

A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The man has a beard and is shirtless, while the woman has long dark hair and is wearing a white shirt. The background is filled with soft, out-of-focus light circles (bokeh).

Quero POR ELE

KACAU TIAMO



Louca Por Ele



Kacau Tiamo

Copyright © 2019 Kacau Tiamo

Capa: Joice Dias

Revisão: Érica Pereira e Karoline Gomes

Diagramação Digital: Kacau Tiamo

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

Sumário

Capítulo 1	
Capítulo 2	
Capítulo 3	
Capítulo 4	
Capítulo 5	
Capítulo 6	
Capítulo 7	
Capítulo 8	
Capítulo 9	
Capítulo 10	
Capítulo 11	
Capítulo 12	
Capítulo 13	
Capítulo 14	
Capítulo 15	
Capítulo 16	
Capítulo 17	
Capítulo 18	
Capítulo 19	
Capítulo 20	
Capítulo 21	
Capítulo 22	
Capítulo 23	
Capítulo 24	
Capítulo 25	
Capítulo 26	
Capítulo 27	
Capítulo 28	
Capítulo 29	
Capítulo 30	
Capítulo 31	
Capítulo 32	
Capítulo 33	
Capítulo 34	

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Epílogo](#)

[Atração Irresistível](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[A autora](#)

[Contato](#)

[Outras obras na Amazon](#)



Agradecimentos

Primeiramente quero dividir com vocês a minha emoção em terminar essa história. Por nove meses Guto e Kinha foram meus companheiros e devo admitir que chorei como criança ao escrever a última palavra: FIM.

Preciso agradecer a todas vocês que me ajudaram durante esse tempo, seja comentando no wattpad, lendo a história, divulgando ou compartilhando qualquer postagem sobre meus livros. Tudo isso foi de suma importância para que eu pudesse ter tempo para me dedicar a pesquisa e elaboração da história desse casal tão lindo!

Meu agradecimento especial vai para os anjos disfarçados de amigas e irmãs de coração; às minhas Madrinhas Pimentinhas, parceiras e blogueiras: minha eterna gratidão!

Meu obrigada mais que especial à Kinha e ao Guto, por fazerem parte da minha vida e servirem de inspiração. Aos meus filhos, principalmente a Giovanna que fica por horas escutando pacientemente minhas ideias loucas.

A minha revisora Andrezza Nunes e a capista Joice Dias, pela paciência que vocês têm comigo e todo o carinho que me dão sempre, além do trabalho primoroso e especial!

A Karoline Gomes e Érica Pereira por me salvarem no finalzinho do segundo tempo... ufa! Problemas surgem e dou graças a Deus por ter vocês duas comigo, apoiando sempre, sem pestanejar! Amo mais que chocolate!

E finalmente a você, que está lendo agora.

Obrigada por conhecer meu trabalho. Desejo do fundo do meu coração que se apaixone por essa história e que ela desperte em você a curiosidade e te leve a procurar por mais histórias de minha autoria.

De presente para você, estou disponibilizando o conto **ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL** no final dessa história para que conheça mais sobre Amanda e

Adam.

Então, sem mais delongas, vamos ao que interessa.

Boa leitura!

Beijocas

Kacau Tiamo



Capítulo 1

— Vão com Deus e com cuidado!— Gritei para Adam e Amanda que atravessavam a rua em direção ao carro que ele havia deixado estacionado junto ao meio-fio.

Olhando aqueles dois, correndo de mãos dadas e rindo como crianças, chegava a dar uma dorzinha no peito. Minha amiga, tão tímida e quietinha, havia encontrado o amor onde menos esperava. Por sorte nossa amizade era forte o suficiente para sobreviver a um terceiro membro!

Adam Tupelo, ex-jogador de futebol era o marido de Amanda. Eles haviam passado por poucas e boas no início do relacionamento... Nossa! O tempo havia passado rápido demais, eles haviam se casado há quase seis meses!

Meses esses, em que eu havia me tornado a rainha da clausura, não tinha arrumado um boy nem para admirar, quanto mais para fazer coisinhas... minha *piriquita* já devia estar com teias de aranha! Ri da minha própria piada e terminei de fechar a confeitaria, saindo pelos fundos e andando até meu carro que estava ali.

A *DeliCake* ia de vento em popa, com a graça de Deus e muito trabalho em conjunto. Tanto que tivemos que contratar uma funcionária e ainda contávamos com a ajuda da Karol, nosso braço direito, em dia de muito movimento.

Liguei o carro e o coloquei em movimento, pensando que eu realmente deveria começar a procurar o meu príncipe encantado também... ou o lobo mau?

O bonzinho e amorzinho, ou o safado que te olha com olhos famintos e te come gostoso? Sem sombras de dúvidas eu queria um amor e que comesse gostoso!

Mas como saber?

Perdida em pensamentos cheguei ao meu prédio e acionei o botão do controle, abrindo o portão da garagem. Minutos depois, abri a porta do meu apartamento e suspirando, joguei a bolsa em cima da mesa.

A necessidade de uma movimentação na minha vida amorosa não deixava a ideia de encontrar alguém, sair da minha cabeça. Mas por onde começar?

Com certeza eu não tinha vontade de ir a um barzinho para paquerar ninguém.

Não mesmo!

Liguei a TV e me atirei no sofá. Estava passando uma reportagem sobre um aplicativo de relacionamentos e nem pensei duas vezes! Corri pegar meu celular da bolsa e rapidinho baixei o meu. Coloquei informações e fotos genéricas, sem mostrar meu rosto, afinal não sabia quem teria acesso as fotos e tudo mais o que escrevesse ali.

Logo que terminei o cadastro o aplicativo começou a procurar pessoas próximas a mim. Meu Deus! O quão próximo seria? Quão próximo estaria o meu príncipe lobo mau?

Seguindo as dicas que apareciam na tela fui passando as fotos, uma mais bizarra que a outra...

Será que os homens tinham noção de que com aquele tipo de foto não seriam escolhidos?

Olhos arregalados, sorrisos forçados, fotos tiradas de ângulos que só por Deus... e então a coisa começou a esquentar, começou a aparecer uns *boys magia*. Será que eu devia dar coraçãozinho para todos os gatinhos? Um em questão me chamou a atenção e fui passando as fotos do bonitinho... e o pensamento de que eu poderia passar dias olhando para aquele rostinho me fez clicar no coração.

A decepção me invadiu quando nada aconteceu, mas, mesmo assim, comecei a distribuir corações para os possíveis pretendentes a inquilinos da minha *pepeca*. Quem sabe um deles seria o senhor perfeito?

Meu estoque de corações acabou em uma hora. Hora essa que nem percebi passar!

Suspirando, desliguei o celular e fui fazer minhas coisas. Coloquei-o para carregar e deixei ali ao lado da minha cama sobre a mesinha de cabeceira.

Logo estava de barriga cheia após um sanduíche natural e um copo de suco,

e um banho, era tudo o que eu queria. Tirei minhas roupas, coloquei dentro da máquina para lavar e nua caminhei pelo meu apartamento, a caminho do banheiro. Tomei uma ducha rápida, me sequei, apaguei a luz do quarto, ligando o abajur ao lado da cama e me deitei. Adorava dormir nua!

Peguei o celular para conferir o alarme e dei um gritinho de espanto com as notificações de *matches* do aplicativo! *Uau!* Cliquei no atalho do aplicativo e lá estava “*Vocês combinam!*” *Você e fulano gostaram um do outro, enviar mensagem.* Enviei um *oi* . O que mais eu poderia dizer a um completo desconhecido? Boa noite?

Incerta, enviei uma boa noite, seguido de uma carinha feliz. Fui fazendo isso com todos, nas 33 combinações. Com certeza a decepção deu lugar a excitação quando alguns responderam e comecei a conversar com quatro ao mesmo tempo.

Logo dois foram descombinados ao me perguntarem “*O que procura, gata?*” “*Idiotas!*”

Mais um foi excluído ao dizer que queria sexo e mais nada. Eu estava a procura do meu príncipe encantado, safados demais não dariam um bom príncipe. Então o felizardo que sobrou se mostrou um homem educado e não pareceu louco por sexo ou o rei da cocada preta.

Em pouco tempo estávamos falando de nossas vidas e percebi que já era quase meia-noite. Para quem acordava com as galinhas para preparar a produção do dia, já era tarde demais.

Expliquei e me despedi.

O felizardo disse “*sonhe comigo*” . Pelo menos era romântico.

Devolvi o celular para a mesinha de cabeceira e desliguei o abajur, me entregando aos braços de Morfeu.



Capítulo 2

Acordei atrasada e corri tomar um banho. Coloquei a primeira roupa que encontrei, joguei o celular dentro da bolsa, peguei as chaves do carro e saí apressada.

—Bom dia, flor do dia! — Augusto, primo do Adam, que havia se mudado para o apartamento da frente do meu há alguns meses, me cumprimentou.

— Bom dia, Guto! Hoje perdi a hora! Até mais! — falei já correndo para as escadas. Não tinha tempo de esperar o elevador.

Esbaforida, entrei no carro e dei a partida. Nada! Bati no volante e tentei novamente. Uma batida no vidro quase me matou do coração, tremendo foi o susto que levei!

—Deixe-o aí. — Augusto abriu minha porta. — Venha, eu te levo, é meu caminho.

—Obrigada! Não sei o que pode ter acontecido! — Saí do carro e o tranquei, acompanhando-o.

— Pela falta de reação, você pode ter deixado alguma luz acesa e acabou com a bateria. Tenho algumas coisas para resolver pela manhã, mas a tarde estou livre. Posso chamar um mecânico para ver o que aconteceu e te pego depois na confeitaria, vou encontrar Adam lá mais tarde mesmo.

— Ah Guto, não tenho como agradecer!

— Não é nada. Somos como uma grande família e é isso que fazemos uns pelos outros. — Ele piscou para mim enquanto abria a porta do seu carro.

Augusto era a perfeição em forma de homem: atencioso, generoso e tinha um humor contagiante! Esse lance de *grande família* deveria ter minado

qualquer tipo de interesse romântico que havia surgido em mim durante a cerimônia de casamento de Amanda, mas eu era louca por ele desde então...

Como sempre, estar em sua companhia era gratificante e todo meu mau humor por ter me atrasado havia se dissipado, ao chegarmos em frente a confeitaria.

— Mais uma vez, obrigada, Guto. Você salvou meu dia.

— Imagina! — ele se inclinou me dando um beijo no rosto, de surpresa. — Vá lá! Um pouco antes da hora de fechar estarei aqui. Me dê a chave do seu carro, assim posso dar uma olhada nele.

Cacei a chave em minha bolsa, entreguei e me despedi novamente, saindo do carro e entrando apressada na confeitaria.

— Olha só quem dormiu demais hoje! — Amanda caçoou de mim, assim que entrei na cozinha.

— Nem te conto! Além de perder a hora, meu carro ainda não quis funcionar! Só por Deus, viu! Tem dias que vou te contar!

— Mas pelo menos o príncipe encantado te salvou e trouxe para o trabalho.

— Que príncipe encantado, que nada. Foi só o Guto.

— Uhum. E o que te fez perder a hora, se não foi o príncipe encantado?

— Bem, até que foi... — prendi os cabelos e coloquei a touca — ontem eu instalei uns aplicativos de paquera no meu celular e perdi a hora conversando com um cara lá. — lavei as mãos e calcei as luvas. — Educado e prestativo.

Amanda riu de mim, enquanto adicionava os ingredientes para a cobertura dos *cupcakes*.

— E o que te fez instalar essas coisas? E desde quando você precisa disso?

—Então, eu andei pensando. Você e Adam se dão tão bem! Não são como os casais que vi minha vida toda. Vocês se completam, se comunicam com um olhar! Observar vocês dois por todo esse tempo, me fez acreditar que o amor verdadeiro é possível e me deu coragem de procurar o meu par ideal também.

— E vai fazer isso por aplicativo de celular?

— Ué? E porque não? Você e Adam se conheceram e em horas já tinham aquela coisa louca. — Amanda ficou com as bochechas coradas, o que me fez rir. — Olha aí! O encontro de vocês foi em um avião, mas foi aquela coisa de olhar e bum!

— E o carinha é bonitinho?

— Isso eu ainda não sei. Comecei a falar com ele ontem, mas ainda não passamos para a fase seguinte, de passar número de telefone e ver realmente como somos. A foto que está lá é *ok*, mas eu também não coloquei minha foto real, o que leva a crer que ele pode ter pego uma genérica também... — enquanto contava, decorava os bolinhos, que estavam ficando perfeitos.

— Entendi. Bem, só posso desejar boa sorte na empreitada. Mas se for sair com qualquer um desses caras, me passe o número e nome do fulano, *ok*? Vai que é um louco, tarado ou psicopata? A gente nunca sabe!

— Pode deixar, Mandy. Você é minha pessoa de confiança nessa vida e sempre será!

Encostei minha cabeça na dela, em uma espécie de abraço sem mãos, já que estávamos ocupadas demais para o gesto em si. Logo eles estavam prontos e fomos montar a vitrine e o expositor.

Sueli, nossa ajudante chegou e abriu a confeitaria. Amanda voltou para a cozinha, para preparar mais algumas fornadas, enquanto eu fui para o escritório, verificar as compras e contas.

O dia passou como um raio, sexta feira era um dia de muito movimento e também o mais corrido no escritório, tendo que fechar a semana e fazer os pedidos de ingredientes e tudo mais que fosse necessário para a semana seguinte.

— Mandy, vou lá, tá? O táxi já está chegando. No máximo uma hora ou duas estarei de volta. — comentei, no meio da tarde.

Amanda me olhou preocupada, mas não tinha nada que pudesse fazer além de abanar um tchauzinho para mim.



Capítulo 3

Faltando vinte minutos para encerrarmos o expediente, fechei tudo no andar de cima e desci. Peguei um *cupcake* e um chá gelado e fui conferir as mensagens no celular, sentando-me em uma das mesas mais afastadas.

Ri alto, colocando a mão em frente a boca, para abafar a gargalhada que surgiu quando vi a quantidade de mensagens em um dos aplicativos. O bonitinho estava inspirado e respondi a altura. Passei meu número e abri o aplicativo de mensagens instantâneas.

E lá estava ele!

Até que não era tão ruim. Marquei de sair com ele no dia seguinte, nos encontraríamos em uma pizzeria aqui perto.

Nesse instante, o sininho da porta tocou, indicando a chegada de clientes. Elevei o olhar e vi Adam e Augusto entrando. Logo Amanda apareceu e Adam a abraçou com tanto carinho que era perceptível a qualquer pessoa a saudade que um estava do outro e o amor que havia entre eles. Augusto desviou o olhar dos pombinhos e me pegou observando-os.

— É lindo de se ver, né? — chegou perto da minha mesa e, puxando uma cadeira, sentou-se.

— É sim. Fico boba de ver isso, todo dia é assim. Faz a gente até ter esperança de que um dia possa acontecer conosco também.

— Pois é. — sorriu para mim. — Ah, seu carro. Era só a bateria mesmo. Fiz uma *chupeta* e ó! Perfeitinho novamente. Se amanhã ele der problema, é só me chamar que dou outra carga. É bom ficar de olho. Se descarregou por deixar algo ligado não é nada, mas pode ser que esteja precisando trocar mesmo.

— Realmente você foi um anjo hoje! Mil vezes obrigada!

— Imagina, Kinha. Estamos aí pra isso! — passou os dedos em meu braço, em uma carícia amistosa mas que mexeu com meu íntimo. — Já está na hora de fechar, não está? Vamos?

—Vamos sim. — me dirigi até Amanda.— Mandy, amanhã venho mais cedo.

— Kinha não se preocupe. Adiantei a produção de amanhã, está tudo certo, não precisa chegar mais cedo não.

— Está bem, precisam de ajuda para fechar? Lá em cima já está tudo trancadinho.

— Vá lá. Bom descanso, amiga. Hoje foi um dia daqueles!— Amanda se abraçou ao marido, que beijou seus cabelos, afagando seu ombro.

Despedi-me dos dois e de Sueli, seguindo Augusto até seu carro.

— Você está mais sorridente hoje, Kinha. O que aconteceu? Acho que desde que eu me mudei para cá, nunca te vi assim, tão leve e feliz. — Augusto soltou quando estávamos quase chegando em casa.

—Ah, não é nada demais não. As vezes acontece.

—Uhum. Sei. — sorriu, entrando na garagem do nosso prédio.

— Não tira assim com a minha cara! É sério. Pensa em um dia que tudo poderia dar errado! Esse dia era hoje, mas contra tudo o que aconteceu, foi um ótimo dia.

Estacionou o carro em uma vaga bem ao lado do meu.

— Aqui estão suas chaves. E porque não aproveitamos que está tudo dando certo e comemos uma pizza?

— Estou tão cansada... preciso de banho e cama.

— Faz assim, vai tomar seu banho e eu peço a pizza. Quando estiver pronta, toca lá.

Que mal teria?

Como ele dizia sempre, família era para isso e, ainda que não fôssemos parente em nenhum grau, nossos melhores amigos estavam casados e éramos a única família deles no momento.

— Está bem. — entramos no elevador.

— Gosta de algum sabor em especial?

— Gosto de tudo, tendo muito queijo e borda de *catupiry* não tem erro.

— Refrigerante ou cerveja?

— Hoje o dia merece uma gelada, né? Pode ser cerveja.

— Excelente. — nesse momento as portas do elevador se abriram, em nosso andar. — Creio que no máximo em meia hora a pizza esteja chegando.

— Prometo que não vou demorar. — falei, já abrindo a porta de casa, enquanto ele fazia o mesmo com a dele.



Capítulo 4

Em vinte e cinco minutos eu estava de banho tomado e em frente a porta dele, com a mão levantada e pronta para bater.

Será que eu deveria mesmo? Carente, louca por ele como eu sou, ficar de bobeira, comendo pizza e assistindo a um filme ou sei lá, não me parece uma coisa boa para minha sanidade mental...

Já estava me virando para voltar a minha casa, quando a porta se abriu.

— Vai amarelar? — Olhei para ele e ergui o queixo. — Vamos, entre. É só uma pizza.

Respirei fundo e entrei. Eu nunca fui de fugir de nada e não seria essa a primeira vez.

— Eu só ia buscar meu celular.— passei por ele, entrando em seu apartamento.

— Kinha, eu estou olhando para ele nesse exato momento.

Virei-me olhando para ele que ergueu uma sobrancelha, movendo a cabeça em direção a minha bunda.

— Rapaz! Tô falando que hoje é o dia! — Ele riu e ri com ele, quebrando a tensão do momento.

— A pizza acabou de chegar. Vou lá buscar, fique à vontade.

Saiu e encostou a porta. Suspirei olhando para os lados.

O apartamento dele estava bem arrumadinho, diferente das outras vezes em que eu via de relance do corredor, através da porta aberta. Me sentei no sofá e liguei a TV. Tinha certeza de que estaria em um canal de esportes, mas me

enganei.

Desenhos animados!

Ele era louco assim como eu! Adorava os desenhos antigos, daqueles que passavam quando eu era pequena!

— *Tom e Jerry* ! Adoro! — Augusto entrou carregando a caixa de pizza.

—Sou louca por esses desenhos!

—Dá aquela saudade de quando era pequeno e a única preocupação era a escola... Já hoje! — Guto riu, fazendo um movimento com as mãos, englobando tudo. — Não tenho um minuto de paz.

—Não pense assim, agora estamos aqui sem fazer nada.

— Verdade. Vamos comer antes que esfrie?

Ele trouxe pratos, talheres e guardanapos, os colocou sobre a mesa de centro ao lado da caixa da pizza e foi buscar as cervejas.

Conversamos muito, recostados no sofá, comendo e bebendo, rindo como dois bobos com os desenhos e as peripécias do ratinho com o gato que só se dava mal.

— O *bullying* corria solto. Se fosse lançado hoje em dia, ele seria proibido, teria milhões de críticas e *posts* na internet mostrando o quanto é inapropriado para crianças e o mal exemplo...

—No nosso tempo era tudo mais *light* , Kinha. Acho que o mundo era mais inocente, não víamos segundas intenções em tudo, era apenas mais um desenho de gato e rato e pronto.

— É, aceitávamos mais as opiniões dos outros e, se não, apenas deixávamos pra lá e pronto. Hoje é um tal de querer aparecer mais que o outro, mostrar inteligência provando que se é ignorante e intransigente. — Dei de ombros, tomando o último gole de cerveja.

—Você está coberta de razão. E outra, só acho que a gente demorou demais para ficar assim, de boa conversando, bebendo e comendo.

O encarei, sorrindo.

— Se tivesse convidado antes...— brinquei.

— Se tivesse me dado abertura antes... — seu olhar se fixou ao meu e engoli em seco.

— Bem, agora já está tudo escancarado. A próxima é lá em casa. — olhei para o relógio. — Já é tarde, tenho que dormir.

— Fica mais um pouco...

— Amanhã tenho que abrir a confeitaria, por que vou passear a noite e vou sair mais cedo.

— Ah, vai passear, é? Onde?

— Vamos em um barzinho, conversar um pouco.

— Vamos, quem?

— Um cara que conheci na internet.

— Você é louca? Sair assim com alguém que nunca viu?

— Por isso que vou *encontrar* com ele, para deixar de ser desconhecido, oras! E escolhi um lugar bem cheio de gente. Não vai acontecer nada.

— Se precisar conversar, estou aqui, *ok*?

— *Ok*. Fica tranquilo.

Levei meu prato e algumas garrafas vazias, deixando tudo em cima da pia. Augusto veio atrás trazendo o resto.

— A pizza estava muito boa, obrigada. — Dei um beijinho em seu rosto e fui abrir a porta.

— Deixa comigo, assim você volta mais vezes.

— Supersticioso, é? — brinquei, saindo para o corredor, pegando as minhas chaves no bolso.

— *Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay !* — disse em uma voz grave e riu. Fiquei olhando para ele de boca aberta.

— Com a sorte não se brinca, né? Até amanhã.

— Até, Kinha. Durma bem, sonhe com os anjos.

Entrei em casa e fechei a porta, me recostando contra ela.

Ah, eu iria dormir sim! Já sonhar com os anjos seria difícil... com certeza eu sonharia com ele falando sacanagens em espanhol em meu ouvido...



Capítulo 5

Acordei suada e ofegante, graças a um sonho erótico com o Augusto. Chutei as cobertas para longe e conferi as horas. Faltava um bom tempo para meu despertador tocar. Não adiantava tentar dormir de novo, com o fogo que eu estava! Gemi, frustrada e me arrastei até o banheiro, para tomar banho. Se tudo desse certo, mais tarde eu queimaria essa frustração com o bonitinho que eu iria sair.

Mais conformada, de banho tomado e barriguinha cheia, peguei minha bolsa e fui trabalhar.

Graças a Deus e a Augusto, meu carro pegou de primeira!

Minutos mais tarde estava abrindo a porta lateral da *DeliCake*. Sem ninguém na confeitaria, tranquei a porta, guardei minha bolsa, coloquei meus fones com música no último volume no celular para abafar o turbilhão de sacanagem que se passava em minha cabeça e fui para a cozinha. Coloquei o avental, a touca de proteção, peguei os ingredientes e os dispus na bancada, lavei as mãos, calçando as luvas e me entreguei ao trabalho. Me deixei envolver pelo ritmo das músicas e preparei delicias que, com certeza, deixariam os clientes satisfeitos.

— Acordou inspirada hoje, hein? — Dei um pulo quando Amanda puxou um dos fones para falar comigo.

— Antes fosse! Estou é frustrada querendo loucamente dar uma a qualquer custo! — tirei as luvas e joguei no lixo mais próximo. — E para ajudar tive um... — As palavras morreram em minha boca quando elevei o olhar para Amanda e vi Adam parado na porta, recostado no batente logo atrás dela, rindo

baixinho. — Releve, Adam! Você não ouviu nada do que eu disse. — reclamei, brincando.

— Mandy me contou sobre o aplicativo. Tem certeza de que precisa procurar na internet?

— Fofqueira! — ralhei com Amanda, que riu junto com o marido. — Sinto muito, mas não estou no clima para ficar *caçando* alguém por aí. Vou tentar e ver no que dá. O que vier é lucro. Vai que, né?

Adam ia falar alguma coisa, mas se calou frente ao olhar de Amanda. Mas abriu a boca novamente, balançando a cabeça negativamente.

— Bem, você já é grandinha. Eu no seu lugar não me meteria nessa. — Deu um beijo em Amanda e um aceno para mim. — Volto mais tarde, Mandy. Pense em mim. — completou em um sussurro.

Amanda acompanhou Adam até a porta e ouvi quando a trancou, retornando para a cozinha.

— Sabe que falamos sobre tudo e acabei comentando sobre o aplicativo. Adam acha que é arriscado você sair com homens desconhecidos.

— Não vou para a casa de ninguém, Mandy. Não logo de cara. Como tinha te dito, marquei em um lugar público, qualquer coisa que perceber de errado, eu me pico de lá e ele não ouvirá falar de mim nunca mais.

— Me promete que vai me mandar mensagens para dizer em que pé está com o cara? Se está tudo bem?

— Prometo. Juro juradinho!

A preocupação de Mandy, me fez mudar o foco e esqueci aquela tensão danada em que me encontrava. Logo ela se juntou a mim e terminamos de confeitar os bolos que eu havia feito.

O sábado passou rápido, muitos clientes novos apareceram e tudo foi consumido. Que orgulho do nosso estabelecimento!

As quatro da tarde me despedi de Amanda e fui descansar um pouco, antes de ir para meu encontro. A noite mal dormida estava cobrando seu preço.

Em casa, ajustei o despertador para as seis e meia e deitei, adormecendo quase que instantaneamente.

Às sete e meia eu estava pronta e eufórica. Cheguei à pizzeria minutos antes do combinado e me sentei nos fundos, com visão privilegiada da entrada. Logo

meu celular vibrou avisando que havia chegado mensagem.

Oi linda. Chegamos antes hein? Estou no outro lado, olhe para cá.

Fui percorrendo o salão com os olhos e o encontrei. Ele fez sinal para que eu fosse até lá e avisando a garçonete que trocaria de mesa, fui ao seu encontro.

— Olá Marcelo. Acabamos nos adiantando!— Comentei, me sentando a sua frente.

— Pois é. — Ele tomou minha mão e levou aos lábios, depositando um beijo sobre meus dedos. — É a ansiedade.

Sorri para ele. A foto que havia me enviado não fazia jus a ele, pois pessoalmente era bem mais bonito. Engatamos em uma conversa gostosa e quando percebemos já havíamos comido quase a pizza toda.

—Não aguento comer mais nada. — brinquei, afastando meu prato.

Marcelo pediu a conta e se negou a me deixar colaborar com o pagamento.

— Vamos embora então. Você veio de carro? — confirmei com um movimento de cabeça. — Deixe-o aqui, vamos pegar um cineminha, o que acha? Depois te trago de volta para pegá-lo.

Aceitei sua oferta e fomos a um shopping ali perto. No carro, ele apenas sorriu para mim e colocou a mão em minha coxa. Quando chegamos, pegou minha mão assim que saímos do carro e fomos direto ao cinema. O filme estava legalzinho, mas meu fogo foi aumentando, aumentando, o cinema quase vazio não ajudava muito a amenizar minha imaginação e quase no final, tomei a iniciativa.

Fingi falar alguma coisa, a qual ele obviamente não escutou e chegou mais perto para entender. Foi quando eu dei um beijo nele. Correspondendo, Marcelo intensificou o beijo, deixando suas mãos vagarem pelo meu corpo e cabelos.

Cheia de tesão fui percorrendo seu peitoral com as unhas, deixando minha mão escorregar para baixo e opa! Quase engasguei com o beijo e a surpresa, mas disfarcei com um gemidinho.

Cadê o pau do cara? Inexistente! Hellooo!

Quase ri da minha desgraça, mas continuei a procura, acariciando, quem sabe era impressão minha?

—Você vai me fazer gozar aqui no cinema, estou tão duro por você!

Voltou a me beijar e então cobriu minha mão com a sua, afastando-a, e senti quando ele abaixou o zíper. O safadinho resolveu deixar as coisas mais interessantes, certo de que eu estava amando aquilo tudo e, pegando minha mão, colocou dentro de sua cueca.

Puta que o pariu!

O pintinho não tinha nem dez centímetros! Meu dedão era maior que aquilo e se bobeasse era mais grosso. Meu tesão acabou na hora, mas continuei com os beijos, pois não tinha muito o que eu pudesse fazer.

Graças a Deus o filme acabou e fomos obrigados a parar com os amassos.

—Tenho que dar uma passadinha no banheiro, você me espera? — perguntei, dando um último beijinho nele.

— Claro, te espero ali na entrada, vou comprar um refrigerante enquanto isso.

Com um aceno saí rumo ao banheiro, mas o desespero me pegou. Percebi que as outras pessoas estavam saindo e como quem nada quer, fui andando junto com elas, fingindo que falava ao telefone, mas de olho em Marcelo, que pedia o refrigerante no balcão, de costas para mim. Andando mais rápido, fui até a entrada principal do shopping e peguei um táxi, direto para casa. Amanhã eu daria um jeito de buscar meu carro.

— Você o quê? — Amanda ria descontroladamente do outro lado da linha, me fazendo rir da desgraça que havia sido o meu encontro.

— Eu o deixei lá e vim embora. Tinha que pegar com as pontas dos dedos Mandy! Deus me defenda! Fugi mesmo. — As gargalhadas dela aumentaram. — O que eu iria dizer a ele? *Olha meu lindo, você é um amor, muito cavalheiro e de uma educação enorme, mas não dá para sentar na sua educação!* Fiquei sem saber o que fazer e saí correndo para casa. Já bloqueei ele e desfiz o lance lá no aplicativo. Amanhã tenho que dar um jeito de buscar meu carro que ficou lá na pizzaria.

— Quer que eu peça para o Adam buscar? Só para o caso do rapaz estar esperando ou sei lá o que.

— Pode ser. Ele não faz ideia de qual carro eu tenho, cheguei antes e ele

não viu.

— Está bem, amanhã passaremos aí e daremos um jeito nisso. Descanse minha amiga e esqueça esse desastre.

— É o que eu pretendo... Beijos e até amanhã.

Desliguei e tomei um banho para lavar todo e qualquer resquício daquela noite do meu sistema e fui ler um livro, até o sono chegar.



Capítulo 6

O dia amanheceu perfeito. Céu azul, sol e passarinhos cantando. Aquilo até me que deu um *up* no meu humor e uma vez que estava depilada mesmo, coloquei um biquíni e desci para a piscina. Já que a noite anterior tinha sido um fracasso, pelo menos aproveitaria meu domingo de alguma maneira.

Estava lá, bela e folgada, esparramada na espreguiçadeira, de óculos escuros, olhos fechados, curtindo o solzinho, quando uma voz me fez sobressaltar.

—Bom dia Kinha.

Augusto estava ali, na minha frente, feito um Deus grego, com seu corpo magro, mas musculoso, vestindo uma bermuda que mesmo larguinha, dava para perceber que ele era o oposto do Marcelo, com um pau grande e pesado que se movia, acompanhando seus passos. Ele sentou-se ao meu lado e dei graças a Deus por estar de óculos e ele não ter percebido meu exame detalhado do seu corpo.

Sua mão tocou a minha e uma eletricidade percorreu meu corpo, me arrepiando a pele, quase me fazendo ronronar como uma gata e naquele momento o que eu queria era isso mesmo, me esfregar nele pedindo carinho, como uma gatinha manhosa.

Percebi que ele colocou alguma coisa na minha palma. Sentei, cruzando as pernas, olhando atentamente para barrinha de chocolate que ele havia me dado.

—Espero que adoce seu dia. É pequeno, mas satisfaz.— um sorriso safado se abriu em seus lábios.

Gemi, frustrada. Adam devia ter dado com a língua nos dentes.

— Com certeza vai me deixar com mais vontade. Não sou mulher de me contentar com uma coisinha pequena. Gosto de volume, de sustância! — Entrei na brincadeira, rindo abertamente.

— Seu encontro de ontem foi tão ruim assim?

— Sabe, tava sendo tudo de bom. Comida gostosa, papo gostoso, cineminha... até que bem, Adam deve ter te falado, não vou nem comentar... — mostrei o mindinho para ele que se deixou cair na espreguiçadeira do lado, gargalhando tanto que chegava a segurar a barriga. — Ria... você sendo homem nunca estará em uma situação como a minha. É desesperador você se deparar com um mindinho. Não ter o que dizer, sem magoar a pessoa, é o pior de tudo.

Com algum esforço ele parou de rir e secou as lágrimas.

— Chorei de tanto rir. Você é hilária, Kinha!

— Eu que quase chorei ontem sem saber o que fazer. No final, corri para casa e deixei o cara lá. — dei de ombros e ele levantou, me estendendo a mão.

— Vamos dar um mergulho e esquecer isso tudo. O que passou, passou. — percebendo que eu não me mexia, ele abaixou-se um pouco, pegando minha mão. — Vem?

Fui com ele e brincamos na água como duas crianças. Augusto era muito divertido.

— Tenho que subir, vou almoçar com a Mandy e o Adam.

— Eles me chamaram também. Eu te levo, já que vamos para o mesmo lugar e depois vamos buscar seu carro.

Me dirigi para a escada, enquanto Guto se apoiava nas mãos e içava seu corpo para fora, demonstrando uma força e agilidade correspondentes aos músculos torneados de seus bíceps, seu peitoral... Meneando a cabeça, subi os degraus e juro que tentei evitar de dar aquela olhadinha básica para a bermuda agarrada e ensopada que grudava aos contornos de seus músculos das coxas e daquele gigante adormecido que repousava sobre o berço esplêndido!

Pigarreei, pegando a toalha em cima da espreguiçadeira e me secando rapidamente. Augusto fazia o mesmo e a cada passada da toalha sobre a bermuda, aquele volume se deslocava e dava para imaginar o peso e tamanho daquilo tudo.

Eu estava necessitada mesmo, Jesus amado!

Peguei minhas coisas e fomos andando, pegamos o elevador e logo estávamos em frente aos nossos apartamentos.

— Vinte minutos está bom para você?

— Sim, eu toco a campainha.

— Beleza. Até mais então.

Fiz um movimento de cabeça enquanto afastava a porta de casa e me refugiava lá dentro. Fui direto para a área de serviço e tirei o biquíni molhado, colocando-o junto com a toalha, dentro da máquina. Coloquei tudo para lavar e fui tomar banho. Estava morrendo de fome, mas como iríamos almoçar, não seria justo comer nada agora e estragar meu apetite.

Tomei meu tempo embaixo do chuveiro, passei óleo corporal e esfoliante nas pernas e cotovelos, deixei o condicionador específico para usar após um banho de piscina, agindo por alguns minutos, pois o cloro era terrível para ressecar meus cabelos e mesmo assim não utilizei os vinte minutos que ele havia me dado. Coloquei um vestido leve, uma sapatilha, maquiagem fraquinha e um pouquinho de perfume e fui tocar na casa dele.

— Entre Kinha. Quem não está pronto sou eu. Espera só um pouquinho, tá? Fiquei sem ação ao vê-lo de calça jeans e sapatos.

Pensa num homem gostoso? Puta merda!

Aquela cintura baixa, aquele V de músculos apontando para o parquinho de diversões ali... Ele voltou para seu quarto e pude secar sua bundinha linda!

Ah, se ele me desse bola!

Ri sozinha e mal deu tempo de pensar, ele voltou fechando os botões da camisa. Deu uma ajeitada nos cabelos com a mão e cheguei perto dele.

— Aqui, deixe-me ajudar com isso... — Dobrei a gola da camisa que estava em pé e ele sorriu. — Pronto, agora está um príncipe!

— Vamos! Você primeiro. — rindo, ele apontou a porta que estava encostada.

— Essa comida está deliciosa! — gemi ao engolir uma porção da *parmeggiana*.

— Realmente, a carne está desmanchando de tão macia. — Amanda completou.

Os homens não disseram nada, apenas resmungaram um *uhum* e tomaram um gole da cerveja em seus copos. Troquei um olhar com Amanda, que deu de ombros e continuou a comer.

— Alguém já disse que dá gosto te ver comendo, Kinha?— Augusto perguntou, sorrindo.

— Não. Por acaso está insinuando que como demais?

— Não é isso não. Você dá uns gemidinhos a cada vez que coloca uma porção na boca. E você come! Com vontade! Realmente é muito gostoso de observar.

— Pois pare já de ficar me olhando e coma a *sua* comida! E estou fazendo isso só porque estou morrendo de fome! A água da piscina faz isso comigo.

— Não estou criticando. Estou elogiando. É diferente. — e lá veio aquele carinho delicado em meu braço.

Deus, me dê um calmante, pelo amor! Ou um boy decente!

— Espere até chegar a sobremesa! Aí sim você vai ver o que é comer com gosto! — Amanda comentou.

— Até você, Mandy?

— Claro! Kinha, aqui tem aquele *waffle* com doce de leite e sorvete que te falei.

Gemi derrotada!

Rindo baixinho, Augusto colocou mais uma porção de sua comida na boca e depois mudou o assunto. Sentia que ele me observava de tempos em tempos, mas que ele se danasse. Se eu estava pagando pela comida ia comer mesmo!

O garçom levou nossos pratos e pedi a sobremesa que Amanda havia mencionado. Assim que chegou, cortei um pedaço do *waffle* e colocando um pouquinho do sorvete em cima e levei a boca.

— Hummm! Caramba como isso é gostoso!

Olhei para Augusto que me observava de boca aberta. Com um pigarrear ele atacou a própria sobremesa e me concentrei em acabar com a minha.



Capítulo 7

— Vamos então? — Augusto levantou. — Me passa o endereço da pizzeria, para irmos buscar seu carro.

— Até amanhã Mandy. — Dei um beijo nela e um aceno para Adam.

Augusto fez a mesma coisa e colocou a mão na curva de minhas costas, me guiando para fora. Aquele toque me acendeu de uma maneira que precisei respirar fundo para me conter. No estacionamento, abriu a porta para mim e depois de fechá-la, foi ocupar seu lugar.

— A pizzeria fica a três quadras da *DeliCake*. — comentei assim que ele colocou o carro em movimento.

— Antes ou depois? Na mesma rua?

— Sim, na mesma rua, depois da confeitaria.

Augusto abriu a boca para falar alguma coisa, mas ficou quieto. Ligou o rádio e uma música antiga tomou conta do carro.

— Ah, eu dancei tanto essa música!

— Sério? Não parece ser do seu tempo e sim do meu.

— Não sou tão novinha assim. Você deve ter quase a mesma idade que eu.

— Vou fazer quarenta anos mês que vem.

— Então você conseguiu ser mais velho que eu! Vou fazer trinta e seis. No dia dos namorados... americano.

— Não vou esquecer, prometo.

— Sabe, quando eu era novinha, juntávamos todos os alunos da sala, os

meus vizinhos e fazíamos bailinhos no quintal da minha casa. Meu pai colocava o aparelho de som em cima de uma mesa, as caixas espalhadas pelo quintal e brincava de *DJ*. Ficava de olho o tempo todo, sempre foi muito rígido com a conduta, mas adorava música.

— Você fala dele no passado. O que aconteceu?

— Ele morreu quando eu estava na faculdade. Infarto fulminante enquanto dormia. Minha mãe quase morreu junto quando acordou ao lado dele, morto. Foi muito triste. Se eu fechar os olhos ainda me lembro do grito que ela deu e de todo o choro.

— Nossa Kinha, desculpe por ter perguntado.

— Tudo bem, já faz muito tempo. Dói lembrar mas não tanto quando antes.

— Você teve uma infância feliz pelo jeito.

— Nem tanto. Tirando a música, ele não gostava de muita diversão. Era militar e como falei, muito rígido com tudo. Eu não podia sair, namorar e essas coisas todas. Fiquei impressionada quando falei que queria cursar engenharia e ele permitiu.

— Engenharia? — Ele riu — O que uma engenheira faz como confeitadeira?

— Doces e bolos, ué!

— Mas como você foi parar lá?

— Mandy era minha personal e nós duas apaixonadas por doces. Um dia aconteceu e resolvemos abrir a *DeliCake*.

— Simples assim?

— Uhum. Ficamos muito amigas e bum, realizamos um sonho antigo que nós duas tínhamos.

— Chegamos. Me dê as chaves e pule para cá. Eu levo seu carro e você o meu.

Parou junto ao meio-fio e entreguei as chaves a ele. Fiz o que mandou assim que desceu do carro. Logo ele passou por mim, dirigindo meu carro e o segui até nosso prédio.

— Sempre que precisar, estou à disposição. Se acontecer alguma coisa,

mesmo que seja de madrugada, não pegue um táxi, me ligue que vou te buscar. As vezes pode ser muito perigoso.

— Está bem Guto. Obrigada por trazer meu carro.

— As ordens.

Subimos e nos despedimos em frente aos nossos apartamentos. Quando entrei, me joguei no sofá. Ficar tão perto dele me deixava ainda mais acesa e eu tinha que dar um jeito no meu fogo ou acabaria entrando em combustão espontânea.

Fui até a área de serviço e tirei os sapatos e coloquei a roupa que estava usando dentro da máquina, indo até meu quarto completamente nua.

Abri a porta de cima do armário e peguei minha caixa erótica. Levei para minha cama e a virei sobre o colchão. Lá estavam meu *Tom e o Jerry*, apelidos para meu vibrador e meu *plug* anal, entre os géis e apetrechos. *Cara, como eu amava uma dupla penetração*. Raríssimos eram os homens que tinham disposição e segurança para fazer a *DP* ou até mesmo manusear um *plug* anal.

Peguei um pacotinho que continha uma bolinha *hot* e os dois, uma toalha para cobrir o sofá e levei tudo para a sala. Liguei a TV no canal erótico e comecei a assistir a um filme pornô.

Sempre amei a sacanagem, o jeito rude que aquele ator em questão tinha, de pegar a mulher bem pela raiz dos cabelos e dar aquela puxada gostosa... Comecei a me acariciar mas não precisava muito de incentivo para ficar no ponto, pois já estava enlouquecida e frustrada há dias!

Tirei uma bolinha do pacotinho e a fiz deslizar para dentro de mim, profundamente. Estava acariciando meu clitóris e imaginando o Guto ali, ajoelhado entre minhas pernas quando a campainha tocou.

Com um sobressalto, troquei o canal e escondi o *Tom e o Jerry* na gaveta dos controles remotos, me enrolei na toalha e fui atender a porta. Abri só um pouquinho para ver quem era, me escondendo atrás dela.

— Guto! — minha voz saiu um pouco mais aguda do que o normal.

— Sua chave ficou comigo. — Augusto se apoiou no batente da porta e estendeu o chaveiro para mim pelo espaço diminuto. — E a minha ficou com você.

Engoli em seco.

Caralho de asa! Se ele soubesse o que eu estava pensando segundos atrás... senti meu rosto pegando fogo.

— Eu ia tomar um banho, desculpe pelo traje, ou a falta dele. — Terminei de abrir a porta para ele, que me olhou espantado. — Entre, vou pegar suas chaves, estão na minha bolsa.

Me apressei até o quarto e cacei as chaves. Me virei e ele estava logo atrás de mim.

— Que interessante... são saís de banho?

Aproximou-se da minha cama e pegou um dos pacotinhos que estavam em cima.

— Não mexe...

— Caramba Kinha! Desculpe atrapalhar seu banho... para o que você tinha em mente não está faltando algo? — Ele riu novamente — Que belo arsenal você tem aqui!

— Ué, uma mulher tem que ter seus meios de satisfação, não acha?

Augusto apenas fez um movimento de cabeça, concordando. Eu o tinha deixado sem palavras! Seu rosto era uma mistura de diversão e tesão e, com certeza estava imaginando as coisas que eu faria com tudo aquilo.

— Bem, vou te deixar a vontade com o banho. — pigarreou, pegando a chave que eu estendia para ele. — Posso? — Perguntou, ainda segurando o pacotinho da bolinha.

— Claro, pode levar. — *O que será que ele faria com aquilo?* — Como pode ver tenho vários.

Sorri e percebi seu pomo de Adão se mexendo enquanto ele engolia em seco. Tomei a frente, saindo do quarto e indo para a sala, quando a bolinha se rompeu dentro de mim. Parei bruscamente tentando não gemer diante da sensação de calor que me invadiu e Augusto trombou em meu corpo. Senti sua ereção contra minha bunda por alguns segundos.

— Você está com uma dessas, né? Vi a embalagem aberta sobre o sofá. — sua voz estava rouca, com o tesão contido.

Nem respondi, apenas respirei fundo e dei passagem a ele, fazendo um movimento com a mão, apontando a porta.

— Até mais, Kinha.

Augusto bateu a porta atrás de si e deixei o gemido escapar. Corri para trancá-la e olhei pelo olho mágico, para observar o que ele estava fazendo.

Estava parado em frente a minha porta, com uma mão parada no ar, próxima a campainha e olhando para a embalagem em sua outra mão. Com um suspiro audível, ele virou as costas e entrou em seu próprio apartamento batendo a porta com força.

Deus do céu, o que tinha sido aquilo! Puta merda!

Sem poder esperar mais, tirei o Tom e o Jerry da gaveta e me entreguei a um amor solitário ...



Capítulo 8

AUGUSTO

— Você o quê? — Adam perguntou um pouco alto demais, chamando a atenção das outras pessoas que almoçavam no restaurante.

— Fui entregar as chaves para ela. Fui dirigindo o carro dela para casa e acabamos ficando com as chaves trocadas. — suspirei, frustrado — Quase que eu volto, juro por Deus que tive que me segurar, contar até dez e imaginar as *calçolas* da vovó para me acalmar. — Contei, em um tom mais baixo, para que só ele pudesse ouvir.

— Guto, não preciso dizer que vocês formam um casal mais que perfeito! Por que você não investe? Tenta cara! Ela vai acabar achando outro que faça o trabalho e você vai ficar chupando o dedo.

—Adam, *você* mais do que ninguém me conhece muito bem. *Você* sabe de tudo. Sabe como sou. A Kinha tem que conhecer o mundo, conhecer outros caras, porque... caralho! Tenho meus gostos e taras! Não é uma coisa que eu possa impor a ela, ainda mais sabendo que ela teve uma educação muito rígida.

— Isso é mesmo. Kinha é filha de um militar, mas ele morreu há anos e ela não é uma mocinha virgem e inocente.

— Mas também tenho certeza de que ela não espera nem um milésimo do que eu sou! — suspirei e tomei um gole de cerveja.

— Se você não tentar, não vai saber! Ela pode muito bem gostar das mesmas coisas que você e você não faz nem ideia. Vou sondar com a Mandy, se ela comentou alguma coisa sobre o cubo com a Kinha.

— Deus Adam! — Passei a mão pelos cabelos. — Vou ter sérios problemas

se não der um jeito nisso e logo. Não consigo sair com nenhuma outra mulher e não aguento mais foder a minha mão!

Adam caiu na gargalhada e eu virei o copo, enchendo-o em seguida e pedindo mais uma.

— Quando conheci a Amanda eu não fazia ideia do que ela conhecia ou gostava, e entrei atrás dela no banheiro de um avião! Se eu tivesse pensado tanto quanto você está pensando eu nunca teria feito aquilo, não teria me apaixonado perdidamente e não estaria nesse estado de felicidade eterna. Fiquei viciado só em provar.

— Vou pensar em alguma coisa.

— Pensa logo porque a fila vai andar. Ela está decidida a encontrar alguém.

— Sei disso. — Suspirei irritado. — Sei disso!

Adam meneou a cabeça e atacou sua comida. Fiquei ali, olhando para meu primo, todo relaxado e faminto, enquanto eu continuava frustrado e rolava a comida no prato.

ÉRICA

Achei que seria complicado encarar o Guto após o que aconteceu em meu apartamento, mas ao que pareceu não foi grande coisa para ele, pois todos os dias quando nos encontramos na *DeliCake* ele brincava e sorria como sempre. Seus carinhos já familiares e delicados em meu braço continuaram da mesma maneira, então eu que não faria daquilo um cavalo de batalha.

Passei pela cozinha e Amanda estava terminando de confeitaria alguns *cupcakes*, me aproximei e dei um beijo em seu rosto.

— Já está indo?

— Sim, não demoro. Sabe como é, né? No máximo duas horinhas e já estou de volta.

— Tome cuidado.

Concordei com um movimento de cabeça e saí pela porta dos fundos e, resignada, apertei o botão para abrir a porta do meu carro.

—Mandy, estarei no escritório, tá? Precisando de alguma coisa... — Mandy me abraçou e fez um carinho em meus cabelos.

— Pode deixar. Daqui a pouco pedirei para alguém te levar um lanche lá.

Subi as escadas e me tranquei no escritório. Aproveitei o resto do dia para ajeitar os papéis da contabilidade e fazer os pedidos para a semana seguinte, como de praxe em toda sexta feira.

O expediente acabou, passei no mercado e comprei um vinho para a noite. Depois da tarde de hoje eu estava precisando!



Capítulo 9

No início da semana eu comecei a conversar com um carinha novo pelo aplicativo, esse era um pouco mais atirado que o primeiro e ao que parecia bem maior! Depois de dias conversando, marcamos de sair amanhã. Depois do fracasso do último encontro, eu estava ansiosa!

A ansiedade pela noite que viria não me deixou dormir direito e acabei indo mais cedo para o trabalho. Ainda estava escuro quando cheguei na *DeliCake*. Cumprimentei o segurança e entrei, trancando a porta logo em seguida. Fui direto para a cozinha, deixei minha bolsa sobre a cadeira e me entreguei ao que mais me acalmava na vida: a confeitaria.

Horas mais tarde Amanda chegou, acompanhada de Adam e a maior parte da produção do dia estava pronta. Ela se juntou a mim e como sempre, fizemos um pouco a mais pois, todas as tardes antes de fecharmos a confeitaria, entregávamos bolinhos para as crianças carentes que ficavam ali pela rua. O mundo já maltratava por demais aquelas crianças e nós garantíamos pelo menos um gostinho doce a eles todas as tardes. Nada que fosse comprometer a saúde deles, apenas adoçar suas vidas e dar uma tapeada na fome que marcava seus rostinhos.

— Mandy, vou sair com outro cara hoje. — comentei como quem não quer nada enquanto almoçávamos.

— Dessa vez, me mande o telefone do rapaz antes de ir. Você esqueceu semana passada e fiquei morta de preocupação.

— Estou mandando. — Peguei o celular e rapidinho resolvi o problema. — Esse é bem-dotado. Já garanti antes!

— Como assim? Você pediu foto? — Amanda me olhava espantada.

— Claro! Nunca mais que me pegam desprevenida! Mindinho nunca mais!

Amanda riu de mim até não poder mais. Conferiu suas mensagens e sorriu aliviada.

— Obrigada Kinha, minha paz de espírito agradece! Agora me diz, o que vocês vão fazer?

— A princípio vamos nos encontrar em um barzinho e de lá, só Deus sabe.

— Você é doida!

— É isso ou então ficar deitada no meu sofá, assistindo algum filme e bebendo sozinha. O que vier vai ser lucro.

— Tome cuidado pelo amor de Deus e, qualquer coisa, me ligue que damos um jeito de buscá-la onde quer que seja.

— Ah, vocês e essa mania de pensar negativo. Guto me disse basicamente a mesma coisa.

— Guto é? — Amanda balançou as sobrancelhas perfeitas para mim, maliciosa.

— Guto é aquela coisa... Deus me livre mas quem me dera!

— Como assim Deus me livre?

— Deus me livre de eu cair em tentação e acabar estragando tudo e quem me dera ele me desse bola!

— Você não tem jeito Kinha! — riu de mim.

Jeito eu tinha... coragem já era outra coisa...

Assim como no sábado anterior, as quatro da tarde eu estava exausta. Me despedi de Amanda, garantindo a ela que a manteria informada no decorrer da noite, até quando fosse possível. Cheguei em casa e, após ativar o alarme do

celular para as sete horas, me atirei na cama adormecendo quase que instantaneamente.

O barulho irritante do despertador me tirou do mundo dos sonhos. Tomei um banho, sequei meus cabelos e me troquei, colocando um vestido preto tipo envelope e salto alto, um colar lindo com pingente de ametista ornamentava meu colo, brincos delicados e uma maquiagem leve completaram o visual. Peguei meu celular, a carteira, um batom e coloquei em uma bolsa menor que combinava perfeitamente com meu vestido e dei uma última olhada no espelho.

É, até que eu estava bem bonitinha! Ri de mim mesma e pedindo um carro pelo aplicativo, saí.

O barzinho onde encontraria o Ricardo estava começando a encher, mas logo o identifiquei. Suspirei e fui andando em sua direção. Ele era mais bonito pessoalmente do nas fotos, graças ao bom Deus!

Assim que me percebeu ele levantou-se, vindo ao meu encontro.

—Uau! Agora a noite ficou boa. — pegou minha mão e levou-a aos lábios, depositando um beijo sobre meus dedos. — Bem-vinda, linda.— disse ao puxar a cadeira para que me sentasse.

— Obrigada. — Sorri, diante de tamanho cavalheirismo.

— Quer beber alguma coisa? Comer?

— Uma caipirinha de morango com *vodka*. Meu Deus, fiquei muito ansiosa com esse encontro, preciso relaxar um pouco.

— Eu não mordo, Erica. — sorriu para mim e aquela apreensão que me consumia, se esvaiu um pouco. — A menos que me peça. — ri dele e o clima descontraíu totalmente. — Sei que é clichê dizer uma coisa dessas, mas olha aí! O clima mudou totalmente após uma brincadeirinha.

— Verdade. Não costumo sair com desconhecidos assim e isso me custou uma noite de sono.

— Não se preocupe, pois de agora em diante isso não acontecerá mais. Não sairá mais com desconhecidos, pois já me conheceu. — pegou minha mão e fez um carinho delicado.

O garçom apareceu e Ricardo fez o pedido das bebidas e uma porção de

tirinhas de *filét mignon* e batatas com cheddar.

O papo fluíu, ele me contou sobre seu emprego, o que fazia nas horas vagas e logo chegamos àquela hora fatídica de resolver se esticaríamos a noite ou nos despediríamos ali mesmo.

Ele pediu a conta e assim como Marcelo na semana anterior, não permitiu que eu pagasse uma parte.

—Então, me diga Érica. — disse enquanto caminhávamos até a rua. — Quer tomar um café em meu apartamento?

O encarei por uns segundos antes de responder, sorrindo.

—Claro. — *Não é o que eu estava esperando por dias? Semanas sem fim?*

— Venha.

Pegou minha mão e me guiou até onde estava seu carro. Cavalheiro, abriu a porta para que eu entrasse, fechando-a em seguida e só então tomou seu lugar no banco do motorista.

Logo após ligar o carro, ele virou-se para mim, me encarando. Fiz o mesmo e então ele aproximou-se, beijando-me. Seus lábios macios tocaram os meus quase que com reverência, leves como borboletas.

Mas que diabos!

Seus dedos embrenharam-se em meus cabelos, acariciando tão levemente quanto seus lábios. Tão rápido quanto começou, o contato se desfez.

Sorrindo para mim, ele colocou o carro em movimento.

— Você tem um apartamento muito bonito. — Comentei ao entrar.

— Obrigado, Érica. Sinta-se em casa. — colocou as chaves sobre um móvel estreito que ficava ao lado da porta. — Qual você prefere?

— Hã? O que?

—Seu café? — aproximou-se com algumas cápsulas nas mãos.

Ah, que merda! O lance do café era real?

Escolhi uma sem ao menos ver qual era.

— Com açúcar?

— Por favor.

Fiquei em pé ao lado da bancada enquanto a máquina fazia o trabalho. Logo o cheiro do café tomou conta do ambiente e ele me entregou uma xícara com o líquido fumegante.

Tomamos o café, ali mesmo, em pé ao lado da bancada, em um silêncio um tanto quanto constrangedor. Assim que terminamos, ele pegou minha xícara e levou com a dele, colocando-as em cima da pia.

Resignada, certa de que a noite havia acabado e que tudo se resumiria só a aquilo mesmo, vasculhei minha bolsa, procurando o celular para pedir um carro e voltar para casa. Nesse momento percebi que Ricardo se aproximou e parou bem na minha frente, muito, mas muito perto.

Elevei meu rosto, pronta para perguntar se havia acontecido alguma coisa, quando sua boca caiu sobre a minha.

Larguei a bolsa, que escorregou junto a minha perna, parando no chão.

A maciez de seus lábios era impressionante e aquela morosidade do carro deu lugar a uma selvageria deliciosa! Percorri suas costas com as unhas, ganhando um gemido rouco em retribuição. Sua boca tinha gosto de café e chocolate e me vi viciada em seu sabor.

Caramba! Então o café era para isso!

Antes estávamos com bafo de bebida e carne mas agora somente o café se sobressaía, com um fundo doce e inebriante.

A excitação cresceu em mim quando uma das mãos de Ricardo moldou-se a um de meus seios, apalpando e apertando meu mamilo entre o polegar e o indicador. Sem que eu percebesse, fomos caminhando e quando dei por mim estava contra a parede. Com o joelho ele afastou minhas pernas e sua mão aventurou-se pela abertura da minha saia.

Puxei sua camisa para fora da calça e fui abrindo os botões, as cegas, enquanto o beijo me incendiava. Sua boca escorregou pela minha pele, lambendo e sugando de leve; sua mão que estava embaixo da minha saia encontrou o caminho para minha calcinha e seus dedos afastaram o tecido, brincando entre minhas dobras. O ajudei a abrir o vestido e sua boca vagou pelo meu corpo, descendo e fazendo companhia para seus dedos em minha carne molhada.

Eita porra! E eu achando que a noite seria um fracasso!

Sua língua tocou meu clitóris e gemi baixinho.

Obrigada meu Deus! Lambe direitinho moço! Hummm aí!

Agarrei seus cabelos, mantendo-o ali e, minutos depois, meu corpo estremeceu quando seus dedos me penetraram. Mordi minha mão para conter um grito quando o orgasmo me tomou.

Ah, como eu precisava disso! E queria mais!

Ele levantou-se e pegando minha mão, me levou para seu quarto.

Tirei os sapatos e deixei o vestido escorregar pelos meus ombros, largando-os pelo corredor. Fiquei observando-o e acariciando seu peito enquanto ele se livrava das roupas, próximo a cama.

Mal observei seu corpo, beijando-o assim que ficou nu, deixando minhas mãos vagarem em direção a seu pau. Afinal era o que eu mais queria! Fiquei brincando com aquele pedaço de carne macia e rígida até que ele pegou uma camisinha no móvel ao lado da cama e a colocou.

Na penumbra do quarto, nos entregamos as carícias com as mãos e bocas e, quando nos deitamos, ele veio por sobre meu corpo, apoiou as mãos no colchão e delicadamente me penetrou. Quando estava todo dentro, ele ficou imóvel, respirando pesado, ofegante e seu corpo estremeceu quando ele gemeu.

E foi isso.

Ricardo desabou ao meu lado, com um sorriso bobo nos lábios.

Puxando-me para ele, se encaixou em minhas costas e suspirei.

Pelo menos eu havia gozado uma vez... Estávamos empatados. Vai que ele estivesse sem sexo também por muito tempo, né? Daria um tempo para ele e o atacaria novamente!

Estava perdida nesses pensamentos quando o silêncio do quarto foi quebrado por um estrondo gigantesco e na mesma hora fiquei tensa, arregalando os olhos.

Puta que o pariu! Não era possível!

— Calma gata, foi só um punzinho.

Punzinho?

A bomba de Hiroshima havia caído naquele aposento sem dó nem piedade e ele chamava aquilo de punzinho?

A muito custo contive a vontade de gargalhar. O fedor que tomou o quarto

foi uma coisa absurda.

— Parece que aquela carne não me fez muito bem... ufa!— comentou e se aconchegou a mim novamente, me abraçando com braços e pernas.

Livrando-me de seus tentáculos, levantei e disse que iria pegar um pouco de água. Ele fez um gesto afirmativo com a cabeça, ajeitando o travesseiro sob ela e escapei daquele futum.

Peguei meu vestido e sapatos e fui colocando a roupa no caminho para a cozinha. Resgatei minha bolsa do chão, procurando rapidamente o celular e pedindo um carro pelo aplicativo. Outro estrondo veio do quarto, seguido de um ronco.

Suspirei aliviada pois pelo menos ele não me impediria de fugir correndo!

Verifiquei o andamento da minha solicitação. O carro chegaria em dois minutos. Cuidando para não fazer barulho, abri a porta, mas não antes de escutar mais um peido gigantesco.

A porta do elevador abriu-se em meu andar e suspirei aliviada por estar chegando em casa.

Uma vez dentro do meu apartamento, tirei a roupa e coloquei para lavar. Precisava de um banho para tirar qualquer vestígio daquele peidorreiro de mim. O cheiro parecia estar impregnado em meus cabelos. Eca!

Após o banho, me larguei na cama, ainda nua e liguei para Amanda.

— Oi Mandy, já estou em casa.— comentei com um suspiro.

— Parece que não foi uma boa noite outra vez né?

— Até que estava sendo, mas o cara foi mais rápido que o papa-léguas e mostrou-se um belo peidorreiro!

— Não creio! — Amanda gargalhava do outro lado da linha. — Desculpa Kinha, mas estou só imaginando a situação! O arzinho do sul veio antes, durante ou depois?

— O tornado de categoria *F3* tomou o quarto logo após.

— Tornado! — Amanda repetia o que eu dizia, sem fôlego de tanto rir.

— O pior foi o cheiro de bicho morto há três dias sob o sol forte do deserto que invadiu o quarto. Cara, catei minhas coisas, pedi um *Uber* e vim embora. Ele

ficou lá roncando e peidando.

— Chorei de tanto rir! Ai meu Deus! Que delícia!

— Delícia? Bem, até que teve uma delícinha de leve antes do desastre acontecer.— escutei Adam rindo com ela e gemi frustrada. — Adam escutou tudo?

— Basicamente. Ele está deitado bem pertinho, então com certeza... sim Kinha, ele acabou de confirmar com a cabeça. — então a voz de Adam se fez ouvir. — Não desista Kinha! Se você saiu ilesa de um tornado, nada pode te fazer mal!

Os dois estavam as gargalhadas e acabei sendo contagiada também, rindo das risadas deles.

Me despedi e desliguei ainda rindo.

Agora, depois de pôr tudo para fora a situação até que foi engraçada. Desastrosa, mas engraçada.



Capítulo 10

Mais uma manhã de segunda e eu frustrada novamente.

Já estou começando a achar que essa coisa de romance não é para mim. Existem pessoas que tem um dedo podre para escolher homens. Eu pelo jeito tenho a mão inteira! Cacete!

Levantei-me e fui direto para o banho. Me sequei com movimentos um pouco bruscos demais. De mal humor, vesti uma camiseta branca e um jeans, nem um pouco preocupada com minha aparência. Sequei meus cabelos e os preendi em um coque frouxo e me observei no espelho.

Completamente insossa.

Nem me preocupei em passar um pouco de maquiagem, apenas o desodorante e um mínimo de perfume. Enfieei uma sapatinha preta nos pés e pronto. Hoje eu não estava com paciência ou vontade para nada.

Passei pela cozinha e me lembrando de que tinha que comer alguma coisa, abri a geladeira e peguei um potinho de iogurte. Sentei no sofá e liguei a TV para assistir as notícias locais enquanto tomava meu mísero café da manhã.

Engarrafamentos, acidentes e tragédias. Tudo corroborando com meu estado de espírito.

Previsão do tempo? Chuva para os próximos dois dias. Será que poderia ficar pior?

Com um suspiro desanimado, desliguei a TV, peguei minha bolsa em cima da mesa e joguei o potinho no lixo. Cabisbaixa, saí de casa, fechando e trancando a porta.

Hoje eu estava lerda! Se me dessem uma tartaruga para cuidar, com certeza

eu a deixaria fugir sem perceber.

Um barulho me chamou a atenção e levantei a cabeça, dando de frente com Augusto, de banho tomado, cabelos ainda úmidos, perfumado e parecendo um Deus grego sorridente.

— Bom dia Kinha!

— Só se for para você, porque o meu está uma bela merda. — suspirei. — Me desculpe Guto, não é justo que despeje em cima de você o meu mal humor.

— Seu encontro não foi bom de novo? Poderia ter me ligado, sabe disso, né? Daria uma bela surra no mané que te destratou.

— Ah, não foi isso não. Só não deu certo. Ele foi muito bonzinho e prestativo.

— Então qual o motivo para essa carranca toda?

— Vamos andando que te conto, estou meio atrasada hoje.

— Vamos sim, mas antes venha cá. — Abriu os braços e, percebendo minha hesitação, veio em minha direção, me abraçando.

Eita porra! Que abraço gostoso.

Me aconcheguei a seu peito, inspirando profundamente seu perfume. Ele afagou meus cabelos e me deu um beijo no topo da cabeça.

— Pronto. Agora vamos.

Mantendo um braço sobre meus ombros, fomos andando e contei a catástrofe do tornado.

— Kinha, você precisa se benzer.— disse segurando o riso.

— Pode rir. Amanda e Adam quase tiveram um treco ontem, de tanto que gargalharam.

— Não vou fazer isso não. Vai que eu dou uma *zuada* no cara e viro o próximo papa-léguas? Deus me livre e guarde. — bateu na madeira da mureta da garagem.

— Está aí uma coisa que eu gostaria de ver... — falei baixinho para mim mesma, em um resmungo.

— Que foi?

— Nada não. Estou resmungona hoje. Releve.

— Está bem. O que acha de deixar a noite de hoje suportável, jantando comigo?

— Não sei se sou uma boa companhia. — Apertei o botão para destravar as portas do carro.

— Você vai ter que jantar de qualquer maneira. Deixe comigo, só apareça lá pelas oito, tá?

— Está bem. Até mais. — dei um beijinho em seu rosto e abri a porta do meu carro.

Dei a partida e ele ficou ali, parado, abanando um tchauzinho para mim.

— Kinha é melhor você ficar longe dessa cozinha hoje, viu? Está tão pra baixo que vai fazer os bolos desandarem! — Amanda ralhou comigo assim que me viu entrando. Parei na porta e suspirei.

— Você tem razão. Vou verificar as coisas no escritório então.

— Vá lá. Eu já estou acabando aqui.

Virei as costas e comecei a subir as escadas.

— Kinha! — gritou para mim e voltei para ver o que ela queria. — Kinha, volta!

— Que foi mulher? Que desespero! — Não pude evitar de sorrir.

— Semana que vem é nosso aniversário de seis meses de casados. Estávamos pensando em passar o final de semana na praia e queríamos você e o Guto com a gente. Posso pedir para a Karol ficar cuidando da confeitaria.

— Já falaram com ele?

— Ainda não, queria saber o que você achava antes de comentar qualquer coisa com ele.

— Seria muito legal passar uns dias relaxando na praia.

— Perfeito! E pode deixar que nós providenciaremos tudo. Vai ser demais!

Entrei na cozinha e a abracei. *Nossa, já tinha passado seis meses!*

— É tão bom te ver feliz assim!

— Obrigada Kinha. E anime-se mulher! Praia! Sol e homens lindos de sunga, se a gente der sorte!

— Não deixe Adam escutar você dizendo isso!

— Ah, não tem nada demais em admirar a paisagem. — Ela balançou as sobrancelhas, maliciosamente.

Eu sabia muito bem que poderia aparecer o *Cavill* de sunga ao lado dela que nem mesmo assim ela desviaria o olhar para observá-lo, mantendo toda a sua atenção no marido. Mas valeu a tentativa em me animar.

— Por mim, fechado! Só tem que ver o resto. Quer que eu fale com a Karol?

— Não precisa não. Pedi para ela passar aqui mais tarde, para conversarmos sobre isso.

— Bem, então vou lá para cima, adiantar as coisas para que a gente possa aproveitar bem o final de semana.

Acenei um adeus e subi, dessa vez sem que ela me chamasse de volta.

Passar um final de semana na praia, com o Guto e nossos melhores amigos seria muito gostoso. E o jantar de hoje? Humm, meu humor já estava melhorando um pouquinho...



Capítulo 11

AUGUSTO

Mais cedo, ao sair de casa, me senti arrebatado por tamanha beleza, quando coloquei os olhos em Érica.

Vestida com uma camiseta branca e jeans, sem maquiagem e cabelo preso, tudo evidenciava seus traços delicados, cílios enormes que emolduravam seus olhos azuis, tão claros como as águas de uma piscina; uma boca deliciosa que eu não via a hora de contornar com minha língua, morder e beijar até não poder mais... sem falar em como seria delicioso sentir aquela boca no meu pau.

Cristo como eu queria aquela mulher!

Mas eu tinha noção de que a carga que eu carregava em meus ombros era demasiadamente grande para se dividir com alguém e achar que estaria tudo bem.

Eu havia feito essa escolha e não me arrependia dela em momento algum.

Graças a essa escolha eu era hoje um cara que tinha mais dinheiro do que podia gastar. Formado em engenharia assim como ela, trabalhei alguns anos no ramo, mas assim que consegui juntar uma grana, tornei meu sonho realidade.

Comecei há dez anos atrás, com uma pequena casa noturna e investi o lucro dela para abrir outra. Com o que faturei com as duas, abri mais duas e assim fui aumentando e ramificando os negócios.

Meu fetiche me levou a essa ramificação.

Hoje sou um dos maiores empresários do sexo, dono de várias casas de swing em todo o Brasil, entre outras coisas.

Como jogar isso tudo em cima dela?

Como dizer que sou um *voyeur*, que amo participar dos jogos sexuais que rolam em minhas casas?

Como dizer tudo isso sem assustar ou sei lá, sem que ela fique com nojo de mim por saber uma pontinha do que eu sou? Do quão depravado eu posso ser quando o assunto é sexo?

Um rosnado de frustração subiu pelo meu peito e escapou pela minha boca. Nunca pensei que seria tão complicado amar uma pessoa, querer que essa pessoa fizesse parte da minha vida, em todos os sentidos!

Tudo começou quando cravei os olhos nela no casamento de Adam. Digo cravei pois, uma vez que coloquei os olhos nela, nada foi capaz de desviar minha atenção. Dancei com ela e conversamos bastante pois eramos os padrinhos dos noivos e suas pessoas de confiança. Jantamos juntos e bebemos também. O discurso dos dois me fez ter a certeza de que eu não poderia brincar com a sorte, atacando Érica como um animal faminto, sem pensar no amanhã.

Éramos a família deles, os únicos amigos mais chegados, pessoas em quem eles depositariam a vida nas mãos sem pensar duas vezes, os escolhidos para apadrinhar a vida e os filhos que ela viesse a dar aos dois.

Como, em nome de Deus, eu poderia estragar uma coisa assim pensando apenas no meu pau?

Não consegui ir embora e me hospedei em um hotel da cidade. Eu precisava ficar por perto e ver até onde ia o que estava sentindo.

Aquele sentimento foi enraizando em meu coração e crescendo a cada dia, a cada sorriso sincero que ela dava, a cada brincadeira besta, cada comentário brincalhão.

Sem pensar, comprei um apartamento no mesmo prédio em que ela morava, de frente para sua porta. Adorava observar enquanto ela saía para o trabalho, quando descia para a piscina nos finais de semana, nadava e deixava que o sol secasse seu corpo.

E quando ela colocava pornô para assistir e se masturbava na sala, gemendo despidoradamente? Com certeza ela não imaginava que do corredor, da porta da minha casa, que ficava apenas a um metro de distância, dava para ouvir tudo e imaginar mais ainda.

Eu queria aqueles gemidos em meus ouvidos, queria ser o responsável por

eles, por cada suspiro e arrepio que tomasse aquele corpo suntuoso e delicioso. Caralho!

Hoje durante o jantar eu começaria a sondar. Se Adam tivesse razão - e eu torcia para que ele tivesse - meus receios seriam em vão. Se bem que fantasiar, querer conhecer um dos meus estabelecimentos, até mesmo participar do que acontecia por lá, não seria o mesmo que aceitar ter aquilo tudo presente diariamente em sua vida.

Suspirei e passei as mãos pelo rosto. *Que grande merda eu estava pensando em fazer?*



Capítulo 12

GUTO

Mudei o canal, colocando no de música e escolhi *pop hits*. Abaixei um pouco o volume para que a gente pudesse conversar. Conferi as horas e eram 19h50. A mesa estava posta, a lasanha no forno - quase pronta - e eu, ansioso pra caralho.

Foi pensar nisso, a campainha tocou. Suspirei aliviado, pois, no fundo, estava achando que ela não viria. Passei a mão pelos cabelos e fui abrir a porta.

— Oi. — disse tímida, assim que me viu.

— Oi. — Sorri. — Entre, o jantar está quase pronto.

— Que aroma delicioso! — entrou e fechei a porta.

— É só uma lasanha... — dei de ombros.

— Comprou onde? — perguntou já indo em direção ao forno.

— Eu mesmo fiz.

— Mentira! — me olhou incrédula.

— Sério. Apreendi há alguns anos, mas você vai ser a primeira pessoa de fora que provará. Só faço para minha mãe e em encontros de família.

— Fico lisonjeada!

— Vinho para acompanhar? — me aproximei da adega, escolhendo um *Malbec* para a ocasião.

— Meu Deus! Vamos de vinho então! — Sorriu para mim e um calor invadiu meu peito.

Sem conseguir falar devido àquele sentimento doido que me invadiu, apontei para onde estavam as taças e Érica entendeu.

Enquanto eu abria o vinho, ela se aproximou, trazendo-as. Érica estava tão linda, em um vestido preto, de alças finas, seus olhos azuis brilhavam assim como sua boca.

Só de olhar para ela um sorriso bobo aparecia em meu rosto. Não conseguia evitar.

Servi nossas taças e tomei um longo gole. Precisava de coragem para fazer as perguntas que queria e mais ainda para ouvir as respostas.

— Vamos dar uma olhada nessa lasanha!

Com essa desculpa, fui para a cozinha, deixando a garrafa sobre a mesa. Érica sentou-se no sofá, visivelmente mais relaxada também. Com a lasanha pronta, retirei o refratário do forno e levei a mesa.

— *Voilà!* — fiz um gesto teatral.

Érica levantou se aproximando, como que guiada pelo aroma delicioso da comida.

— Está linda! Do que é? — sentou-se à mesa.

— À bolonhesa com mussarela e parmesão. Básica. — Cortei um pedaço e a servi. — Prove. Cuidado, está muito quente.

Depositou a taça com cuidado na mesa, com delicadeza cortou um cantinho e, depois de assoprar, levou a boca. Eu não estava preparado para o gemido de prazer que ela deu ao provar. Rapidamente me sentei também, para que ela não percebesse a ereção gigantesca que se comprimia em minha calça. Me servi também e começamos uma conversa banal.

— Me conte Guto, onde aprendeu a fazer essa delícia?

— Então, minha mãe sempre me dizia que eu tinha que aprender a me virar sozinho. Me ensinou a arrumar a cama, limpar a casa e fazer comida. Sei fazer vários pratos! Mas a lasanha eu aprendi em uma das minhas viagens. Há alguns anos fui à Itália visitar um amigo, que por acaso tem um restaurante e é *chef*. Ele acabou me ensinando a fazer lasanha entre outras massas.

— Uau! Uma legítima lasanha italiana!

— Se for pensar por aí, sim, é.

— Guto, a gente já se conhece há quase seis meses... Ah, antes que eu me

esqueça, Amanda me falou hoje sobre uma viagem a praia que ela quer que a gente vá com eles, para comemorar os seis meses de casados. Adam falou com você?

— Falou. Ele me ligou há pouco mais de uma hora para falar sobre.

— Ele disse para onde vamos? Amanda não deu nem uma pista sobre o lugar, só disse que é praia.

— Não, disse apenas que iríamos adorar o lugar.

— Amanda também.

— Quer mais um pedaço? — perguntei ao ver que ela já tinha devorado o pedaço que eu havia colocado.

— Por favor! — levantou seu prato e a servi, aproveitei e enchi seu copo também.

— Então seu encontro do final de semana, miou né?

— Não tenho tido sorte com esses encontros, Guto. Pelo menos vou ter um final de semana delicioso com as pessoas que amo.

— Isso é! Mas o que você procura nesses caras, Kinha?

— Sabe o que Adam e Amanda têm? Não é exatamente aquilo, mas parecido. Cada um tem seu modo. Quero alguém com quem eu me sinta à vontade, que possa conversar sobre qualquer coisa, sentar e comer assim como estamos fazendo, mas com aquele tesão, aquela coisa gostosa que não te deixa tirar a mão da pessoa sabe?

— Uhum. E o que mais?

— Quero uma mistura de príncipe encantado com lobo mal.

— Kinha sou homem, vai ter que praticamente desenhar isso para que eu entenda! — ri alto, achando graça.

Estava quase entrando no assunto que eu mais queria.

— Assim, um príncipe encantado é todo carinhoso e gentil e um lobo mal... bem, ele te vê melhor e ainda te come.

Comecei a gargalhar e ela me acompanhou.

— Mas isso é o básico de uma relação não é?

— Sim, é. Mas eu não gosto de coisas normais. Aquele negócio de papai e

mamãe é entediante!

— Você gosta de mais ação? Tipo puxão de cabelo e tapa na bunda?

— É isso aí! Você não poderia dar um exemplo melhor! — Ela apontou para mim e riu. O vinho já estava deixando-a mais falante e extrovertida.

— E o que você gostaria de fazer que ainda não fez?

— Cara, Amanda me falou de uma casa de swing que Adam a levou antes de se casarem. Puta merda! Fiquei arrepiada só de ouvir ela contar.

Aquilo me calou e fez meu sangue ferver. Respirei fundo e tomei mais um gole do meu vinho, tendo que encher minha taça novamente.

— Te assustei com essa? Desculpa. Acho que o vinho está tirando o filtro entre meu cérebro e a minha língua. Mas o que eu ia te perguntar, quando falei da viagem é que em quase seis meses que nos conhecemos, você nunca contou o que faz para viver.

— Sou empresário. Tenho algumas casas noturnas, uma produtora e uma fábrica de brinquedos, entre outras coisas.

— Uau! Sério?

— Sim.

— Eu adoraria conhecer sua fábrica. E as casas noturnas também.

— Kinha... — respirei fundo. — Não fui totalmente sincero. Caralho, não sei como dizer isso.

— Ué, comece pelo começo. O que você está escondendo?

— Me prometa que, independente do que eu disser, você não vai mudar comigo?

— Prometo. Fala logo Guto!

— Entre as casas noturnas, algumas são mais que só isso. O *swing* que Adam levou Amanda, é meu. Tenho várias casas espalhadas pelo Brasil. A produtora é de filmes adultos e a fábrica de brinquedos, são brinquedos eróticos, produtos para adultos. —Despejei antes que a coragem falhasse.

Érica me olhava com os olhos ligeiramente arregalados e de boca aberta. Fiquei olhando para ela, esperando uma reação e então ela piscou, com certeza digerindo minhas palavras.

— Puta merda! Meu sonho!

— O QUÊ ? — perguntei, incrédulo.

— Não me leve a mal Guto, mas cara, eu acho que não sou normal com essas coisas de sexo não. Pornô? Amo de paixão. Sacanagem do tipo que rola no swing? Caraca! Um lugar onde você possa fazer de tudo sem que te julguem é demais! Ficar olhando as pessoas, participar de alguma coisa assim é aquele meu desejo oculto, que nunca falaria para ninguém, sabe? Brinquedos? — ela riu alto. — Você mesmo já viu que gosto dessas coisinhas.

— E eu achando que se você soubesse nem falaria mais comigo. — Passei a mão pelos cabelos novamente.

— Engano seu. — Érica riu baixinho dessa vez, tomando o último gole de vinho de sua taça, totalmente relaxada.

Adam tinha razão. Eu estava perdendo meu tempo...



Capítulo 13

ÉRICA

Quando me contou o que fazia para viver, Augusto estava pálido como aqueles bonecos de cera. Depois do que eu disse, a cor voltou a seu rosto e seus ombros relaxaram.

— Mais vinho? — perguntou, já se levantando e indo em direção a adega.

— E por que não?

Guto se demorou mais que o normal abrindo e vinho. Quando voltou, tinha um sorriso nos lábios e encheu minha taça.

— Quando comecei com as casas eu nunca imaginei em como me sentiria quando quisesse compartilhar minha vida com alguém, sabe?

Concordei com um movimento de cabeça e continuei a comer pois ainda tinha um bom bocado em meu prato. A lasanha tão saborosa, de repente tinha ficado com gosto de papelão.

— Quando amasse uma pessoa e não soubesse como chegar nela, contar o que faço, o que tenho. Sabe que relacionamento com uma pessoa que tenha um trabalho normal já é complicado, o ciúme e tudo mais.

— Uhum...

— Agora imagine com um cara cujo trabalho envolve viajar, pois por vezes precisa estar presente para verificar o andamento das casas e funcionários, essas coisas todas, em um ambiente onde rola de tudo?

— É complicado mesmo. Mas você está sentindo alguma coisa por alguém?
— perguntei com uma dor no coração gigantesca.

Nunca pensei que escutar ele dizendo, ainda que fosse uma hipótese, que sentia algo por alguém, me deixaria dessa maneira.

— Sim. — balançou a cabeça afirmativamente, sério e passou a mão pelos cabelos.

Uma leve vertigem me tomou e um calor estranho me invadiu. *Cacete!* Respirei fundo e bebi mais um gole, tentando disfarçar o quanto aquela confissão me abalou.

— Ah, chega com jeitinho, leva a moça... estamos falando de uma mulher certo?

— Sim, sim. É uma mulher. — Ele riu da minha cara!

— Ufa! Bem, nos dias de hoje, né? E com o *swing*... — ri com ele — É bom perguntar.

— Eu sou hétero.

— Ok! Então, como eu estava falando... leve a moça — enfatizei com um movimento de dedos — para jantar e com jeitinho fale para ela. Ela vai entender. Em uma relação tem que existir confiança. Se você escolheu essa pessoa entre milhares de outras, ela tem que perceber que é especial e que se você quisesse continuar na esbórnica, não que você viva nela, é mais maneira de dizer, não teria chegado na pessoa e tal. — saí tagarelando.

Nunca fui boa em disfarçar. Que Deus me ajudasse e ele não tivesse percebido o quanto eu havia me decepcionado.

Augusto se levantou e aproveitei para me concentrar na comida. Então seu perfume me chamou a atenção, por estar perto demais. Levantei o olhar e a intensidade com a qual ele me olhava me fez engolir em seco.

— Kinha, eu fiz, isso. Chamei a moça para jantar e falei tudo da melhor maneira possível. — acariciou de leve meu rosto.

Senti minhas bochechas arderem ao compreender e nesse mesmo momento começou a tocar a música *Radioactive* da banda *Imagine Dragons* que eu amava tanto. *Isso estava até parecendo cenas que lia nos meus livros ...*

— E o que aconteceu?

Ele riu e abaixou-se um pouco, ficando com o rosto bem perto do meu.

—Daqui a pouco eu te conto.

E cobriu minha boca com a sua.



Capítulo 14

ÉRICA

EITA PORRA!

Cenas de livros? Puta merda, isso era muito melhor!

Cadê aquele cara distante e brincalhão que só me fazia uns carinhos amigáveis no braço?

Caralho de asa!

Aquela boca encostada na minha parecia pertencer a um anjo, tão suave e macia... então sua língua percorreu meus lábios, como que pedindo passagem, o que não demorei a dar.

Vem meu lindo!

Se os lábios eram de anjo a língua era do capeta!

Fiquei sem reação por alguns segundos, meio entorpecida pela música, o vinho, pela surpresa e pelo toque de sua língua na minha. Senti seus dedos percorrendo meu rosto e embrenhando-se em meus cabelos, mas todo meu corpo pareceu ser percorrido por uma corrente elétrica no momento em que eles se fecharam sobre os fios de minha nuca, puxando de leve e me colocando na posição perfeita para que ele pudesse aprofundar o beijo.

Em meus ouvidos eu só escutava o sangue em minhas veias, correndo como um rio furioso. Retribui o beijo em igual intensidade e quando dei por mim, estava de pé, me abraçando a ele.

Nossos corpos se encaixaram e ele gemeu baixinho em minha boca. Meu corpo todo se arrepiou com o som.

Eu queria mais!

Seu pau duro se comprimia entre nossos corpos e me rocei nele, sentindo-o pulsar, quente!

Sua boca deixou a minha e seus lábios úmidos roçaram minha pele, descendo para meu pescoço, sugando levemente a pele sensível, subindo até meu ouvido, onde mordeu o lóbulo.

— Eu queria te beijar há tanto tempo! — sussurrou com a voz rouca de tesão.

— Desde o casamento da Amanda...

— Uhum.

Sua boca voltou para a minha em um beijo cheio de desejo. Percebi que ele estava se contendo quando passou a mão pelo meu braço, percorrendo minhas costas e desceu até a curvinha onde começava minha bunda e parou ali, me puxando ainda mais para perto.

— Quero você Kinha. — havia uma urgência em sua voz que me deixou louca de tesão.

— Também te quero. — sussurrei ofegante.

— Mas não posso abusar de você assim. Tomamos uma garrafa de vinho. Quero ouvir você falar que me quer, que quer meu pau dentro de você, tão fundo quanto nenhum outro foi capaz, mas sem a sombra do álcool. — suspirou, me beijando de leve.

Me abracei a ele pois, em pé e sem seus lábios para me concentrar, percebi o efeito do vinho sobre mim. Eu estava *muito* tonta.

— O que fazemos agora? — perguntei encostando minha testa na dele.

— Ficamos juntos? Te quero para mim Kinha. Minha. Sem mais encontros pela internet. Eu serei o seu cara.

— Isso está mesmo acontecendo ou eu tive um surto depois que você se levantou? — me afastei um pouco, ainda abraçada a ele, para encará-lo e meus olhos dançaram nos dele.

— Está sim. — ele riu baixinho.

— E eu serei sua garota?

— Sim, será minha garota. — beijou-me novamente e me levantou do chão

rodando comigo em seus braços.

— Wow! Calma aí! Bebi mais da metade daquela garrafa! Não vai querer que eu passe vergonha eternamente, vomitando no chão da sua sala!

Com uma gargalhada gostosa ele me recolocou no chão e me sentei.

— Vamos para a sobremesa então. O doce vai ajudar e então poderemos secar o resto daquela garrafa ali, assistindo alguma coisa na TV.

Assistir alguma coisa? Agora que eu sabia que ele era meu? Haha, só nos sonhos dele! Ou então só se fosse algo da produtora dele!

GUTO

Não podia deixar meu tesão imperar e atacá-la como um lobo faminto. Érica estava um pouco bêbada e era culpa minha. Ela já tinha passado por poucas e boas e eu queria que fosse perfeito. Queria penetrar não só seu corpo, como também sua mente e seu coração. Escutei ela rindo sozinha enquanto eu pegava o sorvete no freezer.

— O que foi Kinha?

— Nada não, só meu cérebro embriagado funcionando e fazendo planos mirabolantes.

— Quer dividir comigo?

— Meus planos diabólicos ou o sorvete?

— Seus planos diabólicos, porque meu sorvete eu não divido não! — Brinquei enquanto colocava o pote por vinte segundos no micro-ondas para que ficasse mais macio.

— Sorvete no micro-ondas? — riu abertamente da minha cara.

— Se aquiete mulher! Sei o que estou fazendo! — ri com ela.

Abri o pacote de *waffle* e recriei a sobremesa que havíamos experimentado no restaurante.

— Humm... — gemeu quando coloquei seu prato sobre a mesa.

— Era essa reação que eu queria. A segunda melhor maneira de escutar um gemido seu.

— E a primeira? — perguntou enquanto provava um pedaço do waffle com doce de leite e um bocado de sorvete.

— A primeira será quando eu os abafar com minha boca quando estiver te penetrando com força e *bem* fundo. — comentei calmamente, provando um pedaço também.

— Puta merda, Guto. Já estou aqui pensando em como te atacar no sofá daqui a pouco e você me fala isso!

— Ah, era isso que sua mente bêbada estava planejando?

— Uhum. — acompanhei seus movimentos com o olhar. Ela estava excitada e se remexendo na cadeira.

— Vai me contar o que planejou?

— Claro... — sorriu para mim, cortou mais um pedaço da sobremesa. — ... que não.

O gelado e a quantidade de doce que dei para ela seriam capazes de diminuir o efeito do vinho em algum momento... e eu torcia para que não demorasse!

— Vou mostrar, já já!

— Kinha, você não acha que devemos ir devagar? Não tem nada que eu queira mais do que comer você todinha, aqui mesmo em cima dessa mesa com esse sorvete e o doce de leite no meio de nós dois, numa maldita lambança!

— Ouvir você falar assim, com o tesão causado pelo vinho, você e o beijo, a única coisa que eu penso é fazer exatamente isso tudo e mais um pouco.

— Não quero te usar para sexo. Quero você comigo. Já falei isso, mas quero que entenda.

— Está falando em namorar?

— Isso aí. Eu nunca tive um namoro sério, porque nunca senti nada por ninguém. — puxei minha cadeira para mais perto da dela e acariciei seus cabelos. — Desde que te vi eu não consegui pensar em outra coisa, não consegui sair com ninguém, nem mesmo em minhas casas onde somos apenas anônimos no meio da multidão e tudo é casual. Te quero na minha vida, quero compromisso. Quer namorar comigo?

Érica me olhava com os olhos marejados.

—Quero. Quero tudo isso.— Uma lágrima escorreu por seu rosto.

— Não chore, Kinha. — a sequei, abraçando-a.

— É só que eu achei que isso nunca ia acontecer comigo... e eu te queria tanto, mas achei que você era inatingível sabe? Aquele seu papo de família é para essas coisas....

— Falo assim pois é o que eu mais quero. Que sejamos uma família.

ÉRICA

Ai caralho, ai CA-RA-LHO!

Eu não podia deixar ele ficar falando aquelas coisas, meu coração não era tão forte e minha mente começaria a pensar mil e uma coisas sobre esse lance de família e compromisso e eu iria surtar.

Então fiz o que eu mais queria. Encorajada pelo álcool, levantei da minha cadeira e me sentei em seu colo. Montei gostoso, encaixando nossos corpos, colocando os braços sobre seus ombros e calando-o com um beijo.

Com o movimento, minha saia subiu e eu tinha noção de que apenas o jeans dele e minha calcinha nos separava. E ia mandar as favas essa preocupação dele quanto a me usar.

Ele me abraçou, estreitando-me contra seu peito e aproveitei para rebolar de encontro a sua ereção. Sua boca deixou a minha e desceu para meu colo. Rapidamente abaixei as alças do vestido para que ele tivesse acesso aos meus seios.

Augusto sugava e lambia minha pele e eu o conduzia sutilmente mais para baixo e quando ele meteu a cabeça entre meus seios fiz com que um deles escapasse do tecido, ficando exposto a exploração.

Ele já estava entregue ao tesão e roçava seu pau em mim também.

Segurando sua cabeça o dirigi ao meu seio, o qual ele abocanhrou sem dó nem piedade. Gemi deliciada com a fúria que ele demonstrava ao sugar meu mamilo.

Deus, que boca diabólica!

Eu seria capaz de gozar daquela maneira!

Soltando-me, uma de suas mãos segurou meu seio e a outra desceu, embalando minha bunda contra seu pau, em uma trepada quase que completamente vestida.

—Você me enlouquece Kinha...

Em resposta me afastei um pouco e abri os botões de seu jeans, tirando-o para fora, acariciando despudoradamente. Guto escorregou um pouco na cadeira, abrindo minhas pernas e afastou o tecido da calcinha, acariciando meu clitóris que latejava.

Gemi e rebolei em sua mão. Um dedo escorregou para dentro de mim e estremei.

—Eu não tenho camisinha em casa, Kinha. Não posso te comer, mas vamos gozar juntos.

Saber que ele estava despreparado para o sexo, me deixou com mais vontade ainda de tê-lo. Ia dizer alguma coisa engraçadinha, mas Augusto tinha outras intenções e levantou-se comigo nos braços, me deitando sobre a mesa.

Sem pressa, sua boca deslizou pelo meu pescoço, descendo até meus seios, brincando com meus mamilos e gemi, cheia de tesão. Continuando a exploração ele desceu mais, tirou minha calcinha e ficou em pé, entre minhas pernas.

Fiquei olhando para ele, ofegante, esperando seu próximo movimento. Respirei fundo quando o vi colocar uma colherada de sorvete na boca. A próxima coisa que senti foi sua boca quente em mim contrastando com o sorvete que ele espalhou com a língua em meu clitóris.

Quase gritei com a sensação deliciosa que me percorreu. Eu estava certa quando pensei que sua língua fosse diabólica! Eu o olhava e sentia uma vertigem louca, meu corpo parecia que ia alçar voo a qualquer momento, a tensão me tomando de uma maneira... eu iria gozar a qualquer momento, mas queria fazer isso com ele! Não sei de onde veio a força de vontade, mas me sentei, puxando-o para um beijo. Escorreguei a mão por seu peito, até mais embaixo, encontrando-o duro.

— Eu estou tomando anticoncepcional. Me fode Guto. Preciso tanto de você dentro de mim... — Me vi implorando. Seu pau grosso pulsava entre meus dedos, quente e duro, com a cabeça acetinada toda melada.

— Nunca transei sem camisinha... — me olhou com tanto tesão que senti a umidade crescendo lá por baixo.

— Existe a primeira vez para tudo nessa vida... — sussurrei, mal reconhecendo minha voz, rouca.

— Me leva para dentro de você...

Sem precisar que dissesse mais nada e antes que ele mudasse de ideia,

encostei a cabeça protuberante em minha entrada.

— Olhe para mim Kinha. Quero guardar esse momento para sempre...

Enrosquei minhas pernas em volta de seu quadril e o puxei, devagar, sentindo cada centímetro dele abrindo espaço dentro de mim. Assim que a glândula entrou, um prazer intenso me invadiu e estremeci, sentindo as paredes da minha vagina apertarem aquela tora de carne pulsante.

Augusto mordeu o lábio inferior, respirando fundo. Segurando-me, voltou a se sentar, sem sair de dentro de mim.

Rebolei devagar sobre ele fazendo com que entrasse mais e mais. Suas mãos estavam sob minha bunda, controlando o ritmo da minha descida. Espasmos de prazer me consumiam... gemidos escapavam de mim sem que eu pudesse conter. Quando metade estava dentro, ele me soltou e me puxou para um beijo enlouquecedor.

Sem a força que ele exercia me segurando, deixei meu corpo o engolir por completo, de uma só vez. Um grito de prazer escapou ao senti-lo daquela maneira, tão fundo.

— Nunca senti nada assim, tão quente! Caralho Kinha! Que boceta gostosa!

Suas palavras mandaram o restante de sanidade que existia em mim as favas e comecei a subir e descer em seu pau. Por alguns instantes ele deixou que eu comandasse a foda, mas então agarrou meus cabelos com uma mão e puxou, fazendo com que eu empinasse os seios e me curvasse para trás.

Abocanhando meu mamilo, ele acelerou os movimentos e me perdi no prazer que aquele homem me proporcionava... meu homem. Quando seu polegar encontrou meu clitóris e o massageou sem cerimônias, a tensão tomou meu corpo e fui atingida por um orgasmo relâmpago, que me roubou o fôlego e me fez gritar de prazer.

Um rosnado animal escapou de Guto enquanto minha boceta se contraía em seu pau, no orgasmo mais longo da minha vida, pois ele não parava de me comer, massageando uma parte louca dentro de mim com aquele cabeção delicioso.

— Que coisa mais linda te ver gozar... não consigo parar, nunca foi tão bom... vou te comer a noite toda!

Levantando-se comigo no colo e sem sair de dentro de mim, me levou para seu quarto.



Capítulo 15

AUGUSTO

Quando Érica gozou quase perdi a cabeça. A visão de seu corpo estremecendo em meus braços, a expressão em seu rosto e o sorriso lindo que apareceu ali me deixaram tonto. O calor cresceu em meu peito e meu pau pulsou, pedindo para se despejar todo dentro dela. Mas eu não queria que aquilo acabasse! Respirei fundo tentando me acalmar e a levei para meu quarto.

O calor de seu corpo era sem igual. Nada, nunca se comparou ao que eu estava sentindo nesse momento. Queria devorar aquele corpo suntuoso, me perder, me fundir a ela e nunca mais deixá-la ir para longe.

Deixei a calça cair e pisoteei, me livrando do incomodo. Me sentei na cama, deixando que ela me montasse. Puxei seu vestido passando-o pelos braços, jogando-o longe. Desse modo eu a sentia toda em mim. Seus seios, sua barriguinha linda e sua boceta com pelinhos curtos e macios que estava me deixando insano de tesão.

Acaricieei toda a sua pele, escorregando a mão por suas costas e apalpando sua bunda, aberta sobre mim.

Um gemido, louco e torturado escapou de mim quando meus dedos passearam por seu cuzinho e ele se contraiu, como que querendo, pedindo por mais. Buscando umidade em sua boceta, acariciei novamente e forcei a ponta.

Érica rebolou sobre minha mão, gemendo alto.

Tortura dos Deuses!

Quando a penetrei duplamente, seu corpo estremeceu e sua boceta me apertou forte. Pontos negros toldaram minha visão e meti mais forte ainda,

rápido como se minha vida dependesse do orgasmo incrível que estava prestes a nos tomar.

Me segurei ao máximo, estendendo aquela sensação até o limite. Gemidos, suspiros e nossos nomes ditos por vozes carregadas de tesão tomavam o quarto e então alçamos voo ao mesmo tempo, rumo as estrelas.

ÉRICA

— Quando te convidei para jantar hoje eu não tinha a intenção de te levar para a cama. Não hoje — riu e me beijou a boca. — A ideia era sondar o terreno, tentar saber se eu tinha alguma chance. Nunca trouxe ninguém para cá. Você foi a única pessoa que passou daquela porta.

— Por isso você não tem preservativo aqui?

— Minha casa é minha fortaleza. Você não encontraria preservativo em nenhuma das minhas residências. Você é a primeira mulher que se deita em minha cama. Todos os relacionamentos que tive foram passageiros e um motel resolvia o caso.

— Uau! Foram várias primeiras vezes para você hoje!

— Pois é! E como me saí? — perguntou me abraçando, colando a testa na minha.

— Maravilhosamente bem! — rimos e coloquei minha perna sobre a dele. — O que vamos fazer com Adam e Amanda?

— O que tem eles?

— Como vamos contar para eles que estamos juntos?

— Adam sabia que eu estava doido por você. Como eles conversam sobre tudo, Amanda com certeza sabia também. Não vai ser surpresa para nenhum dos dois.

— Mandy deu umas indiretas, mas eu não fazia ideia...

— Eles vão adorar. Você vai ver. Na realidade eu acho que essa viagem que eles planejaram tem alguma coisa a ver com uma tentativa de se passarem por cupidos.

Ri com gosto. Não duvidava nada disso.

— Falando neles, tenho que ir. Preciso dormir um pouco, pois tenho que

abrir a confeitaria.

— Eu ia falar para você dormir aqui, mas é melhor irmos devagar com isso, né? Não quero que se canse de mim.

— Se eu ficar, não vamos dormir... — encostei minha boca de leve na dele. — Não vou me cansar de você. Perca as esperanças.

— Está bem. Mas antes, mais um beijo...



Capítulo 16

Estava com meus fones, cantarolando e remexendo ao ritmo da música, enquanto decorava alguns *cupcakes*, quando Amanda apareceu na cozinha.

— Bom dia, Kinha! Está feliz hoje! O que aconteceu? Viu passarinho verde? — disse, puxando um dos meus fones.

Virei a cabeça para que ela retirasse o outro também, pois eu estava com as mãos ocupadas.

— Você nem imagina! Puxa uma cadeira, senão você cai de bunda no chão! — sorri abertamente.

— Nossa! O que foi?

— Adam não está com você, né? Não quero que ele escute isso! — sussurrei.

— Não, ele tinha uma reunião logo cedo e só me deixou aqui. Conta logo mulher! — puxou a cadeira que estava perto dela e virou-a sentando de frente para o apoio das costas.

— Estou namorando!

— Impossível. Inventa outra. — Amanda riu alto.

— Sério. Por isso a cadeira. Fui jantar com Guto ontem e aconteceu.

— Aconteceu assim, aconteceu? — Amanda fez um gesto com a mão, insinuando uma trepada.

— Aham! E mulher do céu, o que é aquele homem! Que fôlego!

— Para tudo e começa do começo! Quero detalhes! — a empolgação de

Amanda era contagiante. Ri e contei tudo para ela. — Meu Deus Kinha! Você está preparada para tudo isso?

— Preparada eu não sei, mas vou tentar. Você sabe que sou louca por ele. Não tinha como dizer não. — tirei minhas luvas, jogando-as no lixo. — E Mandy, ele é tudo o que eu estava procurando. Passei tanto tempo babando nele sem ele perceber e ele em mim. Perdemos um tempo gigantesco...

— Não perderam não, Kinha. Esse tempo foi o responsável por ele estar tão apaixonado e você estar tão doida por ele. — deu de ombros. — Sabe o que dizem o que vem fácil, vai fácil!

— Verdade, você e Adam tiveram seus perrengues e ele teve que ralar um pouco para provar que te amava.

— No caso dele, a única coisa que ele precisava ter feito era pedir desculpas e demorou para que ele percebesse isso. Não gosto que façam coisas pelas minhas costas. Odeio mentira.

— Homem é uma porta quando o assunto é se desculpar. Mas ele o fez e isso é o que importa.

— É. Meu Adam cabeça dura. — aquele sorriso bobo apareceu em seu rosto, como em todas as vezes em que ela falava sobre Adam.

— Ai ai, o amor! — ri da carinha apaixonada dela. — É tão lindo de ver.

— Vai tirando com a minha cara! Quero só ver a sua quando o Guto cruzar aquela porta mais tarde! — Amanda se levantou, colocando a cadeira no lugar.

— Eu não estou assim não! — gargalhei.

— Pois eu estarei com meu celular a postos para tirar uma foto! Se eu ganhar e você fizer carinha de apaixonada vocês vão dormir no mesmo quarto na nossa viagem.

— Você não sabe fazer apostas Mandy! Você tem que apostar uma coisa que eu não queira que aconteça. Assim não tem graça a aposta! — Continuei rindo.

— Fazer o quê, né? Sou romântica. — A abracei. Aquele era o jeitinho da Mandy, querendo que todos se dessem bem sempre. — Fiquei muito feliz em saber que vocês estão juntos e quero que sejam felizes, tanto quanto eu sou.

— Tenho até medo, pois para mim sempre dá tudo tão errado! — a soltei, me sentando, meneando a cabeça.

— Dava errado sim, pois era para ser assim. Para você estar livre e poder ficar com o amor da sua vida. Eu acredito nessas coisas. — Deu de ombros.

— Deus te ouça! — levantei-me, pegando outro par de luvas. — Vamos parar de fofocar e colocar a mão na massa!

Amanda prendeu os cabelos, colocou a touca, lavou as mãos e calçou as luvas e juntas, terminamos todos em tempo recorde.

O dia passou sem notícias de Augusto. Não sei o que eu esperava, pois ele nunca me mandava mensagens mesmo, mas agora ele era meu namorado e namorados o faziam sempre... Suspirei.

Já estava quase na hora de ir embora e eu tinha passado o dia no escritório, arrumando os documentos para levar ao contador amanhã. A exaustão ameaçava me tomar a qualquer momento, então deixei tudo arrumado em cima da mesa para a manhã seguinte, fechei tudo e desci.

Assim que cheguei na porta que dava para o salão principal, Augusto me esperava com um lindo buquê de rosas brancas e um sorriso mais lindo ainda no rosto. Senti minhas pernas bambas e um flash me ofuscou.

— Mandy! — ralhei com ela, mas ainda sorrindo.

— Ah! Eu falei que ia te pegar com carinha de boba! Ganhei a aposta!

Augusto não ligou para nada e veio em minha direção, me abraçando e beijando apaixonadamente! Chegou a me curvar, como acontecia naqueles filmes antigos. Quando me endireitei, os clientes bateram palmas para nós e Augusto agradeceu teatralmente enquanto eu corava, cheirando as rosas.

Amanda estava abraçada em Adam e tinha os olhos marejados.

— Isso é tão lindo! — sua voz estava embargada pela emoção.

— Já estava perdendo as esperanças, né Mandy? — ri, enquanto Augusto me estreitava junto a ele.

— Olha que eu estava na torcida fazia tempo, viu? — Adam sorriu para mim.

— E ninguém nem para me dar uma diquinha! Sou lerda para essas coisas!

— Vamos jantar, nós quatro, hoje? Para comemorar!

— Com certeza! More, sabia que o Guto nunca levou uma mulher para a

mãe conhecer? Minha tia deve achar que ele não gosta da coisa... — Adam balançou maliciosamente as sobrancelhas e riu abertamente.

— Não só ela, como a família toda deve pensar assim. Mas não devo explicação da minha vida para ninguém. — deu de ombros.

— Prepare-se para a cara de surpresa de todos, Kinha.

— Não acho que eu vá me deparar com isso tão cedo, mas obrigada pelo aviso.

— Pobre inocente. Guto não te contou que o aniversário dele é semana que vem?

— Disse que era no mês que vem, mas não o dia. — *Meu Deus, eu não tinha lembrado disso!*

— Não se deixe influenciar por ele não, Kinha. Todos são muito amigáveis. Ele só está querendo te assustar.

Adam riu e Augusto me deu um beijo no alto da cabeça, afagando meu ombro, carinhosamente.

— Podem ir, eu e Adam fecharemos tudo.

— Está bem. Estou cansada pra caramba. Vou tirar uma sonequinha até a hora de sairmos.

— Nos encontramos às nove?— Augusto perguntou.

— Passem lá em casa e decidimos onde vamos.

Nos despedimos deles e fomos para casa, cada um em seu carro.



Capítulo 17

Na porta de casa, virei para me despedir dele. Mal me virei, sua boca cobriu a minha em um beijo cheio de saudade. O corpo quente de Augusto, em contraste com o frio da porta em minhas costas, me arrepiou. A dureza de sua carne contra a minha me deixou em chamas.

— Posso entrar com você?

— Guto eu preciso dormir um pouco...

— Só vou te olhar. — em um sussurro continuou — Eu gosto de olhar.

Vi em seu rosto que era mais do que apenas gostar. Engolindo em seco, concordei e abri a porta de casa.

— Faça o que faria normalmente, como se eu não estivesse aqui.

— Tudo?

— Sim, esqueça que eu estou aqui.

— *Ok*, mas não é para te provocar, tá?

Dito isso, entramos e como de costume fui até a área de serviço, tirei a roupa lentamente, peça por peça e coloquei para lavar. Não olhei para ele mas ouvia sua respiração acelerada.

Eu não queria provocar, mas cacete! Ele estava me olhando e sabia que aquilo tudo o atormentaria por horas depois, ainda mais quando estivesse sozinho.

Passei por ele e fui direto para o banheiro, tomar uma ducha. Ele ficou olhando, parado no batente da porta, mantendo uma distância segura.

Sequei-me e ele se afastou para que eu passasse. Deixei a toalha cair e me

deitei, nua. Olhei para ele que continuava em pé, encostado na parede, respirando como um touro bravo e me olhando cheio de tesão, ostentando uma ereção gigantesca.

Putá merda, eu não era de ferro também! Estendi a mão para ele que se deitou ao meu lado.

— Sempre anda nua em casa? — sussurrou em meu ouvido, aconchegando-se contra meu corpo.

— É uma mania. Gostou do que viu? — Minha voz estava tão rouca de tesão, que mal reconheci.

— Amei o rebolado desse bundão delicioso — correu os dedos sobre meu quadril — o jeito que seus seios balançam quando andam, seus cabelos me fazendo inveja, roçando neles... a espuma do banho se escondendo no meio de suas coxas... adoro observar os detalhes...

Sua voz em meu ouvido, o calor de seu hálito em minha pele, seus dedos... estavam me deixando insana de desejo.

— Se gosta tanto veja só como você me deixou. — abri as pernas e deixei que seus dedos penetrassem em meu calor, fazendo-o gemer.

— Toda molhadinha para mim. — sua boca tomou a minha com fome.

O fato de eu estar nua e ele completamente vestido me causava arrepios de prazer. Aquilo parecia tão proibido e por isso mesmo tão gostoso...

Esquecida de qualquer cansaço, coloquei uma perna por cima do quadril dele, puxando-o. Rolou sobre mim e o acomodei onde eu mais queria. A costura do jeans friccionou meu clitóris e gemi em sua boca. Senti seu membro pulsando de encontro a minha carne.

Deus eu queria sentir aquilo dentro de mim!

Sua boca escorregou pelo meu corpo, sugando meu mamilo, dando a mesma atenção para o outro e descendo sempre. A expectativa fazia com que tudo dentro de mim se contraísse, tanto que chegava estar dolorida de vontade. Ficou em pé e segurando-me pelos joelhos, puxou-me para os pés da cama e fiquei com a bunda bem na beiradinha do colchão.

Olhando, lambeu de leve o rachinho da minha boceta, me fazendo estremecer, para então abrir mais as minhas pernas.

— Você é tão linda aqui. Tão perfeita! — passou os dedos pela minha pele

e então eles se perderam em minhas dobras, penetrando meu corpo devagar, invadindo os tecidos inchados de prazer, me roubando outro gemido rouco. — Adoro seus gemidos. Quero todos só para mim.

E caiu de boca em minha carne úmida. Pressionei a cabeça contra o colchão enquanto aquela língua endiabrada, junto com seus dedos, me levavam ao paraíso.

Os espasmos do orgasmo ainda me percorriam quando o puxei para cima de mim, pedindo um beijo e abrindo sua calça. Quando o tomei entre os dedos, foi a vez de Augusto gemer. Sem esperar por nada, posicionei-o para que me penetrasse, mas ele se apoiou sobre as mãos e interrompeu o beijo.

— Amei te fazer gozar, mas não precisa igualar o placar. Te ver gozar é um prazer para mim.

— A questão não é essa. Preciso de você dentro de mim. Sinto um vazio que só esse seu pau grosso é capaz de preencher. Te quero, Guto. Me olhando, chupando, mas sempre, sempre metendo gostoso depois. Me promete isso e vai ter tudo o que quise... — Sua boca me calou, no mesmo momento em que me penetrava de uma vez, tão fundo e forte que produziu um barulho superexcitante de carne contra carne.

— Prometo o que você quiser, o que você precisar, serei eu quem te dará.
— falou entrecortado pelas metidas furiosas.

A cada metida ele me arrastava para cima no colchão, até que encostamos as cabeças contra o encosto acolchoado da cabeceira, jogando os travesseiros no chão.

Quando o segundo orgasmo me tomou, Augusto saiu de dentro de mim, gozando sobre minha barriga.

— Acho que vamos ter que tomar um banho... juntos. — sussurrei, puxando-o para junto de mim, fazendo lambança.

— Você sempre me surpreende... — acariciou meu rosto afastando uma mecha de cabelo que estava por ali.

Rindo, rolamos, invertendo as posições.

— Dorme um pouquinho. Já já tomaremos um banho e então iremos jantar.

Aconcheguei-me em seu peito e não vi mais nada...

Um carinho leve me acordou.

— acorde amor, está quase na hora. — Augusto sussurrou. — Vamos tomar nosso banho?

Abri os olhos e me deparei com seus lindos olhos verdes. Era tão bom acordar e tê-lo ao meu lado!

— Me belisca... acho que ainda estou sonhando.

Sem hesitar, Augusto apertou o bico do meu seio. A dor e o prazer fizeram meu corpo estremecer e meus mamilos entumescerem.

— É, acho que você está bem acordada! — sem aviso abaixou-se, lambendo o mamilo que tinha acabado de apertar.

— Continue assim e não sairemos dessa cama. — ri, tentando disfarçar o tédio que já me tomava.

— Por mais que eu queira ficar nessa cama com você, precisamos comer e eles estão nos esperando.

— Você tem razão. — pulei da cama e ele me seguiu, tirando o jeans.

A camiseta ele devia ter tirado enquanto eu dormia, pois eu tinha sujado ela toda quando o puxei para cima de mim.

Vê-lo nu era como observar uma obra de arte. Caraca! Eu tinha tirado a sorte grande! E pôe grande nisso! Se tinha uma coisa que eu admirava em seu corpo era a dosagem perfeita de seus músculos, delineados e durinhos, mas nada exagerado. E aquele gigante adormecido que estava querendo acordar...

— Continue me olhando dessa maneira e serei obrigado a ligar para eles e explicar que você está me mantendo cativo em sua cama e que não jantaremos hoje.

— Nem pensar! Estou morrendo de fome! — tampei meus olhos com os dedos, deixando uma brecha para poder vê-lo.

— Não vejo a hora da sobremesa! — brincou e fomos rindo para o banheiro.

Nos revesamos embaixo da ducha, trocando leves toques e olhares quentes. Saindo do banho, Augusto secou-se e recolocou o jeans, sentando-se em minha cama. Eu podia sentir seu olhar percorrendo minhas costas enquanto escolhia qual roupa colocar.

— Coloque aquele vestido preto ali. — apontou e peguei a peça.

Coloquei em frente ao meu corpo e dei uma puxadinha na saia, de lado, fazendo pose. Ele assentiu com a cabeça e o coloquei. Estava calor e ele era perfeito.

Sequei os cabelos, passei uma maquiagem leve e estava pronta. Peguei minha bolsa e fomos para o apartamento dele.

Retribui toda a atenção, olhando-o enquanto se trocava, recostada ao batente da porta.

— Sou tímido, sabia?

— Uhum. — zombei, me aproximando. — Não sou tão boa em observar. Preciso tocar, beijar, não sei ficar quieta.

O beije, passando as unhas em seu peito, por cima da camisa, fazendo-o resfolegar.

— A espera é doce...

— Sem dúvidas...

Sussurramos, entre beijos.

—Vamos? — perguntei já me afastando.

— Uhum. — passou a mão pelos cabelos, dando uma última ajeitada e saímos.



Capítulo 18

ÉRICA

— Aceitam um vinho?

Adam ofereceu, já abrindo uma garrafa. Nos sentamos no sofá e Ian, o gato deles deitou-se aos meus pés.

— Só um pouco, pois vamos dirigir.

— Hoje é dia de comemorar! Se for preciso pegamos um *Uber*. Nunca fui de acreditar em milagres, mas eles acontecem! Você está amarrado cara!

Adam levantou a mão e fez aquele cumprimento deles. Augusto olhou para mim, como que se desculpando pelo primo.

— Fiquem à vontade, vou apressar a Mandy. — disse ao nos entregar as taças.

Uma vez sozinhos, Augusto pegou minha mão livre.

— Não ligue muito para as brincadeiras de Adam. Ele está empolgado com o que está acontecendo entre nós.

— Não se preocupe, Guto. Eu convivo diariamente com ele há algum tempo e sei como ele é. Fique tranquilo.

— Ele pode passar um pouco do ponto, contar algumas coisas que já fiz, que já fizemos por aí. Não éramos santos.

— Eu sei que ele era um galinha e só Deus sabe o quanto me emputeci com ele logo que apareceu por aqui. Posso imaginar o que vocês aprontavam.

— Pois então deixe a imaginação correr solta e chegará perto do que aprontávamos.

— Eu também não fui um exemplo a ser seguido, Guto. Mas tudo o que fizemos nessa vida, antes de ficarmos juntos, não tem peso nenhum daqui para a frente. Éramos livres e desimpedidos, aproveitando a vida da melhor maneira.

Augusto respirou fundo e me beijou de leve.

— Obrigada por fazer parte da minha vida. Antes de você eu só existia. Agora me sinto vivo, cheio de vontade...

— Ah, olha aí os pombinhos! — Amanda nos interrompeu, aproximando-se e dando um beijinho em nós. — Virem esse vinho de uma vez e vamos logo! Estou esperando faz uma eternidade e morrendo de fome! — Amanda brincou, mas já foi pegando a bolsa.

Após uma troca de olhares, viramos nossas taças, tomando o vinho de uma só vez.

— Querem nos deixar bêbados, né? Só pode! — falei baixinho para Augusto que apenas riu e me puxou pela mão, levantando do sofá.

Adam pegou as taças e levou-as para a cozinha, colocando dentro da pia.

— As vezes esse pestinha resolve brincar com as coisas e as joga no chão. — referindo-se ao pobre Ian. — Adora ver as coisas caindo. Chaves, copos, canetas, o que tiver ao alcance ele dá um tabefe e já era. Vamos?

Olhei para Ian que dormia tranquilamente, mas não duvidava.

Pela primeira vez, saíamos em casais. Isso era ao mesmo tempo estranho e delicioso!

Ontem quando acordei eu estava sem esperanças de ter alguém e agora eu o tinha. Augusto me abraçou, colocando um dos braços em meu ombro, puxando-me para ele, beijando-me de leve.

— Vou demorar para me acostumar a ver vocês dois juntinhos assim. — Amanda comentou, sorrindo.

— Pois vá se acostumando, demorei tanto para tentar alguma coisa, agora não largo mais! — Augusto me deu um selinho novamente.

A felicidade dele era contagiante!

Adam e Amanda seguiram para a garagem enquanto nós ficamos no térreo, indo até o carro de Augusto. Esperamos por eles dentro do carro e assim que saíram para a rua, Amanda colocou a cabeça e um braço para fora e gritou: “Viva os pombinhos!” E Adam começou a buzinar.

Assim que Augusto colocou o carro em movimento, escutamos barulhos de latas batendo e ao olhar pelo retrovisor consegui ver que alguém tinha amarrado várias na parte de trás. Amanda estava gargalhando, junto com Adam que não parava de fazer barulho com a buzina.

Começamos a rir junto. Várias pessoas que estavam caminhando na rua batiam palmas e assobiavam em incentivo a nós ou a eles.

— Já está começando a se arrepender por zoar tanto com eles no dia do casamento? — perguntou quando paramos em um farol vermelho.

— Nem um pouco! Fiz e faria tudo de novo! Deixe que se divirtam! Olhe como estão felizes! E eu também estou, então... — dei de ombros e ofereci meus lábios para um beijo, o que ele prontamente aceitou.

— Posso pedir uma coisa? — havia uma sensualidade em seu olhar que arrepiou.

— Tudo o que quiser.

— Tire a calcinha?

— Tá doido? E se o vento levantar a saia do vestido?

— Eu prometo que estarei sempre atrás de você e não deixarei que isso aconteça. Ninguém vai ficar de olho no que é meu, naquele restaurante. É só para tornar o jantar mais excitante... e deixar o acesso livre. — um sorriso safado surgiu em seus lábios ao terminar a frase.

Fui incapaz de negar. A expectativa de um jantar regado de sacanagem escondida era boa demais...



Capítulo 19

Estávamos no restaurante há mais de uma hora. O lugar era lindo, nos sentamos em uma mesa no *deck*, com vista para um lindo jardim ricamente iluminado; as mesas eram afastadas umas das outras e dava a nós uma certa privacidade para conversar, a música ambiente no volume certo ajudava nisso também.

Cada movimento de Augusto eu imaginava que viraria um toque safado, alguma coisa assim, mas até agora o máximo que ele havia feito foi tocar em minha coxa e dar alguns beijos em minha mão.

Eu estava para enlouquecer de tesão e entrar em combustão espontânea. A conversa corria solta, assim como a cerveja.

Nesse momento eu ria da minha própria desgraça, pois mal conseguia parar quieta na cadeira. Por mais que eu tentasse me acalmar, o álcool e aquela expectativa filha da puta, me deixavam subindo pelas paredes e sentia meu clitóris pulsar a cada movimento.

— Vou ao toalete. Já volto.

— Quer que eu vá junto? — Amanda perguntou

— Não precisa, volto logo. — Com um olhar ela percebeu que eu precisava de um tempo sozinha e que aquela era só uma desculpa para me afastar um pouco.

Augusto segurou minha mão, dei um aperto de leve e um sorriso forçado que, com certeza, não o convenceu.

O banheiro feminino estava vazio. Me olhei no espelho e minhas bochechas estavam coradas.

Augusto filho de uma boa senhora!

A porta do banheiro se abriu novamente e me virei, certa de que Amanda havia vindo atrás de mim para saber o que estava acontecendo, mas me deparei com Augusto. Ele trancou a porta principal do banheiro e veio em minha direção.

— Guto! Alguém pode aparecer para usar o banheiro! O que você está fazendo aqui?

— Isso!

Sem aviso, me sentou sobre a bancada da pia e levantou minha saia, lambendo e mordiscando a pele nua do meu ombro.

Abriu minhas pernas e só pude observar sua cabeça descendo e se metendo entre elas.

Eu estava tão excitada que tremia da cabeça aos pés. Me segurei como pude naquela bancada com uma só mão e mordi a outra para abafar meus gemidos. Augusto era um homem com uma missão e com apenas alguns golpes de língua em meu clitóris, gozei como nunca antes.

— Que boceta mais gostosa! — Sussurrou levantando-se e beijou minha boca.

Colocou-me de pé no chão e com um último beijo saiu como havia entrado: com a maior cara de safado!

Voltei a me olhar no espelho. Meus olhos brilhavam por conta do orgasmo, minha respiração ofegante em nada ajudava a melhorar minhas bochechas avermelhadas. Entrei em um dos cubículos e me sentei, pois minhas pernas estavam bambas.

Nem em meus sonhos eu imaginei que um dia alguém me pegaria de surpresa no banheiro para um oral rapidinho. Me limpei e assim que minha respiração voltou ao normal, saí, lavando as mãos. O rubor havia sumido e aquele tesão todo tinha diminuído, um pouco.

Sorri, incrédula com o que havia feito, em um dos restaurantes mais caros da cidade. Secando as mãos, joguei o papel no lixo e voltei para a mesa.

— Tudo bem, amor? — Augusto perguntou com a cara mais lavada do mundo.

— Está sim. O banheiro estava cheio, sabe como é. — dei de ombros, me

sentando novamente.

Após a sobremesa, Augusto colocou sua cadeira perto da minha e me puxou para ele. Adam fez o mesmo com Amanda e ficamos conversando e curtindo a noite.

— Obrigada pela noite deliciosa. — Me despedi de Amanda e Adam.

— Precisamos fazer isso mais vezes! Adorei tanto! — Amanda me abraçou.

— Realmente, foi muito bom! — Adam concordou, se despedindo do primo.

Com um aceno nos dirigimos aos nossos carros. Assim que entramos, o abracei.

— Obrigada por cuidar de mim.

— Minha obrigação é te manter acesa e também controlar seu fogo.

Beijou-me lentamente e com uma última carícia se afastou, ligando o carro e o colocando em movimento.

— Pois a minha também é!

Passei a mão por seu peito, descendo e abrindo seu jeans de botões com um puxão.

— Kinha, coloque o cinto, é perigoso.— reclamou, todo preocupado, mas o sentia duro por cima do tecido.

Com cuidado, deixei que pulasse para fora do confinamento do jeans e me abaixei, levando-o para dentro de minha boca.

Ele tinha um gosto tão bom! O ouvi praguejar e comecei a sugar aquele pedaço pulsante de carne. Lambi todo o comprimento e passei a língua pela cabeça protuberante. Com um gemido, senti quando ele se rendeu ao prazer, embrenhando os dedos em meus cabelos.

Há quanto tempo eu queria fazer aquilo! Senti-lo vibrando em minha boca, gemendo de prazer! Completamente desinibida, eu o chupava, movendo a mão junto com a boca, apertando-o e soltando, lambendo levemente e mais forte.

Senti que o carro parou e então Guto colocou o banco para trás e me puxou para cima de seu corpo, me penetrando de uma só vez. Deitou o banco e me prendeu contra seu corpo, me beijando e metendo rápido e forte. A posição me

deixava completamente aberta para ele, que se aproveitou, acariciando minha bunda e me penetrou com um dedo ali.

Ao sentir a dupla penetração, perdi o controle, gozando deliciosamente, sentindo-o logo depois se despejando dentro de mim.

— Kinha, você me mata com essa disposição!

— Você é meu sonho transformado em realidade... — Confessei.

— Serei tudo o que você quiser. Amigo, amante, namorado... o que precisar, eu serei.

Um riso bobo escapou e me abracei a ele. Voltei para meu banco e ele a dirigir. Em minutos chegamos em casa e nos despedimos em frente a minha porta.

— Boa noite, amor. Sonhe comigo. — me beijou e então me afastei, entrando.

— Você também.

Fechei a porta atrás de mim e fiquei recostada nela até ouvir a dele se fechando também. Satisfeita e um pouco sonolenta, arranquei o vestido, jogando-o no cesto de roupas para lavar e depois de um banho, coloquei o celular para carregar e me larguei sobre a cama, adormecendo quase que no mesmo instante.



Capítulo 20

A preguiça grudou em mim hoje! Só pode!

Quase joguei o celular longe quando ele despertou e suspirei.

Para aguentar o pique de Augusto eu teria que melhorar meu condicionamento físico!

Não que eu estivesse reclamando, longe disso! Os últimos dois dias foram deliciosos e nem nos meus melhores sonhos eu teria imaginado que ele teria um pau tão gostoso! Quando o saboreei, a textura de sua pele me lembrou uma lichia. Humm! Que delícia de cabeção, lambi e chupei com gosto! Acho que viciiei só de provar! Só em pensar minha boca encheu d'água... já queria de novo!

Ai ai! Era melhor nem ficar pensando nisso...

Chutei o lençol com os pés e me levantei, conferindo as horas. Caramba, eu tinha que correr ou me atrasaria! Depois de um banho que eu gostaria que fosse bem mais longo, para relaxar meus músculos doloridos, peguei um iogurte e saí apressada.

Chegando na *DeliCake*, tomei um café para me manter acordada e fui para a cozinha. Logo Amanda chegou e juntas demos conta da produção do dia.

Assim, terminamos de arrumar tudo e abrimos a confeitaria. Estávamos tomando café da manhã, em uma mesa mais afastada, quando senti uma mão em meu ombro.

— Érica! Nossa fiquei tão preocupado com você!

— Oi Marcelo! — olhei para Amanda, pedindo socorro.

— Você sumiu aquele dia!

— Pois é, tive que ir embora. Desculpe.

— Quando vamos sair novamente? Temos assuntos pendentes. — Sorriu para mim, com um olhar cheio de malícia.

— Marcelo, oi. — Mandy estendeu a mão para ele. — Sou Amanda. Creio que a Kinha não possa mais sair com você. Estamos comprometidas!

Quase me engasguei com o café com leite que tomava.

—Como assim? Comprometidas? — indignado seu olhar corria entre nós.

Amanda pegou minha mão e acariciou de leve os nós dos meus dedos.

— Estamos juntas e Kinha nunca mais sairá com homem algum.

—Ah, ok! — *Pobre Marcelo!* — Bem, foi bom rever você, Érica. — disse afastando-se rapidamente.

— Até mais, Marcelo. — acenei, mas ele nem deve ter percebido. — Você foi malévola! — sussurrei para Amanda e nós rimos.

Olhando para onde ele tinha ido, Amanda acenou um adeus. Marcelo desviou o olhar e pegou seus produtos embalados no balcão, saindo apressado.

— Esse não te enche nunca mais. Era o mindinho?

— Sim, era ele. Obrigada, fiquei sem saber o que dizer.

— Às ordens. Se outros aparecerem, pode deixar comigo!

— Você foi rápida!

—Quando vi a cara dele, todo machão, te olhando daquele jeito, logo vi que ele correria como um louco com a ideia de que você tinha mudado de time.

Amanda ria muito quando Adam e Augusto entraram e vieram se sentar conosco.

—Vocês estão bem felizes, hein?— Adam comentou, dando um beijo em Amanda.

— Mandy acabou de ser eleita a Malévola do ano!

— Ah, é? E o que você fez? — Augusto comentou.

— O mindinho da Kinha apareceu por aqui e falei que éramos um casal. Nunca vi um cara mudar de ideia e sair correndo tão rápido!

— Obrigado por proteger minha Kinha. — Augusto agradeceu, colocando o braço sobre meus ombros, todo possessivo, me dando um beijo de bom dia.

— Não foi nada.

Ficamos fazendo planos para a viagem que faríamos no final de semana, Amanda e Adam se negavam a dizer para onde iríamos, mas isso não tinha muita importância, desde que estivéssemos todos juntos. Logo o movimento aumentou e tivemos que dar adeus a eles e trabalhar.

— Posso passar na sua casa mais tarde? — Augusto perguntou antes de partir.

Estávamos muito apegados e, por tão pouco tempo de namoro, isso me assustava um pouco, não podia negar. O que eu poderia dizer? Não? Obviamente, mas o problema era que eu queria muuuito, então respondi: — Claro que sim!

E realmente não via a hora da noite chegar.

Às quatro da tarde eu estava chegando em casa. Havia passado na farmácia e comprado um relaxante muscular. Meu corpo doía inteiro!

Quem mandou ficar meses sem sexo e sair achando que era a rainha da foda?

Meus joelhos doíam, minha virilha estava dolorida, coxas, costas, tudo! Parecia que eu havia entrado para alguma academia e que o personal tinha mostrado à que veio ao mundo, pegando meu pobre corpinho sedentário, de modelo!

Mal entrei em casa e a primeira coisa que fiz foi um chá de erva cidreira que tomei com o remédio. Peguei um travesseiro, me deitei no sofá, escolhi um filme para assistir e adormeci. Acordei com o barulho irritante do celular e me levantei para pegá-lo na bolsa.

— Oi, já jantou? — Augusto perguntou.

— Não, cheguei e acabei dormindo. — Esfreguei o olho e me espreguiceei. — E você?

— Também não. Quer que eu leve alguma coisa? Assim janto com você.

— Uhum, pode ser. — Olhei pela janela e estava noite lá fora. — Devo ter dormido demais.

— Judiei de você, não é mesmo? Prometo me comportar hoje. — Augusto

falou em tom de brincadeira. — O quer que eu leve?

— O que achar mais prático e rápido. Acabei de me dar conta de que estou faminta.

— Ok, chego em meia hora.

Nos despedimos e olhei em volta. Saí ajeitando tudo e no processo, coloquei minha roupa para lavar e corri tomar um banho. Pontual, Augusto tocou a campainha enquanto secava meus cabelos. Desliguei o secador e fui abrir a porta.

— Sua comida chegou! Espero que goste de *esfiha* . Trouxe de vários sabores, não sabia qual você gostava mais.

Augusto colocou as caixas e a sacola que trazia, em cima do balcão que separava a cozinha da sala. Fechei a porta e fui dar uma espiada no conteúdo.

— Guto, aí tem *esfiha* para um batalhão!

— Nem tanto. Vamos dar conta de comer tudo. Se sobrar é só congelar. Trouxe refrigerante para acompanhar.

— Caramba, devo ter dado a impressão de que comia feito uma porca, né?

Rindo, ele me abraçou.

— Nunca amor. Eu como bastante, você gosta de comer e eu amo ver você comer.

— Bem, então não vamos deixar esfriar!— beijei-o rapidamente e escapei de seu abraço, indo pegar pratos e talheres.

— Vamos comer assistindo a um filme? — perguntei já levando a louça para a mesinha da sala.

Augusto me seguiu levando as caixas e o refrigerante, e fui buscar os copos. Joguei umas almofadas no chão e nos sentamos sobre elas, recostados no sofá.

— Eu queria muito ter visto esse filme hoje, mas acabei dormindo. Gosta de batalhas épicas com Deuses nórdicos? — balancei as sobrancelhas, provocativamente, já colocando o filme novamente. — Tem outras espécies junto, caso não goste...

— Está brincando? Eu queria muito ter ido assistir no cinema, mas não deu! Sou daqueles que adora a *Marvel* e acha que o *Stan Lee* é o gênio supremo, no último filme do *Thor* , *ragnarok*, ele era o alienígena que cortou a cabeleira dele, sabia?

— Sério? Não percebi! E olha que eu sempre fico procurando ele nos filmes!

Assistimos ao filme, encontramos *Stan Lee* como motorista do ônibus escolar e detonamos as *esfihas*, incluindo as de brigadeiro que, segundo ele, eram a sobremesa.

— Como assim! Bem que tinham me contado o filme todo, mas não imaginei que seria dessa maneira! — reclamei com os olhos marejados.

— Início do ano que vem chega a continuação e vamos assistir no cinema, em 3D ! Prometo. Filme do caralho! Muito bom!

Levamos as coisas para a cozinha, colocamos mais um filme e nos deitamos no sofá. Augusto começou a massagear meu ombro e gemi.

— Nossa amor, você está toda dura! Está doendo?

— Estou inteira dolorida.

— Quer uma massagem? — sussurrou em meu ouvido.

— Não sabe como estou precisando de uma...— me virei, beijando-o.

— Também estou duro, — roçou contra minha bunda e não pude deixar de sorrir.

— Você cuida de mim e depois eu cuido de você.

— Já para a cama! — deu um tapa de leve em meu traseiro. — Tem algum óleo de massagem?

— Vou pegar.

Fomos para meu quarto, o peguei no banheiro, junto com uma toalha e os coloquei em cima da mesinha de cabeceira. Augusto ajoelhou-se sobre o colchão, no meio da cama e deu um tapinha sobre o edredom.

— Deite-se aqui.

Tirei a camiseta e me deitei de bruços. Augusto passou a perna sobre minhas coxas, sentando-se sobre elas. Abriu meu sutiã e escorregou as alças pelos meus braços.

O frio do óleo em minha pele quente, causou um arrepio que não melhorou quando as mãos deles começaram a trabalhar em meus músculos. A cada apalpada que ele dava em meus ombros, seu pau se alojava contra minha bunda.

— Só para você saber, quando aceitei a massagem, não foi uma tentativa de

te trazer para minha cama. Eu realmente estou dolorida.

— Sei disso amor. Por isso ofereci. Sei que você deve estar sentindo os dois dias de sexo gostoso, que deve me sentir dentro de você a cada passo que dá. Que lembra de mim cada vez que tem que se alongar para alcançar alguma coisa, quando se senta e quando levanta. Essa era a minha intenção. Que se lembrasse de mim a cada inspiração.

Essa voz rouca, falando essas coisas, roçando em minha bunda, era pedir para morrer de tesão! Nem mesmo a dor causada pela massagem era capaz de neutralizar o que o corpo e as mãos dele estavam causando em mim. Sua proximidade, o perfume, o toque... *poxa vida, isso era tortura!*

Um apertão mais forte em meus ombros me fez gemer de dor e senti seu pau pulsar de encontro ao meu corpo. Em momento algum ele tentou nada, atendo-se realmente a massagem e ele era bom! Ótimo mesmo! Logo a massagem passou a relaxar meus músculos e a dor diminuiu.

— As pernas também estão doloridas?

— Uhum. — não me atrevi a falar mais nada.

Estava em um estado de excitação e relaxamento que não conseguiria formular uma frase coerente.

— Eleve o bumbum. Vou abrir sua calça para poder passar o óleo.

Empinei-me e nossos corpos se encaixaram perfeitamente. O contato foi desfeito quando ele a abriu e puxou, retirando-a.

Mais óleo e seus dedos mágicos tiraram toda a dor. Augusto passou a toalha, retirando qualquer excesso do produto que tivesse ficado sobre minha pele.

— Vire-se e feche os olhos.

Fiz o que ele pediu e quando me virei, o sutiã escorregou para o chão.

Meu touro bravo estava de volta!

Augusto respirava pesado, mas manteve o foco e evitou contato direto com meus seios e mal encostou no tecido da calcinha. Quando chegou aos meus pés, massageou até meus dedos.

— Minha vez. — abri meus olhos e perdi o fôlego com a intensidade com que os seus me encaravam.

O verde-claro transformado em apenas um halo em volta da pupila.

Ajoelhei-me e engatinhei até ele, que estava em pé.

Ao contrário dele, eu não tinha intenção de fazer nenhuma massagem real. Eu queria era sacanagem pura!

Tirei sua camiseta, imitando seus movimentos, passando minhas mãos por todo seu peitoral, subindo pelo pescoço e embrenhando meus dedos pelos seus cabelos, puxando-o para um beijo.

Meio que enfeitiçado, ele veio, sedento, mas apenas lambi seus lábios e abri sua calça, acariciando a carne rija e aveludada, com movimentos de vai e vem, leves e torturantes até fazê-lo gemer e impulsionar o corpo em minha direção.

Só quando ele parecia não aguentar mais esperar, me abaixei, lambendo sua pele até o umbigo. Guto puxou o ar pelos dentes e segurou meus cabelos, juntando-os em uma só mão, tirando-os do meu caminho.

Quando cheguei mais perto, ele estremeceu e deixei que sentisse o calor da minha boca bem próxima, mas ainda sem tocar. Estava louca para provar seu sabor novamente e tinha todo o tempo do mundo para isso...



Capítulo 21

AUGUSTO

Minha pele estava em chamas. Lava fervente corria em minhas veias. O calor de seu hálito na cabeça do meu pau era um prelúdio do que viria a seguir. Uma língua quente o brindou, percorrendo as veias e a pele sensível do meu saco que se retesou toda, causando um arrepio por todo meu corpo.

Me atrevi observar seu corpo. A posição em que ela estava era fascinante, com a bunda empinada e a calcinha toda enfiada, suas costas curvadas e os cabelos presos firmes em minha mão.

Um gemido rouco escapou de mim quando o calor úmido de sua boca me envolveu, tomando grande parte do meu comprimento.

O vai e vem a fazia rebolar no mesmo ritmo em que me chupava. A visão me fascinava e sua boca me levava as portas do paraíso. Com a mão livre apalpei sua bunda, descendo os dedos até a entrada de sua boceta, pressionando sobre a calcinha branca.

— Me deixa ter você. Sei que está dolorida, mas...

Não consegui terminar a frase, pois Érica me engoliu por completo e senti sua garganta se fechando sobre a cabeça do meu pau. *Deus!* Grunhi como um animal, o tesão me roubando a sanidade, deixando minhas pernas bambas.

Como isso era possível? Nunca havia me sentido dessa maneira com apenas um boquete. Sentia que morreria se não a penetrasse com força. Queria os gemidos *dela* ! Queria senti-la estremecer sob meu corpo e perder a cabeça, gozando juntos.

Puxando-a, cobri sua boca com a minha, me desvencilhando da calça. Érica

foi se deitando abrindo as pernas para mim, mas, em um sopro de lucidez, me lembrei que ela estava dolorida.

— De ladinho amor, assim você não sentirá dor... — sussurrei em seu ouvido, colando meu corpo as suas costas.

Esfreguei-me contra sua bunda, acariciando-a, até que elevei um pouco sua perna e me enterrei em seu calor escorregadio, que me apertou como um punho. Puxei sua bunda para mim e segurei-lhe o quadril, fazendo que sua boceta abocanhasse os últimos centímetros do meu cacete.

Não havia nada mais delicioso na face da terra do que aquela boceta *punhetando* meu pau!

O suor brotava em nossas peles e segurei o gozo até que ela se entregou, estremecendo e gemendo despidoradamente. Deixei-me levar no melhor orgasmo da minha vida, as contrações de sua boceta ordenhando meu pau até a última gota.

— Meu Deus, Kinha! — minha voz, tão rouca de tesão, que mal reconheci.

A abracei, fazendo com que ela deitasse a cabeça em meu bíceps, nossos corações batendo no mesmo compasso.

ÉRICA

Aquele sentimento doido que me invadiu quando ele me abraçou, fez com que lágrimas brotassem em meus olhos.

Lágrimas de amor e felicidade.

Nunca imaginei que um dia eu gozaria dessa maneira com um homem, só com a penetração. E nem que dessa maneira ele agarrasse meu coração e tatuasse seu nome nele, permanentemente.

— Por que está chorando? Te machuquei amor?

— Não, de maneira nenhuma. É só que o que estou sentindo nesse momento é grande demais para caber dentro de mim e está transbordando. — virei-me um pouco para beijá-lo.

— Te quero comigo, sempre. Somos demais juntos. Isso que acabou de acontecer... porra, nunca tinha sentido em toda minha vida!

Um riso de pura felicidade escapou. *Ele era meu príncipe lobo mal, com toda certeza!*



Capítulo 22

ÉRICA

O som estridente do celular tocando me fez despertar. O encontrei na mesa de cabeceira e desliguei o alarme. Espreguicei-me e bati em um corpo quente e duro ao meu lado. As imagens da noite anterior encheram minha mente.

Guto tinha dormido aqui, comigo.

Será que eu tinha roncado? Ou feito coisa pior?

Em seu sono, ele me abraçou, para então abrir os olhos, assustado.

— Bom dia.

O que dizer em uma situação dessas? Nunca havia dormido com ninguém e a julgar pela reação dele, ele também não.

A surpresa foi substituída por um sorriso lindo.

— Achei que era um sonho muito vívido. — sussurrou, me beijando na testa.

— Se for sonho, quero sonhar assim todos os dias. — depus um beijo em seu peitoral e me afastei. — Tenho que ir trabalhar.

— Então vamos tomar um banho e começar o dia.

Seu humor era contagiante, mesmo a essa hora da manhã. Hoje Amanda abriria a confeitaria e eu poderia chegar um pouco mais tarde, motivo pelo qual aproveitei cada instante com ele.

Tudo tinha um ar de sonho e parecia que a qualquer momento tudo iria se desfazer em fumaça, em um piscar de olhos.

— Vou fazer um café para você. Passe lá em casa assim que estiver pronta.

Com um beijo ele se foi e terminei de me arrumar. Em pouco tempo eu chegava na casa dele. A porta estava encostada e entrei, me deparando com uma cena que não sairia da minha cabeça tão cedo.

Guto havia trocado a calça por uma samba-canção e estava descalço na cozinha. Pigarreei para que ele percebesse minha presença e ele virou-se sorrindo.

— Sente-se, já está quase pronto.

Foi então que percebi a mesa posta, com frutas, pães, xícaras e tudo mais. Ele trouxe uma térmica para a mesa.

— Café com leite?

Ah, ele prestava atenção e sabia bem o que eu gostava!

Meia hora depois eu me despedia, deixando meu coração ali, com ele.

—Mandy, você acreditaria se eu te dissesse que o Guto dormiu lá em casa ontem?

— O quê? Minha amiga está apaixonada! *Ount* que lindo!

— Você ainda brinca com um negócio desses... — meneei a cabeça, revirando minha salada no prato.

— Sei que você tinha essa regra de “não dormir com os caras”... — enfatizou com um movimento de dedos — mas uma hora tinha que acontecer. E convenhamos, nada com o Guto está sendo como o previsto e isso é ótimo. Pelo menos eu acho.

— Meu medo é que esteja sendo intenso demais para ele também e que fuja correndo na primeira oportunidade.

— Não creio que fará isso. Pensa só no que ele fez para ficar perto de você! Investiu meses nisso tudo! Não acho que ele desistiria tão fácil.

— Só o tempo para dizer, Mandy. Sei que eu não estou sabendo lidar com o que estou sentindo e estou virando uma manteiga derretida. — Amanda sorriu, maliciosa, diante do meu comentário. — Sabe quando tudo o que você mais sonhava ter na vida aparece e te deixa sem chão? Guto foi capaz de me fazer sentir coisas que eu só lia nos livros.

Meneei a cabeça novamente e tomei um gole do meu suco. No momento eu estava me forçando a comer uma salada de almoço. A noite de ontem tinha

realmente me tirado do prumo e o café da manhã então...

— Acalma o coração, Kinha. Coisas boas acontecem! — Amanda colocou a mão sobre meu braço, dando um aperto carinhoso.

— Sei que estou sendo um pouco pessimista em relação a isso tudo, mas entenda o meu lado Mandy. Nunca dei sorte no amor. Em meus trinta e seis anos só me fodi e não foi pouco. Isso tudo está me deixando meio que em pânico.

— Sabe o que você tem que fazer? Deixar acontecer. Não pensar muito no que o futuro reserva e viver um dia de cada vez. Se der certo, beleza, mas se não der, vai ser bom enquanto durar. Como dizem, é melhor ter o que recordar do que lamentar por não ter tentado.

— Você está certa. Vou tentar não surtar com isso.

— Isso mesmo. Agora mudando de *pau pra caralho*. — riu sozinha da própria piadinha. — O aniversário dele. O que você pretende dar de presente? Está preparada para enfrentar a família toda?

— Não faço a mínima ideia do presente e sobre a família, é o mesmo povo que estava no seu casamento, não é? Então meio que já conheço a maioria, pelo menos de vista. E pelo amor de Deus, Mandy! Não me coloca mais pilha! Já estou enlouquecendo só com o que está acontecendo entre nós, não me deixe ainda mais nervosa pensando na reação da mãe, tias, primas e sabe-se lá Deus quem mais!

Amanda riu com gosto. A capetinha estava curtindo tudo isso.

— Só estava tentando mudar o foco da sua preocupação, já que quanto ao seu relacionamento não tem o que fazer. — deu de ombros, ainda sorrindo. — Está tudo dando certo e seu medo é infundado. Nem tudo o que é novo é ruim. Mudar faz bem. Deixar para trás velhos hábitos e cultivar novos. Pense positivo e já será meio caminho andado.

Concordei com um movimento de cabeça. Falar era bem mais fácil do que fazer. Com o meu histórico de cagadas homéricas era meio que impossível.

— E sobre a viagem de sábado? — quis saber.

— Ah, a viagem vai ser deliciosa. Adam já providenciou tudo! — Amanda fez uma dancinha feliz, ainda sentada.

— Você vai mesmo fazer com que eu e ele fiquemos no mesmo quarto?

— Com toda a certeza do mundo! Primeiro que você precisa perder esse

medo irracional de intimidade. Graças a Deus eu não vou ser a culpada pela primeira noite de vocês juntos dividindo a mesma cama! E isso é apenas um dos passos para que se conviva com outra pessoa por tempo suficiente para se ter intimidade. Vocês vão dividir, não só a cama como também o quarto, por dois dias e uma noite.

— Meu Deus, Mandy! — abaixei o tom de voz — Isso inclui usar o banheiro enquanto o outro está ali no mesmo cômodo, a centímetros de distância! — Amanda estava se divertindo a beça com a minha desgraça, mas me sentia aliviada em ter alguém que preparasse meu psicológico para as situações, do que ser pega de surpresa, pois eu não tinha pensado em nada disso. — Obrigada amiga. Do fundo do coração, obrigada por essa conversa. Acho que vou desistir dessa viagem, não vou fazer o número dois com ele no quarto.

Amanda caiu na gargalhada e acabei rindo também.

— Existem maneiras de burlar isso no início de um relacionamento. Chuveiro ligado enquanto você está lá sentadinha, música, torneira da pia aberta, incensos! Eu adoro acender incensos enquanto estou no banheiro!

— Você não existe, Mandy!

— Ah, existo sim. E creio que você não tem muito o que se preocupar, pois geralmente os homens são mais fedidos!

E lá estava ela gargalhando outra vez. Que Deus me ajudasse!



Capítulo 23

Estávamos entrando na *DeliCake* quando meu celular vibrou, avisando que havia chegado uma mensagem. Desbloqueei a tela para vê-la e era do Augusto.

Oi amor. Surgiu um imprevisto em uma das filiais da fábrica, então terei que viajar o quanto antes. Vou fazer de tudo para estar de volta para nossa viagem no sábado.

Mal acabei de ler, a insegurança bateu forte. Ele estava fugindo. Bloqueei a tela novamente e estava guardando-o no bolso, quando vibrou novamente, com outra mensagem. Suspirei, pegando-o.

O que acha de ir comigo até o aeroporto? Passarei aí em quinze minutos.

Respondi com um “ok ” e guardei o celular no bolso. Virei-me para buscar minha bolsa e dei de cara com Amanda me observando.

— O que aconteceu, Kinha? Está com uma carinha de desanimo...

— Pois é. Acho que Guto está caindo fora. Acabou de avisar que vai viajar e que vai tentar voltar a tempo para a nossa viagem.

— Não fique assim, minha linda! — Amanda me abraçou. — Guto é um homem de negócios. Não é fácil ser ele. Basicamente toda semana ele tem que viajar e pelo que Adam me conta, nunca é para o mesmo lugar. Você não prestava atenção mas ele passava alguns dias fora, sempre. Acho que vocês devem conversar sobre isso quando ele voltar.

— Sei que ele tem vários negócios e eu mesma falei que quem estivesse com ele teria que ter a certeza de que era a escolha dele ficarem juntos e que deveria existir confiança. Mas quando essa pessoa sou, fica difícil seguir meus

próprios conselhos.

Amanda foi chamada no caixa e depois de um carinho reconfortante em meu braço, se afastou. Aproveitei e dei uma passadinha no banheiro, resolvi meus assuntos, lavei as mãos e passei uma água no rosto.

Amanda tinha razão.

E eu também. Deveria seguir meu próprio conselho.

Uma pessoa insegura não agrega nada em um relacionamento e acaba sendo um peso para o outro com suas lamentações e cobranças. Eu não seria assim!

O celular vibrou em meu bolso novamente. Li a mensagem, saí do banheiro e fui até a Amanda, que ainda estava no caixa.

— Mandy, pega minha bolsa por favor? Guto chegou. — passei a mão pelos cabelos, ajeitando-os. — Já volto, tá? Vou com ele até o aeroporto. Uma horinha ou duas no máximo estarei de volta.

— Vá com Deus e não encana. Está tudo certo e é só uma viagem de rotina para ele.

Concordei com um movimento de cabeça e acenei um adeus. Abri a porta para a rua e quase infartei!

Junto ao meio-fio, um carro preto desconhecido estava parado e recostado nele um Augusto de terno e gravata, barba aparada e com as mãos no bolso.

Putá merda! Ele estava gostoso pra cacete!

Um calor subiu pelo meu corpo, e senti minhas bochechas esquentando.

— Uau! O que você fez com meu namorado? Está parecendo um CEO de filmes e encarnação dos meus sonhos mais safados! — Sussurrei ao me abraçar a ele.

— Assim você provoca um lado meu que não estou pronto para mostrar ainda.

— Não brinca que vai encarnar o *Christian Grey* e aparecer com um chicote nas mãos! — Mostrei meu braço para ele. — Olha só! Chega a me arrepiar toda!

Augusto riu com gosto.

— Você só me surpreende, Kinha. Qualquer outra ficaria no mínimo receosa em pensar uma coisa dessas. — abriu a porta traseira do carro para que eu entrasse, entrando em seguida.

— Eu leio, Guto. Amo romances picantes com todo tipo de safadeza deliciosa, incluindo dominação e submissão. Não há nada que eu não queira provar, muito pelo contrário. A vontade é enorme!

O sorriso foi substituído por uma expressão de tesão absoluto.

— Você falando dessa maneira... veja só o que faz comigo. — colocou minha mão sobre seu membro e mesmo através do tecido da calça, o sentia

quente e duro. — Vou ficar assim por horas, durante o voo, pensando no que farei com você quando voltar.

Sua voz rouca fez o meu tesão aumentar ainda mais. Puxei-o pela gravata e o beijei. Suas mãos percorreram meu corpo e ficamos assim, aos beijos e carinhos durante todo o percurso até o aeroporto.

Assim que o carro diminuiu a velocidade, nos afastamos um pouco e ajeitei seus cabelos. Olhei em volta e estávamos na pista, parando ao lado de um daqueles aviões particulares.

O motorista desceu e abriu a porta para nós. Olhei embasbacada para ele quando percebi que aquele avião era dele.

— Puta merda! — deixei escapar enquanto admirava-o com o avião ao fundo.

Augusto riu, sem graça e me abraçou.

— Tenho que ir. Pense em mim mais tarde, com seus brinquedos. — Sussurrou em meu ouvido ao me abraçar, despedindo-se.

— Uhum. Se você for um bom menino eu deixo você olhar. — Não resisti em mexer com o lado *voyeur* dele.

— Nada me faria mais feliz, estando onde estarei. Vou fazer de tudo para voltar a tempo, mas as vezes o problema é maior do que se espera. Não fique chateada se eu não conseguir, está bem? Faremos uma em outra ocasião, só nós dois.

Concordei e, com um beijo, ele se afastou. Fiquei observando-o subir a bordo e então me dei conta de que o motorista segurava a porta aberta para mim ainda. Rapidamente, entrei e ele a fechou, tomando seu lugar ao volante e colocando o carro em movimento.

Cacete de asa! Nunca imaginei que o veria de terno e gravata, com motorista e avião particular. Devia ter prestado mais atenção quando ele comentou sobre “suas residências”.

Entre na *DeliCake* meio aérea. *Quantas coisas mais eu não tinha prestado atenção? Isso tudo fazia diferença para mim?*

Eu preciso de um doce bem gostoso!

Peguei um *cupcake* de chocolate com brigadeiro e um *mocaccino* em uma overdose de chocolate para me ajudar a pensar e me acalmar, colocar as coisas em ordem na minha cabeça.

— O que aconteceu Kinha? Pela quantidade de chocolate foi alguma coisa grande! — Amanda perguntou preocupada.

— Ele tem um avião particular, Mandy! Um motorista nos levou ao aeroporto e Guto estava todo chique em um terno delicioso, ou delicioso em um terno chique! Juro que fiquei babando nele dentro daquele terno!

— Kinha, ele é dono de várias empresas, tem filiais por tudo quanto é quanto. Adam disse que as casas do Guto são aquelas coisas lindas de revista, inclusive já teve fotos de algumas delas em revistas de decoração.

— Eu não fazia ideia, Mandy. Olha só onde eu estou me metendo! O cara é um figurão e eu sou toda simples! Como vou me encaixar nisso tudo?

— Posso ser sincera? Não precisa. Se ele fez o que fez, mora onde mora por sua causa, creio que ele não está nem aí para isso tudo.

— Quando me contou sobre o trabalho dele, o coitado estava uma pilha de nervos. Mas achei que era pela questão do sexo envolvido em tudo e só isso. Não imaginei que ele fosse podre de rico, vivesse rodeado pela nata da sociedade e essas coisas todas!

— As coisas não precisam ser assim, Kinha. Veja só o Adam. Ele vivia rodeado de belas mulheres, jantares, essa coisa toda que envolvem os jogadores de futebol, viagens e tudo mais. Depois que decidimos ficar juntos, nossa vida mudou. A minha e a dele. Nos adaptamos para conviver. Ambos cedemos e até hoje está dando certo. Nem tanto ao céu, nem tanto a terra. Não se estresse com tudo isso. O que importa é só vocês dois, o que sentem um pelo outro e o que estão dispostos a viver juntos.

— Você tem razão. Nunca achei que seria insegura em relação a nada e nem sei se é essa a palavra. Mas estou assustada, não posso negar.

— Viva um dia de cada vez e lide com os problemas quando eles existirem. Por enquanto está tudo certo e você está surtando a toa. Respire, Kinha.

— Estou respirando e contando até dez, de trás para frente e vice-versa. Vai passar. Mudando de assunto. Estive pensando. Precisamos de funcionárias para a confeitaria. O movimento está crescendo muito e nós duas estamos ficando exaustas, mesmo nos revezando para abrir, estamos trabalhando demais, por tempo demais. Precisamos cuidar de nós, senão vamos acabar doentes. Passamos nossos dias aqui dentro, atendemos, confeitamos, cuidamos de tudo. Temos só a Sueli e quando não damos conta, chamamos a Karol.

— Você tem razão e eu já tinha pensado nisso, mas deixei pra lá.

— Vou entrar em contato com uma agência de empregos. Uma atendente e uma confeitadeira para começar? Assim nos revezamos também em monitorar e ensinar. Manteremos o revezamento em abrir e fechar como estamos acostumadas, mas vamos desacelerar um pouco. Vai que daqui a pouco aparece um bebezinho por aí?

Amanda sorriu abertamente, feliz com a ideia.

— Estamos pensando nisso também.

— Ai meu Deus! Vou ser titia? — Bati palmas e fiz uma dancinha feliz na cadeira.

— Não se empolgue! Só falamos sobre o assunto e nós dois queremos. No próximo mês começaremos a tentar. Vou ao médico e...

— Caramba, Mandy! Semana que vem é o próximo mês!

— Eu sei. Não é uma loucura?

— Se é! — concordei, sorrindo.

A conversa durou mais alguns minutos e então o trabalho nos chamou.

Augusto havia mandado uma mensagem horas atrás avisando que havia chegado bem e que a noite me ligaria. Não fiz as perguntas que queria e precisava. Elas ficariam para outra ocasião, quando eu pudesse olhar em seus olhos e ter a certeza de que ele estava sendo sincero.

Como Amanda havia aberto a confeitaria, eu a fecharia. Levei alguns bolinhos para os meninos que, após agradecerem, saíram correndo para dividir com os amigos. Queria tanto poder fazer mais por eles! Suspirando, voltei para a confeitaria e após verificar se estava tudo bem trancado, fui para casa.

Assim que fechei a porta atrás de mim, arranquei a roupa, colocando-a para lavar. Nua, andei pelo apartamento até o banheiro e tomei um banho demorado e relaxante.



Capítulo 24

O barulho do celular tocando me fez sobressaltar. Meio sem saber onde estava fiquei tateando em volta, a procura do bendito.

— Te acordei amor? Desculpe, me passei na hora e esqueci que aí tem horário de verão.

— Estava esperando você chamar e acabei dormindo. Você está onde?

— Tive que vir visitar a filial do Chile. Aqui é uma hora a menos que aí.

— Nossa! Como você está longe.

— Só um pouquinho. Quatro horas de voo até aqui. Não é tanta coisa. — ele fez uma pausa e escutei só o barulho de sua respiração. — Estou com saudades.

— Não ficamos nem um dia longe um do outro. Não deve estar com tanta saudade assim.

— Você não faz ideia do quanto é especial para mim, Kinha. Estou louco de saudades, de você, do seu cheiro, dos seus beijos, dessa boceta gostosa. Se eu estivesse aí agora estaria de boca nela e depois metendo gostoso até te fazer gozar e estremecer em meus braços, gemendo meu nome.

— Humm, eu gemo seu nome, é?

— Uhum, rouco e arrastado, com um gemido sem fôlego. — respondeu com a voz carregada de tesão.

— Caramba, agora eu acordei! — ri baixinho, a excitação correndo em minhas veias como uma droga.

— Posso chamar por vídeo? Quero te ver.

— Pode sim.

— Vou desligar e já chamo.

Respondi com um *uhum* fraco e a chamada se perdeu. Corri pegar minha caixa, para o caso da coisa esquentar. O celular começou a tocar e a foto dele apareceu na tela.

Suspirei e me deitei novamente, colocando a caixa ao meu lado, cobrindo meu corpo nu com o lençol, até quase o pescoço.

Atendi a chamada.

— E aí amor, me conta o que fez o dia todo. — perguntou, me olhando de uma maneira que me dizia que a pergunta era apenas uma desculpa para não chegar direto com sacanagens.

Eu não tinha todo esse escrúpulo! Não as onze e quarenta da noite, depois de um dia todo longe dele.

Augusto estava sentado em uma cadeira, aparentemente em uma sala de escritório, de camisa branca e gravata frouxa, com fones de ouvido.

— Trabalhei bastante, a confeitaria encheu e fui atender os clientes. — conforme fui falando, afastei o celular e fui puxando o lençol para baixo. — E você?

— Reunião atrás de reunião. — nesse momento o lençol pendia perigosamente sobre meus mamilos. — Kinha por tudo o que é mais sagrado, não puxe mais esse lençol. — ele completou baixinho, levando uma parte do fone, onde era o microfone, mais perto da boca. — Estou em reunião ainda, só saí de lá para poder te ver e vou ter que voltar para uma sala cheia de homens cansados e mal humorados.

— Não fazer isso? — puxei lentamente, revelando um mamilo após o outro, vendo o tesão estampado em seu olhar. — Nem isso? — peguei o Tom na caixa e mostrei para ele, ligando-o e passando a ponta lentamente sobre meus mamilos.

— Golpe baixo. Veja como me deixou. — Ele abaixou o celular para que eu pudesse ver o volume em sua calça.

— Humm que delícia! — Afastei o celular ainda mais, jogando o lençol longe, com os pés.

— Você está completamente nua! Ah amor, não o coloque dentro de você. Não vou aguentar. — seus olhos me diziam o contrário.

— Eu disse que o deixaria olhar. E você me deixou com tesão e não está aqui para apagar meu fogo. — abri as pernas e passei o vibrador rosa por entre os lábios da minha boceta. — Ele não é você, não se compara ao tamanho do seu pau, mas é o que tenho a mão. Só imagine que ele é você.

Fiz com que o brinquedo me penetrasse, sobrando apenas o finalzinho dele para fora. Gemi baixinho. Esse exibicionismo todo era tão erótico!

Augusto estava ofegante, mas não tirava os olhos de mim. Continuei com a brincadeira e ele foi ficando mais ousado nas palavras e chegando cada vez mais próximo a tela.

— Deus, meu cérebro está me pregando peças. Sinto seu cheiro, amor. Você gemendo assim em meus ouvidos, parece que posso estender a mão e te tocar. Que vontade de comer essa boceta gostosa!

— O *Tom* tem um amiguinho de festa sabia? O *Jerry*.

Peguei-o da caixinha e apoiei o celular na tampa, fazendo com que as únicas partes que ele pudesse ver fossem as que seriam penetradas.

Colocando um pouco de lubrificante na pontinha do *Jerry*, encostei-o em minha pele sensível, fazendo com meu cuzinho se contraísse sobre ele.

— Isso é tortura Kinha. Se soubesse o quanto quero esse seu rabo delicioso... — Forcei-o, soltando o Tom, fazendo-o sair de minha boceta. Fui incapaz de segurar um gemido rouco.

— Kinha... — Guto gemeu do outro lado. — Meu Deus que coisa louca de olhar! Mete o Tom de volta. Coloca os dois de uma só vez.

Como se ele precisasse pedir duas vezes! Com um pouco de dificuldade eu obedeci. O *Jerry*, como era específico para uso anal, se prendeu e eu pude brincar a vontade com o Tom e com a mão livre me masturbei para ele.

— Goza pra mim, amor.

A ideia de que ele estava todo excitado e sem poder fazer nada, fazia com que minha devassa interior emergisse e tomasse conta de mim.

— Olhe para mim, Érica. — ouvir meu nome dito por aquela voz autoritária me causou um arrepio de prazer.

Imersa na luxúria do exibicionismo, não tinha percebido que ele havia mudado de lugar e estava agora em um banheiro, com certeza anexo ao escritório.

Nesse momento ele abria a calça e retirava seu pau lindo e grosso de seu confinamento.

— Continue. Vamos gozar juntos.

Guto empunhou seu pau e começou a mover a mão de cima para baixo, de baixo para cima, apertando-o, gemendo safadezas para mim.

— Gire o *plug* amor. Puxe-o um pouquinho.

Obedecer suas ordens me deixava mais insana ainda. Ondas de calor percorriam meu corpo, me fazendo gemer e me contorcer na cama, metendo o vibrador cada vez mais fundo, com os olhos presos no movimento de sua mão circundando aquela carne rija, a cabeça brilhando, a excitação dele brotando em gotas que eram capturadas por seus dedos, lubrificando seus movimentos.

Quando o clímax me tomou, gemi seu nome como havia sugerido no início de nossa conversa e foi seguido por um palavrão dele seguido pelo *meu* nome enquanto ele gozava.

Devagar retirei os brinquedos do meu corpo e me virei na cama para poder falar com ele.

— Foi a conversa mais gostosa que já tive na minha vida. — confessei, ainda sem fôlego.

— Você me surpreende, Kinha. Sempre.

— Eu tento. — sorri, maliciosa.

— Foi uma punheta como nenhuma outra na minha vida também. Quando a gente voltar da viagem, me deixa brincar com eles em você?

— Deixo. Não demore aí. Por favor.

— Não vou, prometo. Farei tudo o mais rápido possível para poder te ter em meus braços. Agora tenho que limpar essa bagunça aqui e voltar para a reunião.

— Encare da seguinte maneira... pelo menos agora você está relaxado e eles não. — não pude impedir o sorriso bobo que insistiu em aparecer.

— Diabinha. Volte a dormir. Sonhe comigo, amor.

— Você também, sonhe comigo. — Mandando um beijo para ele, encerrei a chamada.

Olhei em volta e me dei conta do que havia feito. Me levantei e levei os

brinquedos para o banheiro higienizando-os na pia com o produto apropriado, secando-os e guardando-os novamente na minha caixinha santa. Tomei uma ducha e me deitei, adormecendo em seguida.

AUGUSTO

Ela havia encerrado a chamada, linda e plena, nua e desinibida, uma rainha da sacanagem mesmo tendo acabado de acordar.

Érica me tirava do sério! Quando que, em sua consciência, eu havia interrompido uma reunião só por causa de uma mulher?

A discussão corria solta quando meu olhar foi atraído para o relógio do *notebook* que estava ao meu lado e me lembrei que ela acordava cedo e também da diferença de horário. Na mesma hora, pedi licença e saí apressado, me trancando no escritório ao lado, ligando para ela.

Agora eu estava nesse banheiro minúsculo, com a calça aberta, pau para fora e por pouco não havia sujado minha calça com porra. Me olhei no espelho e ri de mim mesmo.

Depois de velho eu estava me portando como um adolescente, guiado pelos hormônios em ebulição, me trancando em banheiros e me masturbando freneticamente.

Lavei as mãos e limpei com um pedaço de papel higiênico o chão, onde eu havia sujado. Lavei as mãos novamente e me recompus.

Pronto, eu havia voltado a ser o homem de negócios que sempre fui!

Aparentando uma calma que não fazia parte de mim no momento, retornei à reunião, que entrou madrugada adentro.

Abri a porta do quarto no hotel que ficava ao lado do prédio da sede da filial da minha empresa, podre de cansado. Tirei a roupa lentamente e me arrastei para tomar uma ducha. *Que dia mais comprido, meu Deus!*

Enxuguei-me no automático, coloquei uma samba canção e me deitei, pensando em Érica.



Capítulo 25

ÉRICA

Minha manhã começou agitada, como havia dito a Amanda, eu tinha entrado em contato com a agência de empregos e hoje tínhamos algumas candidatas para avaliar e entre tantas elas um “ele”.

Iniciei com Maria de Lourdes, que aparentava ser bem-humorada e divertida.

— Maria, gostaria de começar sabendo mais de você e sua maneira de trabalhar e não há maneira melhor do que observar. Quero que me mostre sua especialidade e também uma receita inovadora. Asse, decore e então, se passar pela minha aprovação e de Amanda, colocaremos a venda para ver a aceitação.

— Posso fazer o que eu quiser?

— Sim, tem carta branca.

— E você vai ficar olhando?

— Sim, vou ficar bem aqui.

Assentindo com um movimento de cabeça, Maria prendeu os cabelos, colocou a touca, lavou as mãos e calçou as luvas. Começou a misturar os ingredientes e logo estava levando as massas ao forno.

A todo momento ela buscava aprovação com os olhos. Me senti a jurada do *Masterchef*! Não nasci para avaliar ninguém, pois não sabia esconder muito bem as minhas reações.

Passado mais ou menos duas horas, Maria terminava de confeitar o último *cupcake*.

— Pronto. Esse é um *cupcake* básico de chocolate com brigadeiro gourmet e esse outro é de milho com cobertura de coco.

Fui até a porta que levava ao salão principal e chamei Amanda para prová-los.

Nos apoiamos no balcão enquanto Maria limpava e organizava a bancada de trabalho. *Uhu! Ponto para a Maria! Organização em nossa cozinha valia pontos! Não que ela soubesse, mas...*

— Uau! Esse de milho com coco está uma delícia! — Amanda exclamou, levando mais uma porção a boca.

— Não posso negar que esse de chocolate é meu preferido no mundo! — Tomei um gole de água para então, provar o de milho. — Humm, realmente está uma delícia! Vamos colocá-los à venda agora. A primeira etapa está concluída, Maria. Obrigada por ter vindo e entraremos em contato com a agência assim que decidirmos algo.

— Me chame de Malu, dona Érica. Obrigada pela oportunidade.

Maria foi se trocar e Amanda me olhou surpresa, pegando os *cupcakes* e levando-os para arrumar na vitrine. Olhei para o relógio. Em quinze minutos chegaria a próxima candidata. Fui para o salão e me sentei em nossa mesa preferida, fazendo as anotações pertinentes a Maria para não esquecer de nada.

Rosa chegou cinco minutos adiantada. Com seu sorriso sincero, cabelos brancos e curtos me cativou na hora. Assim como havia feito com Maria, levei Rosa até a cozinha e expliquei tudo a ela.

Diferente de Maria, Rosa ignorou a touca, separando com cuidado os ingredientes que usaria e então calçou as luvas. Muito ágil e parecendo bem-acostumada aos equipamentos, em uma hora e meia ela estava com todos os bolos prontos.

— E então? — perguntei, quando ela os colocou a minha frente.

— Esses são de banana com canela, minha especialidade e esses aqui são de ervas com tomate.

— Uau, você fez um salgado! Vou chamar Amanda, só um momento. — Mal me dirigi a porta, Amanda veio em minha direção.

— O cheiro está uma delícia. — esfregou as mãos, procurando a fonte do aroma.

Provamos e até que o *cupcake* salgado não estava mal. Rosa se despediu de nós e agora era hora de mais uma candidata.

Às 16h15 o nosso candidato chegou. Bem apessoado, cheiroso, educado e com as sobrelhas mais bem cuidadas que eu havia visto. *Precisava fazer as minhas!*

Como era já era de praxe, o levei para a cozinha e me surpreendi com seus modos no preparo da massa. Super higiênico e com uma economia de gestos, ele terminou os bolos em tempo recorde. A decoração estava impecável!

— Uau! — exclamei assim que ele colocou as provas a minha frente. Nem precisei chamar a Amanda, quando percebi ela já estava ao meu lado. — Você caprichou!

— Bem, temos que primeiro comer com os olhos. Depois provar e querer mais e mais.

Emerson era perfeito!

— *Red velvet* com recheio de frutas vermelhas e *cream cheese* é meu preferido e esse aqui é uma inovação, coisa minha, eu adoro misturar ingredientes e ver no que dá. *Cappucino* com recheio de *buttercream* de amêndoas.

Emerson recostou-se na bancada, colocou um pé por cima do outro e cruzou as mãos na expectativa.

Provamos o décimo terceiro *cupcake* do dia. Divino! Não havia outra palavra para descrever aquele *red velvet*! A textura, o sabor, minha nossa senhora! Um orgasmo gastronômico!

Tentei esconder minha reação, mas os olhinhos dele brilharam ao me observar. Amanda nem dizia nada, e devorou os dois bolinhos dela rapidamente.

Aquele rapaz sabia fazer um cupcake!

Assim como durante todo o dia, nos despedimos dele dizendo que entraríamos em contato com a agência.

Nos sentamos para conversar sobre os candidatos. Sem sombra de dúvidas Emerson havia sido o melhor.

— Mandy, você se importa de avaliar a próxima candidata sozinha? Já está na hora, tenho que ir.

— Imagina Kinha. Vá lá. Eu dou conta.

— Volto o mais rápido que conseguir.

Com uma expressão mais compreensiva do mundo ela concordou com a cabeça. Peguei minha bolsa e saí.

No final do expediente, os *cupcakes* do Emerson haviam sido todos vendidos e graças as várias candidatas do dia, as crianças ganharam bolinhos extras para que levassem para suas famílias. Fechamos e nos despedimos.

No caminho para casa, parei em uma farmácia e comprei um antiácido. As provas haviam passado do limite! Nunca havia comido tantos *cupcakes* como hoje. Nunca mais agendaria tanta gente em um único dia!



Capítulo 26

— Como foi seu dia, amor?— Augusto perguntou, sorrindo através da videochamada.

— Foi corrido e estou passando mal de tanto comer. Fizemos testes práticos com os candidatos e provamos muitas variedades.

— Minha avó dizia que chá de boldo, amargo, funciona bem para limpar o organismo e acabar com a dor de uma comilança.

— Vou fazer e tomar antes de deitar. E seu dia?

— Chato. Cansativo. Mas agora está ótimo. Só estaria melhor se você estivesse em meus braços.

— Como eu queria! Hoje quem está com saudades sou eu. Passei em frente a sua porta e me deu um vazão no peito!

— Amanhã estarei de volta e vou te agarrar tanto! — Guto riu, nervoso do outro lado. — Só em pensar me dá uma comichão nas mãos de vontade! Não é só uma vontade sexual, é de estar perto mesmo, sabe? Sentir seu calor, seu cheiro... — estendeu a mão como se pudesse alcançar pela tela e grunhiu, frustrado. — Que coisa louca. Nunca senti isso por ninguém, Kinha. É delicioso e assustador ao mesmo tempo.

Um risinho de felicidade escapou de mim e passei a mão pelos cabelos, ajeitando-os.

— Sei bem o que está dizendo.

— Tenho que voltar para a reunião. Amanhã nos encontramos para nossa viagem. Já fez as malas?

— Ainda não. O dia foi tão corrido hoje que eu estava esquecendo desse detalhe. Sem falar nessa dor de estômago. Mas vou fazer isso agora. Vá lá para sua reunião.

— Descanse, tá? Arrume a mala, tome o chá e se deite. Amanhã estará novinha em folha. Sonha comigo.

Mande um beijo e encerrei a chamada.

Deixei o celular em cima da cama e puxei uma mala pequena que estava em cima do armário. Comecei a separar vestidinhos leves, calcinhas, biquínis e então meu estômago entrou em ebulição. Tive que sair correndo para o banheiro e vomitei até não aguentar mais, apoiada ao vaso sanitário.

Quando me senti um pouco melhor, me levantei e cambaleei até a pia, onde escovei os dentes. Suor brotava em minha testa. Arranquei a roupa e tomei uma ducha.

Esforcei-me para chegar a minha cama, ainda enrolada na toalha. Uma tontura leve me tomou e então, alcancei o celular que estava por ali e liguei para Amanda.

— E aí Kinha?— Adam tinha atendido o celular dela.

— Mandy está aí? — Perguntei sentindo meu estômago se revirar novamente.

— Estamos no PS. Amanda estava passando mal e a trouxe para cá.

— Estava vomitando?

— Isso aí! O médico que a atendeu disse que pode ser uma intoxicação alimentar.

Nesse momento minha barriga resolveu discutir com meu estômago e começou a fazer uns barulhos estranhos.

— Estou mal também.

— Então não espere e venha já para cá.

— Ok. Estou indo. — Desliguei e tudo se contraiu dentro de mim, uma dor lancinante tomou conta do meu ventre. Corri para o banheiro.

— O que vocês duas comeram hoje? — Adam perguntou quando a enfermeira me levou para o quarto ao lado do de Amanda.

— Uma porrada de *cupcakes*. Dezesseis para ser mais exata, feitos por oito candidatos diferentes em uma miríade de sabores.

— Meu Deus!

— Estamos acostumadas a provar novas receitas, mas não tantas em um único dia.

— Acontece, Kinha. Descanse. Se te deram a mesma medicação que deram para a Mandy você vai apagar em breve.

— Nossa viagem miou, né?

— Pois é. O único lugar que vocês vão amanhã é para a cama, ficar de repouso. Isso se o médico não resolver deixar vocês de molho nesse hospital.

— Nem brinque. — um bocejo interrompeu o que eu ia dizer. — O bom é que a Karol já ia para a confeitaria de qualquer maneira.

— Descanse, Kinha. Quando acordar você estará melhor.

Adam passou a mão pelos meus cabelos e assenti, adormecendo.

O cheiro do Guto encheu minhas narinas. Eita sonho bom! Eu até sentia o calor dele perto de mim, seus lábios em minha pele...

Abri os olhos e me deparei com ele ao meu lado.

— Ué, mas como? — perguntei meio desorientada e ele sorriu para mim.

— Vim direto para cá. Adam me contou que a Mandy estava no hospital e me lembrei que você tinha reclamado do estômago. Tentei te ligar mas seu celular caía na caixa postal, então liguei para ele novamente. Foi quando ele me contou que você estava vindo para cá também. Mandeí prepararem o avião e vim.

— Mas e sua reunião?

— Já estávamos encerrando, de qualquer maneira. — deu de ombros. — O mais importante para mim é você. Saber que você estava nesse hospital e eu tão longe...

Abraçou-me e respirei fundo. Estava me sentindo melhor. A dor havia diminuído bastante mas ainda estava presente. Quando ele se afastou, percebi que ainda estava de terno.

— Te ver em um terno assim... humm isso faz até com que eu me sinta

melhor. — brinquei, sorrindo.

— Então vou andar sempre assim. — beijou-me a testa. — Como você está se sentindo, amor?

— Bem melhor do que antes.

Augusto retirou o casaco e a gravata, colocando-os sobre a cadeira que havia ali.

— Me dê um espaço aí no seu lado. Te quero em meus braços.

Feliz, me afastei e quando ele se aconchegou ao meu lado, me senti realmente bem e adormeci novamente.



Capítulo 27

— Olha a sopinha!

Augusto brincou, trazendo para mim uma bandeja com um prato fumegante.

— A minha sorte é que tem ar-condicionado aqui em casa, pois com esse calor, tomar uma sopa quente dessas é morte certa!

— Exagerada! Vamos, seja uma boa menina e sente-se.

Eu havia sido liberada do hospital, assim como Amanda, após reidratação com medicação para o vômito e diarreia, e passar a noite em observação. O que tivemos não foi nada grave, mas até saberem disso tiveram que fazer exames e também esperar pelos resultados. Na minha alta, foi prescrito apenas uma alimentação leve e remédios para o enjoo e se houvesse dor.

Depois de discutirmos sobre o que poderia ter causado o nosso quadro, chegamos a conclusão de que alguém não deveria ter lavado as mãos corretamente, já que todos os ingredientes eram bem conservados, pois éramos muito rigorosas quanto a isso.

Augusto tinha dito que cuidaria de mim e assim o fez. Graças a Deus eu não passei mal nenhuma vez depois que retornei para casa e tínhamos tido um dia e uma noite de convivência pacífica e deliciosa. Sem me deixar fazer nada, ele me trazia a comida na cama e fazia questão de ele mesmo prepará-la.

Sentei-me e ele colocou a bandeja em meu colo. Mexi a sopa com a colher que estava ao lado do prato, peguei uma porção e assoprei, levando a boca.

Caramba que delícia! Não contive um gemido de apreciação, o que fez com que o sorriso confiante dele aumentasse ainda mais.

— Onde aprendeu fazer uma coisa assim? Meu Deus que coisa mais gostosa!

— Aqui e ali. — sorriu, sentando-se na beirada da cama. — Sopa não tem segredo.

— Isso é dom. Mão boa para a coisa.

— Minhas mãos realmente são boas para a coisa. — balançou as sobrelhas, malicioso.

Eu estava sem sexo já há alguns dias e ter ele por perto mexia com meus hormônios, me deixando meio louca por ele a cada momento. Mas eu precisava de repouso pelo menos por 48 horas, segundo o médico. Eu ainda tinha que esperar mais umas 12 horas! Não me atreveria a desobedecer, correndo o risco de passar mal novamente na frente dele. Eu ainda tinha aquele receio quanto ao número dois perto de outra pessoa. *Pelo menos eu tinha comprado os incensos...*

Ri sozinha e quase derrubei a sopa que estava na colher, em cima de mim.

— O que foi? — Guto perguntou, pegando um dos meus pés e massageando de leve.

— Estava pensando em suas mãos... — menti descaradamente!

Nunca iria contar a ele meu receio sobre o número dois e nem sobre os incensos...

— Então, sábado que vem minha mãe vai fazer uma reunião, aquela que Adam comentou.

— Sua festa de aniversário?

— Não é festa, já que não sou mais criança. Só uma reunião de família mesmo e um bolo.

— Festa de aniversário, ué! — dei de ombros, sorrindo.

— Ok, minha festa de aniversário. — sorriu sem graça. — Já que não fomos viajar, o que acha de irmos para lá na sexta? Assim podemos sair à noite e comemorar o meu aniversário só nós dois, em uma das minhas casas.

Quase me engasguei com a porção de sopa!

— Sua casa? Uma das de *swing*?

Guto confirmou com um gesto de cabeça.

— Uma delas fica na cidade próxima a da minha mãe. Nós vamos, ficamos

em um hotel e no sábado vamos para lá.

— Nem precisa dizer duas vezes! E vou tomar o cuidado de não comer nada a mais, nem diferente para não acontecer novamente o fiasco que aconteceu esse final de semana.

— Pode apostar nisso. Vou te cuidar a semana toda.

— Não tem necessidade, amanhã já estarei trabalhando novamente.

— Mas eu não farei nada durante a semana toda. Vou ficar de babá, tomando conta de você e realizando seus desejos.

— O aniversário é seu, então quem tem que realizar seus desejos sou eu. Deu para perceber que você não é chegado nessa coisa de aniversário, né?

— Não mesmo. Já fui quando era criança, amava e esperava ansioso pelo meu aniversário e os presentes. Mas cresci e acabei ficando mais, como posso dizer, prático. É apenas mais um ano.

— Entendi. Então se seu desejo é realizar os meus desejos, desejo concedido.

— Nada me fará mais feliz do que ter você para mim durante todo o tempo em que não estiver trabalhando.

Ele retirou a bandeja e a colocou sobre a mesinha de cabeceira, sentando-se ao meu lado, passando um braço em torno dos meus ombros.

— Preparada para conhecer o lugar?

— Ansiosa! Sou doida para ir em um há tempos!

— Tem alguma pergunta? Alguma coisa que você não queira fazer ou um limite? Qualquer coisa que seria demais para você aguentar e que poderia destruir o que temos?

— Guto, não acho que seja para tanto. Eu nunca entrei em um *swing*. Não faço ideia do que pode acontecer, só chegando lá para sentir o clima e tudo mais.

— Está bem. Mas o que quiser saber é só perguntar, a qualquer hora do dia ou da noite.

— Está bem, mas não se preocupe. Nada poderia estragar o que temos. — olhei para ele, oferecendo meus lábios para um beijo.

Guto encostou os dele de leve nos meus e suspirou, recostando-se na cabeceira. Seu corpo estava tenso ao meu lado e ele estava realmente

preocupado com aquilo.

Será que seria assim tão assustador?



Capítulo 28

Segunda chegou e com ela a hora da verdade. De todos os candidatos, escolhemos o Emerson, pois além de muito cuidadoso com a higiene, seus *cupcakes* foram os mais lindos e gostosos.

Os dois bobos não gostaram da nossa escolha, mas não tinham que dar pitada em nosso estabelecimento.

Segundo a agência, Emerson estava ansioso para começar e poderia vir no dia seguinte. Isso seria muito bom para nós e, uma vez que ele sabia bem do ofício, não teríamos que ficar em cima dele o tempo todo, nos dando tempo para entrevistarmos as candidatas para o serviço de atendimento.

Na manhã seguinte, pontualmente as 5h30, Emerson estava a minha espera na porta de serviço.

— Seja bem-vindo! Vamos lá, vou te mostrar o lugar todo. — Destranquei a porta e deixei que entrasse primeiro.

Mostrei tudo rapidamente e fomos para a cozinha. Fazíamos uma dupla e tanto! Quando Amanda chegou estávamos com a produção da manhã pronta!

— Uau! Que eficiência! — Amanda brincou, batendo no ombro de Emerson.

— Obrigado. Apenas gosto muito do que faço e faço com amor.

Emerson era mesmo uma fofura de pessoa. Quando abrimos a confeitaria, os primeiros a entrarem foram Adam e Augusto.

— Viemos tomar café da manhã com vocês! — Adam anunciou, enquanto Augusto corria o salão com os olhos.

— Onde está o funcionário de vocês? — Adam deu um soco no braço do primo e balançou a cabeça.— Cara, se você não está curioso, problema seu. Eu quero ver a cara do rapaz que ficará com minha namorada na cozinha todos os dias!

Amanda abraçou o marido e riu. Adam estava carrancudo e bufou de leve.

— Venham, ele está na cozinha.

Ao entrarmos, Emerson abriu um sorriso, parou o que estava fazendo e retirou as luvas. Os apresentei e ele estendeu a mão para cumprimentar Adam e Augusto.

Os rapazes se olharam, soltaram um suspiro de alívio e despediram-se de Emerson. Voltamos para o salão.

—Juro que fiquei sem entender o suspiro de vocês. — Amanda levantou as mãos, exasperada.

— Ele não representa perigo algum.

— Óbvio que não representa, ele é um funcionário e, além disso, nós duas somos comprometidas.

— Sim, mas mesmo assim. Confiamos em vocês, mas não no cara que estaria trabalhando para vocês. Mas como Adam falou, ele não representa perigo. Ele é gay e não daria em cima de vocês.

— Como assim? Descobriram só de olhar para ele? — Perguntei, rindo dos dois bobos.

— Claro. Aquele sorriso que ele nos deu, o entregou. Sem falar que ele faz a sobrancelha.

— Como vocês são preconceituosos! Muitos caras fazem a sobrancelha hoje em dia.

— Olhem para nós dois. Estão vendo alguma sobrancelha feita? E tenho certeza do que estou falando. Mas se não estão acreditando em mim, perguntem o nome do namorado dele em meio de várias perguntas, só para não dar na cara.

— Então vocês descobriram também que ele tem um namorado? Em dois minutos?

— Ele usa aliança de compromisso. Como vocês não perceberam isso?

— Talvez porque isso não importe para nós. Não o contratamos por ser hétero e sim porque ele manda super bem na cozinha e os *cupcakes* dele são

lindos de olhar e uma delícia.

— Pode não importar a vocês, mas entrar naquela cozinha fez um bem danado para a minha paz de espírito. — Augusto falou, me abraçando de lado, depositando um beijo em minha bochecha.

— Se fez bem a vocês, fazer o quê, né? Mas ele pode ser bi...

Augusto me dirigiu um olhar zangado e mudou de assunto. A preferência sexual do meu funcionário sinceramente não me importava nem um pouco, não diminuía em nada o respeito que eu tinha por ele e nem a minha admiração por suas obras de arte em forma de bolinhos.

Depois de tomarem o café da manhã conosco, eles se foram e combinei de jantar com Augusto mais tarde.

As dez da manhã, as entrevistas começaram. Assim como havíamos feito para contratar nosso confeitiro, colocamos as meninas para um teste prático por uma hora e meia cada, anotando pontos fortes e fracos, que nos ajudaria a escolher mais tarde nossa futura atendente.

Às seis e meia nós fechamos a *DeliCake*, mas ficamos mais um pouco para escolher qual das candidatas ficaria com o cargo e tendo isso resolvido, fomos para casa.

Cheguei em meu prédio quase na hora combinada para o jantar com Augusto, então fui direto para o apartamento dele e bati na porta. Com a demora para abrir, comecei a procurar meu celular dentro da bolsa quando de repente fui arrebatada por braços fortes, que me agarraram, puxando-me em direção ao corpo quente e semi nu de um Augusto muito tarado.

— Uau! Que delícia! — disse meio sem fôlego após um beijo arrebatador.

— Eu estava com saudade. — Girou comigo nos braços, me colocando para dentro de seu apartamento, fechando a porta em seguida.

Coloquei a bolsa sobre uma das cadeiras que circundavam a mesa e virei-me para falar alguma coisa para ele. Mas não tive a oportunidade. Sua boca caiu sobre a minha e fomos andando meio trôpegos em um turbilhão de mãos, roupas sendo retiradas e beijos ardentes.

— Guto, eu trabalhei o dia todo. O que acha de uma ducha?

— Se você vai se sentir melhor assim, venha.

Pegou-me pela mão e levou-me ao banheiro de sua suíte. No box, ele temperou a água, abrindo as torneiras de água quente e fria e, quando se deu por satisfeito, me abraçou, entrando comigo embaixo da ducha enorme.

Colocando um pouco de sabonete líquido na palma de sua mão, ele fez espuma e começou a me lavar, massageando áreas delicadas, me deixando a beira da loucura. Entretido em sua tarefa, virou-me de costas e passou shampoo em meus cabelos e depois de enxaguar com cuidado, passou o condicionador.

Meu controle foi para o espaço ao senti-lo atrás de mim, tão próximo. Sem pensar, apoiei as mãos na parede a minha frente e empinei a bunda, encostando em seu pau magnífico, fazendo-o gemer.

— Me quer dentro de você, amor? — Sua voz rouca de tesão fez com que minha pele se arrepiasse.

— Uhum. É o que eu mais quero, há dias... — Endireitei-me, deixando a água cair sobre meus cabelos, fazendo com que ela - misturada ao condicionador - se espalhasse por meu corpo, deixando-me escorregadia. — E te quero bem aí. — confessei rebolando a bunda de encontro a ele, me inclinando novamente.

A posição e o excesso de condicionador deixou tudo mais fácil e logo eu sentia a cabeça de seu pau me penetrando, invadindo, assim como um prazer insano. Mordi o lábio inferior, abafando um gemido.

— Não, Kinha. Geme pra mim. Me deixe saber o quanto você gosta de ser comida assim. — Sua mão foi direto para a base da minha nuca e agarrou meus cabelos, puxando-me de encontro a seu corpo.

Augusto emanava um controle absoluto e metido todo em minha bunda, ele me enlaçou com seus braços, girando-nos e nos guiando para longe do jato d'água.

— Que bundinha gostosa, amor... — gemeu entre as estocadas profundas e firmes.

Suas mãos percorriam meu corpo, apertando meus mamilos e eu me apoiava contra a parede, pressionando meu corpo contra o dele. Seus dedos cravaram em meus quadris, me puxando para ele, nossos corpos produzindo um barulho sexy, de carne contra carne. Um arrepio de prazer me percorreu e então, colando-se as minhas costas, colocou uma das mãos entre minhas pernas, começando a acariciar meu clitóris, me masturbando enquanto metia cada vez mais forte e rápido.

O orgasmo me tomou, cruzando meu corpo como um raio, fazendo com que

pontos negros toldassem minha visão. Saindo de mim, Augusto gozou sobre minha pele, gemendo deliciosamente.

— Seu desejo é uma ordem, amor. — sussurrou em meu ouvido.

Ri baixinho, entorpecida pelo clímax delicioso e deixei que ele me lavasse novamente. Logo eu estava seca, usando uma camiseta dele sem nada por baixo.

— Vou ficar sem calcinha?

— Uhum. Você não vai precisar dela essa noite...



Capítulo 29

Dormi com ele novamente! E isso era bom demais!

Queria ficar mais tempo ali com ele, mas eu precisava ir trabalhar. Peguei minhas roupas e coloquei junto a minha bolsa. Voltei para o quarto e ele dormia como um bebê. Parei ao lado de sua cama e me inclinei em sua direção.

— Preciso ir, Guto. A gente se vê mais tarde, tá? — Sussurrei, bem próximo a seu ouvido.

Sem nenhum aviso Augusto me abraçou e puxou-me para cima dele.

— Humm. Estava fugindo na surdina, é? — beijou de leve minha boca. — Preciso do meu café da manhã.

Rolou comigo nos braços e sentir seu peso sobre meu corpo me arrepiou inteira. Ele foi descendo, puxando a camiseta para cima, beijando a pele exposta até que se encaixou entre minhas pernas. Dei graças a Deus por ter tido a ideia de tomar um banho assim que acordei, por estar quase atrasada, e minha *piriquita* estar limpa e cheirosinha. Me entreguei as suas habilidades orais e gozei agarrada em seus cabelos.

Escalando meu corpo, tomou minha boca em um beijo delicioso e erótico.

— Agora pode ir amor. Pense em mim o dia todo e quando chegar, venha para cá. Vou estar te esperando com um jantar delicioso para compensar por ontem.

— Aquele sanduíche estava muito gostoso. — comentei ainda sem fôlego.

— Sanduíche não é jantar, é só para tapear a fome.

— Está bem. Virei direto para cá. Pense em mim também.

Ele voltou para seu lado na cama e me levantei. Dei mais um beijinho nele e saí apressada. Entrei em casa, corri tomar mais uma ducha rápida e coloquei a primeira roupa que encontrei.

Cheguei na *DeliCake* em cima da hora e Emerson já me esperava como no dia anterior.

— Bom dia! Você está com uma cara ótima patroa.

— Pare com isso, Emerson, me chame de Kinha, assim como todo mundo. — abri a porta para que ele entrasse e o segui, trancando-a atrás de mim. — Fique à vontade, o esperarei na cozinha.

Subi para meu escritório e guardei minha bolsa. Coloquei meu celular dentro do sutiã e voltei a cozinha, separei os ingredientes e Emerson apareceu, com seu bom humor matutino.

— Vamos fazer nossas delicias, lindas de viver! Os clientes vão amar nossas criações! — Bateu palminhas em frente ao rosto, saltitando no lugar.

— Ontem os clientes amaram! Todos foram vendidos.

— Fico feliz em saber disso. É um reconhecimento aos meus esforços. Meus pais diziam que eu não conseguiria um emprego na área, mas não dei ouvidos. Era meu sonho e aqui estou!

— Isso aí. Você é muito bom! Vamos lá então.

— Importa-se se eu colocar uma música? Amo cozinhar com música!

— Imagine, fique à vontade.

— Vou buscar meu celular. — correu para o vestiário e retornou balançando o celular e um dispositivo pequeno, que eram as caixinhas. Ele colocou o celular no espaço destinado — Amo *Anitta*. Se importa? Ela cantando em espanhol é tudo de bom!

Ri e assenti com um movimento de cabeça, me lembrando do que Augusto e Adam haviam dito. Logo *Downtown* tomava conta da cozinha. Cozinhar com Emerson requebrando os quadris foi muito divertido. Caraca! Até eu comecei a me mexer e foi assim que Adam e Amanda nos pegaram minutos depois. Cozinhando e dançando.

Adam abriu um sorriso convencido, nos deu um oi e tchau; deu um beijo em Amanda e foi embora.

— Desculpem, ele precisava ter certeza de que estava tudo bem.

Amanda juntou-se a nós e produzimos lindos cupcakes. Foi impossível não provar. Eram verdadeiras obras de arte.

Levamos todos para o balcão refrigerado, logo Sueli chegou e abrimos a confeitaria para mais um dia de trabalho.

Paramos para almoçar tarde. O movimento estava uma loucura hoje! Ainda bem que tínhamos contratado reforço, senão ficaríamos sem produtos para vender!

No final do expediente estamos radiantes com o montante do dia.

—Uau! Se eu soubesse que seria assim, teria contratado um ajudante antes!

— Mandy, você mesma me disse esses dias atrás. As coisas têm a hora certa para acontecer. Era para ser assim.

— Você tem razão. Mas estou bem feliz com tudo.

— Tenho que ir. Hoje Guto vai fazer o jantar.

— Adam diz que ele é um ótimo cozinheiro.

— Vamos ver o que ele vai cozinhar hoje. Mas pela lasanha do outro dia, já posso adiantar que vai ser uma delícia.

— Vou levar os bolinhos para os meninos. Até amanhã Kinha.

Despedi-me de Amanda e fui para casa. Não cumpri o acordo de ir direto e tomei um banho, troquei de roupa. Peguei umas cervejas na geladeira e fui para o apartamento dele. A porta estava recostada e fui entrando.

—Oi, trouxe cerveja!

Guto estava novamente a beira do fogão, só de calça jeans.

Apetitoso.

Delicioso.

— Sou todo seu. Pode tocar. — Percebi que ele me olhava por sobre o ombro e que tinha me pego no pulo.

Não precisou pedir duas vezes. Deixei as garrafinhas sobre a mesa e contornei o balcão, abraçando-o por trás, depositando um beijo em suas costas.

— O cheiro está maravilhoso! O que está preparando?

— Peito de frango grelhado, purê de batatas e arroz branco. Coisa simples.

— Chegou a me dar água na boca.

— Coloque as cervejas no freezer. Se quiser ir temperando a salada, está lavada já, na geladeira.

E assim tomei consciência de que com tão pouco tempo de relacionamento, já nos dávamos muito bem e parecia que fazia anos que convivíamos dessa maneira. Tudo tão certo! Dava até medo! Disfarçadamente, bati três vezes na madeira da bancada. Melhor não brincar com essas coisas.

Depois do jantar, nos aconchegamos no sofá e assistimos a um filme. Eu estava tão cansada que adormeci em seus braços.

Em algum momento da noite, ele me pegou no colo, levando para o quarto. Não conseguia dizer nada, tamanha era a moleza que me tomava e apenas me aconcheguei a ele quando se deitou ao meu lado.



Capítulo 30

A semana tinha passado tão rápido!

Iriamos sair em viagem no final da tarde e eu não via a hora! Guto estava me deixando na vontade desde quarta e tínhamos ficado só nos amassos esses dois últimos dias.

— *Te quero enlouquecida de tesão quando entrarmos lá, para que quando eu levantar sua saia, você não tenha nenhum pudor ou receio e se entregue a mim em qualquer lugar...*

Lembrar da sua voz rouca, sussurrada entre beijos, me deixava com ainda mais vontade e louca pela chegada da noite.

— Meu Deus mulher, se aquieta. Assim a comida vai te fazer mal. — Amanda disse, referindo-se as minhas pernas, pois eu não parava de balançá-las.

— Estou ansiosa. Guto vai me levar para o *swing* hoje a noite.

— Puta merda! Vocês vão viajar hoje? Achei que iríamos todos juntos amanhã!

— Não. Ele falou sobre irmos lá hoje e amanhã para a casa da mãe dele.

— Você vai pirar lá dentro. Foi a coisa mais doida que já fiz na minha vida.
— Amanda corou e soltou um risinho bobo.

— Depois te conto o que achei do lugar. — a cada comentário a excitação e a ansiedade cresciam em mim.

— Chego a me arrepiar só em lembrar. Olha aqui! — Estendeu o braço e pude ver que era verdade.

Aquilo só me deixou mais ansiosa. Desse jeito eu teria um treco antes de chegar lá!

Trabalhei no automático até as quatro, quando o cansaço bateu. A semana havia sido puxada por causa dos funcionários novos, pois tínhamos que ficar de olho em tudo.

—Mandy, já tá na minha hora. Vou lá e depois direto para casa, descansar um pouco antes da viagem. A gente se vê amanhã, tá?

Amanda me abraçou e desejou boa sorte, balançando as sobrancelhas maliciosamente. Não pude me impedir de sorrir.

Em casa, tirei a roupa, colocando tudo para lavar e secar, caminhei até o banheiro onde tomei um banho relaxante e, apesar do meu estado de excitação constante, deitei e adormeci sem medo de perder a hora, pois eu havia dado a Augusto uma cópia da minha chave e eu também tinha uma do apartamento dele.

Acordei com beijos leves em meu pescoço, que me deixaram completamente arrepiada.

— Amor, é bom você colocar uma roupa ou não respondo por mim e todo o meu esforço para fazer dessa noite, inesquecível, vai pelos ares.

Em segundos eu estava completamente desperta e pulei da cama, para colocar um conjunto de lingerie lindo que eu havia separado para a noite e um vestido rodado curto e preto.

— Coloca só o vestido, amor.

— Sem nada por baixo?

— Uhum, sem nada. — o fogo em seus olhos me fez gemer baixinho em antecipação.

Sob seu olhar atento, coloquei o vestido, me sentindo muito devassa por estar só com ele e guardei o conjunto na mala de mão. Ele também sofreria sabendo disso, com toda certeza.

— Tenho que tirar a roupa da máquina. Espera um pouquinho antes de irmos? — Eu o faria sofrer um pouco mais, e ele iria amar. Meu *voyeur* !

Ele respondeu apenas com um movimento de cabeça. Caminhei com toda a calma do mundo até a lavanderia, abaixei-me para abrir a máquina, tomando o

cuidado de não dobrar os joelhos para que minha saia subisse o suficiente para deixá-lo bufando como um touro bravo, do jeito que eu havia aprendido a amar.

Peguei peça por peça e dobrei com cuidado, colocando sobre a máquina. Em dez minutos eu havia terminado e o tinha como eu queria. Ofegante e com aquela cara de tesão, delicioso.

— Pronto, acabei. Podemos ir.

Augusto passou a mão pelos cabelos e deu aquela ajeitadinha no pau, que no momento estava querendo sair do seu confinamento.

Como era bom saber que ele também estava louco por um pouco de ação!

— Você adora isso né? — sussurrei, abraçando-o, encostando meu corpo todo no dele.

Estreitando-me ainda mais em seus braços, sua boca caiu sobre a minha em um beijo que respondia a minha pergunta.

— Demais... — Pigarreou e continuou. — Vamos então?

Percebi que ele havia pego minha mala de mão, que estava a seus pés.

— Achei que não iríamos nunca! — apanhei minha bolsa e saímos, com ele rindo atrás de mim.

Quarenta minutos se passaram até que ele entrou em uma garagem subterrânea ao lado de uma casa noturna e percebi que não era a mesma em que Amanda havia ido com Adam.

— Vamos direto ao meu escritório. — Seu tom estava mais autoritário e ele, visivelmente nervoso.

A garagem era pequena e privativa. Subimos pelo elevador que havia na parede lateral e saímos direto dentro do escritório dele.

— Uau! Olha só para isso!

O lugar era gigantesco e muito bem decorado. Augusto sentou-se a mesa e ligou o monitor.

— Venha cá. — deu um tapinha em sua perna e me sentei, tomando o cuidado de esticar a saia sob meu traseiro. Um contato direto faria tudo ir por água abaixo. — Aqui é a pista da casa noturna, o palco onde acontecem as performances a certa altura da noite — foi mudando as telas e me mostrando o

lugar — Está vendo essa porta lateral? Dá entrada a parte onde tudo acontece. Obviamente temos a vigilância nessa parte também, mas *aqui* é onde te quero. Vou desligar a transmissão para que tenhamos privacidade. Não ficaremos desprotegidos, pois teremos os seguranças do lado de dentro.

— Está bem. — minha voz saiu entrecortada pela ansiedade. Minha garganta e minha boca pareciam o deserto do *Saara* de tão secas.

— Quer beber alguma coisa?

— Uma água cairia bem.

Augusto riu e me deu um leve tapa na bunda, incitando-me a levantar. Então dirigiu-se até uma bancada e pressionou uma parte que se abriu, revelando ser um frigobar. Retirou uma garrafa pequena de água mineral e me entregou.

— Relaxe, Kinha. Se quiser ficar só na pista, ficaremos.

— Nem pensar. — tomei um gole e passei os braços por sobre seus ombros, abraçando-o. — Quero tudo. Com você.

Não contendo um gemido, ele me beijou. Sua língua quente, contrastava com o gelado da minha. Pequenos gemidos incontroláveis escapavam de mim.

— Deus, não sei como vou me aguentar até chegar a hora de me meter em seu calor. Estou morto de saudade dessa boceta apertada. — agarrou-me pelos cabelos e aprofundou o beijo, imobilizando-me.

Ah, esse Guto que me beijava tão intensamente eu ainda não conhecia. Algo me dizia que depois de hoje, eu estaria perdida em suas várias facetas e irrevogavelmente apaixonada e entregue a ele.



Capítulo 31

— Vamos descer. — Sussurrou enquanto sua boca escorregava pela pele sensível do meu pescoço. — Pode deixar sua bolsa sobre minha mesa, depois a pegaremos.

Nem me lembrava mais da bolsa, mas agradeci pela preocupação. Minha cabeça e meu corpo estavam totalmente inundados pelo tesão e por tudo o que me rodeava. A vibração da música chegava até nós e quando saímos de seu escritório ela nos engolfou e um frenesi absurdo percorreu meu corpo.

Com sua digital, Guto acionou a abertura de uma porta lateral, que nos colocou diretamente dentro da pista, onde corpos se roçavam ao ritmo da música eletrônica. Colocou-me a sua frente e nos misturamos a multidão.

Suas mãos percorriam meu corpo enquanto ele dançava grudado em mim, possessivo, me deixando ainda mais louca por ele.

Virei-me envolvendo-o pelo pescoço, requebrando meus quadris de encontro a ele, nossos olhos não se desviavam, bebendo cada reação do outro.

Eu sabia bem onde essa dança levaria e o excitei o máximo que pude, insinuando, sorrindo, acariciando, roçando nossos corpos. O suor já estava em nós, a atmosfera de sonho só aumentava a cada música, a cada contato de nossas peles.

A certa altura, Augusto me colocou a sua frente novamente, me guiando até a lateral, onde havia um bar. Pediu uma cerveja para cada um de nós. Eu estava sedenta!

O barman nos entregou os copos, os quais bebemos rapidamente. Augusto olhou para o relógio de pulso, consultando as horas.

— Pronta para mais? — disse ao meu ouvido.

Meus olhos dançaram nos dele e então concordei com um gesto de cabeça. Me colocando novamente a sua frente, levou-me para a frente do palco, que agora contava com uma iluminação difusa.

“Olá, amantes da noite! Para iniciar a nossa noite, Pablo!” A voz do *DJ* se fez ouvir e a iluminação mudou, mostrando um homem de terno ao fundo, andando em nossa direção.

A música mudou para uma balada hipnótica e o tal rapaz deu início ao seu *strip*. A cada peça de roupa que saía eu achava mais graça e, quando ele se virou, puxando a calça que vestia, revelando uma tanga pequenininha, eu caí na gargalhada! A mulherada se matando para passar a mão no rapaz e eu só pensava em minhas mãos no homem que estava atrás de mim e ria comigo.

— Quer continuar? — senti sua boca em meu pescoço e a diversão morreu no mesmo instante, o fogo me tomando de imediato.

— Quero... — movi meus lábios, pois minha voz havia sumido. Um sorriso safado tomou conta de sua boca deliciosa e lá fomos nós, em direção a porta do prazer...

Assim que entramos, a primeira coisa que percebi foi a semiescuridão e que estávamos em um longo corredor, onde tocava um estilo musical totalmente diferente da batida eletrônica do lado de fora.

Tudo aqui instigava a sedução e o sexo.

Olhei mais atentamente e me surpreendi ao perceber que a nossa volta não existiam paredes, mas cabines, onde casais se acariciavam, alguns transavam, outros só estavam no oral e quem estava do lado de fora, como nós, observava através de uma janela indiscreta. Alguns eram iluminados e podíamos ver cada detalhe, outros contavam apenas com uma luz difusa e víamos apenas o contorno dos ocupantes, mas dava para saber bem o que estavam fazendo.

Com a maior paciência, Guto me conduziu pelo corredor, parando a cada janelinha, atijando o meu lado *voyeur*, lado esse que eu nem sabia que existia.

No final do corredor havia uma sala com várias plataformas retangulares, onde casais se pegavam em uma enorme mistura de corpos, ainda vestidos, e ninguém parecia ser de ninguém. Augusto sempre colado a minhas costas, sussurrava safadezas em meu ouvido, acariciando a lateral dos meus seios, cada vez mais ousado, dando tempo para que eu me acostumasse a tudo o que

aconteciam a minha volta.

Continuamos a andar e entramos em outro ambiente. Bancos tomavam todas as laterais. Aqui a sacanagem era maior que nos outros ambientes que havíamos passado.

Ao meu lado uma mulher gemia despidoradamente, enquanto um homem a comia com vontade, batendo em sua bunda. Guto pegou minha mão e a colocou entre nossos corpos, em cima de sua ereção.

Eu estava dividida entre a vontade e o receio, o tesão e o pudor, mas assim que ele abriu o zíper de sua calça e o senti quente em minha palma, o receio e o pudor foram pelos ares.

Eu estava em um lugar destinado a safadeza e não me seguraria a toa. Em minhas mãos estava a chance de realizar uma das minhas grandes vontades exibicionistas e ele estava me dando a escolha, que agarrei com unhas e dentes.

Pegando-o de surpresa, virei-me e o abocanhei, deixando minha bunda empinada ao alcance de suas mãos. Senti-o estremecer sob as minhas e acariciei suas bolas levemente enquanto colocava toda minha técnica de dar nós em cabinhos de cereja com a língua, na cabeça de seu pau.

Por alguns minutos ele permitiu que me banqueteara em sua carne, mas logo eu estava prensada contra uma parede enquanto sua boca devorava a minha.

Wicked game começou a tocar e me arrepiei ainda mais.

O clima que me rodeava era de sexo puro e nesse instante eu estava inebriada de prazer, nos braços do homem que eu amava e a música fazia esse clima de sonho parecer ainda mais forte.

— Levante a saia, Érica. Deixe que vejam essa boceta que é minha e que vai ser comida apenas por mim. — disse ao meu ouvido e se afastou um pouco, seus olhos dançaram nos meus, cheios de tesão.

Sem pestanejar levantei a parte da frente da saia. Seus olhos faiscaram de prazer, suas mãos foram para minha bunda, elevando-me do chão e puxando-me de encontro a seu corpo. Sem poder esperar mais, passei minhas pernas em torno de sua cintura.

— Quer ser minha aqui, no meio desse monte de gente?

— Sou sua, sempre e onde você quiser. — mordisquei o lóbulo de sua orelha, lambendo em seguida. — Me come amor.

A urgência em minha voz demonstrou a ele minha vontade e, com um gemido que me fez estremecer, penetrou em meu calor.

AUGUSTO

Érica não tinha ideia do pânico que me tomou ao atravessarmos aquela porta.

Se eu fizesse algo que acabasse com o que tínhamos, nunca me perdoaria. Havia escolhido essa casa em particular pela simplicidade que ela trazia. De todas era a mais comum, diria a nível 1 em uma escala de 10 em sacanagem, taras e fetiches. Sei que foi covardia de minha parte, mas tinha que introduzi-la aos poucos nesse mundo perverso e sacana. Se tudo corresse bem, elevaria o nível da sacanagem mais tarde com o cubo que hoje tinha um tema bastante peculiar.

Observei suas reações e percebi que ela se soltava e relaxava a cada passo, a cada coisa diferente que via. Comecei a descrever o que eu achava que estavam pensando a nossa volta e quando a tocaram, ela estava tão absorta na observação e em minha voz que não se deu conta. Para que não se assustasse, toquei seus seios, como haviam feito e tudo estava como deveria ser.

Quando toquei seu mamilo turgido, percebi que era hora de tentar algo mais forte e passamos para outro ambiente. Lá como esperado, casais faziam sexo enquanto outros apenas observavam e se tocavam descaradamente. Ousei colocar sua mão em mim e me surpreendi quando em um movimento ágil, me tomou em sua boca. Um palavrão escapou de mim e me deixei levar pelos movimentos loucos de sua língua.

Onde ela havia aprendido aquilo?

O monstro do ciúmes tomou conta de mim e a agarrei, prensando-a na parede, deixando que toda a minha possessividade ficasse estampada em meu beijo.

Quando mandei que levantasse a saia, para que soubessem que tudo aquilo era meu, ela não hesitou.

Quando perguntei se me queria ela me chamou de amor.

Pela primeira vez.

E aquilo derrubou todas minhas defesas e barreiras. Penetrei em seu corpo com um gemido de rendição. Eu não me seguraria mais, não teria receios. Não essa noite.



Capítulo 32

Já estava amanhecendo quando fomos para o hotel, exaustos.

— Amei essa noite! Mas minha pobre *piriquita* não aguenta mais nada! — ri, me aconchegando em seu peito e sentindo meu íntimo vibrando.

— Acho que estou meio esfolado também, mas não trocaria nossa noite por nada nesse mundo. Você me surpreendeu de várias maneiras hoje. E te amo mais que tudo nesse mundo.

Sua revelação fez meu coração bater mais rápido. Se existia um momento para me declarar era esse.

— Eu também amo você. Feliz aniversário. — Virou-se para mim e coloquei uma perna sobre as dele, beijando-o de leve, pois até meus lábios estavam doloridos.

— Não há presente melhor no mundo do que saber que você me ama também. Você foi feita para mim, Kinha. Tudo em você me fascina. Hoje eu estava apreensivo, não posso negar, mas meu medo era totalmente infundado. Achei que poderia ser demais, que você se assustaria com algumas coisas, mas puta merda mulher! Você enfrentou até o açoite! — Só em ouvir a palavra, meu traseiro formigou. Aquilo, na penumbra do cubo e com todos observando do lado de fora, havia sido delicioso em vários sentidos.

— Tinha te falado que eu adoraria experimentar tudo. Leio muito e amo os romances eróticos. Você também é tudo o que eu sempre quis. Com você não preciso ter receio de dizer o que gosto ou o que gostaria, meus desejos e fetiches. E isso é bom demais! — Me abraçou e de repente senti que tudo estava como sempre deveria ser.

— Te ter assim em meus braços é uma sensação que não consigo nomear.

Paz, alívio, saciedade, sossego. Sabe quando você viaja e fica muito tempo fora de casa e quando chega, se atira na cama? E você sente seu corpo relaxar e suspira aliviado?— me olhou nos olhos e ajeitando meus cabelos, colocando uma mecha atrás de minha orelha, acariciando meu lóbulo lentamente. — É basicamente isso. Me sinto em casa quando te tenho comigo.

— Não quero que isso acabe nunca. — Me abracei a ele, depositando um beijo em seu peito.

Augusto estava relaxado, como não ficava há semanas.

— E não vai. No que depender de mim farei de tudo para te deixar feliz e se sentir assim dessa maneira.

— Eu também. — Não pude me impedir de bocejar. — Desculpe por isso. Meu namorado acabou comigo hoje.

Augusto riu e me deu um beijo casto na testa, bocejando em seguida. Estávamos exaustos e acabamos adormecendo abraçados.

— Bom dia amor. — Augusto me beijou de leve e abri os olhos, me espreguiçando.

— Nossa! Que horas são?

— Onze da manhã. Pedi nosso café no quarto. Venha comer e logo depois vamos para a casa da minha mãe. Ela já deve estar preocupada com a demora.

— Acho que é a minha vez de ficar apreensiva.

— Que nada. Minha mãe é sossegada. Adam que ficou enchendo o saco. Venha. — estendeu a mão para mim e a peguei, levantando.

Nua, senti seu olhar sobre mim, mas depois da noite de ontem, nenhum de nós tinha condições físicas para o sexo. Comemos até não aguentar mais, estávamos famintos e devoramos tudo!

— Agora vamos tomar um banho e eu vou passar uma pomadinha nessa bocetinha para que a noite ela esteja pronta para mais.

— Ah, engraçadinho! Como se só eu estivesse assim!

— Eu me garanto, agora vamos garantir que você também esteja bem. Não vou te deixar passar qualquer desconforto por causa da minha luxúria. E nesse momento meu pau não quer nem saber se está esfolado ou não, ele quer voltar para dentro de você e não sair mais até o mundo acabar.

Dei uma conferida básica, descendo olhar até sua ereção e gemi derrotada. Aceitei o banho e a bendita pomada. Afinal eu estaria na casa da mãe dele e sabe lá o que eu teria que enfrentar de bom e ruim, pois passaria o dia todo ao lado dele, lindo e delicioso, lembrando de tudo o que aconteceu na noite passada a cada olhar, palavra ou até mesmo a cada passo e, ainda por cima, no meio de toda a família dele.

Deixei que me lavasse, Augusto estava muito possessivo hoje e eu estava amando tudo isso.

— Agora deite-se. — Obediente, me deitei. — De bruços, amor.

— Ué, achei que ia passar a pomada...

— Vou sim. Mas de bruços eu vou poder ver toda a área. — Um sorriso safado surgiu e ri com ele. — Vamos, pare de vergonha. Já vi tudo isso, já senti tudo na ponta da língua. Vire-se.

Suspirei e me virei, ficando sobre os joelhos, afastados, e apoiada nos cotovelos. Senti sua respiração em minha pele. Guto depositou um beijo em minha bunda e então começou a espalhar levemente e me entreguei aos seus cuidados. Uma tortura deliciosamente refrescante!

— Pronto, agora vamos nos vestir e cair na estrada!

Seu bom humor contagiante logo me fez esquecer da apreensão e meia hora depois estávamos parando em frente a uma casa linda, em um condomínio particular.

Respirei fundo.

Guto já era maior e vacinado, não se deixaria influenciar pela opinião da mãe, caso ela não gostasse de mim. Mal abri a porta do carro, a da casa se abriu e uma senhora saiu gesticulando forte, abrindo os braços para nós e levantando-os para o céu. Não pude me impedir de sorrir, riso que virou uma gargalhada logo após, quando ela se agarrou a mim.

— Você existe! Meu Deus! Eu pensei que não viveria para ver esse dia! — A mãe de Augusto falava bem alto. — Sandro! — gritou a plenos pulmões. — Traga sua bunda aqui fora e venha ver com seus próprios olhos! — Suas mãos percorriam meus braços e meus cabelos, ela estava frenética. Augusto só observava rindo, de braços cruzados. — Jesus, Maria e José! Cristina! Venha cá! — Várias pessoas agora saíam pela porta da frente, algumas rindo, outras indignadas e perplexas. — Pai amado e você é linda! Veja só seus olhos! — dirigiu-se a Augusto pela primeira vez. — Meu filho, você demorou uma

eternidade, mas quando o fez, caramba!

— Respire mãe. — Augusto se aproximou, abraçando-nos. — Érica não vai fugir e eu a amo. Acostume-se a ideia, pois é pra valer.

A pobre senhora ficou com os olhos marejados diante da declaração do filho e enterrou o rosto em seu peito.

— Isso não se faz com sua pobre mãe. Menina, seja bem-vinda e desculpe essa minha euforia. — disse secando as lágrimas. — Eu já tinha perdido as esperanças e quando ele falou que ia trazer a namorada hoje eu surtei de felicidade, mas ele é brincalhão e nunca se sabe.

— Obrigada Dona Regina. — O pai de Augusto se aproximou junto com outra senhora. — Prazer em conhecê-lo. — Saí do abraço de Augusto e estendi a mão para cumprimentá-lo.

— O prazer é todo nosso! — O senhor me puxou para um abraço. — Bem-vinda a família!

Olhei para Augusto que ainda se divertia com a situação. Dessa maneira foi com todos os presentes que, como em um casamento, me davam os parabéns e boas vindas. No final de tudo eu já estava no pátio interno da casa, onde todos conversavam e eu já não era mais o centro absoluto das atenções.

Adam se aproximou, abraçado com Amanda.

— Filmou tudo? — Augusto perguntou e Adam respondeu rindo.

— Cada segundo! Foi sensacional. — deu um tapa no ombro de Augusto. — Ganhei uma grana desses manés!

— Você apostou na Kinha? Mas você sabia que era real! — Amanda deu um cutucão nas costelas no marido.

— Não amor, você não entendeu. Apostei na reação da minha tia! Sabia que ela surtaria geral. Era o que ela mais queria nessa vida e perguntava toda vez que o via.

— Se é assim, pode ficar com toda a grana. Já ia pedir para dividir comigo o lucro! — Amanda comentou, brincando com o marido.



Capítulo 33

Aquele pessoal era hilário. Menos uma mulher na multidão. Essa me olhava com raiva e soltava faíscas pelos olhos.

— Guto, quem é aquela ali no canto? Parece que quer me comer viva!

— Minha prima, Paola. Ela tem uma paixão por mim desde pequena. Não ligue. — me beijou de leve na boca. — Não é importante. Passei minha vida ignorando os avanços dela, faça o mesmo. — olhei novamente para ela, que se virou e saiu batendo os pés. — Ei! Amo você. Só *você* e estou com *você*.

— Sei disso amor, mas eu te disse que não sei me como me portar em um namoro e tenho pavio curto. Se *essazinha* aí vier para o meu lado, eu não me responsabilizo.

— Paola não vai fazer nada. Tem muita gente aqui e todos te adoraram. Ela não é besta.

Concordei com um movimento de cabeça, mas fiquei de olho na *zinha*.

— Vamos cantar parabéns! — Dona Regina chamou a todos e Augusto resmungou alguma coisa.

— O que foi? — Perguntei acariciando suas costas.

— Odeio isso.— suspirou

— É só um parabéns, não tem nada demais.

— Você vai ver. Vamos lá.

Dona Regina nos chamou para ficar atrás da mesa do bolo, que estava ricamente decorada em tons de azul e branco, na sala de jantar.

Ela se postou ao lado de Augusto e eu dei um pouco de espaço, me

afastando, para que ela desfrutasse da companhia do filho. Assim que ela acendeu as velinhas de número 40, começaram a cantar.

Parabéns pra você nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

— Agora feche os ouvidos e releve, Kinha. — Augusto se aproximou e sussurrou em meus ouvidos. E a cantoria continuou.

É pica!

É pica!

É pica, é pica é pica!

É rola!

É rola!

É rola, é rola, é rola!

Um deles gritou: *Onde?*

E todos responderam ao ritmo da música: *NA - BUN — DA!* E irromperam em aplausos e assovios! Augusto assoprou as velinhas, ganhando um abraço de sua mãe.

— Parabéns meu filho. Te amo.

— Te amo também, mãe.

Com um beijo estalado em sua bochecha, a senhora o largou e começou a cortar as fatias do bolo.

— Uau, seus parentes são animados hein?

— Pois é. Mas só cantam isso para mim, há anos.

— Parentes são assim mesmo, gostam de encher o saco da gente, tire pelo Adam. Eu devia ter desconfiado que o resto seria parecido ou pior que ele! — ri para aliviar a tensão.

— Tenho você e agora eles podem cantar o que quiserem, pois a única rola que vai entrar na bunda de alguém vai ser a minha na sua. — cochichou ao meu ouvido e senti o fogo adormecido acender em mim.

— Você não pode falar uma coisa dessas assim, no meio desse monte de gente, amor. Minha *piriquita* está um pouco dolorida, mas é só ela. — puxei-o mais para mim, enlaçando-o pelo pescoço.

— Me aguarde. — ameaçou e me deu um tapa na bunda, beijando-me.

— Ei vocês! Tem crianças aqui!

Era Paola, ralhando alto. Seguindo o conselho de Augusto, a ignorei e me entreguei ao beijo. Escutei ela bufar e se afastar. *Que tirasse as calças e pisasse em cima! Cara feia para mim era fome! Recalcada!*

Logo Adam e Amanda se juntaram a nós e Dona Regina nos entregou pratinhos com bolo.

— Hum, que delícia!

— Emerson quem fez. Está lindo também, não é?

— Nossa! Vou dizer para ele fazer alguns para a *DeliCake* . Vai vender muito!

Amanda concordou e a conversa rendeu, ficamos ali fazendo novos planos.

— Meu filho, venha cá um pouco, por favor.

— Já volto amor.

Com um beijo em meus cabelos ele se afastou.

AUGUSTO

— Oi mãe, sou todo seu.

— Vou logo ao ponto. Você a ama pra valer, né?

— Sim mãe. Se não fosse assim eu não a traria aqui.

— Certo. Então tenho um presente especial para você esse ano. — Dito isso ela estendeu para mim, uma caixinha. — Foi com esse anel que seu pai me pediu em casamento e antes dele, seu avô fez o mesmo com sua avó. Se achar que está preparado, dê a ela. Ela também o ama, dá para ver pela maneira como ela te olha, toca e segue com os olhos. Parece que estão ligados por um ímã invisível e isso é raro hoje em dia.

Surpreso por seu gesto, a abracei, recebendo a caixinha.

— Obrigado mãe. Por recebê-la tão bem, por ser essa mãe maravilhosa sempre. Vou guardar com muito cuidado e na hora certa darei a ela.

— Faça do seu jeito e no seu tempo. Mas faça. Não espere pelo melhor momento, melhor hora, pois elas podem não acontecer. Faça acontecer quando estiver preparado.

— Eu prometo mãe.

Com um sorriso cúmplice, ela se afastou, voltando para o meio dos convidados e fui guardar a pequena caixa no carro.



Capítulo 34

ÉRICA

—Mandy, vou aproveitar que o Guto foi conversar com a mãe e dar uma passadinha no banheiro. Já volto.

Levantei-me e fui direto para o banheiro mais afastado de todos. Estava com uma dorzinha de barriga, mas não tinha como esperar ir para casa para eu poder fazer o número dois.

Entrei no banheiro do vestiário da piscina e dei uma olhada em todas as cabines para ter certeza de que eu estava sozinha e tranquei a porta principal. Liguei uma musiquinha no celular, nada que chamasse a atenção mas que abafasse possíveis sons indesejados. Dei uma conferida para ver se tinha papel e se a descarga estava funcionando e foi só o que eu aguentei. Rapidamente, levantei a saia e abaixei a calcinha, me sentando naquele trono abençoado.

Deus querido! Me lembrei do filme das *Branqueiras* !

O que era aquilo? Será que eu estava com o mesmo problema da outra semana novamente?

Minha barriga fazia uns sons estranhos e a dor me fazia dobrar, cruzando os braços sobre meu ventre. Depois de alguns minutos dessa tortura, senti melhorar, mas, ainda assim, estava meio tonta pela dor e o esforço que fiz. Aproveitei por ser um vestiário e dei uma fuçada nos armários encontrando alguns sabonetes fechados e toalhas. Peguei um de cada e, depois de uma ducha rápida, me senti bem melhor e recoloquei minha roupa.

Olhei-me no espelho e estava um pouco pálida. Passei as mãos pelos cabelos, ajeitando-os e voltei para a festa, saindo dali como se nada tivesse acontecido.

— Minhas gotinhas fizeram efeito rápido, hein? — Paola estava parada, apoiada na parede lateral da entrada do vestiário. — Queria que tivesse demorado mais e vocês já estivessem na estrada! Queria ver se Guto ia continuar com uma cagona que emporcalhou o carro dele. Mas tudo bem. Isso foi para você aprender a não pegar o homem alheio!

— Que baixa você é. Tenho pena sabia? Mas tenho que agradecer pela ajudinha, pois fazia uns dias que eu estava entalada sabe? — Suspirei e sorri. — Ufa, que alívio!

— Você é uma vagabunda! — Paola veio para cima de mim, com as mãos prontas para agarrar meus cabelos. — Aquele homem é meu! Estou esperando um filho dele!

Cambaleei, pois ainda estava tonta, mas consegui me esquivar de seu ataque.

— Como é? Grávida de quem? — Augusto apareceu e me amparou, abraçando-me pela cintura. Olhei para ele, que encarava Paola.

— De um filho seu, ué!

— E posso saber como foi que isso aconteceu?

Eu fiquei quieta, só observando. Sentia que tudo se revirava novamente em minha barriga e apenas respirei fundo, pedindo a Deus para que aquilo parasse.

— Na festa à fantasia que teve na casa de *Swing* há dois meses atrás. Eu subornei alguém lá dentro para que me dissesse qual a sua fantasia e fiquei de olho em você todo o tempo. Seu discurso de abertura foi bem empolgante, está lembrado?

— Sim. Mas sinto te informar que logo após o discurso eu fui embora e um dos rapazes do bar tomou meu lugar. Desde que conheci a Kinha eu não peguei ninguém, nem em minhas casas, nem fora delas e isso já tem seis meses.

Paola o encarou incrédula, os olhos se arregalando.

— Não pode ser! Eu fiquei de olho e segui seus passos!

— Então está lembrada que entrei por uma porta lateral.

— Sim e saiu de lá nem dois minutos depois!

— Aí que você se engana. Quem saiu foi Thomas, o barman. Posso apresentar vocês dois, já que ele será pai do seu filho.

Guto era a calma em pessoa e passou o braço por sobre meus ombros.

Algumas pessoas foram chegando para escutar a conversa, mas Paola não percebeu e, estando de costas para o gramado, ela vociferava.

— Esse bebê é seu sim! Não venha com desculpas só porque esta aí todo apaixonadinho por essa cagona!

Ao ouvir a palavra, minha barriga concordou com ela e tive que sair correndo de volta ao banheiro, deixando Augusto atônito.

— Kinha, o que foi? É mentira dela amor! Volta aqui.

Paola estava descontrolada e mesmo dentro do banheiro eu a ouvia gritando.

AUGUSTO

— A cagona está deixando as tripas no vaso nesse momento. Isso é para ela aprender!

— O que você fez? — perguntei a ela, em um tom ameaçador.

— Ela tava precisando aprender uma lição, então coloquei laxante no refrigerante dela.

— Eu não acredito! — minha mãe exclamou e os comentários começaram a rolar.

Alguns a chamavam de louca, outras diziam que era um absurdo!

— Tia Cris, tenho uma boa notícia! A senhora vai ser avó!

Joguei a bomba e vi Paola empalidecer e ficar quieta. Ela sim precisava aprender uma lição e não a pobre da Érica que caiu de paraquedas na loucura da minha prima desvairada.

— Amor, tudo bem aí? — bati na porta do vestiário.

— Sim, já vou sair! — sua voz estava fraca mas, pelo menos, ela estava bem.

Virei-me, apoiando as costas na porta, a espera dela. À minha frente o bicho estava pegando, todos estavam falando ao mesmo tempo e nesse momento, minha tia levava Paola pela orelha para longe. Isso era típico dela!

Que ideia mais sem pé nem cabeça! Atacar alguém no escuro com a intenção de engravidar. E se fosse eu mesmo? Vai saber o que ela aprontou para conseguir isso? Pois Thomas não era besta a ponto de fazer sexo com uma desconhecida em uma orgia, sem usar preservativo.

— O que a louca da sua pima fez a Érica? — minha mãe perguntou.

— Colocou laxante no refrigerante dela. Tão infantil! Pobre da criança que ela vai trazer ao mundo!

— Vou preparar um suco de limão com maisena para diminuir o efeito e então você a leva ao pronto socorro. Não sabemos a quantidade que a outra lá deu a ela, pode precisar se hidratar ou coisa assim. Traga-a para dentro assim que ela sair daí.

Concordei com um gesto de cabeça e observei minha mãe se afastar.

— Puta merda! Sério isso? — Adam chegou de mão dada com Amanda.

— Qual parte? Hoje aquela ali aprontou horrores!

— A parte do bebê.

— Aparentemente sim. Mas não tenho nada com isso. Te falei que depois que conheci a Kinha eu não consegui sair com ninguém.

— Verdade. E agora, o que ela vai fazer?

— Sei lá! Estou preocupado com a Kinha. A ensandecida colocou laxante na bebida dela e ela está lá dentro.

— Hum, rapazes! É melhor vocês esperarem em outro lugar. Kinha tem um problema muito grande com essa coisa de número dois e sinceramente? Ela não vai querer ver vocês dois aqui não.

— Ah, quê que é isso! Todo mundo caga nessa vida! — Adam disse de uma maneira que até eu ri.

— Realmente, não é para tanto.

— Eu sei o que estou dizendo. Esperem lá na entrada da casa e digam que ela já está bem a quem perguntar. Eu a levarei lá.

Troquei um olhar com Adam e bem, se Amanda estava dizendo eu não contrariaria, afinal elas eram amigas de longa data.

— Por favor, cuide bem dela. Vamos fazer isso.

Dei um tapa no ombro de Adam e a deixamos ali a espera de que Érica saísse.

ÉRICA

Escutei Amanda se livrando deles e suspirei aliviada. Tomei outra ducha

para me livrar de qualquer cheiro ou sei lá o que, que estivesse em mim e coloquei a roupa novamente, o que foi exaustivo para mim.

Saí devagar do vestiário e encontrei Amanda sentada a minha espera.

— Obrigada Mandy. Cara, eu mato aquela *periquete* safada dos infernos!

— Kinha, releve. Ela vai ter um castigo bem maior pelo que ouvi.

— Está falando do bebê? Desde quando filho é castigo?

— Desde que ela tenha feito da maneira que fez e nem conhece o pai. A família deles é muito rígida quanto a filhos fora do casamento. Um dia eu te conto. São brincalhões e as melhores pessoas do mundo, mas levam isso muito a sério. Motivo pelo qual eu acho que ela tentou engravidar do Guto, para que o obrigassem a casar com ela.

— Essa então se lascou bonito.

— Pode acreditar que ela arrumou uma confusão dos diabos!

— Creio que meu receio sobre o número dois tenha acabado de morrer. Todos aqui já sabem o que a *Zinha* me fez.

— Pois é. — Amanda sorriu e meneou a cabeça. — Já era.

— Que grande começo! — dei de ombros. — Paciência.

— Já está melhor?

— Estou sim, meio tonta, mas bem. Tomei uma ducha para ver se melhorava.

— Então vamos até eles, antes que o Guto não se aguentar e venha te buscar.

— Eu colocaria uma placa de interditado nesse banheiro se tivesse esse poder. — Ri, achando graça da situação. Quem diria que a Zinha atacaria bem no meu ponto fraco, sem ao menos ter a consciência disso!

— Aqui querida. — Dona Regina me entregou um copo, com um líquido branco esverdeado bem suspeito — Vai fazer com que se sintam bem para poder ir até o hospital daqui a pouco. — Acreditei nela e tomei o conteúdo sem ao menos respirar — Agora aguarde uns vinte minutos e estará bem melhor.

Dona Regina havia nos levado para uma suíte e me fez deitar para aguardar.

— Está melhorando?

Augusto fazia massagens circulares bem leves em meu abdômen.

— Com você me cuidando, logo ficarei bem.

— Mamãe acha que devo levar você ao hospital pois você pode desidratar se a quantidade tiver sido muito grande.

— Vamos sim. — Bocejei e me acomodei em seus braços. — Já já...



Capítulo 35

— Kinha... acorde!

Abri os olhos e a claridade me ofuscou.

Cacete, eu estava no hospital de novo!

—Oi.

Minha voz saiu arrastada e baixa.

— Graças a Deus você acordou. Já te deram alguns litros de soro para hidratar. Paola se nega a contar o que ela colocou em sua bebida, mas você apagou há horas!

— Estou bem. — sorri, tentando fazer com que aquela ruga de preocupação em sua testa sumisse e acariciei seus cabelos — Você deve estar cansado de me ver em uma cama de hospital, não é?

— Confesso que da última vez eu me assustei em te ver deitada, pálida naquela cama, sozinha no quarto. Mas está sendo bom, pelo menos quando tivermos nossos filhos eu vou estar acostumado a te trazer para o hospital e te ver nessa camisolinha sexy.

— Camisolinha sexy? — Levantei o lençol para conferir a informação e gemi derrotada. Diante da minha vergonha, nem comentei sobre os filhos que mencionou e nem o fato de ter falado no plural. — Não vai me dizer que eu fiz dormindo e me sujei toda?

Augusto caiu na gargalhada.

— Não amor, nada disso. Foi só por medida preventiva. Não sabiam que horas você acordaria e assim ficaria mais fácil se precisassem te ajudar ou coisa

parecida.

Alívio me tomou.

— Graças a Deus! O que será que aquela desvairada me deu, além do laxante? Ela disse alguma coisa sobre querer que eu perdesse o controle durante a viagem e emporcalhasse seu carro para que nunca mais quisesse nada com a cagona.

— Meu Deus, ela não tem limites! — ele pegou minha mão e sorriu. — Isso nunca aconteceria, amor. Acidentes acontecem e eu continuaria a te amar do mesmo jeito.

— Eca! — fiz uma careta e rimos juntos.

— Vou avisar a enfermeira que você já acordou. Já volto.— Com um beijo rápido em minha testa ele se foi.

Suspirei, me sentei na cama e a porta se abriu novamente.

— Posso entrar? — Dona Regina perguntou.

— Claro que sim. — Me lembrei da camisolinha do hospital e me recostei no travesseiro.

— Por favor, perdoe o que deixei acontecer sob meu teto. Tomarei providências para que Paola nunca mais pise lá. O que ela fez foi duplamente vergonhoso e estou envergonhada por ela.

— Não se preocupe Dona Regina, a senhora não tem culpa alguma. Aquela lá precisa se tratar, isso sim. Ainda mais agora que está grávida.

— Nem me fale nisso. Pobre da minha cunhada! Mas minha preocupação é o bem-estar de vocês dois. São minhas prioridades.

— Estou melhor, Dona Regina. O remedinho para dormir que ela colocou junto foi benéfico e estou me sentindo revigorada.

— A quantidade de soro que te deram foi muito grande. Isso ajudou também.

— Olha só quem acordou! — A enfermeira entrou toda sorridente. — Alguém fez uma brincadeira sem graça com você menina, mas já passou. Me deixe aferir sua pressão, pois estava muito baixa quando chegou aqui.

Ficamos todos em silêncio e deixamos que a senhorinha fizesse seu trabalho. Muito delicada e prestativa, ela colocou o termômetro em minha axila e inflou a braçadeira no outro braço.

Guto me olhava, carinhoso e minha futura sogra o abraçava, ainda preocupada comigo.

— Prontinho, tudo certo. Vou passar as informações ao doutor e logo ele virá para conversar com vocês.

Com um sorrisinho simpático ela se retirou.

— Preciso fazer xixi. — comentei e Augusto se prontificou, aproximando-se de minha cama.

— De jeito nenhum! Você espere lá fora que eu a ajudarei. Onde já se viu! A moça precisa de privacidade.

Quase ri da cara que ele fez, assentindo, e saiu porta afora. Deixei que me amparasse até a porta do banheiro e a partir dali fui capaz de continuar sozinha.

Amanda tinha razão sobre serem severos em alguns sentidos, tanto que Augusto nem tentou desobedecer a mãe. Dona Regina comandava a família com punhos de ferro, um amor de pessoa, mas capaz de calar qualquer um deles com apenas um olhar. Meu finado pai adoraria conhecê-la...

A festa ainda estava a todo vapor quando retornamos para a casa de Dona Regina e todos queriam saber como eu estava. Amanda e Adam sentaram conosco em uma das mesas e, graças aos esforços dos médicos que me atenderam eu já estava bem melhor, sem tontura e sem aquelas cólicas loucas.

Muitos casais dançavam ao som da banda que tocava ao ar livre e após tomar uma sopinha preparada especialmente para mim, Augusto se levantou e me puxou para a pista de dança. Eles haviam anunciado que dariam início a um *flashback*, e estavam tocando uma das antigas, uma balada romântica dos anos 80 e dançamos abraçadinhos.

Coloquei meus braços por sobre seus ombros e, no ritmo da música, cheguei tão perto de seu corpo quanto era possível ali no meio de tanta gente. Podia sentir cada contorno de seu corpo másculo e delicioso. Deixei minha mente vagar para a noite anterior...

— *Sou sua, sempre e onde você quiser. — mordisquei o lóbulo de sua orelha, lambendo em seguida. — Me come amor.*

Com um gemido que me deixou arrepiada ele me penetrou, tão fundo quanto era possível. Sua boca roçava minha pele, beijando e lambendo, descendo para o vale entre meus seios e sem pensar, puxei o decote, libertando um deles para que sua boca o tomasse.

A excitação causada pela privação e por toda a provocação da noite me deixara hipersensível e meu clitóris latejava, assim como tudo dentro de mim, em uma mistura de tesão, lascívia e luxúria absurdas. Olhei em volta e senti a mão de Guto em meus cabelos, exigindo minha atenção só para ele.

— Você é só minha Kinha. Olhos em mim. — mordeu meu lábio inferior, causando uma leve dor que foi sentida diretamente em meu íntimo e uma contração involuntária das paredes de minha vagina o fez praguejar.

—Caralho, Kinha. Assim não vou durar. — passou a língua por onde havia mordido para então fazer novamente, causando em mim a mesma reação. — Que delícia!

Com estocadas profundas e perfeitas ele me levou a um orgasmo louco, sua boca colada na minha, bebendo meus gemidos de êxtase.

— Seus gemidos são todos meus. — Sussurrou em meu ouvido. — Saber que eu sou responsável por te deixar dessa maneira me deixa louco.

Só fui capaz de sorrir, trêmula, agarrada a ele que ainda metia em mim, mais devagar, mas em uma constante.

Meu corpo estremeceu e gemi baixinho só em lembrar. Agarrados como estávamos, isso não passou despercebido.

— Está com frio?— Sussurrou em meu ouvido e estremei novamente.

— Tesão. Estar com você assim, rodeada de tanta gente, não posso me impedir.

— Eu criei um monstro. — Riu de mim, mas sua ereção pulsou, dura de encontro ao meu corpo. — Como você está se sentindo?

— Estou bem.

— Dolorida ainda?

— Um pouco. Mas minha boca não. — Guto puxou o ar entre os dentes e o beijei de leve. — Quer me mostrar seu quarto?

—Eu criei um monstro com toda certeza... — seu riso sumiu e sua boca tomou a minha.

— Procurem um quarto! — Adam brincou conosco, esbarrando propositalmente em nós enquanto dançava com Amanda.

— Era exatamente o que íamos fazer. — Guto respondeu e Amanda arregalou os olhos.

— Vocês não são nem loucos de fazer uma coisa dessas!— ralhou conosco.

— Ninguém vai perceber.

— Sua mãe não tira o olho de vocês dois. Duvido que consigam escapar do radar dela. — Amanda comentou.

Disfarçadamente dei uma olhada na direção que Mandy havia apontado e realmente ela nos observava enquanto conversava com alguém.

Gemi derrotada.

— Aposto quinhentos reais como vocês não conseguem. — Adam estava se divertindo com a situação.

— Uma escapada? Por quinhentinhos? Me aguarde.

Adam ria enquanto Amanda enrugava a testa.

— Não acredito! — Ela deu um tapa de leve no braço de Adam.— Não incentive! Já teve muita confusão para um dia só.

— Tarde demais. — concordei.

Estava salivando por ele, as memórias invadindo minha mente de uma maneira que eu sentia meu corpo se preparando, se contraindo e molhando a pobre da minha calcinha.

Ainda dançando, Augusto foi se embrenhando no meio dos casais até que nós estivéssemos fora do alcance do olhar de sua mãe.

Puxando-me para longe de tudo e de todos, saímos correndo, nos escondendo atrás da casa da piscina.

— Já disse que você me deixa doido? — sussurrou, antes de sua boca tomar a minha em um beijo cheio de paixão e urgência.

Ouvi seu zíper sendo aberto e logo depois minha saia foi levantada e, puxando uma de minhas pernas para sua cintura, Guto me penetrou. Senti toda a extensão de seu pau me preenchendo. Com uma mão protegeu minha cabeça e com a outra ele me puxava para mais perto, segurando minha bunda.

A iminência de sermos pegos no ato, só fazia com que meu tesão

aumentasse.

— Mais rápido amor... — me vi implorando, agarrada a ele como se fosse minha tábua de salvação no meio do oceano da luxúria que nos tomava.

Sem pestanejar, ele aumentou a intensidade e logo estávamos ofegantes e satisfeitos, testas unidas, respirando fundo ao tentar fazer com que nossos corações voltassem ao ritmo normal.

— Preciso passar no banheiro e ajeitar meu cabelo antes de voltar para o meio de todos. — Comentei enquanto voltávamos calmamente, andando de mãos dadas como se nada tivesse acontecido.

— Eu espero por você. — Me beijou de leve e entrei naquele vestiário que há poucas horas atrás havia sido meu purgatório pessoal.

Assim que entrei, escutei Dona Regina conversando com Augusto do lado de fora.

— Érica está passando mal outra vez?

— Não mãe, não se preocupe. Acho que o soro todo que deram a ela no hospital está querendo sair. — brincou com sua mãe e dei graças a Deus por ela não ter ido nos procurar minutos atrás.

— Vocês são dois loucos! — Amanda estava em choque.

Augusto e eu ríamos, relaxados depois de uma bem dada. E agora com o bolso um pouco mais cheio.



Capítulo 36

Abri a porta de casa e me joguei no sofá. Que final de semana! Tantas emoções diferentes em tão pouco tempo!

Augusto sentou-se ao meu lado e suspirei aliviada por estar finalmente em minha casa.

— Cansada?

— Exausta! Ainda bem que aniversário é um evento anual! — Olhei para ele, tentando ver a reação que meu comentário havia causado. — Não sei se foi por ser a primeira vez sob vários aspectos, mas esse final de semana me exauriu.

— Não vai ser sempre assim. Realmente aconteceram muitas coisas, mas agora tudo já deixou de ser novidade. As próximas vezes serão sossegadas, — acariciou meu rosto lentamente e com uma voz rouca continuou — desde que não demoremos a repeti-las.

Meu corpo compreendeu as palavras antes que meu cérebro processasse o que havia sido dito, estremecendo levemente. Cheguei mais perto dele, inclinando em sua direção e ele fez o mesmo.

— Com certeza vou amar conhecer outros lugares. — nossas bocas estavam bem próximas...

— E eu vou amar te levar a todos eles. — sua língua percorreu meu lábio inferior e então ele mordiscou de leve.

Cansaço?

Exaustão?

Nem sabia o que era isso nesse momento. Meu corpo canalizou toda a

energia para realizar a tarefa que seguiria o beijo. Sem pudor montei seu corpo e o beijei.

— Você não estava exausta?

— Uhum, mas seu beijo age mais rápido do que cafeína para me deixar ligada. — Passei os dedos por seus cabelos. — Louca para ficar plugada em você.

—Não vou te deixar esperando.

AUGUSTO

Negar fogo? Nunca!

Mesmo estando com meu pau um pouco dolorido, só em ver a excitação e o tesão nos olhos dela eu já ficava duro e pronto. Mas se eu estava assim, ela deveria estar também.

Levantei-me, levando-a para seu quarto.

— Humm, vou te amar bem devagar, fazer amor com você, degustar cada pedacinho de seu corpo, cada beijo, cada carícia.

Sob meu corpo senti o dela tremer.

A única luz que nos iluminava era a da sala e ao retirar sua regata, um facho de luz iluminou seu mamilo. Minha boca encheu d'água e queria muito eternizar aquela imagem, tão linda e erótica, de seu mamilo durinho e a pele em volta enrugadinha, pedindo por minha boca.

Passei os dedos sobre ele, olhando-a, bebendo suas reações, o arquejar de seu corpo implorando silenciosamente por satisfação. Quando me abaixei e passei a língua por ele, Erica gemeu deliciosamente, fazendo meu pau latejar. Mordisquei e suguei, enquanto ela me segurava contra seu peito, querendo mais.

Deixei minha mão vagar por suas curvas suntuosas, soltando o botão de seu shorts e adentrando sua calcinha, encontrando-a encharcada, pronta para mim.

Com um suspiro de rendição, me afastei e puxei as peças, deixando-a nua e a minha mercê.



Capítulo 37

ÉRICA

Nos últimos meses eu me senti nas nuvens!

Toda semana Augusto viajava para algum lugar, as vezes vestido de terno e gravata, as vezes de jeans e camisa social, mas sempre exalando aquela aura de poder absurdo, meu homão da porra! E quando retornava... Ah, quando ele voltava! Dormia em meu apartamento todas as noites, depois de matarmos a saudade de todas as maneiras e estarmos exaustos demais para qualquer coisa a não ser dormir abraçados.

Nesse momento tudo o que mais queria era tê-lo comigo. Eu estava um caco!

Uma cólica absurda, meus seios estavam doloridos e era praticamente impossível ficar sem sutiã, meu fluxo estava me deixando paranoica, de tão forte que estava.

Odiava menstruar e estava pensando seriamente em passar pelo *gineco* e pedir algum anticoncepcional de uso contínuo. Isso era uma tortura mensal! Ninguém precisava passar por tamanha dor e mal-estar. Além dos seios doloridos, eu me sentia fraca e sem ânimo, querendo apenas colo e carinho.

Estava sentada na minha mesa preferida, tomando um chá de canela e folhas de louro, quando Amanda se aproximou.

— Naqueles dias, amiga?

— Senhor! Estou me sentindo o cocô do cavalo do bandido. Tudo dói.

— Quer um remedinho? — Amanda me olhou sorrindo, seus olhos brilhavam quando ela continuou. — Tenho na bolsa, não vou precisar mais, pelo

menos pelos próximos meses.

Diante da informação, minha dor foi esquecida. Me levantei tão rápido que a cadeira quase caiu e a segurei em um ato reflexo.

— Vou ser titia! Puta merda! — Segurei suas mãos e nós pulamos juntas. — Você está grávida! Eita porra!

Amanda ria da minha cara mas eu não ligava! *Mandy teria um bebê! Meu Deus!*

— Descobrimos pela manhã. Minha menstruação andava estranha ultimamente. Ontem compramos o teste na farmácia e assim que acordei eu o fiz. Deu positivo. Adam está enlouquecido de felicidade.

— Tem que ir ao médico! Se quiser eu vou junto, estava mesmo pensando em pedir alguma coisa que pare ou diminua esse inferno. E já faz uma ecografia para ver meu afilhado. Vou ser madrinha né?

— Isso já estava certo muito antes de eu engravidar. Seja menino ou menina, você será a madrinha e Guto o padrinho. Vocês são nossas pessoas de confiança, sempre.

— Mesmo que sei lá, a gente não dê certo e acabe seguindo rumos diferentes?

— Mesmo assim. Você é minha melhor amiga e ele o de Adam. Aconteça o que acontecer entre vocês, isso nunca vai mudar.

— Fico aliviada em ouvir isso. Não que eu não acredite em nós, mas o futuro a Deus pertence. Só queria ter a certeza.

— Deixe de ser boba. Vamos, *eu* vou ao médico com você. Está muito pálida e não tem comido direito. Pode estar anêmica e é perigoso. E eu já aproveito e pego o pedido para o exame de gravidez e adianto um pouco as coisas.

Foi ela comentar e uma tontura me atingiu. Tive que me sentar novamente e respirar fundo. Amanda tinha razão. Menstruação não era doença, mas do jeito que estava poderia causar alguma. Liguei para meu ginecologista e ele me encaixou. Tínhamos vinte minutos para chegar ao consultório.

— Bem, vamos lá então.

Levantei-me e gemi, aquela sensação de calor tomando tudo lá por baixo.

— Espere só um pouquinho. Tenho que dar uma passadinha no banheiro.

Compreendendo perfeitamente o que eu estava passando, Amanda voltou a se sentar e concordou com um movimento de cabeça.

— Então doutor, não aguento mais menstruar assim. Queria um remédio que fizesse parar ou, pelo menos, aumentar o intervalo entre um ciclo e outro. É muito intenso e passo supermal nesses dias.

— Pelo exame físico superficial, posso afirmar que você está anêmica. Vamos fazer alguns exames e com o resultado poderemos ver a medida correta a ser tomada. Por enquanto tome esse medicamento a cada oito horas. Vai minimizar a cólica e o fluxo. — pegou uma caixinha na gaveta de sua mesa e me entregou. — Aqui está uma amostra grátis. Saindo, já tome. Dobre a primeira dose para que faça efeito rápido e, assim que tiver o resultado, retorne.

— Obrigada, doutor. Ah! Estava me esquecendo! Amanda queria um pedido para um teste de gravidez.

— Pois é doutor, vim acompanhá-la mas gostaria muito de já adiantar o exame, tenho consulta marcada para amanhã.

— Não quer tirar a dúvida agora? Um exame físico nos dirá se está grávida ou não.

— Obrigada doutor, mas meu marido virá junto amanhã. Não é certo tirar esse momento dele.

— Entendo. Sem problemas então.

Escreveu o pedido em seu receituário e o entregou a Amanda.

— Venha de bexiga cheia, assim se for positivo faremos uma ecografia para verificar o tempo de gestação.

— Obrigada doutor. — me levantei estendendo a mão para ele, Amanda imitando meus gestos.

Saímos do consultório e na sala de espera enchi um copo de água e fiz conforme o recomendado, enquanto Amanda ligava para Adam. Ele nos encontraria no laboratório.

Adam era o melhor marido do mundo para Amanda. Atencioso e romântico. E pensar que um dia eu duvidei dele e de seu amor por ela. Meneei a cabeça, entrando no carro e colocando o endereço do laboratório no *GPS*.

— É bem pertinho daqui. Vamos chegar antes de Adam.

—E aí, more? Ansiosa?— escutei Adam perguntar a Amanda.

Com todo o carinho do mundo ela segurou as mãos dele e sorriu. E, naquele sorriso, estava estampado toda a esperança do mundo.

—Eu já sei que estamos esperando. Estou fazendo esse exame para ter o resultado impresso para um dia a gente mostrar e contar a história para nosso filho, de como tudo começou.

Amanda recostou a cabeça no ombro de Adam e ele depositou um beijo em seus cabelos, acariciando seu braço. Era tão lindo ver o amor daqueles dois!

— Uma romântica incurável! — Comentei, sorrindo, mas com lágrimas nos olhos.

— Sua hora chegará Kinha.

—Ah, com certeza, mas espero que demore muuuuuito! Não sou boa com essas coisas de criança não.

— Terá tempo cuidando da sua afilhada para aprender. — Adam comentou sorrindo para mim.

—*Senhora Amanda Tupelo.* — Uma mulher chamou o nome de Amanda e os dois se levantaram.

— Venha Kinha! Não pense que ficará de fora desse momento! Você é nossa fotografia oficial!

Fiquei emocionada por Adam me incluir em tudo o que estava acontecendo, pois eu sabia bem demais que eles se virariam muito bem sem mim.

Caraca! Eu me tornava uma manteiga derretida nesses meus dias! Sequei uma lágrima sorrateira e os segui, de celular em punho.

Amanda sentou-se em uma cadeira colchoada e colocou o braço sobre o suporte. A moça que a havia chamado vestiu um par de luvas, pegou seringa e agulhas descartáveis e um tubo.

— Isso não vai doer, é só uma picadinha. —Adam estava de pé ao lado de Mandy e eu não economizei nas fotos, pegando a cara de sofrimento dele. Parecia que era ele quem estava sentado naquela cadeira!

Enchendo a seringa com o sangue de Amanda, a mulher passou-o para o tubo e jogou a seringa em uma caixa amarela em cima do balcão, enquanto balançava o tubo, para então o etiquetar com o adesivo que estava junto a ficha

com o nome de Amanda. Estendeu a ela um papel.

— O resultado sairá amanhã até o meio-dia. Vocês podem consultar pela internet, por esse número que está aqui. Mandaremos o resultado direto para o médico, não precisam buscá-lo aqui, a menos que queiram.

— Creio que agora é minha vez, né? Meu nome é Érica.

Verificando na tabela que estava sobre a mesa, ela afirmou.

— É sim, sente-se ali.

Repetiu todo o processo, só que de mim ela tirou mais sangue.

—Você está bem pálida, menina. Aqui, tome um suco e alguns biscoitos. Vai te fazer bem. — Me entregou e ficou observando enquanto eu comia. — Muito bem, agora sim, podem ir. Seus resultados ficarão prontos em três dias e também irão diretamente para o médico.

Agradecemos a amabilidade e fomos embora.

— Mandy, vá para casa com Adam. Eu coordeno tudo lá na confeitaria.

— Você está melhor?

— Estou sim, o remédio é milagroso. Já quase nem sinto a dor.

— Então está bem. Amanhã eu abro.

— Está certo. Aproveitem o dia. — balancei maliciosamente as sobrancelhas e eles riram.

Ah, a felicidade é contagiante!



Capítulo 38

Suspirei, fechando a porta do meu apartamento. O dia havia sido longo! Como Augusto só chegaria no dia seguinte, tomei um banho, o remédio e me deitei.

Estava me aconchegando embaixo dos lençóis quando meu celular, que estava carregando em cima da mesa de cabeceira, tocou. Nem precisava olhar para saber que era ele. Atendi a chamada de vídeo.

— Oi amor, como você está? Melhorou da cólica? — Augusto estava com uma carinha de cansado!

— Uhum, fui ao médico e ele passou um remedinho milagroso. Vamos ser padrinhos! Não é o máximo?

— É sim! Adam estava que não se cabia de contentamento. Deve ser uma sensação maravilhosa saber que vai ser pai. — Um sorriso lindo tomou conta de seu rosto.

— E você, quer ser pai um dia?

— Com certeza, mas só se você quiser ser mãe deles. — Caramba! Já senti meus olhos se encherem de lágrimas. Merda de hormônios!

— Não ligue para isso. Estou assim, me emocionando a cada cinco minutos.

— Vai querer ser a mãe dos meus filhos? — perguntou em um tom mais sensual.

— Com certeza. — sequei uma lágrima que escorreu. — Mas em um futuro distante.

— Teremos todo o tempo do mundo.

— Enquanto isso podemos treinar.

— Com nosso afilhado?

— Não bobo. A fazer os bebês! — ri com gosto.

— Falando nisso, gostaria de estar aí ao seu lado na cama.

— Também gostaria. Estou com saudades.

— Eu também. Amanhã a noite estarei chegando e vou cuidar de você. Te colocar em meus braços e fazer cafuné até você dormir.

— Não vejo a hora. — um bocejo escapou. — Desculpe, acho que o remédio que estou tomando dá um pouco de sono.

— O importante é que ele fez o efeito esperado e que você terá uma noite de sono tranquila e sem incômodos, nem dor.

— Verdade. Toma cuidado na volta e vá descansar também. Boa noite.

— Boa noite amor. Até amanhã.

— Sonhe comigo.

— Você também.

E assim encerramos a chamada. Eu estava me tornando aquelas bobas apaixonadas babonas. Pelo menos eu não ficava como Amanda no início de namoro com Adam, falando: “Desliga amor.” “Não, desliga você more.” “Então vamos desligar juntos, no 3.”

Eu tirava tanto sarro dela na época! O tempo passa! Agora eles já seriam papais!

Verifiquei o despertador e recoloquei o celular para carregar, aconchegando-me outra vez, caindo em um sono sem sonhos.

— Bom dia Emerson! — Abri a porta dos fundos e entramos. — Pronto para mais um dia de trabalho?

Hoje eu estava me sentindo humana novamente, graças ao remedinho milagroso e a uma boa noite de sono, mas de qualquer maneira faria a ecografia assim que meu fluxo cessasse.

Como fazíamos todas as manhãs em que eu abria a confeitaria, assamos

lindos e deliciosos *cupcakes*, ouvindo música e dançando pela cozinha espaçosa, mas hoje decoramos um deles especialmente para Amanda, que passaria aqui assim que saísse da consulta após o almoço. Eu não tinha nenhuma dúvida de que seria madrinha em breve!

— Então Mandy vai ser mamãe? Que maravilha! — Emerson deu pulinhos no lugar.

Ri de sua felicidade. Mesmo trabalhando conosco há tão pouco tempo ele já havia se tornado mais que apenas um funcionário; um amigo e uma pessoa em que se podia confiar.



Capítulo 39

Estava perdida em pensamentos, organizando os documentos no escritório quando uma batida na porta me fez voltar ao mundo real.

— Uau! Que sorriso lindo!

Amanda estava parada na porta, só com o rosto aparecendo e então entrou trazendo uma porção de balões!

— Yes! — ela fez um gesto de vitória. — Confirmado! Vou ser mamãe!

Levantei-me e corri em sua direção, abraçando-a.

— Cara, eu sabia! — me afastei acariciando sua barriga. — Essa vai ser uma menina mimada desde a barriga da mamãe!

— Ou um garotão! — ela riu junto comigo. — Mas venha o que vier, será mimado de qualquer maneira pela madrinha! Olha só que feijãozinho mais lindo!

Amanda me mostrou a foto da ecografia e caramba, não dava para ver nadica de nada ali, só uma bolinha, mas uma bolinha linda!

— Ai meu Deus, é um *girininho* ainda!

— Kinha! — Ralhou comigo, mas me acompanhou na gargalhada.

— Estou brincando! É o feijãozinho mais lindo do mundo! Venha, vamos descer e comemorar!

Descemos ainda rindo e nos sentamos na mesa de costume. Amanda me contou tudo o que o médico havia dito e então brindamos com suco de laranja e o *cupcake* que Emerson e eu havíamos confeitado pela manhã.

— Hummm que delícia! Acho que quem vai ser mimada sou eu! Terei que

tomar cuidado com vocês para eu não rolar em vez de andar até o final dessa gravidez!

— Nem pense nisso! Você tem que comer *bem*, não demais! Vamos cuidar disso também, faz parte do mimo, não se preocupe! Essa *gordice* foi só para comemorar, não se anime não.

Feliz, Amanda atacou seu *cupcake* e depois de fazermos alguns planos para o quarto, chá de bebê e mil outras coisinhas que teríamos que fazer nos próximos meses, voltamos ao trabalho. Claro que nada daquilo poderia ser feito ainda, mas planejar e sonhar era bom demais!

— Estou indo, Mandy. Já está na hora. Tem certeza de que está bem? Não precisa que eu fique para fechar?

— Pode ir, Kinha. Estou grávida, não doente. Daqui a pouco Adam chega e fecharemos a confeitaria juntos. Vá sossegada.

— Então está bem. Até amanhã. Não se esqueça das prescrições do médico. Vou te encher o saco para saber se tomou as vitaminas direitinho.

— Sei disso. E segundo ele estamos super bem.

A abracei e me despedi. Após meu compromisso, passei no mercado e comprei algo especial para a noite. Já que o sexo estava fora da lista, iríamos comer para caramba e, com certeza, assistir algo na TV. Minha cólica havia desaparecido, mas meu ciclo ainda estava presente, fraco mas ativo.

Abri a porta do meu apartamento, esbaforida, carregando as sacolas e minha bolsa, deixando tudo no chão de qualquer maneira. Tranquei a porta e me escorei nela, fechando os olhos, cansada por carregar todo aquele peso. Acabei me empolgando no mercado e comprando coisas demais!

— Oi Amor!

— GUTO! — gritei e corri para seus braços, beijando-o. — Você chegou cedo!

—Não aguentei de saudades e adiantei minha volta.

Eu devia ter percebido o aroma delicioso que tomava meu apartamento! Olhei em volta e vi a mesa posta para o jantar.

— Uau! Olha só o que temos aqui!— Comentei enquanto observava, ainda abraçada a ele.

— Eu disse que ia te mimar hoje, não disse?

— Uhum! Só Deus sabe como estou precisando disso!

— Que judiação! Não te alimentaram nesse tempo todo em que estive fora?

— Bobo. — ralhei com ele batendo de leve em seu ombro. — Preciso de você, de seu abraço e seus mimos, seja lá o que você tenha pensado, já estou amando mesmo antes de acontecer. — O beijei de leve. — Estou tão carente esses dias!

— Quer tomar um banho antes de jantar? — sua voz sensual me causou arrepios de prazer. — Preparei a banheira. — sussurrou em meu ouvido.

— Não acho uma boa ideia, se bem que nunca fiz estando assim...

— Venha comigo e não se preocupe. Sei bem da situação e não me importo. A menos que você tenha algum receio quanto a isso? — falou, enquanto caminhávamos para o meu quarto.

Receio eu até tinha, mas diante de seu olhar e tom de voz, esse receio foi para o espaço. Nem todo, mas eu queria. Parecia tão errado, mas por isso mesmo tão bom, transar na banheira enquanto eu ainda estava...

— Estou ouvindo suas engrenagens funcionando a todo vapor. Quer entrar primeiro e quando eu puder entrar, você me chama?

Ri com gosto. *Guto me conhecia tão bem!*

— Seria perfeito. Espere só um pouquinho.

Dei-lhe um beijo cheio de saudade e entrei no banheiro. Rapidamente tirei a roupa, joguei fora o absorvente interno e me enfiei embaixo do chuveiro, deixando a água levar os resquícios de um dia duro de trabalho e então o chamei. Logo ele entrava no chuveiro atrás de mim.

— Amor, não precisa ficar envergonhada por nenhum motivo perto de mim. O corpo de uma mulher é muito especial. — sussurrava em meu ouvido enquanto suas mãos ensaboavam meu corpo. — Um templo sagrado, capaz de conceber e nutrir uma criança. — suas mãos se perderam entre minhas pernas.

— Isso é apenas um aviso de que não foi e que não será dessa vez.

Enquanto falava baixinho com a voz carregada de tesão, roçando sua ereção em minha pele, massageando meu corpo carente, o restinho de receio se esvaiu de mim e me entreguei às sensações deliciosas.

— Guto... — gemi seu nome e levantei os braços, acariciando seus cabelos.

Suas mãos tomaram meus seios, seus dedos apertaram de leve meus mamilos e um gemido escapou de mim.

— Percebe o quanto você está sensível? Isso porquê não há preocupação com uma possível gravidez. Você se entrega de corpo e alma e *sente*.

Guto mordeu meu ombro de leve e o prazer se espalhou por todo meu corpo.

— Venha, te quero na banheira. — Fechou o chuveiro e entramos na banheira. Ele entrou primeiro, sentando-se e estendeu a mão para mim. — Sente-se entre minhas pernas.

Assim o fiz e me recostei em seu peito. A excitação corria por minhas veias e o tesão tomou conta de mim.

— Ontem depois que desligamos, fiquei me lembrando do dia em que ficamos assim, observando outros casais fazendo sexo. — sua boca corria pela pele sensível do meu pescoço. — e fiquei louco para te ter daquela maneira novamente, sentada sobre meu pau.

Suas mãos foram para minha bunda, me levantando o suficiente para que ele se alojasse entre minhas pernas e eu sentasse em seu colo. Apalpei entre nós e o coloquei para dentro de mim. A água tornava tudo mais fácil e ele deslizou, preenchendo-me totalmente, indo deliciosamente fundo.

— Você é tudo o que eu preciso, Kinha. — devagar ele começou a se mexer sob mim e virei a cabeça, olhando-o, oferecendo minha boca para um beijo.

Gemi, entregue diante de tanto amor, trêmula e a beira de um orgasmo gigantesco. Meu corpo estava tão sensível!

Eu o sentia todo, cada protuberância daquele pau grosso e delicioso, dentro de mim! Quando seus dedos roçaram meu clitóris foi como uma corrente elétrica me percorrendo.

— Deus Guto! Assim não vou aguentar. — até minha voz estava trêmula, tonta de tanto prazer. Sensações maravilhosas e desconhecidas tomaram conta de

todo meu corpo e minha mente e eu só queria mais daquilo. Seus dedos não davam trégua a minha carne. — Não para amor, não para! — aumentou a velocidade de suas investidas e tive que me segurar as beiradas da banheira.

Queria conter aquela avalanche de tesão que me levava direto ao orgasmo.

Queria que aquilo se prolongasse eternamente...

— Goza pra mim, Kinha.

— Não! Não quero que acabe... hummm está tão boooom!

— Goza amor... goza pra mim. Adoro sentir essa boceta me apertando forte. — seus dedos me penetraram junto com seu pau enquanto seu dedão circulava meu clitóris.

Mordi meu lábio, contendo um grito e lá estava eu, indo em direção as nuvens, meu corpo sendo sacudido por tremores violentos quando o orgasmo me tomou.

— Caralho Kinha! — Augusto mordeu meu ombro e grunhiu, gozando dentro de mim.

Esgotada e sem fôlego, descansei sobre seu peito, recostando a cabeça em seu ombro.

— Isso que eu chamo de matar a saudade! — consegui balbuciar, passando a língua por meus lábios secos, tentando recuperar o ar que me faltava.

— Amo você. — me beijou levemente, mordiscando meu lábio. — muito, muito...

— Uhum, eu também.

Meu corpo ainda estava trêmulo, devido à intensidade do que havíamos feito. Quando nossas respirações entraram em sincronia, suspirei.

—Vamos tomar uma ducha... — meu estômago roncou, terminando a frase por mim.

— Vamos lá! E depois vamos alimentar esse pequeno monstro faminto que está rugindo! — brincou, levantando-se e me levando com ele.

Após um banho rápido, Augusto se enrolou em uma toalha, apanhou suas roupas e me deu um selinho, indo se trocar no quarto, me dando a privacidade que eu precisava no momento, embora eu soubesse que ele adoraria ficar ali

observando tudo o que eu faria.

Ah! Não havia namorado mais atencioso que o meu na face da terra!

— O próximo final de semana é seu, não é? — Augusto perguntou, se referindo a minha folga.

Amanda e eu havíamos estipulado que cada final de semana uma não trabalharia, assim como reveíamos para abrir, agora também faríamos aos finais de semana.

— É sim. Dois dias para ficar de boeira! — ri e coloquei mais uma porção daquela delícia de *stroganoff* de frango na boca.

— O que acha de fazermos aquela viagem que ficou pendente? Vamos à praia? O que acha?

— Hummm, faz tanto tempo que eu quero ver o mar! Super topo!

— Então nós vamos. Quero te levar a um bar, de dois amigos meus. Algo me diz que você vai amar! Eles estarão lá também com suas esposas.

— Amigos? Ah! Você vai me apresentar a seus amigos! Isso é mais importante do que apresentar a família, já que pelo menos eles eu já conhecia, assim, mais ou menos, mas conhecia!

— Bruno e Guilherme são mais ou menos como eu, um lado que você teve apenas uma prova quando estávamos no *swing*. Você vai entender quando os observar com suas esposas. Pelo que Bruno disse, Rick e Theo estarão lá também. Bruno é enfermeiro, Guilherme oncologista, Theo tem uma agência de marketing, que cuida da publicidade dos meus negócios, e Rick tem uma rede de hotéis e academias pelo país.

— Vocês se conhecem há muito tempo? Como se conheceram?

— Foi há uns alguns anos atrás, quando Bruno e Guilherme resolveram abrir o bar deles. Precisaram equipar todo o clube privativo que tem junto com o bar e ninguém melhor que eu para tal. Meu fetiche e minhas taras me fizeram ser um membro ativo — e *VIP* - do clube e assim ficamos muito amigos. Hoje todos estão casados e com seus filhos crescendo. São como uma grande família aqueles quatro.

— Assim como nós.

— Pois é. — Augusto concordou, tomou um gole de seu refrigerante e me

olhou, cheio de tesão. — O lugar é como um conto de fadas pornô. Um mundo de fantasia delicioso.

Eu estava tomando meu refrigerante também e quase me engasguei com sua confissão.

— Meu Deus! Já quero!

Ele gargalhou e voltou a comer.

— Você vai amar o lugar!

Ah! Com certeza eu iria amar tudo e seria inesquecível, pois estaríamos juntos.



Capítulo 40

A semana começou com a bendita trans vaginal.

Eu tinha um belo cisto no ovário e o médico, quando viu o resultado dos meus exames, disse que meus hormônios estavam desregulados e eu teria que começar hoje mesmo com um novo anticoncepcional que, segundo ele, faria com que o cisto desaparecesse e daria um jeito nos meus hormônios.

Passou também um complexo vitamínico rico em ferro, que eu teria que mandar manipular e retornar em quatro meses. Quatro meses esses em que eu não menstraria! Aleluia!

O ruim é que teríamos que usar camisinha por no mínimo quatorze dias. Mas isso era o de menos! De resto eu estava bem, com a graça de Deus eu não tinha nada preocupante!

O início da semana trouxe também a notícia de que a presença de Augusto era necessária em uma das filiais e lá estava eu, em plena noite de segunda, ajudando um Augusto contrariado a fazer as malas.

— Prometo que não vou demorar. Pelo menos vou sossegado, sabendo que você não tem nada grave.

— Não amor, tudo o que tenho se resolverá com os remédios. Vou dar uma atenção maior ao que como também, para ajudar a me recuperar dessa anemia.

Augusto largou a calça que estava dobrando e veio até mim.

— Queria tanto que você viesse comigo. Seria tão bom te ter em nosso quarto quando aquelas reuniões chatas acabassem.

— E o que eu faria enquanto você estivesse ganhando seus milhões? Dormiria?

— Seria uma coisa boa, você descansar um pouco.

— Não posso ir com você, tenho um negócio que depende de minhas mãos também. Nós dois trabalhamos.

— Sei disso. Um dia virá comigo?

— Um dia irei. Tenho férias acumuladas e quando for oportuno eu as tirarei e passarei com você onde quiser e dormirei bastante!

— Isso não te garanto! — me atacou como um lobo faminto, rosnando de brincadeira.

— Dormirei depois de estar bem cansada de tanto fazer amor com você.

— Nesse caso te acompanharei na soneca.

— Falando em cama, traz umas camisinhas diferentes para nós? Uns brinquedos, qualquer coisa assim?

— Kinha safadinha! — ele riu e concordou. — Trarei amor. Voltarei com um arsenal completo!

O mau humor havia se dissipado e então concluímos a tarefa de arrumar as roupas para a viagem.

— Pronto. Vamos jantar? O que quer comer?

— Uma pizza cairia bem!

— Uma de brócolis para sua anemia?— comentou, brincalhão.

— Eca! Não! — fiz uma careta só em pensar na ideia. —Se bem que se viesse com bastante queijo e *catupiry* eu até seria capaz de comer, mas não. Peça aquela que pediu da primeira vez em que a gente comeu aqui no seu apartamento. Estava uma delícia.

— Seu desejo é uma ordem! — pegou o celular e fez o pedido. — Pronto. Vinte minutos e estará chegando.

— Para você é só vinte minutos. Já pedi pizza nesse mesmo lugar e demorou quase uma hora!

— Conheço o pessoal de lá. — piscou para mim.

— Ah sim, atendimento *VIP* ! Tá explicado!

Nos sentamos no sofá e me aninhei como um bebê em seus braços. Augusto ficou quieto, me segurando, me olhando e acariciando as mechas de

meu cabelo.

— As vezes nem acredito que estamos juntos. Passei tanto tempo te cobiçando!

— Sim amor, sou sua. E vou te contar um segredo. Pelos próximos quatro meses não terei tempo ruim. Teremos que tomar cuidado nas duas primeiras semanas, mas todo dia será dia de sacanagem deliciosa!

— Isso você não tinha me contado! Mas será que assim você não vai se cansar de mim?

— Nunca. Quanto mais te tenho, mais te quero. É como um vício! Um vício delicioso!

Puxei-o para um beijo leve. Minha intenção era fazê-lo perder o controle apenas com beijos. Assim que nossos lábios se encostaram, gemi baixinho e contornei o lábio inferior dele com a língua, mordiscando logo após.

Seu membro duro, pulsou contra minhas costelas e suspirei. Sua mão percorreu minha cintura e quadril, puxando uma de minhas pernas mais para perto dele, abrindo espaço para me tocar mais intimamente. Nossas línguas se tocaram, tímidas, procurando e descobrindo, atizando fogo em nossas veias.

Percorri de leve o contorno de seu rosto, fazendo-o estremecer e gemer. Devagar, deixei meus dedos se esgueirarem através de seus cabelos, acariciando sua nuca enquanto aprofundava o beijo. Seus dedos pressionavam por cima do meu jeans, querendo penetrar meu calor em uma carícia safada e deliciosa.

Augusto quebrou nosso beijo e encostou a testa na minha, respirando fundo, olhando fixamente em meus olhos.

— Está querendo me fazer gozar, é?

— Estou apenas te beijando. — respondi bem próxima a sua boca, já engatando outro beijo, mais intenso que o anterior.

Estávamos completamente vestidos, apenas nos beijando loucos um pelo outro, loucos para que aquilo virasse uma trepada divina, mas deixando o fogo crescer em um acordo tácito, assinado apenas pelo contato de nossas bocas, único lugar onde pele encontrava pele.

Nossas respirações aceleradas, denunciavam nosso tesão. Me sentia quente, tonta, meu sangue correndo tão rápido que o podia ouvi-lo em meus ouvidos. Meu clitóris pulsava e sentia tudo dentro de mim se contraindo, se preparando para o que viria a seguir.

Augusto correu os lábios em direção ao meu pescoço, sugando levemente, me fazendo estremecer. Sua mão que pressionava minha entrada se abriu, pressionando também mais abaixo e fui invadida por um tesão absurdo.

Eu queria mais!

Me puxando em direção a sua boca, Augusto abocanhou meu seio por cima da minha camiseta, lambendo e mordiscando, fazendo com que o calor de seu hálito me enlouquecesse.

O feitiço havia virado contra o feiticeiro sem que eu tivesse tomado consciência. Eu queria que ele perdesse o controle, mas quem estava a ponto de gozar era eu.

Com o mínimo esforço ele me colocou sentada sobre ele e levantou minha camiseta, levando junto o sutiã, libertando meus seios para que sua boca faminta tomasse meu mamilo. Com as mãos em minha bunda, ele me apertava contra seu corpo.

Alucinada de prazer, comecei a rebolar contra sua dureza, a procura da fricção perfeita. Todo o meu corpo estremeceu quando Augusto mordeu meu mamilo, enviando uma onda de prazer e dor por todas minhas terminações nervosas, até meu clitóris. O calor que emanava dele me deixava mais acesa, mais desvairada e com mais tesão do que nunca.

Perdida em sensações não percebi quando ele abriu minha calça e esgueirou a mão para dentro dela, escorregando pelas minhas dobras. Dei graças a Deus pelo tecido super *stretch* do meu jeans e gemi seu nome quando seus dedos me penetraram, pressionado um ponto dentro de mim que me fez gozar alucinadamente no mesmo instante. Me agarrei a ele enquanto meu corpo era sacudido pelos tremores do orgasmo.

— Te ver gozar assim é a coisa mais linda do mundo. — sussurrou ofegante.

Uma risadinha débil escapou de mim e lambi meus lábios, tentando umedecê-los. Eu estava completamente sem fôlego.

— Você acaba comigo. — encostei minha testa na dele. — Mas ainda te quero dentro de mim. — sussurrei.

— Você também acabou comigo, apenas me beijando e gozando desse jeito em minha mão. — Nesse instante o interfone tocou. — Preciso trocar de calça, não posso descer dessa maneira.

Apontou para sua virilha, onde uma mancha de umidade marcava a frente. Minha deusa interior deu um soco no ar e gritou um SIM a plenos pulmões. Eu tinha conseguido também!

— Eu busco a pizza. — disse, já me levantando.

— Espere e iremos juntos. — Levantou-se também e fui atender ao interfone.

— Se demorar demais o cara vai embora.

— Não se preocupe amor, ele vai esperar.

Cinco minutos foram suficientes para que ele se trocasse e então descemos.

— Obrigado, Pedro. — Augusto disse ao pegar a pizza e a sacola com as cervejas.

— Imagine patrão. Até mais. — com um movimento de cabeça ele se dirigiu a mim. — Senhorita. — e partiu.

— Patrão é? Vai dizer que a pizzaria é sua?

Augusto deu de ombros e sorriu. Aquilo era tão ele!

— Eu precisava ficar por aqui, então porque não? Assim tenho uma pizza muito bem feita, de um lugar onde sei perfeitamente a origem dos ingredientes e também da competência do pizzaiolo. Sem falar que o atendimento, como você mesma falou, é VIP.

Sua lógica era plausível. E a pizza era realmente uma delícia!



Capítulo 41

Na manhã seguinte, fui com ele até o aeroporto. A despedida era cada vez mais sofrida.

— Promete que me liga quando chegar? — perguntei ainda abraçada a ele.

— Prometo amor. Agora vá, o motorista a levará para a *DeliCake*. Ligue para ele quando quiser ir embora, que a buscará para levá-la para casa.

— Não precisa, eu pego um *uber* ...

— Precisa sim. Para minha paz de espírito. — me beijou de leve.

— Está bem. Boa viagem.

Afastou-se em direção ao avião e entrei no carro. O motorista fechou a porta e então partimos.

Eu teria que me acostumar a isso, se quisesse ficar com ele. Me acostumar a ter motorista me levando pra lá e pra cá, aceitar os seguranças, que ele havia mencionado um tempo atrás, em algum momento. Augusto era um homem rico e assim, eu acabava sendo o elo fraco da corrente, seu calcanhar de Aquiles, se ficasse desprotegida.

Suspirei quando que o carro parou em frente a minha confeitaria. O motorista saiu e veio abrir a minha porta.

— Obrigada Ivan. Te mando uma mensagem para avisar o horário que irei para casa.

— Certo, senhorita. Estarei à disposição o dia todo.

Concordei com um movimento de cabeça e entrei. Somente depois que fechei a porta atrás de mim foi que Ivan se mexeu, entrando no carro, colocando-

o em movimento. Fiquei observando a movimentação dos carros pela vitrine, perdida em pensamentos.

— Estou vendo que está se acostumando bem a situação! — Amanda comentou, me assustando.

— Ainda bem que não sou eu a grávida, pois com esse susto gigantesco, o pobre bebezinho teria escorregado pernas abaixo! — exclamei, com a mão sobre o coração.

— Exagerada! — Amanda ria alto. — Não foi a intenção, mas esse lance do bebê escorregar foi engraçado!

Mandy estava tendo uma crise de riso e sentou-se.

— Achou engraçado quase me matar do coração, é?

Seu riso era contagiante e me peguei rindo junto, sem motivo algum.

— Kinha, me desculpe, mas foi engraçado. — lágrimas escorriam por seu rosto de tanto que ela ria. — Ah! Malditos hormônios!

Peguei alguns guardanapos e entreguei a ela. Fungando e limpando as lágrimas, qualquer observador externo apostaria que ela estava tendo uma crise de choro e não de riso.

— Te entendo Mandy. Semana passada eu estava chorando sem motivo e nem estou grávida!

Suspiramos e ainda rindo, fomos para a cozinha ver o andamento de tudo.

Augusto teve que ficar mais do que imaginava, já era tarde de sexta-feira e eu já estava em casa quando ele me ligou, avisando que estava quase chegando.

— Preparada amor? Amanhã sairemos cedo.

— Achei que você não voltaria a tempo. Tem certeza de que não está cansado para essa viagem?

— Nunca, Kinha. Não fiz outra coisa a não ser pensar nisso a todo momento. No meio das reuniões me pegava imaginando nós dois lá. — sua voz ficou mais rouca quando ele continuou. — Preciso disso. Depois dessa semana infernal, preciso de você comigo.

Meu coração acelerou, espalhando um calor delicioso pelo meu corpo. Quando Augusto falava nesse tom, o tesão era automático.

— Se você está dizendo, acredito. — pigarreei para disfarçar minha excitação. — Quer que eu te busque no aeroporto?

— Não, amor. Quero que você abra a porta.

A saudade imperou e corri abrir, me jogando em seus braços.

—Eu estava louco de saudades. — tomou minha boca e me levantou do chão, entrando em meu apartamento, fechando a porta sem que eu percebesse como.

O beijo ficou intenso e Guto me prendeu contra a parede usando o peso de seu corpo. Suas mãos demonstravam a urgência que ele sentia por mim, apalpando e acariciando todo meu corpo.

—Guto... — Gemi, querendo mais.

Com o som da minha voz ele se afastou um pouco, encostando a testa na minha.

— Preciso tomar um banho. Não quis me demorar mais que o necessário por lá hoje. — me beijou delicadamente, respirando fundo. — Vem comigo?

Segurou minha mão, andando em direção ao banheiro da suíte. *Como dizer não?*

O segui e ajudei-o a se livrar do terno. Logo eu estava nua também e estávamos abraçados sob o jato d'água. Com cuidado e carinho, nos lavamos. Aquela urgência louca foi embora junto com a espuma que escorria pela nossa pele.

Na realidade estávamos exaustos!

As noites mal dormidas que passamos longe um do outro e todo o trabalho da semana estavam cobrando seu preço. O fato de estarmos juntos embaixo da água morna, serviu como um relaxante muscular. Saímos do banheiro enrolados em toalhas, languidos e sonolentos. Passamos na cozinha, fizemos um lanche e fomos para a cama.

— Estar assim, em seus braços, é tão bom!

— Senti falta de você, amor. Do seu cheiro, do seu calor. Do seu corpo no meu, assim. — Augusto me abraçou e bocejou. — Desculpe, não achei que estava tão cansado.

— Eu também. — bocejei também e minhas pálpebras ficaram pesadas.

Eu não soube dizer quem adormeceu primeiro.



Capítulo 42

— Ei, dorminhoca. Acorde amor.

Escutei a voz dele e, sonolenta, abri os olhos. E sorri.

Depois de tanto tempo afastados, acordar e vê-lo era delicioso. Guto já estava de banho tomado, barba feita e pronto para dominar o mundo.

— Bom dia. — murmurei, esfregando os olhos.

— Bom dia. Deixei que dormisse um pouco mais, já que à noite...— Augusto me deu um tapinha na bunda, me incentivando a levantar. — Vamos arrumar sua mala?

— O que preciso levar?

— Biquíni, umas duas trocas de roupa, uma para sairmos a noite e o que você quiser levar a mais. Voltaremos amanhã a noite.

— Ok. — levantei-me, peguei a mala na parte superior do guarda-roupas e fui separar o que levaria.

Augusto sentou-se em minha cama e ficou observando. No início do nosso namoro eu achei meio desconfortável, mas com o tempo fui me acostumando ao jeito dele. Ele gostava de me olhar, prestava atenção nos detalhes de tudo, sabia perfeitamente o que eu mais gostava e fazia de tudo para me manter feliz.

Conforme escolhia, eu colocava sobre a cama e Augusto ia dobrando e guardando. A necessaire eu já tinha preparado durante a semana com tudo o que poderíamos precisar como protetor solar, hidratante, shampoo e condicionador específicos entre outras coisas.

— Pronto?

— Sim, acho que será suficiente. Já fez a sua?

— Aham, está lá na sala. — fechou o zíper da mala e veio em minha direção, me abraçando. — Nervosa?

— Um pouquinho. Não pelo fato do lugar, mas por conhecer seus amigos. — ele riu e me beijou a ponta do nariz. — Você acha graça, é?

— Não precisa disso. Eles vão te adorar, pode ter certeza.

— Se você está dizendo... — me aconcheguei em seu peito. — vou tomar uma ducha, tomamos café e então vamos.

Com um beijo em meus cabelos, me deixou sair de seus braços e, enquanto eu tomava banho, fez o nosso café da manhã.

—Uau! Que hotel lindo!

Augusto tinha acabado de parar o carro em frente a um hotel magnífico, com entrada privativa para os carros em U que circundava uma fonte, daquelas imensas com escultura que esguichava água. No mesmo momento o *Valet* veio nos receber, entregando a Augusto o cartão de estacionamento enquanto seu ajudante abria a minha porta para que eu saísse.

Observei admirada a cada detalhe, cada palmeira, quadros, mesinhas e poltronas que decoravam o ambiente. Ao longe o mar azul encostava na areia, como que a acariciando. Caramba! Fazia muito tempo que eu não via o mar!

Augusto sorria e segurava minha mão. Atrás de nós um carregador levava nossas bagagens em um carrinho.

— Tenho que te levar para viajar mais vezes. É lindo de ver sua empolgação!

— Não me culpe! O lugar é lindo de viver!

— Vamos para nosso quarto, nos trocamos e então vou te levar para conhecer tudo por aqui.

Graças ao bom Deus - e a megera da prima dele - meu pânico de usar o banheiro com ele por perto havia desaparecido há tempos e não sentia nem um desconforto com a ideia de dividir um quarto de hotel com ele. Um dia eu ainda agradeceria a aquela bisca por isso! Soube que ela havia se dado bem mal pelo que tinha feito, tanto comigo como com o *bartender*, que havia desaparecido da face da terra após saber que seria pai. Aquela estava encrencada pelo resto da

vida!

— Não vamos ficar aqui parados! Vamos fazer o *check-in* !

Caminhamos pelo grande salão até a recepção. Ele apenas se apresentou a recepcionista, que estendeu o cartão do quarto. Junto com ele, instruções e senha do *wi-fi* entre outras coisas. Nos indicou o elevador e desejou uma boa estadia.

— Quer comer algo antes de subirmos? Já é quase hora do almoço.

— Pode ser.

O carregador já havia subido para levar nossas bagagens para o quarto, então seguimos para o restaurante do hotel.

Nos sentamos em um canto mais reservado, Augusto fez nossos pedidos e logo chegou nossos *drinks*.

— A nós. — ele brindou. — Aos nossos seis meses juntos.

— O tempo voa! Aos primeiros seis meses de muitos!— encostei meu copo no dele, brindando, e bebi um golinho.

Augusto se levantou e ficou em pé ao meu lado.

— Érica Maria Pereira, aceita ser minha esposa?— tirou um anel do bolso e se ajoelhou a minha frente.

Meus olhos marejaram e minha boca caiu aberta. Fiquei tonta, olhando para seu rosto e o anel belíssimo que ele segurava.

— Sim, amor. Eu quero muuuito!

Com um suspiro de alívio e um sorriso lindo, ele pegou minha mão e a beijou, colocando o anel em meu dedo. Lágrimas de felicidade escorriam pelo meu rosto.

— Não chore amor. Te amo tanto!

— Impossível de segurá-las! Isso foi tão lindo!

Levantando-se, me puxou para ele e nos beijamos, selando o destino de nossas vidas!

— No dia do meu aniversário, minha mãe me entregou esse anel. — contou, sentando-se ao meu lado. Seus dedos acariciavam o anel no meu. — Ele pertenceu a minha avó e a ela. Naquele dia ela percebeu que eu te amava mais que tudo na vida.

— Sua mãe é uma mulher com um radar infalível pelo jeito! — me inclinei, beijando-o.

— Me fez prometer que te daria quando eu estivesse preparado, mas eu esperei *você* estar preparada para isso.

— Sou uma pessoa difícil, sei disso. — ri um pouco alto demais e tampei a boca com a mão. Eu estava super feliz.

— Você apenas precisava perder alguns medos e receios quanto a me ter com você.

— Ainda bem que tenho o noivo mais compreensivo e amorzinho do mundo todo!

— E que te ama mais que tudo nele.

— Também te amo! — eu não conseguia ficar longe, nem parar de beijá-lo a todo instante.

— Nossa comida chegou!

Bati palmas de leve e estendi o guardanapo de tecido em meu colo. O garçom nos serviu e se afastou.

— Quer se casar quando? E onde? — Augusto perguntou.

— Nunca pensei nisso. Não sou aquelas mulheres que sonham com um casamento na igreja, de vestido de noiva e toda aquela coisa.

— Sem problemas. Podemos nos casar em uma cerimônia simples. Isso tudo não importa, desde que você seja minha mulher.

— Mandy vai ficar enlouquecida com isso!

— Eles vão ficar surpresos, com certeza.

— Hum, isso está uma delícia! — comentei colocando mais uma porção de comida na boca.

— Você comendo é que é uma delícia.

Nossos olhos se encontraram e pude perceber o tesão aflorando nos dele. Quase coloquei o prato de lado e o chamei para subirmos, mas me lembrei do que a noite prometia. Eu precisava estar bem alimentada para aguentar tudo o que viesse!

Após o almoço passeamos pelas lojinhas da cidade e compramos uma lembrancinha para nosso afilhado. Eu achava que seria uma menina e Augusto

estava certo de que seria um menino. Mas o que compramos era unissex, além do que, hoje em dia não tinha mais aquela coisa de menina usar rosa e menino usar azul, nem o tabu de boneca e carrinhos graças a Deus, mas nós concordamos que o pequeno ficaria lindo dentro daquele moisés de tecido cinza e branco. O guardamos no carro e fomos caminhar, apreciando o pôr do sol, quando ele parou e me puxou de encontro a seu corpo.

— Esse bebê será o mais mimado da face da terra! — comentou me beijando.

— Imagine. Estava falando com a Mandy outro dia e vendo tudo o que precisaria e *cacete* ! É coisa viu!

— Eu sei. Mas estamos no direito de mimá-lo. Até termos os nossos. Aí a atenção vai ser dividida.

— Preste bem atenção nisso! Dividir! Temos que ser atenciosos com os dois, senão um fica com ciúmes do outro.

— Você está me iludindo, Kinha. Já disse que não quer tão cedo.

— Realmente eu disse. Se você fosse ver minha vida há um ano atrás, era uma bagunça. Um noivo não fazia parte de meus planos, quanto mais um filho. Mas as coisas mudam, não é?

— E não estamos ficando mais novos!

— Humm. Isso é. Mas a tecnologia está evoluindo dia a dia. Essa semana mesmo, li em uma reportagem que uma avó, com seus sessenta anos, serviu de barriga de aluguel para a neta que não podia engravidar. Então meu amor, se acalme. Na hora certa nosso pequeno virá. Mas antes disso — me abracei mais a ele — vamos praticando!

— Ah! Praticar é tão bom!

— Falando nisso, vai me contar um pouco mais sobre hoje a noite?

— Não. — riu abertamente. — Só posso adiantar que fiz o que me pediu. Trouxe brinquedos e camisinhas com texturas, sabores e cores diferentes. Algumas dessas coisas estarão nos esperando no nosso quarto hoje a noite.

— Ui! Nosso quarto é?

— Sim. — rodou comigo nos braços e caímos propositalmente na areia. — Você pensa tão pouco de mim. Somos *VIP's*!

Me entreguei a seu beijo, imaginando as sacanagens que a noite prometia.



Capítulo 43

Estava tentando encaixar a tarraxinha do meu brinco, mas a bendita não entrava.

Eu estava realmente nervosa! Ansiosa. E com tesão!

Putá merda que tesão dos infernos.

Augusto tinha passado a semana fora e desde que tinha voltado só havíamos trocado beijos, cada vez mais intensos, mas nada de toques abaixo da linha do equador, muito menos sexo.

Sabia bem a intenção dele. Quando a coisa começasse a esquentar ninguém conseguiria me conter e nem ele iria querer.

— Ei, não precisa ficar assim. Meus amigos e suas mulheres são pessoas especiais e super do bem.

— Estou até arrepiada. Olha só!

— Humm. Isso eu gosto. — Me abraçou por trás e sussurrou em meu ouvido. — Arrepiada e com tesão.

Seu tom de voz me fez estremecer.

— Nem digo nada. Espere e verá.

— Me dê aqui, eu coloco seu brinco.

— Já falei que te amo?

Sorrindo ele colocou rapidamente meu brinco e me deu um tapinha na bunda.

— Não mais do que eu. — Pegou minha mão e beijou o anel.— Vamos ou acabaremos nos atrasando. Deixe sua bolsa aqui pois não precisará de nada.

Passei um pouquinho de perfume e me olhei novamente no espelho, ajeitando meu cabelo pela enésima vez.

— Vamos lá!

Augusto me estendeu a mão e a peguei. Com ele eu iria ao infinito e além!

— Ali estão eles! — Augusto comentou apontando para uma mesa ao fundo, próxima a pista de dança.

Quase caí dura quando vi aqueles homens!

Lindos, altos, fortes e que ninguém ouvisse meus pensamentos, super gostosos! Pareciam atores de Hollywood. Pisquei e prestei mais atenção. Com eles haviam mulheres muito bonitas também e suspirei aliviada. Eu não era a única gordinha por aqui.

Augusto assumiu a liderança e agarrada a mão dele, o segui. Quando nos aproximamos da mesa ele me colocou a sua frente.

— E aí! Quanto tempo meu bruxo! — elevei as sobrancelhas, assim como as mulheres presentes.

— Gutão! Nem acreditei quando disse que viria acompanhado! — O *altão* de cabelos compridos e barba, dono dos olhos mais lindos que já tinha visto na vida falou, sorrindo e estendendo a mão para cumprimentá-lo, levantando-se.

— Pois é. Essa é Érica, minha noiva.

— Bem-vindo ao time dos comprometidos! — outro respondeu cumprimentando-nos também. Ele tinha olhos acinzentados e cabelo curto, impressionante. — Prazer Érica, me chamo Guilherme e essa é minha esposa, Ella. Ali temos Bruno e Anne, Theo e Pam e Rick e Jéssica.

Cumprimentei a todos. Pareciam muito felizes e entrosados. E estranhamente familiares.

— Sentem-se! O que vão querer beber? — Bruno perguntou, já chamando o barman.

Nos sentamos e pedimos nossa bebida e junto com ela chegaram várias porções de frutos do mar, batatas rústicas fritas e iscas de filé. Estranhei o fato de terem colocado apenas cinco pratinhos e conjunto de talheres, mas

aparentemente apenas eu estava nesse estado de indignação.

— Pode me dizer o motivo de terem tão poucos pratos?— perguntei, puxando Augusto para perto.

— Observe e vai entender. — respondeu rindo e então fiquei na minha.

Outra vez meu queixo quase bateu na mesa, quando eles serviram os pratos e enquanto conversavam, alimentavam suas mulheres. Foi quando me lembrei do que Augusto havia dito sobre eles serem quase parecidos, um lado que eu havia tido uma provinha no *swing*.

Me arrepiei toda.

Eles eram extremamente possessivos com suas mulheres e elas adoravam aquilo. Provavelmente Dominadores no sentido mais gostoso da palavra.

— Não estranhe, Érica. Eles gostam de mimar a gente. — Pam comentou, sorrindo.

— Não é sempre que podemos ver isso acontecendo.— comentei, sorrindo para disfarçar meu espantamento.

— Realmente. — Augusto concordou, levando uma porção de filé à minha boca, enquanto apertava ligeiramente minha coxa.

A expectativa do que estava por vir estava me deixando trêmula de vontade.

Putá merda, será que hoje seria assim?

Pura dominação?

Começamos a conversar e logo eu estava contando sobre minha confeitaria, sobre Mandy, o fato de que seríamos padrinhos e tudo mais, como se fossemos amigos de muito tempo. Todos super atenciosos me fizeram sentir acolhida.

— Você vai amar ser madrinha. Eu sou madrinha dos gêmeos da Jess, junto com o Theo. Rick e Jess são padrinhos da minha Giovanna, Guilherme e Ella dos quadrigêmeos do Bruno e da Anne e eles, dos trigêmeos deles. — Pam contou, tomando um gole de seu *drink* logo após.

— Só me faltava você dizer que os gêmeos da Jess se chamam Frederico e Felipe, que ela tinha um ex-marido *maldito* que morreu quando a polícia estourou o cativado, porque ele tinha sequestrado o Bruno e que ela tem mais dois filhos, gêmeos também, chamados Erik e Camille.

— Exatamente! — Ella sorriu.

— Olha só! Temos uma leitora sua aqui! — Jéssica comentou e eu fiquei de boca aberta.

— Não creio! Aquilo tudo aconteceu? Seu ex-marido, o sequestro, a amnésia, a doença da Ella, acidente do Theo, o primo maluco da Anne explodindo o carro e tudo, tudo?

— Sim. Gostaríamos de deixar nossas histórias para a posteridade e como sou uma escritora de romances eróticos dei uma apimentada em tudo, claro que o aval de cada casal.

Augusto me olhava boquiaberto. Todos os outros presentes na mesa exibiam sorrisos cúmplices, assim como o meu nesse momento.

— Ok! Agora quem está confuso sou eu. Como assim? Porra, eu não sei metade dessas coisas! E os conheço há anos!

— Coisa de leitora, amor. Eu devoro os livros e minha cabeça guarda as informações. Li e reli a série várias vezes. — dirigindo-me a Ella continuei. — Você escreve maravilhosamente bem! Amo todos os seus livros!

— Obrigada, Kinha! Fico lisonjeada e emocionada em saber.

— Ah, eu tenho tanta coisa para perguntar! Mas não vai ser hoje. Agora que sei o que me espera, me deu até calor.

Todos riram e brindamos a noite. Meu Deus, eu não acreditava nisso! Terminamos nossas bebidas e devoramos tudo o que havia na mesa.

— Vamos dançar um pouco? — Anne chamou e todos se levantaram.

Caralho! Essa foi a única palavra que me veio a mente quando eles realmente se levantaram.

Santo Deus das delícias!

Realmente, olhando Bruno dessa maneira, eu acreditava piamente em tudo o que havia lido!

NOSSASENHORADASCALCINHASMOLHADAS, como dizia Ella em um de seus livros!

Cada homem conduzia sua esposa com a mão na curva da coluna, senhores de si e do espaço em volta. Parecia uma coisa magnética, que fazia com que todos tomassem uma distância segura daqueles gigantes.

Outra coisa que transbordava nesse nosso grupo era o amor.

Augusto não ficava atrás nem perdia para nenhum deles. Meu homem era belo, extremamente gostoso, menos musculoso que alguns deles, mas na média.

— É de se admirar o cuidado que eles têm com suas esposas. — Comentei, falando alto o suficiente para que somente Augusto me escutasse.

— É sim. E você não os viu com seus filhos. Mas deve saber melhor do que eu como realmente são.

— Com toda a certeza. Você adoraria ler os livros, já que os conhece e ouviu da boca da própria escritora que tudo foi real. Seria um lado *voyeur* literário. — brinquei, sorrindo.— Temos que arrumar apelidos fofos para nós também, amor!

Ele riu e continuou com aquela dança deliciosa. Nesse momento, meu interesse se resumia a ele. Seu corpo roçando no meu, seu rosto assim tão perto... os lobos solitários e suas histórias foram deixados em terceiro plano.

AUGUSTO

Fiquei aliviado por Érica não ter querido sair correndo quando percebeu a maneira com que meus amigos cuidavam de suas mulheres. E descobrir que ela sabia mais sobre eles do que eu mesmo e de tudo o que poderia esperar por ela daqui a pouco, potencializou esse alívio. E ele trouxe junto um tesão bruto e enlouquecido.

Agora, com ela me olhando dessa maneira, cabeça erguida em minha direção, os olhos brilhantes e os lábios entreabertos faziam com que uma tensão se acumulasse em minhas bolas e meu pau pulsasse, querendo apenas ela e mais nada.

Não pude me impedir de segurá-la pela nuca e puxá-la para mim, tomando seus lábios, respirando seu suspiro luxurioso.

Sob minhas mãos seu corpo tremia. Ambos estávamos loucos de vontade mas hoje seria diferente. Eu precisava que ela estivesse totalmente entregue quando chegasse a hora.

Continuei a seduzi-la com pequenos toques e carícias, beijos que apenas prometiam. Então senti alguém bater em meu ombro. Era Bruno, que apenas fez um movimento de cabeça em direção a porta.

— Quer ser minha essa noite, Érica? Como nunca antes?

Algo em minha fisionomia a fez engolir em seco e seus olhos brilharem ainda mais.

— Sim, meu senhor.

Porra! Ela sempre me surpreendia!

Seguindo-os, cada um escoltando sua mulher a frente, paramos ao lado do caixa.

— Henrique, as chaves. — Bruno comandava e as pegou, entregando uma a cada um de nós.

Érica estremeceu em meus braços ao ver a chave sendo entregue a mim.

Seria a primeira vez que usaria o quarto destinado a mim no clube. Nunca antes havia tido vontade de levar mulher alguma para lá, usando os outros cubículos e salas.

A partir do momento que os seguranças abriram as portas para nosso grupo, o clima realmente mudou. Era uma força nata. Minha postura mudou e senti o poder me tomando. Como nunca antes!



Capítulo 44

ÉRICA

Senti a mão de Augusto me apertando a nuca em uma massagem que pedia minha rendição. Bastou um olhar para que a realidade de tudo me tomasse de vez. Sua postura havia mudado, ele estava mais ereto e seu olhar faminto me fazia derreter por dentro. Minhas veias foram tomadas por lava líquida.

Fomos andando, eu a frente dele, seu corpo quente apenas a alguns centímetros do meu. Guto foi parando para observarmos o que acontecia dentro de cada lugar, afastando cortinas ínfimas, translúcidas, que separavam o corredor em que estávamos e as saletas onde casais participavam de seus jogos de sedução.

Assim foi, até que paramos em frente a uma porta prateada como a chave que ele segurava e me arrepiei inteira novamente. Deus do céu!

— Érica, vai ser minha menina hoje?

O olhei e confirmei apenas com um movimento de cabeça, pois eu não era capaz de articular uma palavra coerente nesse momento.

Nossa! Tudo o que eu mais queria estava se tornando realidade.

— Quando ultrapassarmos essa porta, vou te foder, forte! Preciso que escolha uma palavra de segurança. Se algo passar do limite ou for algo que você não queira, basta dizer e eu pararei no mesmo instante. Algo que não tenha a ver com sexo.

— *Cupcake* . — minha boca estava seca, a expectativa me matando aos poucos.

— Feche os olhos e vire-se. — Fiz o que me pediu e esperei. Senti sua boca

muito próxima ao meu ouvido.— Você confia em mim?

— Com a minha vida.

Escutei o barulho da chave e então uma brisa perfumada me atingiu e resfoleguei. Sua mão na curva da minha cintura me impeliu a andar e assim o fiz. Logo a música lá de fora foi substituída pela balada hipnótica de *Down Low - The weeknd*, que eu amava tanto.

Gemi baixinho, o tesão em mim era demais para suportar calada. Augusto se colou as minhas costas e sua língua brincou com a pele sensível do meu pescoço.

— Abra os olhos.

Um suspiro tão trêmulo quanto eu mesma, foi tudo o que saiu de mim. A minha frente, uma cama enorme coberta com cetim preto, prendeu minha atenção. Sobre ela, vinda dos cantos, jaziam faixas prateadas com amarras de seda nas pontas.

A minha sorte foi que Augusto me segurava firmemente junto a seu corpo ou então teria caído quando olhei para um dos lados e meus joelhos falharam.

Ali estava a cruz em que ele havia me prendido no dia do *swing*, uma *chaise* ondulada e uma única cadeira, que tinha uma luz direta sobre o assento de couro.

No outro lado haviam correntes penduradas e uma prateleira onde estavam os brinquedos que ele havia mencionado. E não eram poucos! Logo abaixo, vários apetrechos pendurados.

— Não precisaremos usar tudo hoje, mas te quero ali outra vez. — sussurrou, apontando a cruz de Santo André.

Elevei o olhar para ele. Seus olhos brilhava na semi escuridão. A cruz em formato de X tinha um apoio em couro acolchoado no centro e em cada ponta havia uma algema brilhante.

— Caminhe até ela e tire a roupa para mim.

Jesus!

Forcei minhas pernas a obedecerem e lembrando do seu lado *voyeur*, tirei o vestido devagar, de costas para ele, abrindo o zíper lateral e deslizando as alças por meus braços. Quando o tecido escorregou pelo meu corpo ele puxou o ar entre os dentes, respirando fundo.

— Saia do vestido e dê um passo para a frente.

Fiz o que me ordenou e senti o encosto acolchoado roçar minha pele exposta. Augusto se aproximou e logo senti seu calor. Pegou uma das minhas mãos e prendeu uma algema a meu pulso. Assim fez com o outro e meus tornozelos. Eu estava aberta para ele.

Um pedaço de seda cobriu meus olhos e em seguida uma físgada tomou meus mamilos quando ele prendeu algo a eles, físgada essa que senti em minhas entranhas, que ferviam de vontade.

Eu era 90% tesão e 10% sanidade. Proporção que aumentou consideravelmente quando escutei o barulho de um vibrador sendo ligado. Não aguentei segurar o gemido rouco que escapou quando o objeto frio tocou minha bunda, descendo e a vibração se infiltrando em minha carne molhada.

— Seus gemidos me enlouquecem. Cada reação de seu corpo me deixa mais faminto por você.

Como que respondendo a sua afirmação, gemi novamente quando percebi o que realmente era aquilo. Algo foi preso a minha cintura e senti a vibração se aninhar em meu monte, percorrendo toda a extensão até meu ânus.

— Esse é um dos mais vendidos. É como a *butterfly*, mas mais extensa e com algumas melhorias.

Modificou o tipo de vibração e minhas pernas tremeram. Então algo passeou entre minhas dobras, senti seus dedos me abrindo e fui penetrada por um outro vibrador, grosso e macio. Encostei a cabeça na parede em minha frente e respirei fundo, suspirando. Em seguida, seus dedos acariciaram entre minha bunda e perdi o fôlego. Sentia minha excitação aumentando e escorrendo pela minha coxa.

— Sinta, Érica. — sussurrou em meu ouvido. — Toda minha!

O som de seus passos se afastou de mim. Me senti estranha, sem ele. Vazia mesmo que deliciosamente preenchida. Não o ouvi retornando, mas uma saraivada de leves açoites tomaram minha bunda, que começou a formigar. A vibração mudou, mais superficial e intensa em meu clitóris e forte profundamente dentro de mim.

Gemi alto diante da miríade de sensações. Inclinei a cabeça para trás, querendo algum contato da pele dele na minha. Eu estava flutuando nas sensações, voando para um mundo todo meu e o queria comigo.

O som de sua voz estava longe; a excitação crescia a um nível absurdo, mas precisava dele dentro de mim para que permitisse deixar o orgasmo me atravessar como um raio em plena tempestade.

Em meu íntimo eu sabia que ele estava atento a cada movimento, a cada respiração minha. Meu corpo vibrava inteiro, o tesão tomava cada célula do meu ser. A tensão dentro de mim crescia assustadoramente e quando eu estava quase gozando, ele desligou o vibrador e tudo parou.

Retirou tudo de mim e, sem fôlego, relaxei quando seu corpo encostou no meu e soltou minhas mãos. Em algum momento ele havia liberado meus tornozelos mas eu não soube dizer quando.

Flutuei no espaço junto a ele, minha cabeça, leve como uma pluma.

— Agora vou te foder, Érica. Qual sua palavra de segurança? — disse a palavra. — Não se esqueça dela. — Virou-me para ele e me levantou do chão. Passei minhas pernas trêmulas por sua cintura. — Agarre-se em meus ombros.

A próxima coisa que senti foi seu pau dentro de mim, frio por conta do preservativo. Profundo e me penetrando de uma só vez.

Com as mãos embaixo da minha bunda ele controlava a velocidade da subida e descida do meu corpo sobre seu pau. Me apertei a ele, não aguentando mais segurar, a um fio de perder o controle e gozar loucamente.

O frio do lençol encostou em minhas costas e estremeci. Ele tinha saído de mim e eu estava sozinha, trêmula e quase insana.

Respirei fundo.

Eu o queria comigo!

Estava pronta para pedir quando a umidade de sua língua e o calor de seu hálito encostou em minha boceta esfomeada. Gritei de tesão.

— Goza pra mim, em minha língua.

Quando sua língua me penetrou, perdi a luta e o controle de meu corpo. O orgasmo me tomou, causando uma série de espasmos incontrolláveis. Eu não tinha fôlego para chamar seu nome, embora ele rondasse minha cabeça como um mantra.

— Mais. Quero assistir a isso novamente.

Voltou a me penetrar, forte e rápido e a venda foi arrancada de mim. Nossos olhos se prenderam e seu olhar era de tesão, cru e absoluto, com as pupilas

dilatadas. Respirando tão rápido quanto eu, sua boca estava entreaberta.

— Me aperta. — O fiz, contraindo tudo dentro de mim, prendendo-o e ele gemeu alto, metendo cada vez mais fundo.

Meu corpo se sacudia com a violência de suas metidas, mas eu não estava nem aí. Gritei quando ele retirou os cliques dos meus mamilos, que arderam por um momento, logo sendo consolados por sua boca e atizados por seus dentes.

Sem nenhum aviso, outro orgasmo me tomou e durou até que ele gozasse com um grunhido delicioso.

Apoiou-se sobre os cotovelos e me beijou. Nossos corpos trêmulos se acalmando e nossa respiração voltando lentamente ao normal.

— Oi. — sorriu para mim, beijando a ponta do meu nariz. — Bem-vinda a terra novamente.

— Sinta-se à vontade para repetir isso sempre que quiser.

Rindo com vontade ele rolou na cama, me levando com ele, acomodando-me sobre seu corpo.

— Você não tem jeito!

— Te amo. — Beijeí seu peito e me aconcheguei.

Sentia meu corpo pesado e mole como gelatina, minhas pálpebras pesadas...



Capítulo 45

Acordei e olhei em volta. Estávamos no hotel!

Augusto devia ter me trazido dormindo!

Jesus! Aquilo tudo havia minado minhas forças, mas tinha sido bom demais! Pela fresta da cortina, o sol já entrava.

Quanto tempo eu havia dormido?

Ao longe eu escutava a voz de Augusto, discutindo com alguém ao telefone. Levantei-me, fui ao banheiro e retornei. Ele ainda estava ao telefone.

Devagar fui me aproximando da ante sala e o avistei na sacada. Como que sentindo minha presença, ele se virou e nossos olhares se prenderam. No mesmo momento, largou o celular sobre a mesinha que havia ao lado da *chaise* e veio ao meu encontro.

— Tudo bem? — perguntei incerta ao perceber seu olhar preocupado.

— Problemas. Só isso. — Me abraçou e beijou de leve minha boca. — Com fome?

— Faminta!

— Então vamos tomar uma ducha e descer para almoçar. Já passou do meio dia!

— Fala sério!

— É. Acho que peguei pesado com você ontem. Você apagou e nem se mexeu quando coloquei sua roupa ou quando te carreguei até o carro, nem quando subi com você nos braços e a coloquei na cama.

— Deve ter pego. Mas amei cada momento.

— Eu também! Agora vamos, dona dorminhoca! Banho!

Augusto me deu um tapinha na bunda e saí correndo, com ele em meus calcanhares.

— A comida aqui é deliciosa! — exclamei ao provar uma iguaria da cozinha local.

— Esses camarões são muito bons mesmo.

— Ah! Sobre ontem! Você tem que procurar na Amazon, o Box Calor latente. São seis livros e vai saber todos os detalhes sórdidos sobre aqueles quatro casais. Vai amar!

— Mas são meus amigos. Será que é certo?

— Você me perguntando isso? O cara que ama observar as pessoas?

— Isso é verdade e ontem nenhum deles se opuseram a ideia.

— Como falei, vai ser um Voyeurismo literário.

— Vou comprar agora mesmo. Qual é mesmo o nome? — Augusto pegou o celular e acessou o site.

— Box Calor Latente. — Augusto digitou o título e apareceu a capa. — Esse aí mesmo. Nas suas horas vagas, enquanto eu trabalho, você vai lendo.

— Com certeza. Fiquei curioso com tantos detalhes que você deu ontem.

— Depois me diga o que achou. — Pisquei para ele e passei a mão por sua coxa, sob a toalha da mesa.

— Hum, carinho safado por debaixo da mesa... — se aproximou e beijei seus lábios. — Isso me leva a outra coisa que aconteceu ontem. Meu pedido de casamento.

— Que eu amei tanto quanto a noite.

— Quero que a gente dê entrada nos papéis amanhã. Andei me informando e podemos dar entrada com trinta dias de antecedência, mas a habilitação de casamento tem validade de noventa dias. Entramos com os documentos, que são simples e esperamos. Nos casamos no civil e então depois resolveremos a coisa do religioso que você não tem certeza se quer.

— Por mim tudo bem. Vai ser perfeito assim! — por mim apenas moraríamos juntos, mas se era importante para ele, porque não?

— Fechado então. Amanhã faremos isso logo pela manhã.

Os olhos de Augusto brilhavam, deixando transparecer todo seu amor e neles eu via o reflexo da minha felicidade. Não poderíamos estar mais radiantes.

Chegamos em meu apartamento já era tarde da noite. Havíamos aproveitado a praia durante a tarde, jantado em um restaurante a beira mar e pego a estrada logo após.

Deixei minha mala na lavanderia, colocaria as roupas para lavar no dia seguinte. O cansaço do final de semana estava batendo, agora que estava no conforto do meu lar.

Ficamos no sofá, de bobeira, assistindo ao que passava no canal que estava, apenas curtindo a companhia um do outro e fomos para a cama logo após o filme acabar. Estávamos exaustos!



Capítulo 46

Por ter passado o final de semana fora, eu abriria a confeitaria e como sempre acontecia, acordei com as galinhas. Me virei para ele, que ainda dormia. Acaricieei seus cabelos e seus olhos se abriram, sonolentos, piscando para mim e fui brindada com um sorriso lindo.

— Bom dia, minha noiva.

— Bom dia, amor. Dorme mais um pouquinho. Tenho que tomar um banho e correr para a *DeliCake*.

— Vou com você. Assim damos a notícia a eles, juntos.

Levantou-se de um pulo e me seguiu para o banheiro, onde tomamos um banho rápido. Seu humor pela manhã era contagiante! Depois de um desjejum simples, saímos.

Durante o trajeto, Augusto pegou minha mão e não a largou, até chegarmos no estacionamento atrás da confeitaria. Não dei tempo para que viesse abrir a porta para mim e desci assim que o carro parou.

— Uma das coisas boas em se ter um carro automático é que não preciso largar sua mão para trocar as marchas. — Sussurrou assim que se aproximou.

Sorri e o beijei de leve. Emerson chegou na hora em que eu estava abrindo a porta.

— Bom dia! Hoje teremos companhia na cozinha é? — Emerson perguntou, nos cumprimentando.

— Ele vai apenas observar.— Augusto apertou de leve minha cintura, me deixando saber que tinha gostado do meu comentário.

— Bom dia Emerson. Prometo não atrapalhar. — piscou para ele e entrou logo depois de mim.

Trabalhar sob o olhar atento de Augusto não era uma tarefa fácil. Não depois do final de semana! E eu ainda estava ansiosa por logo mais, quando contaria a novidade a Amanda. Foi pensar nisso e escutei a porta se fechando.

— Fiquei curioso em ver o carro do Guto lá fora e entrei também! — Adam foi logo se desculpando por estar na cozinha.

— Que bom que o fez, pois precisamos conversar com vocês. — Augusto disse em um tom sério que contrastava totalmente com o brilho de seus olhos.

— Vamos pegar alguma coisa e assim tomamos um belo café da manhã e conversamos. O que acham? — sugeri, já tirando as luvas.

— Eu termino aqui. Podem ir sossegadas.

Olhei agradecida para Emerson e fui empurrando a todos para dentro do salão. As atendentes já haviam chegado e a confeitaria estava pronta para abrirmos.

Após a abertura ao público, nos sentamos em nossa mesa favorita e Sueli trouxe nosso pedido rapidinho.

— E então, o que queriam conversar conosco? — Adam indagou, olhando para nós.

— Precisamos que nos acompanhem a um lugar — Augusto conferiu as horas no relógio de pulso. — daqui a meia hora.

— E onde vamos? — Amanda estava toda curiosa e então estendi minha mão em sua direção.

— Precisamos de duas testemunhas para dar entrada nos documentos para nos casarmos.

Amanda deu um gritinho, agarrando minha mão para ver de perto o anel e Adam se levantou, indo cumprimentar o primo.

— Agora sim! Parabéns cara!

— Uau! Como isso aconteceu?

Adam e Amanda disseram ao mesmo tempo e não pude segurar um sorriso enorme.

Contei a ela sobre o pedido enquanto Adam discutia com Augusto detalhes de como tinha sido quando ele havia dado entrada para o casamento dele com Amanda, todo empolgado.

Acabamos de comer e corremos para o cartório.

Augusto não era fã de filas e queria ser o primeiro a chegar e assim aconteceu. Menos de meia hora depois, saíamos de lá com tudo acertado. Agora era só esperar tudo ficar pronto e marcar a data.

Augusto, Amanda e eu, voltamos para a *DeliCake* e Adam foi trabalhar. Assim que entramos na confeitaria, o celular de Augusto tocou e ele conferiu a tela.

—Preciso atender. Vou lá fora um pouquinho, tá? — avisou, saindo por onde havíamos entrado.

— Até que demorou para ligarem para ele. — Dei de ombros e Amanda me abraçou.

— Minha amiga está quase que oficialmente amarrada! Quem diria!

— Pois é. Há um ano atrás estávamos ansiosas pelo seu casamento e agora é para o meu!

— Tudo muda nessa vida, minha amiga. — comentou, passando a mão pela barriga.

— Quem poderia dizer que em um ano e pouco nossa vida mudaria tanto! Logo teremos um *mascotinho* para alegrar ainda mais esse lugar!

— E quem sabe meu bebê não ganha um amiguinho também?

Dessa eu tive que rir e alto!

— Vire a boca pra lá, Mandy. Pelo menos por um tempo isso não será nem possível.

— Sim, mas um dia...

— Uhum. Um dia.

Amanda arregalou os olhos, incrédula.

— Não duvido de mais nada nessa vida!

— Vamos cuidar da vida, pelo menos da parte que temos o controle absoluto. Peça para Augusto subir ao escritório quando voltar, está bem?

Amanda concordou, já pegando um par de luvas e indo lavar as mãos para ajudar Emerson a confeitar os *cupcakes*.

Dez minutos depois, Augusto apareceu na porta, com a cara fechada.

— O que aconteceu?

— Surgiu um problema, vou ter que viajar hoje.

— Você sabe que essas coisas acontecem, Guto. E eu também. — Levantei-me, indo ao seu encontro.

— Sim, mas dessa vez é algo sério. Meu sócio morreu essa manhã e terei que ir para lá, resolver tudo com a família dele, ver o que terá que ser feito e como. Não sei quanto tempo vai demorar. — suspirou e me abraçou forte. — Vem comigo?

— Não posso, Guto. Você sabe que a *DeliCake* depende de mim e da Mandy e agora com ela grávida, não posso simplesmente sair e largar tudo nas mãos dela.

Suspirou irritado, se afastando, passando as mãos pelos cabelos e rosto.

— Puta que pariu! Quando eu acho que está tudo se acertando, organizando tudo para que eu possa ficar mais tempo com você, vem a vida e me dá uma rasteira dessas.

— Não, não. Pare com isso. Quem tomou uma rasteira foi o coitado que morreu e a família dele. Respire amor. Um pouco de distância não vai nos separar, nem acabar com o nosso amor. Você vai lá, resolve isso e aí você volta. Vou estar te esperando.

Abriu os braços para mim e me enfiei em seu abraço. Era tão bom senti-lo.

— Dessa vez é um pouco mais longe. Vou ter que ir a Nova York.

— O quê? Meu Deus Augusto! Não sabia que você tinha negócios por lá.

— Tenho por toda parte. Eu vivia para trabalhar e acumular dinheiro e bens. Muitos dos meus negócios são gerenciados por sócios ou por uma diretoria que responde a nós. Mas esse em questão era administrado por ele e eu não tinha muito envolvimento, justamente por ser onde é e ele fazer um ótimo trabalho.

— Quer que eu o ajude? Tem que arrumar muita coisa?

— Tenho tudo em meu apartamento lá. Só precisava de você comigo.

— Não posso ir. Queria muito, mas não tem como.

— Está bem. — estreitou o abraço por um momento. — Meu Deus, que confusão! Vou sentir tanta saudade de você! Como vou conseguir passar tanto tempo longe?

— Não vai ser assim tão ruim. Não enquanto tivermos a tecnologia ao nosso dispor.

— Você está certa. Pelo menos vamos ter muita coisa para recordar enquanto estivermos longe um do outro.

— Uhum. — concordei, oferecendo minha boca para um beijo... *E como teríamos!*



Capítulo 47

A chuva castigava a cidade quando estávamos a caminho do aeroporto. Nesse momento eu resolvi que era hora de ele saber absolutamente tudo sobre mim.

— Preciso te contar uma coisa.

— Diga amor. — Augusto acariciava os nós dos meus dedos e me olhava tão cheio de amor...

— É sobre minha mãe. Toda sexta feira eu vou visitá-la.

— Isso é bom, Kinha. Ela deve amar te ver.

— Se ela ao menos se lembrasse de mim! — suspirei e ele me olhou, atônito. — Ela tem Alzheimer e está em uma clínica há quase dois anos. Às vezes se lembra de mim, mas ultimamente não faz a mínima ideia de quem eu seja.

— Ah, amor! — Augusto me puxou para mais perto, me abraçando. — Sinto tanto! Você nunca falava sobre sua mãe, achei que vocês não se davam muito bem.

— Não há muito o que dizer, nem o que fazer. Só posso vê-la uma vez por semana, quando é liberada a visita. Na próxima sexta perguntarei ao médico sobre a possibilidade de ela ir ao nosso casamento. Sinceramente não faço ideia se ela poderá sair de lá, portanto não estranhe se ela não estiver presente.

— Daremos um jeito, Kinha. Você já não tem seu pai, então terá sua mãe presente, mesmo que o médico e toda uma equipe especializada tenha que acompanhá-la.

Meus olhos ficaram marejados com sua reação. Uma lágrima furtiva

escorreu e ele a amparou, secando-a.

— Te amo, Guto. Obrigada por fazer parte da minha vida e me entender tão bem.

Emocionado também, me beijou de leve, encostando a testa na minha. O carro parou e então a hora havia chegado.

— Tenho que ir. Tome cuidado, por favor. Não saia sozinha. Leve sempre alguém com você, não importa onde for.

— Pode deixar. Vá com Deus e se cuide. Te amo.

— Eu também, mais que a vida.

Com um último beijo ele saiu do carro, um homem o aguardava com o guarda-chuva aberto, a chuva castigando e molhando suas roupas mesmo assim. Somente quando ele entrou no avião, eu disse ao motorista que poderíamos ir embora.

Durante o percurso, fiquei observando a chuva cair, batendo nas janelas do carro em movimento. Outra vez, a despedida me deixou com um vazio por dentro, um aperto no coração. Ele estava indo para mais longe ainda!

Eu havia prometido que não andaria sozinha, aceitado o motorista e os seguranças enquanto ele estivesse longe. Era o melhor a fazer e eu tinha consciência disso.

— Mandy, vou lá, tá?

— Vá sossegada. Fecho tudo por aqui. Até segunda.

Peguei minha bolsa e saí pela porta dos fundos. Não queria ver ou falar com ninguém, mas Ivan me aguardava ali.

Passei o endereço a ele e em minutos estávamos parando na porta da clínica. Atrás de nós o carro com os dois seguranças parou também.

Saíram do carro e um deles se postou ao lado do portão enquanto o outro entrou comigo. Me identifiquei na recepção e a enfermeira logo apareceu para me levar ao quarto de mamãe.

— Amadeu, espere aqui por favor. Preciso de privacidade.

— Sim, senhorita.— respondeu, postando-se em um canto próximo a janela, de frente para a porta onde eu estava entrando.

— Você tem visita hoje, Zenilda. — a enfermeira falou, assim que abriu a porta do seu quarto.

Minha mãe me olhou e vi passar por seus olhos o reconhecimento. Isso era super raro!

— Filha! — corri até ela e a abracei. Afastou-me, segurando meu rosto entre suas mãos. — Você está linda.

Lágrimas rolaram por meu rosto e um riso débil escapou de mim, de pura felicidade.

—Você também, mãe. Preciso te contar uma novidade. Vou me casar.

— Ah, que maravilha! — ela piscou e olhou para o chão. Quando seu olhar voltou ao meu rosto, ela perguntou. — Porque está chorando, menina? De onde você veio?

Aquilo havia sido breve, mas havia sido muito especial para mim. Segurei e sequei as lágrimas e fiquei com ela um pouco, li algumas páginas de um livro, as mesmas três primeiras de sempre, até que ela me perguntasse o que eu estava fazendo.

Pouco depois a enfermeira fez um sinal para me alertar que meu tempo estava acabando. Despedi-me de minha mãe, abraçando-a e dizendo que voltaria na semana seguinte.

Saindo, passei no consultório do médico que a atendia na clínica e expliquei a situação. Eu queria apenas saber se havia a possibilidade, quando chegasse a hora. Em breve ele me daria a certeza.

Refiz o caminho para fora e Amadeu me seguiu até a rua, Ivan já me aguardava com a porta do carro aberta e os dois seguranças entraram em seu carro, e seguimos para casa.



Capítulo 48

Um mês e meio havia se passado e Augusto estava ficando angustiado, assim como eu. Faltavam trinta dias para nosso casamento. Havíamos combinado de fazer uma cerimonia reservada, apenas com os amigos e parentes próximos.

— *Não vejo a hora de voltar. Você me faz tanta falta!*— ele dizia toda vez em que nos falávamos.

Ah! Que saudade do meu touro bravo! De quando ficávamos de bobeira assistindo a um filme, jogando conversa fora...

—Kinha. — Amanda me chamou e me virei para olhá-la, meio que em câmera lenta, pois estava perdida em pensamentos. — Amiga para tudo. Deixe que Emerson termine. Vem comigo.

Suspirei e tirei as luvas, jogando-as no lixo mais próximo. Eu não estava rendendo nada na cozinha hoje. Aliás, já estava assim há umas duas semanas.

— Preciso de um tempo mesmo. Vamos comer alguma coisa?

— Já está tudo pronto. Pedi uma comidinha para nós, vamos comer no escritório? Queria falar uma coisa com você.

A segui escada acima. Pelo jeito a coisa era importante. Nos sentamos e a minha frente estava meu hambúrguer preferido. Minha boca encheu d'água e percebi que estava faminta. Começamos a comer e nada de Amanda entrar no assunto que queria.

— O que foi, Mandy? Aconteceu alguma coisa?

— Estava conversando com Adam e concordamos em uma coisa. Você precisa ir ver o Guto. — Abri minha boca para dar as mesmas desculpas de

sempre, mas ela me cortou. — Não diga nada, apenas me escute. Sei que você não quer me deixar sozinha com todas as responsabilidades, mas agora temos a Karol com a gente em tempo integral, temos as duas atendentes e Emerson na cozinha. Minha barriga não é empecilho para que você saia amanhã e retorne na segunda. É seu final de semana mesmo e você tem tudo nas mãos, não tem? Tem seu passaporte e tudo mais, não é?

— Sim Mandy, eu tenho, mas...

— Não Kinha. Nem mas nem meio mas. Pare de dar desculpas e vá atrás de seu homem. Você está pelos cantos e vejo em seu rosto que está louca de saudades dele. Adam já conversou com Augusto e pediu o avião emprestado, inventou uma desculpa e sabemos que está tudo pronto e a disposição.

— É tudo o que mais quero. Tem certeza...

— Sim, sim. Tenho certeza. Você não tira férias desde quando, Kinha? A última vez que ficou afastada foi depois do meu casamento quando fez a cirurgia da miopia. E outra, se você não for, vai acabar ficando com anemia forte novamente, você não está comendo quase nada e ainda temos os preparativos para o casamento. Você é a vida da *DeliCake*, seu bom humor contagia a todos nós. Precisamos de você bem e estou mais que certa de que é o que você precisa.

— Você tem razão. Vou visitar minha mãe mais cedo amanhã e vou logo em seguida. — um sorriso surgiu do nada, o que há tempos não acontecia. — Tomara que dê tudo certo.

— Não tenha dúvidas! É tão bom ver seu sorriso novamente! Sabia que um hambúrguer e uma ideia brilhante te fariam bem!

E como fez!

—Mandy, conversei com os seguranças, motorista e piloto do avião para fazermos tudo sem que Augusto suspeite.

— Isso aí, Kinha!

— Né? O que pode acontecer? Eu tenho o endereço dele e Ivan disse que já tem tudo pronto lá para que a gente se locomova pela cidade...

ALGUMAS HORAS DEPOIS

O que poderia acontecer? Eu havia dito isso mesmo?

Eu era cagada de pato mesmo! Cacete!

O apartamento dele estava vazio e Augusto não atendia ao celular. Nesse momento Ivan e um dos seguranças, estavam na cozinha, conversando com a governanta.

Em minutos Ivan retornou.

— Senhorita, fui informado de que o patrão foi para o aeroporto, há menos de duas horas. Aparentemente vocês tiveram a mesma ideia.

Sentei-me no sofá e segurei a cabeça entre as mãos!

Merda!

— Peça para o nosso piloto avisar o dele que estou aqui. Quem sabe ele consegue voltar?

Desconcertada, vi Ivan se afastar com o celular em punho. Infeliz da minha vida, com meu plano de uma surpresa indo pelo ralo, fui para o quarto dele, tomar um banho e descansar um pouco.

Aquilo tudo poderia demorar ou se não desse certo, teríamos pelo menos algumas horas juntos, até que ele chegasse no Brasil e voltasse, antes que eu precisasse partir.

Era final de primavera e o tempo estava chuvoso, a temperatura agradavelmente fria, marcando dezenove graus a essa hora da noite. Saindo do banho, peguei uma *boxer* dele, uma camiseta e fui me deitar. Eu queria estar rodeada por ele, já que não o tinha comigo.

Puxei o edredom e me aconcheguei em seu travesseiro. Seu cheiro me invadiu e deixei que a tristeza e a decepção de ter minhas expectativas frustradas tomar conta e chorei. Chorei por nós dois, pela saudade que eu sentia - que me fez largar tudo e enfrentar horas sem fim dentro de um avião - só para passar o final de semana com ele.

Limpei as lágrimas e deixei que o sono me tomasse.



Capítulo 49

Em meu sonho, Augusto estava comigo, deitado ao meu lado, nossos corpos encaixados de conchinha e seu braço em volta de minha cintura.

Acordei assustada, querendo que aquilo tudo fosse verdade. Meu cérebro estava me pregando peças, pois eu ainda podia sentir o calor de seu corpo em minhas costas. Mexi o braço para afastar o edredom, quando percebi que não era pegadinha da minha cabeça! Ele estava realmente comigo!

Rapidamente me virei e o encontrei me encarando, sorrindo lindamente.

— Desculpe amor, não queria te acor...

Não deixei que ele terminasse a frase e o beijei.

Deus, que saudade!

O ataquei como uma ensandecida, montando-o e me entregando ao seu abraço. Aconcheguei sua dureza à minha maciez e Augusto gemeu. Estremeci ao escutar.

Nos agarramos como se a vida dependesse disso. Queria pele com pele e então arranquei a camiseta que usava, voltando a me deitar sobre ele, me deleitando com a sensação, o tesão acumulado escapando de mim em forma de gemido.

— Deus, Kinha! Como te quero!

Ele afastou a *boxer* que eu usava e de alguma maneira me penetrou.

Me senti nas nuvens! Estremeci forte diante da sensação de preenchimento que me tomou.

Perfeita.

Deliciosa.

E que só melhorou quando ele me abraçou pela cintura, prendendo-me junto a seu corpo e meteu forte e rápido.

Gemidos e suspiros tomavam o quarto. Suor brotava de nossos corpos. Quanto mais ele metia, mais eu queria!

Sentei sobre ele, os pés fincados na cama. Suas mãos tomaram as minhas e, tendo esse apoio, subi e desci em todo seu comprimento. Ele ia tão fundo dessa maneira que chegava a causar uma leve dor, mas era tão bom!

Meus joelhos falharam e rebolei sobre ele, gemendo deliciada. Me puxou sobre seu peito e rolamos na cama enorme.

Sobre mim, ele parecia um anjo, a visão do paraíso. Sua boca tomou a minha em um beijo consumidor. Aquilo era delicioso demais!

Quando ele puxou uma de minhas pernas para sua cintura, mudando o ângulo da penetração, a cabeça de seu pau tocou um ponto dentro de mim que, junto com um forte aperto de sua mão em minha bunda, me levou ao orgasmo no mesmo instante. Pontos negros toldaram minha visão e murmurei seu nome em meio a gemidos incontidos. Sentia as contrações do meu interior tão fortemente que chegava a doer. Augusto ficou imóvel e deixou um gemido escapar, seu corpo estremecendo sobre o meu, seu pau pulsando dentro de mim, fazendo com que meu orgasmo não acabasse.

Saciados, ficamos nos acariciando e sorrindo como bobos um para o outro, testas unidas.

— Que saudade que eu estava.

— Como voltou tão rápido?— perguntei acariciando seus cabelos.

— Resolvi ir para o Brasil em cima da hora. Peguei um trânsito absurdo e quando cheguei ao aeroporto, nada estava pronto, tínhamos que esperar a liberação, abastecer a aeronave. Quando recebi seu recado estávamos para decolar. Pedi ao piloto que voltasse e vim o mais rápido para cá. Você estava dormindo como um anjo e fiquei te observando por um tempo, até que não me contive e me aconcheguei, te abraçando.

Eu ouvia a tudo, maravilhada. Aquilo parecia um milagre.

— Eu já estava resignada a passar o final de semana quase toda sozinha.

— Que bom que tudo demorou. Pela primeira vez fiquei agradecido pela demora e a burocracia.

Rimos e seu olhar me fez calar. O tesão estava ali. Novamente. Seus lábios correram pelo meu rosto em beijos leves até meu ouvido.

— Te quero de novo. — junto a declaração o senti crescendo dentro de mim.

Gemi e me entreguei aos seus beijos.

Adormecemos exaustos, apenas para acordar e começar tudo novamente. Perdi as contas de quantos orgasmos tive durante a noite e a manhã que se seguiu.

À tarde fomos passear pela cidade e jantamos em um restaurante com uma

vista divina. Mas a cada olhar eu queria que tudo acabasse mais rápido só para tê-lo grudado em mim, e de preferência sem roupa.

Não me importaria de ficar algum tempo dolorida quando voltasse. Queria isso. Queria usar e abusar dele, para que quando eu não estivesse mais aqui, ele também me sentisse em cada canto de seu apartamento.

Assim passamos o domingo. Nos amando, descansando, curtindo e nos amando novamente.

Na segunda pela manhã, chegou a hora de eu voltar para casa. Fomos todos para o aeroporto e Augusto entrou junto no avião, me acomodando e colocando meu cinto.

— Volto para o Brasil daqui vinte dias, no máximo. Amei cada momento que tivemos. Queria que você ficasse mais.

— Eu também queria ficar. É tão difícil ir embora.

— Logo irei para junto de você, amor. Está quase tudo acertado por aqui. Falta pouco.

— Está bem. Se cuide e pense em mim.

— Sempre. Avise quando estiver em segurança, dentro do seu apartamento. Te amo.

Concordei com um gesto de cabeça, se eu abrisse a boca iria chorar. Ou implorar para que ele viesse comigo. Mas não podia fazer isso. Augusto me beijou e acariciou meus cabelos, se afastando e saiu do avião que logo taxiava pela pista e decolava.



Capítulo 50

— Como foi sua viagem? Só recebi uma mensagem dizendo que tinha chegado bem e depois mais nada! Adam não me deixou te incomodar com o monte de mensagens que eu queria ter enviado, dizendo que vocês estavam matando as saudades e que notícia ruim voava. Se eu não tinha recebido nenhuma, tudo estava bem. — Amanda desandou a tagarelar assim que pisei na *DeliCake* na manhã de terça-feira.

— Foi tudo delicioso. — contei por cima um pouco de tudo e suspirei. — O ruim foi ter que deixá-lo lá.

— Logo ele volta. A menos que mude de ideia quanto ao casamento.

— Nem brinca. Ele disse que em vinte dias estará de volta.

— Está vendo? O tempo passa tão rápido que você vai piscar e bum, ele estará batendo a sua porta!

Amanda me abraçou. Eu precisava muito daquele abraço. Meio torto por causa de sua barriguinha arredondada, mas, ainda assim, um abraço.

Tripla.

Nesse momento o bebê mexeu, me cutucando.

— Viu? Seu afilhado ficou com saudades!

— Que coisa mais linda do mundo! — Acariciei sua barriga. — Dinda também estava com saudades.

Parecendo entender, o bebê chutou em minha mão novamente e caímos na risada. A maternidade era uma benção! Até me deu uma vontadezinha de ter o meu também...

Amanda estava completamente errada quando comentou que eu não perceberia o tempo passar. A primeira semana passou normalmente, meu corpo estava saciado e eu o tinha visto há pouco. Conforme a metade da segunda semana chegou, aquela saudade absurda foi ganhando espaço.

Nos falávamos todos os dias mas eu o queria comigo, ao meu lado, sentir seu cheiro, seu calor... e hoje estava sendo o pior dia desde que eu havia voltado.

Era noite de domingo e como acontecia desde que ele havia viajado, a nossa pizza, do sabor daquela que comemos pela primeira vez, chegou.

Desci para atender ao entregador.

— Bom apetite, senhorita. — me entregou a caixa de pizza, uma sacola com cervejas long neck e se foi.

— Obrigada, Pedro! — Gritei e ele, ao longe, abanou a mão para mim em uma despedida.

O segurança com certeza o assustou novamente. Amadeu era corpulento e tinha uma cara fechada. Eu mesma tinha demorado um tempo para me acostumar com ele.

Voltei para meu apartamento e assim que fechei a porta meu celular tocou.

— Oi amor! Como está tudo por aí? — Guto perguntou e pude perceber que ele estava em seu apartamento, bem à vontade por sinal.

— Bem, está tudo bem. — suspirei. — Guto, isso é sacanagem com a minha pessoa! Como você me chama assim, sem camiseta?

— Estou em casa, a governanta está de folga. Sozinho, posso ficar à vontade. — riu e sentou-se no sofá. — Sua pizza chegou?

— Sim, acabei de subir.

— Então não a deixe esfriar! Pedi uma também e estava esperando para comer com você.

— Sério? — peguei a caixa, alguns guardanapos e as cervejas, levando tudo para a mesinha de centro e me sentei no chão, de frente para o sofá.

Acomodei o celular para que não caísse e peguei um pedaço. Ele fez a mesma coisa e provamos juntos.

— Hummm que delícia! — limpei a boca com o guardanapo. — Eles sabem como fazer uma boa pizza.

— Que inveja, pois essa aqui está com gosto de papelão!

Rimos, bebemos e ficamos conversando até que não consegui dar mais nem uma mordida. Depois de todo aquele carboidrato e cerveja, meu corpo reagiu a todo o cansaço da semana e um bocejo me escapou.

— Vá descansar amor. Amanhã você abre cedo.

— Vou fazer isso. Me liga amanhã?

— Não. Vamos fazer diferente. Sem despedida. Me leve para a cama com você. Estou com saudade de te olhar.

— Com toda a certeza. Também não estou pronta para me despedir ainda.

E assim o fiz. Coloquei o celular em um ponto estratégico em cima da

bancada, para que ele pudesse acompanhar a maior parte dos meus movimentos. Levei as coisas para a cozinha, guardei a pizza na geladeira, joguei as garrafas e guardanapos fora e peguei-o novamente.

— Aqui já foi. — O apartamento dele era muito maior e ele ainda não tinha acabado de fazer as coisas por lá. — Vou esperar você acabar.

— Pronto, tudo certo aqui. Vamos dormir? — respondeu alguns minutos depois.

Juntos fomos para nossos banheiros e escovamos os dentes. Essa era a primeira vez em que fazíamos uma coisa assim e foi divertido realizar as tarefas de olho na tela.

— Agora, cama! — Augusto já estava respirando pesado, meio sem fôlego. Ele sabia o que o esperava.

Ajeitei o celular de encontro aos travesseiros e — *porque não* — me afastei para que ele pudesse me observar de corpo inteiro e sofresse um pouco, desejando mais que tudo, voltar correndo. Era uma sacanagem da minha parte, mas eu sabia que ele não ficava atrás.

Somente nossas respirações eram ouvidas. Tirei minha roupa devagar, absorvendo suas reações. Nua, me atirei na cama, em direção ao celular que pulou com o movimento do colchão.

— Safada. Olha como eu fiquei! — Afastou o celular para que eu visse o volume delicioso que esticava seu jeans.

Um sorriso gigantesco surgiu, não pude evitar.

— Volta logo, Guto. Te quero comigo.

— Essa semana estarei voltando e não te darei sossego.

— Promessas! — revirei os olhos e ele bufou do outro lado da tela.

— Vou ter que tomar um banho frio por aqui. — sua expressão amenizou e foi tomada pela saudade. — Sonhe comigo, tá? Não esquece que eu te amo.

— Nunca. Também te amo. — me acomodei nos travesseiros e a exaustão me tomou. — Até amanhã, amor.

— Até.

Desliguei antes que ele visse as lágrimas que insistiram em escapar. Respirei fundo e fechei os olhos, me forçando a pensar em outra coisa que não fosse a distância que nos separava.



Capítulo 51

Faltava apenas dois dias para nosso casamento e ele ainda não tinha voltado!

Estava lendo um livro, deitada no sofá, quando a campainha tocou. Arrumei o marcador para não perder a página e o coloquei sobre a mesinha de centro. Me levantei, dei uma passada de mãos pelo cabelo, ajeitando-os, e fui ver quem era. Meu coração deu uma acelerada súbita ao olhar pelo olho mágico e o ver do lado de fora!

Abri a porta e me joguei em seus braços!

— Achou que te deixaria esperando no altar? — ele comentou rindo.

— Você nunca faria uma coisa dessas. — dei um tapa de leve em seu peito.

— Estava com tanta saudade! Venha, entre. Porquê não usou sua chave?

— Não passei em casa ainda. Acabei de sair do aeroporto e queria te ver.

— Que coisa boa! — Puxei-o para dentro e fechei a porta.

Augusto continuava parado onde eu o havia deixado.

— Deus Kinha! Prometemos esperar para depois do casamento, mas estou aqui me segurando para não te agarrar, arrancar nossas roupas, te pegar em meus braços e te levar para aquele quarto e só sair de lá para comer, até depois de amanhã!

Sorri diante de tamanho amor e de sua expressão torturada. Eu queria tudo aquilo também. Então me aproximei dele, passei a mão por seu peito, subindo até seu pescoço e o abracei, trazendo seu rosto para perto do meu.

— O sofá está mais perto!

Com um grunhido animalesco, ele fez o que queria e me pegando nos braços, me levou para a sala.

Amanda havia feito um trabalho maravilhoso e retirado as mesas de uma parte do salão para que tivéssemos espaço; juntado algumas para formar uma grande mesa, decorado o ambiente com rosas vermelhas e brancas. Simples,

delicado e divino! Tecido leves completavam a decoração que, como véus em um dossel, serviam de molduras à parede atrás da mesa, trazendo um ar de sonho a nossa pequena confeitaria.

Atrás da mesa estavam o Juiz de paz e o escrevente, próximos a lateral e a mim estavam Adam e Amanda e, na lateral oposta, próximos a Augusto, seu pai e sua mãe, que seriam nossos padrinhos e testemunhas. Sentia uma falta danada da minha mãe ali, mas o médico não havia permitido que ela comparecesse.

Estávamos em pé, de braços dados em frente ao Juiz de paz, que pediu a palavra.

— Podemos dar início? — ele perguntou.

Nesse momento a porta se abriu e a sineta tocou. Olhei para trás e vi várias pessoas entrando, vestidas de branco e entre elas minha mãezinha!

— Você conseguiu! — comentei emocionada.

— Falei que sua mãe estaria presente nem que fosse necessário mobilizar a clínica toda! — me beijou de leve e apertou meu braço ao dele, acariciando minha mão. — Pode dar início agora, senhor.

Me perdi entre admirar meu amor, minha mãe e meus amigos tão queridos fazendo parte desse momento único em minha vida. Momento esse que achava ser apenas um sonho impossível.

— Sim, eu aceito. — respondi quando o Juiz fez a pergunta mais importante do mundo, colocando a aliança no dedo de meu futuro marido. — Te amo. — Sussurrei.

— Assinem aqui, por favor. — o fizemos e ele completou com a frase que eu mais queria ouvir! — Eu vos declaro marido e mulher.

Augusto me pegou nos braços e girou comigo, plantando um beijo em minha boca, me pegando de surpresa, fazendo com que todos rissem.

— Você é minha! — ele dizia enquanto rodava comigo nos braços.

Quando me colocou no chão, todos os presentes bateram palmas e Adam assobiou, daquele jeitão todo dele e, em um momento de sanidade, minha mãe se levantou e veio em minha direção, me abraçando.

— Você se casou, minha filha! Que felicidade!

Uma emoção sem fim me tomou e a abracei de volta. Amanda, Adam e Augusto nos abraçaram e deixei as lágrimas fluírem. Eu sabia que aquilo não duraria muito mas era muito mais do que eu poderia pedir a Deus no dia de hoje.

— Preciso te mostrar uma coisa. — Augusto comentou assim que entramos no carro.

— Hoje é o dia das surpresas? — eu estava radiante!

— Uhum. O dia das melhores surpresas!

Augusto se enveredou pelas ruas e avenidas durante uns minutos, passamos em frente a uma academia gigantesca com um letreiro enorme *Swanson Fitness Club*.

Olhei para ele, embasbacada! A única coisa que ele fez foi levar minha mãos aos lábios, beijando-a. Então entrou em um condomínio com lindas casas, parando em frente a uma delas.

Abriu o porta-luvas e tirou de lá uma caixinha de presente, estendendo em minha direção.

— Seu presente de casamento.

Uma parte de mim entendeu perfeitamente o que tinha dentro da caixinha e a outra estava em estado de choque.

— Não acredito!— abri e encontrei uma chave dentro. — Achei que iríamos morar no meu apartamento!

— Quem casa quer casa! Não é esse o ditado? Você vai adorar nossos vizinhos! — ri da minha cara de espanto. — Vamos lá ver nossa casa nova!

Sem esperar, abri a porta e desci. Augusto veio rindo, em minha direção. Eu olhava admirada a tudo e parei em frente a porta, colocando a chave na fechadura.

Augusto parou atrás de mim e colocou sua mão sobre a minha. Me lembrei da noite em que havíamos parado em frente a outra porta, tão parecida com essa...

— Confia em mim? — sussurrou em meu ouvido e estremeci.

— Com a minha vida. — respondi, olhando-o e oferecendo minha boca para um beijo.

Enquanto me beijava, ele girou a chave, abrindo a porta e, me pegando nos braços, entramos em nosso novo lar onde começaríamos uma vida nova.



Epílogo

Amanda carregava nos braços o pequeno Aaron, homenagem ao grande ídolo de Adam e segundo ela, também combinava com o nome do pai. Meu afilhado era a coisinha mais fofa da face da terra!

Mandy quase morreu no parto do pequeno e foi preciso que eu e Adam doássemos sangue para ela. Augusto estava em Nova York e perdeu o nascimento do nosso afilhado, mas o mantivemos informado o tempo todo.

Hoje, Adam e Amanda comemoravam dois anos de casados e estávamos na praia, como deveríamos ter feito há um ano atrás.

Eu estava eufórica! Mal parava e, sentada na minha cadeira, meu corpo parecia formigar inteiro.

A hora havia chegado!

Todos estavam relaxados e brincando com o pequeno Aaron que, aos seis meses, era só sorrisos e balbuciava como que querendo responder as perguntas bobas que fazíamos a ele.

Peguei pequenos embrulhos em minha bolsa de praia e entreguei a cada um deles.

— Quero que abram juntos. No três! — eu estava de celular em punho, gravando tudo e todos me olharam desconfiados. — Um, dois, três!

Abriram e foi uma comoção só.

Amanda deu um gritinho, pulando no lugar com o bebê no colo; Adam e Augusto se olhavam, mudos e de bocas abertas, para então lembrarem que eu existia.

Lágrimas de felicidade escorriam pelo meu rosto. Em suas mãos, pequenos sapatinhos os avisavam que logo teríamos mais um bebê entre nós e que seriam madrinha, padrinho e papai respectivamente! Adam, pegou meu celular para filmar a reação do primo, e foi para o lado de Amanda que, como eu, tinha a face banhada em lágrimas.

— Não acredito! Sou o homem mais feliz do mundo!— Augusto me pegou nos braços e como no dia do nosso casamento, girou comigo nos braços.

E ali estava eu.

Girando nos braços do meu amor. Casada e agora, grávida.

A solteirona que foi em busca do amor para descobrir que ele estava bem na sua frente o tempo todo e que agora tinha tudo o que sempre havia sonhado e um pouco mais!

Fim

Confira abaixo, como bônus, o conto **ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL**, que conta a história de Adam e Amanda.

Atração Irresistível

Kacau Tiamo

Capítulo 1

A atração acontece de várias maneiras... inexplicáveis... um olhar, um toque, um sorriso... ou um comentário besta enquanto se espera o avião decolar.

Foi assim que tudo começou.

Eu cheguei ao aeroporto, retornando para casa após alguns dias de descanso nessa cidade deliciosa. Procurei a fila da minha companhia aérea, caçando na bolsa o documento de identidade e o papel para o *check-in*, arrastando minha mala atrás de mim.

Rapidamente encontrei, e depois de alguns minutos ali, eu estava despachando minha bagagem.

Andando pelo aeroporto, me lembrei que não havia comprado nenhuma lembrança para meus pais, nem para minha sócia e então, como tinha bastante tempo até o voo, fiquei andando pelas lojas e encontrei as lembranças perfeitas.

Olhei para meu celular e a porcaria estava quase sem bateria. Teria que encontrar algum lugar para carregá-lo.

Resolvi então ir para a sala de embarque, onde normalmente se encontravam aquelas torres com várias tomadas, onde pessoas distraídas como eu carregavam seus celulares, espremidos nos bancos em torno da bendita torre.

Fui andando e procurando pelo meu portão de embarque, senti aquele cheiro delicioso de churros. Fiquei salivando, e a necessidade de carregar meu celular foi completamente esquecida. Pedi uma daquelas delícias com muito doce de leite.

Meus Deus, como eu era louca por churros!

Paguei e me sentei próximo ao meu portão de embarque, devorando todo o doce. Perdi alguns minutos limpando o açúcar com canela que como qualquer migalha ou coisinhas pequenas caíam no vão dos meus seios fartos.

Levantei e, jogando a embalagem fora, fui então procurar onde carregar meu celular.

Achei uma ao lado do portão de embarque, mas havia um homem todo sarado, de camiseta preta e um jeans bem apertado em suas coxas, sentado, mas com a mochila jogada na cadeira do lado, impedindo que eu me sentasse ali. Ele estava de óculos escuros, e se não fosse pela sua expressão fechada eu até pediria para que ele desse licença. Mas ele estava com os lábios flexionados, como se o que estivesse digitando no celular não estivesse o agradando em nada.

Suspirei e passei para a fileira de trás. Ali havia outro homem bem mais novo que ao me ver retirou sua mochila da cadeira para que eu me sentasse. Conectei o carregador e me sentei, agradecendo ao moço pela gentileza.

Acessei a rede social para conferir se tinha alguma mensagem, o aplicativo de mensagens instantâneas, e então me sobressaltei ao escutar o chamado do meu voo.

Como assim? O tempo tinha passado rápido demais!

Retirei o carregador da tomada e o celular desligou. Amaldiçoei-o mentalmente e guardei tudo na bolsa, pegando o *ticket* de embarque e novamente minha identidade. Fiquei ao lado da fila, esperando até que ela acabasse, mas uma moça superboazinha disse para que eu passasse e entrasse na frente dela.

Agradei e estendi os documentos para a aeromoça que após passar pelo leitor de código de barras liberou minha passagem.

Andei por aquele corredorzinho, cuidando para que meu salto não ficasse preso naquelas bolinhas do chão emborrachado, até que entrei no avião e encontrei meu assento. Coloquei as sacolas com as lembranças no compartimento acima do banco e me sentei, afivelando o cinto e acomodando minha bolsa ao lado dos meus pés.

Quando me virei, dei de cara com um jeans azul desbotado e fui subindo o olhar lentamente pelo corpo sarado que estava ali, parado à minha frente.

Era o homem que estava todo carrancudo ao celular.

Ele tirou os óculos escuros, acomodando-o em sua cabeça para colocar a mochila no compartimento de bagagem. Quando seus olhos caíram em mim, se grudaram aos meus e me senti invadida pela intensidade de seus olhos castanhos. Eles pareciam me dizer: *Não resista. Entregue-se.* Ele sorriu e, meu Deus, sua boca era linda, os lábios carnudos... um senhor bocão.

Sempre fui fascinada por bocas e aquela, uau! Seus olhos me percorreram e então fiz o mesmo com ele.

Grande burrice a minha!

Onde antes havia um volume discreto agora ostentava um senhor volume. Fingi ajeitar minha bolsa e desviei o olhar. Ele sentou-se ao meu lado e puxei a revista de bordo, mas aquele sorriso ficou na minha cabeça. De pouco em pouco, ele se ajeitava no assento.

A revista ficou sem graça em vista do que eu tinha ao meu lado...

— Nossa, por que será que fazem com que a gente entre quase 20 minutos antes da decolagem, né? — Comentei, sorrindo para o desconhecido.

— Exatamente — ele sorriu para mim e se apresentou. — Sou Adam.

— Prazer, Adam. Sou Amanda.

— Amanda... lindo nome — seu olhar se perdeu e percebi que eles foram atraídos por um momento aos meus seios.

O encarei achando graça, pois, percebendo que eu o havia flagrado olhando meu decote, ele desviou o olhar, se ajeitando na cadeira, passando a mão pela lateral externa da calça, próximo ao bolso. Deixei meu olhar vagar pelo desconhecido, e *uau*, seu pau estava todo demarcado no jeans, duro, e ele tentava disfarçar com a mão. Engoli em seco e senti um calor me invadindo. *Ele parecia ser grande...*

Engatamos em uma conversa sobre nossas profissões e ele, surpreendido pelo que eu fazia, aproveitou que ainda tínhamos sinal de internet e colocou o nome da minha loja no *google*. Confesso que fiquei tentada a fazer o mesmo com ele, mas não tinha uma isca de bateria no meu bendito celular.

O aviso do comandante chegou até nós.

— *Tripulação, preparar para a decolagem.*

Ele ficou quietinho enquanto eu olhava pela janela, adorando observar o chão se afastar e as casas ficarem pequenininhas lá de cima até não passarem de borrões ao longe.

Ele suspirou e percebi seu nervosismo.

— Eu adoro os pousos e decolagens. É como uma montanha-russa para mim, só falta levantar os braços!

Seu olhar se prendeu novamente ao meu e neles eu só vi tesão.

Tesão cru e puro.

Eles estavam mais pesados, sua boca se abria num sorriso safado, mostrando uma fileira de dentes perfeitos. Bem articulado, ele falava e sorria, me hipnotizando com aqueles lábios perfeitos. Eu observava, às vezes, sua língua escapar e umedecer seus lábios e só pensava no estrago que aquele conjunto faria em minha carne já molhada e em meus seios.

Adam deixava transparecer seu interesse sem reservas, o que me excitava sobremaneira.

Então de repente o avião entrou em uma zona de turbulência e os avisos luminosos de atar cintos acenderam.

Com peitos fartos como os meus, era impossível que eles não balançassem junto com o avião. Eu adoro turbulência... a sensação de estar em uma montanha-russa só se intensifica. Estava distraída, olhando para fora quando escutei Adam puxar o ar entre os dentes, gemendo bem baixinho.

— Está tudo bem?

— Sim, tudo bem sim.

Sorri novamente e meus olhos foram atraídos pelo volume próximo ao bolso. Mesmo depois de quase uma hora ele ainda continuava duro, a única diferença era que agora ostentava uma manchinha úmida em sua calça.

Ele se inclinou para meu lado, como que para sussurrar, e me inclinei

também.

— Com o devido respeito, eu nunca vi seios como os seus, tão grandes, e parecem ser tão macios... Estou tentando me conter, mas algumas gotas safadas estão escapando de tanto tesão.

O encarei, seu comentário naquela voz sussurrada e rouca me deixou pulsando.

— Você está louco para encostar neles, né?

— Posso? — Perguntou, empolgado.

Eu ri com gosto.

— Claro que não. Nem pense nisso.

— Poxa, eu já estava pensando na sorte grande que eu tinha tirado. Sou louco por seios e os seus... nossa, são fantásticos. Estou hipnotizado por eles — ele levantou as mãos e de longe fez um movimento como se estivesse pegando-os. Juro que senti sua vontade e meus mamilos se entumesceram. Fingi puxar a blusinha que usava para cima. — Meu Deus, como são perfeitos.

Tive que rir do jeito que ele falava. Nem tentava mais esconder a manchinha de umidade em sua calça, ostentando-a cada vez maior.

Nesse momento, a aeromoça avisou que dariam início ao serviço de bordo. Destravamos nossas mesinhas e, com a proximidade da comissária, ficamos em silêncio. Pedimos suco e umas balinhas de gelatina e ficamos ali, entretidos com nossos doces.

— Agora falta pouco para chegarmos — comentei para quebrar o gelo.

— Ah, para mim tem chão ainda. Vou fazer uma conexão no próximo aeroporto.

Uma tristezinha apareceu, arrancando meu sorriso besta do rosto.

— Está indo para onde? — Perguntei.

— Visitar meus pais, vou passar uns dias com eles.

Desviei o olhar para que ele não percebesse meu desapontamento. Aquele par de olhos castanhos tinham mexido comigo... como ninguém mexia há muito tempo.

Aproveitando a movimentação no corredor, soltei meu cinto e me levantei do jeito que deu para ir ao banheiro. Um pouco de distância daquele moreno me

faria pensar mais claramente. Com ele ao meu lado eu só pensava em coisas deliciosas e libidinosas.

— Com licença, eu já volto.

Tentei passar pelo espaço diminuto, esbarrando nele... Um arrepio me percorreu. Calor me tomou quando o avião balançou com outra turbulência, o que quase me fez cair sentada em seu colo. Suas mãos seguraram minha cintura, me sustentando; seus dedos percorreram os fios do meu cabelo e estremei.

O olhei por sobre o ombro e sorri, continuando meu caminho.

Uma vez no banheiro passei as mãos molhadas pelo rosto, me encarando no espelho. Minhas bochechas estavam coradas e eu sentia minha pele ainda formigando onde as mãos dele haviam tocado.

— Meu Deus... o que é isso? Controle-se Amanda! — Sussurrei para meu reflexo enquanto secava meu rosto.

Uma batida na porta me sobressaltou e a abri, pronta para sair.

Meu coração pulou uma batida quando o corpo dele tomou o espaço da porta e entrou. Dei uns passos para trás e ele fechou a porta atrás de si. Sua boca caiu sobre a minha e seus braços me envolveram, grudando meu corpo no dele. Seu pau duro pulsava, sentia seu calor através do jeans.

Nossas línguas dançavam juntas e gemidos baixinhos escapavam de mim. Meus seios formigavam, um tesão sem fim tomou conta do meu corpo e me vi entregue às suas mãos fortes. As minhas tinham vida própria, acariciando seus braços, peitoral, descendo por seu abdômen.

— Ah, Amanda, continua. Meu pau está louco pelo seu toque.

Escorreguei uma das mãos e o apalpei por cima do jeans, arrancando dele um gemido rouco delicioso que ligou meu botão de puta.

Eu não queria nem saber se ali fora tinha uma porrada de gente.

Eu o queria... metido em mim!

— Adam...— O encarei, sabendo que todo meu desejo estava estampado em meu olhar.

— Te quero, Amanda. Essa coisa louca está me deixando alucinado. Estou duro desde que me sentei ao seu lado. Preciso do seu calor, dessa boceta gostosa...— Ele disse enfiando a mão entre minhas pernas, pressionando o dedo na costura do meu jeans, tocando meu clitóris que pulsava.

Mãos desabotoaram calças, a minha foi abaixada até o joelho e me vi como uma boneca em suas mãos. Ele me girou e apoiei-me na pequena pia, nossos olhos presos uns nos outros através do espelho.

Seu pau roçou meu sexo e me senti mole, meus joelhos cedendo. Sua mão percorreu minhas costas, passando pela minha nuca e agarrou meus cabelos, próximo ao couro cabeludo, causando uma leve dor...

— Vou te comer gostoso, Amanda. Você nunca mais viajará de avião da mesma maneira — sussurrou em meu ouvido e mordiscou a ponta.

Ele se afastou por um momento e retornou, liso e frio num contraste com a minha pele.

— Que boceta quente, Amanda — a cabeça de seu pau me invadiu e meus músculos internos o apertaram. Gememos baixinho, pois do outro lado da porta...

Então ele se meteu todo de uma vez. Quase gritei de tesão, mas seu olhar no espelho, me calou.

Seu rosto lindo estava tenso, uma ruga entre as sobrancelhas denunciava seu esforço para se conter... Todo dentro, ele rebolou e começou a meter forte, com a boca próxima ao meu ouvido, ele sugava minha pele e sussurrava...

— Nunca comi uma boceta tão apertadinha e tão quente. Você me tira do sério, Amanda.

Minha blusinha foi levantada e meus seios pularam para fora, apenas por um instante, pois suas mãos os seguraram, dedos envolveram meus mamilos, apertando e rolando-os entre eles.

— Adam... quero sua boca em mim...

Me virando um pouco, ele se enfiou por debaixo de um dos meus braços, puxando meu seio, abocanhando-o, sem deixar de me comer.

Sentou-se no sanitário, me levando com ele.

— Mexe essa bunda, Amanda. Me mostra do que você é capaz...

Ele nem precisava mandar... essa era minha posição preferida!

Louca, com o orgasmo chegando, subi e desci, cavalgando aquele pau deliciosamente grosso. Sua mão deslizou para o meio das minhas pernas, encontrando meu clitóris e não me contive. Gozei, abafando meu gemido de êxtase, mordendo minha mão, enquanto Adam mordia minhas costas, agarrando

um dos meus seios, gemendo em seu gozo.

— Foi a loucura mais deliciosa que eu já fiz em um avião — ele sussurrou, me puxando para ele. Minha boca estava seca, minhas pernas trêmulas e eu tinha certeza de que estava com as bochechas vermelhas.

— Eu também — me virei em seu colo um pouco, para poder olhá-lo.

— Temos que pegar mais voos juntos — ele sorriu, ofegante.

Levantei, lembrando de que tínhamos que dar um jeito de sair sem dar tanto na cara.

Recoloquei minha calça e o observei descartar o preservativo. Elevei as sobrancelhas, surpresa.

— Um homem prevenido sempre tem uma camisinha na carteira...

Sorri. *Que loucura transar com um quase estranho!*

Me recompus e virei-me para mais um beijo... *quem sabe o último...*

O carinho com que ele me beijou me pegou em cheio... e me derreti toda.

— Vou na frente e peço algo à comissária para deixar a porta livre pra você sair.

Adam saiu e fiquei ali, sorrindo como uma boba para meu reflexo... minutos atrás, eu estava tentando me controlar... sacudi a cabeça de leve, levando a mão à boca.

Saí do banheiro com a cara mais lavada do mundo, voltando para meu lugar.

— Amanda... me dá seu número? — Adam pediu, meio sem jeito. — Eu quero você sempre que você me quiser. O que aconteceu lá... eu quero mais.

Admirada e um tanto quanto aliviada, passei a ele meu número. Salvou-o e vi quando ele abriu o aplicativo de mensagens instantâneas me mandando um oi.

— Pronto, agora você tem o meu também — ele pegou minha mão e beijou.

Deitei a cabeça em seu ombro e ele me beijou os cabelos, afagando minha mão. Eu não queria que o voo terminasse, mas isso era impossível. Em minutos fomos avisados da aterrissagem, com o pedido de afivelar os cintos e o comentário do piloto sobre a temperatura local.

Logo o avião taxiava pela pista do aeroporto a caminho de seu local de parada.

— Chegamos.— comentei.

— Amanda. Olhe para mim — nossos olhos se prenderam e vi nele o reflexo da minha apreensão. — Escreve pra mim. Não me esquece.

— Impossível te esquecer, Adam.

Ele deu um sorriso triste e me beijou de leve a boca.

— Vamos, então — ele se levantou, pegando sua mochila do compartimento de bagagens, pegando também minha sacola. — Essa é a sua?

Afirmar com a cabeça e saímos do avião. Enquanto percorríamos o caminho para a esteira, ele pegou minha mão e puxou-me para ele. Fomos andando abraçados até a área de conexão.

— Meu voo sai só daqui a quarenta minutos. Fica comigo?

— Claro! — Respondi um pouco mais alegre.

Teria mais um pouquinho de tempo com ele. Ficamos por ali sem que ele entrasse e nem que eu me fosse. Nos recostamos pertinho um do outro, ele acariciando meus cabelos, chegando perto, sua boca gostosa percorrendo minha pele, mordiscando meu queixo até tomar o que agora era dele...

Nos surpreendemos quando ouvimos seu nome sendo chamado. O tempo voou...

— Então eu vou indo... não me esquece.

— Não vou. Me deixe saber quando você chegar na casa de seus pais.

— Uhum. Assim que eu colocar os pés lá, te aviso.

— Bom restinho de viagem.

Despedi-me, apertando meus seios de encontro a seu peito. Mais um beijo e ele se foi. Fiquei olhando até que ele desapareceu ao longe.

Suspirei e fui para o desembarque. Minha mala estava ao lado da esteira, que agora estava vazia e parada. A peguei e resignada saí à procura de um táxi.

Meia hora após tê-lo deixado, eu abria a porta de casa. Meu apartamento estava abafado e corri para abrir as janelas. Demorei um pouco colocando água nas plantas e observando o céu estrelado.

Ele não mandaria mensagem...

Aquilo tudo havia sido apenas uma sacanagem nas alturas para ele, com

certeza.

Balancei a cabeça, coloquei o celular para carregar e fui desfazer as malas, ocupando assim o meu tempo. Mas a cada piscada, a cada respiração, eu me lembrava de seu sorriso, de sua boca em mim, na minha... em seu abraço gostoso na despedida.

Isso não estava certo... como eu havia me deixado levar assim?

Meneei a cabeça e fui tomar um banho... apenas para lembrar nitidamente de seu pau em mim, sua pegada em meus cabelos...

— Pare com isso, Amanda! Parece que nunca fez sexo na vida!

Ri de mim mesma, a realidade do que eu havia feito caindo sobre mim como a água da ducha. Nunca fui de aventuras, mas para tudo tem sua primeira vez...

Saí do banho, decidida de que tudo havia sido apenas isso, uma aventura e que certamente eu não ouviria falar dele novamente.

Após um lanche rápido, escovei os dentes e fui para a cama, levando meu celular comigo. Verifiquei o despertador, pois amanhã eu teria que estar na loja bem cedo e acabei verificando o aplicativo de mensagens.

Um sorriso gigantesco tomou conta de meu rosto e me vi olhando como uma boba para o celular. Ele não havia só mandado mensagem, mas também uma foto com a sobrinha, por quem ele era apaixonado. Lindo, carinhoso e ainda por cima gostava de crianças... e o pau... *Que pau, meu Deus...*

Balancei a cabeça, afastando a imagem. Respondi dando boa noite e logo veio a resposta.

Bons sonhos, Amanda. Por favor, escreva, não se esqueça de mim.

Mandei uma carinha sorridente, dizendo para que não se preocupasse, pois não seria possível esquecê-lo... Eu deveria deixá-lo sofrer um pouco, mas para quê? Se o que eu mais queria era passar mais e mais tempo com ele?

Deixei o celular de lado e fechei os olhos, caindo em um sono gostoso e profundo.

Capítulo 2

O dia começou e com ele minha rotina diária... que, devo confessar, já estava com saudades.

Eu adorava meu trabalho, a arte de criar delícias com poucos ingredientes, que agradava tanto os olhos quanto os paladares mais exigentes, me fascinava.

Estava colocando a última fornada de *Cupcakes* para assar quando Érica entrou, toda sorridente.

— Você voltou! Não precisava vir trabalhar tão cedo hoje! — Disse ela, me abraçando.

— Até parece que não me conhece... — Ri, retribuindo o abraço.

Érica puxou uma cadeira para perto de mim, sentando-se.

— Conta tudo! Como foram suas férias?

— Ah, não tem lugar mais relaxante do que aquele. E você sabe que alguns dias não podem ser considerados como férias, mas foram os dias mais gostosos que eu tive em muito tempo. Conheci o casal dono da pousada e, juro por Deus, um dia na vida eu quero ter um amor como o deles! A maneira como se olham, como tratam um ao outro... é palpável o amor entre eles, sabe?

— Conheci a dona de lá há muito tempo, sabia que você ia gostar dela.

Eu a olhei e disfarcei, esperando que o assunto morresse ali, mas Érica me olhava, esperando por mais. Então, enquanto batia a cobertura para os *cupcakes*, fui contando sobre as praias, os passeios que fiz, os pratos típicos que provei, enchendo-a de detalhes como ela gostava.

— Realmente foi muito gostoso. Voltei de lá me sentindo outra pessoa — sorri e fui verificar o forno.

— Falando em outra pessoa, e os *boys*? Não encontrou nenhum gostoso por lá que fosse capaz de penetrar nesse escudo que você insiste em manter? — Perguntou balançando as sobrancelhas, maliciosa. Na hora, o sexo no banheiro do avião me veio à mente e senti minhas bochechas queimando. — Ah! Eu sabia que essa leveza toda não era pelo clima da praia! Me diz, como era o gato?

— Quem disse que era um gato? — Brinquei, não querendo entregar o jogo.

— Pelo amor de Deus! Estou morrendo aqui sem informações! Esse homem merece um troféu por fazer a rainha de gelo se abalar. — Ela arrastou sua cadeira para mais perto. — Me diz, era bem-dotado?

Meu deus, eu sentia meu rosto pegando fogo e, com certeza, eu estava tão vermelha quanto os *red velvet* que havia feito.

— Kinha, pelo amor de Deus!

— Ah, para... me conta logo, era loiro ou moreno? Ui, eu até imagino o bronzeado do *boy*!

Fui obrigada a rir da impaciência dela, que agora esfregava as mãos.

— Ok, ok! Ele não era de lá, mas era bronzeado sim. Mas sinto muito por não poder te encher de detalhes, pois nos conhecemos no voo de volta, então foram apenas algumas horas juntos.

— Essas bochechas vermelhas não dizem isso!

Estava quase contando tudo quando meu celular vibrou em cima da bancada, me sobressaltando por um momento. Tirei a luva que usava e peguei-o, abrindo a mensagem.

Bom dia, linda. Sonhei com você. Saudade...

Um sorriso surgiu sem que eu pudesse segurar.

— Coisa rápida, né? Sei. Rápida o suficiente para ele estar te mandando mensagem a essa hora da manhã?

— Kinha, só conversamos durante o voo, ele pediu meu número...

— Mentira! Você está enrolando o cabelo enquanto fala!

— Está bem, está bem, a coisa foi um pouco mais intensa. Foi uma atração irresistível à primeira vista. Conversamos como se nos conhecêssemos há um tempão e foi muito gostoso. Me levantei para ir ao banheiro, ele foi atrás e acabamos transando ali mesmo.

— Não brinca! O cara é de outro mundo, só pode! Ele conseguiu quebrar seu gelo em horas? Uau!

— Foi. Pareceu coisa de outro mundo mesmo, loucura... depois fiquei com ele até chamarem a conexão dele, que, na realidade, quase perdeu o voo,

chamaram o nome dele, sabe como é? E parecíamos um caszinho de namorados. Não conseguia ficar longe e ele parecia estar tão desolado quanto eu quando nos despedimos — arranquei a outra luva também, ansiosa para responder a ele, mas ao mesmo tempo não sabendo o que fazer.

— Me amarrotou, porque eu estou passada! E foi bom?

— De 0 a 10, foi 100.

Érica me olhou, incrédula e de queixo caído.

— Meu pai eterno! E essas coisas não acontecem comigo! Esse Deus do sexo por acaso não tem um irmão?

— Não chegamos a tanto! Sei que tem uma sobrinha linda, me mandou foto dela ontem — ri dela e respondi a ele. — Tenho que terminar esses *cupcakes*. Coloque a touca, as luvas e ponha a mão na massa, assim acabamos bem rapidinho. Ah, antes disso, abra seu presente — peguei a sacola no outro canto da bancada e entreguei a ela, que abriu e deu um gritinho de alegria, me abraçando.

— É o jogo mais irado que já ganhei, amei! — Em suas mãos estava o jogo de roleta formado por minicopinhos para shots de qualquer bebida.

— Eu sabia que você amaria! Agora venha me ajudar. Ah! Você pode levar uma caixa no correio hoje? Comprei uma lembrança para meus pais também, preciso enviar para eles e pensei que quando você fosse ao banco, poderia dar uma paradinha lá?

— Claro, Mandy. É um do lado do outro.

Érica empurrou a cadeira para onde estava antes, colocou a touca, arrumei a minha, pois tinha puxado uma mecha para fora quando menti para ela, lavamos as mãos e colocamos as luvas pegando no pesado, fazendo os doces para abriremos a loja ao público. O papo continuou, agora ela me contando de seus encontros dos últimos dias.

Érica era toda espreitada e fazia dos meus dias mais divertidos, só estando junto comigo.

— Acho que você foi contaminada pela minha loucura, Mandy. E isso é bom! Você é muito certinha, precisa viver, se arriscar! A vida tá passando, mulher!

Sorri para ela, tímida. Adam tinha um jeito especial de falar, de olhar. O que eu havia sido com ele, seria só com ele. Não ficaria saindo com qualquer um

apenas por ter feito *uma* loucura deliciosa.

Suspirei.

Eu estava com saudades dele.

Como?

Nem eu mesma entendia!

Como alguém que entrou em minha vida há tão pouco tempo se tornou tão indispensável?

Tão especial?

Era como se não tivéssemos passado apenas três horas e meia juntos, mas meses, anos...

Meneei a cabeça, afastando essas perguntas da minha cabeça.

Foco, Amanda!

Foco no trabalho!

Assim, arrumamos as bandejas com os *cupcakes* fresquinhos, levamos para o balcão e abrimos as portas da *DeliCake*.

Logo os clientes costumeiros começaram a chegar e no final da tarde tínhamos apenas meia dúzia de bolinhos dos trezentos que havíamos confeitado pela manhã.

— Seus *cupcakes* estavam divinos! Só tivemos elogios o dia todo! Esse homem das alturas te fez muito bem, Mandy — Érica disse, debochada, me fazendo corar.

— Falando assim, faz parecer que antes meus doces não eram bons... — Fiz beicinho e ela me abraçou enquanto fechávamos as portas.

— Sabe que ninguém mais faz doces como você. Mas que o *boy* conseguiu um milagre... ah, conseguiu!

Ri com ela e levamos os bolinhos restantes com a gente. Toda noite dávamos os bolinhos para as crianças que ficavam vendendo balas no semáforo próximo à loja, elas saíam correndo após agradecer e dividiam com os amigos que estivessem por ali.

Entregamos, voltamos e terminamos de fechar tudo, verificando o gás e as janelas. Nos despedimos e fiquei olhando ela se distanciar em direção a seu carro.

Como é a vida...

Erica era formada em engenharia e acabou apaixonada pela arte da confeitaria, assim como eu. Nos conhecemos há alguns anos quando eu trabalhava como *personal trainer* e ela acabou sendo minha aluna, ficamos amigas e então veio a ideia de abrir um negócio e nós duas tínhamos essa paixão em comum... Deu tão certo que em pouco tempo nossa loja estava entre as melhores do ramo.

Certas coisas quando tem que ser, apenas são.

Dei uma última olhada para a loja e entrei em meu carro, ainda tinha que passar no mercado antes de ir para casa. Depois de dias fora, a despensa estava desfalcada.

Mercado é uma loucura.

Você entra para pegar apenas alguns itens de primeira necessidade e acaba saindo levando metade da loja junto.

Após colocar tudo no carro, fui para casa, desejando meu merecido descanso após um dia de trabalho.

Mera ilusão!

Guardar as compras, fazer o jantar e arrumar tudo depois consumiu boa parte da minha noite. Quando me deitei na cama, meu corpo reclamou, doendo em todas as partes, mas, ao mesmo tempo, um alívio me tomou. Suspirei e peguei o celular.

Lá estava um áudio aguardando ser ouvido. *Bendito aplicativo de mensagens!*

Ah! Ouvir a voz dele me deixou com muita saudades, querendo ele aqui comigo, o que não demorei a externar, dizendo com todas as letras o quanto senti sua falta. Após uma troca de fotos de nós dois em nossas camas e beijos de boa noite, adormeci com um sorriso nos lábios.

Capítulo 3

Todo dia pela manhã fazíamos os *cupcakes* do dia, sempre fresquinhos. O movimento sempre aumentando era uma benção... eu e Adam nos falávamos várias vezes no dia.

Pela manhã era o primeiro rosto que eu via, ainda que pelo aplicativo ou vídeo, a primeira pessoa para quem eu dava meu bom dia e a última para quem eu dava boa noite.

O tempo voou e, assim, depois de três meses desse relacionamento louco, ele ficou horas sem dar sinal de vida. Já estava quase na hora de fechar a loja e nem sinal dele.

— O que aconteceu, Mandy? Por que está com essa carinha amuada?

— Adam não manda mensagem desde manhã e também não ligou. Será que ele cansou dessa coisa toda?

— Vai ver ele ficou sem bateria, o celular quebrou, vai saber... — Érica disse, passando a mão em meu braço, um carinho consolador.

— Não sei... em tanto tempo isso nunca aconteceu.

O barulho da porta se abrindo me calou e virei de costas, para que quem quer que tivesse entrado não visse as duas lágrimas bestas que tinha escapado de meus olhos.

O silêncio foi a primeira coisa que registrei como muito errada.

A segunda foi quando olhei para Érica e ela olhava a pessoa à sua frente de boca aberta.

Limpei rapidamente as lágrimas e me virei para ver o que a tinha deixado sem fala.

Meu coração quase saiu pela boca quando o encarei. Uma felicidade sem tamanho tomou conta de mim e um sorriso enorme surgiu em meus lábios e ele retribuiu, abrindo os braços para mim. Saí de onde estava e, correndo, me atirei em seus braços. Ele me abraçou e escondeu o rosto em meu pescoço, com um gemido de saudade.

— Que coisa boa te abraçar, te ter em meus braços assim— sua voz rouca me arrepiou.

Afastei-me e o olhei. Suas mãos seguraram meu rosto e sua boca encontrou a minha, cheia de saudade. Me agarrei a ele, retribuindo com vontade. O pigarrear de Érica nos trouxe de volta à realidade.

— Minha Amanda — ele sussurrou.

Me afastei um pouquinho e me virei para Érica.

— Kinha, esse é Adam. Adam, minha sócia e irmã de coração, Érica.

— Uau, depois desse beijo, nem precisava dizer. Prazer, Adam. — Érica estendeu a mão por cima do balcão e ele a apertou rapidamente, voltando a me abraçar. — Alguém estava tão triste que eu já estava pronta para roubar o celular dela e te falar poucas e boas.

— Quis fazer uma surpresa.

Pisquei, saindo do transe.

— E que surpresa! O que está fazendo por aqui?

— Tem jogo em uma cidade aqui perto daqui uns dias, vim antes para ficar um pouco com você.

— Não acredito! Que notícia maravilhosa!

— Quem não acredita sou eu! — Érica disse, colocando as mãos no balcão. — Por que você não me disse que seu Adam era “o” Adam? — Enfatizou quando disse “o” com os dedos.

— Como assim “o” Adam? O que ele tem demais? — Repeti seu gesto.

Adam riu e me abraçou, virada de costas para ele.

— Mandy, seu Adam é um craque do futebol.

— E daí? Para mim ele é meu Adam e só.

— E isso é o que me deixa louco por ela. Ela só quer meu corpinho.

Me abracei mais apertado a ele e inclinei-me para um beijo.

— Com todo respeito, mas que corpinho! — Érica ajeitou seus óculos e balançou a cabeça afirmativamente, dando uma olhada básica nele, de cima a baixo. Ri ainda mais.

Eu estava feliz como há muito tempo não ficava. Eu o teria por dias, só para

mim.

— Pode ficar sossegada, dou conta de tudo aqui por esses dias. Qualquer problema eu chamo a Karol e ela me ajuda.

— Kinha, você é um anjo, mas não vou deixar tudo na sua mão.

— Ok, você passa quando der, mas realmente não se preocupe. E pode ir, já está na hora de fechar mesmo.

— Nem pensar. Vamos lá — me virei para ele. — Você espera um pouquinho? Vou fechar tudo e dar os bolinhos que sobraram de hoje para as crianças.

— Claro, espero sim. Posso ir junto entregar os doces?

— Não precisa falar duas vezes. Quer alguma coisa enquanto espera? Um café, chá gelado, água, um *cupcake*?

— Um chá gelado e um dos seus *cupcakes* — abaixando o tom de voz, continuou. — Vou comer seu bolinho.

— Ah, com certeza, mais tarde você vai comer o que quiser — respondi no mesmo tom de voz com um sorriso safado que não consegui impedir de vir à tona. Me virei e busquei para ele um *cupcake* de chocolate e um chá gelado. — Já volto.

Com um beijinho, me afastei e encontrei Érica na cozinha.

— Mulher, agora entendi o fascínio pelo *boy*! Misericórdia!

— Pode parar, quando eu o conheci não sabia quem ele era, sabe que não sou ligada a essas coisas de futebol. E ele nem joga mais.

— Pois é, como o vinho ele também ficou melhor com a idade. Meu Deus! Agora quero saber detalhes. Eu não estava muito interessada no seu romance, mas, puta merda, agora quero detalhes e detalhes sórdidos!

— E você acha que vou falar sobre essas coisas? — Ri sem conseguir conter.

Eu estava feliz demais e ela sabia que eu não era de contar sobre minha vida pessoal, ainda mais sobre sexo. Sempre fui a timidez em pessoa.

— Dê seus pulos. Eita porra! Tudoooooooo! — Ela disse rindo também.

— Só pra vocês saberem... Eu estou ouvindo! — Adam falou lá do salão, rindo baixinho.

Dei um cutucão em Érica e ela fingiu passar um zíper na boca, dizendo que o assunto morreu ali e não diria mais nada. Verifiquei o gás e janelas, embalei os bolinhos e voltei para o salão.

— Pronto para ir?

— Sempre pronto — Adam respondeu.

Peguei minha bolsa e Érica veio despedir-se de nós.

— Mamãezinha, além de lindo, é cheiroso! — Ela brincou e ficou nos olhando pela porta da frente.

Dei um tchau para ela com a mão e me aproximei dos garotos.

— Boa noite, meninos. Aqui está, uns docinhos para vocês.

— Obrigado, tia. Vamos levar para os outros, estamos com fome hoje.

— Coloquei refrigerante junto e copinhos.

— Valeu mesmo, tia. Deus abençoe.

Os garotos se afastaram e fiquei olhando, uma satisfação enorme encheu meu peito ao ver as crianças sentarem em um canto para comer.

— Você faz isso sempre?

— Sim, sempre que sobra alguns bolinhos nós trazemos para eles.

— E se não sobra nada?

— Vou te contar um segredo. Eu faço a mais todo dia só para trazer para eles. É uma satisfação pessoal e eles têm fome.

Adam me abraçou e me olhou sério.

— Isso me faz gostar ainda mais de você. Você não faz por caridade, faz por amor e gosto.

Me beijou e não pensei mais em nada.

— Vem comigo? Para minha casa? — Perguntei, tirando a chave do carro da bolsa.

— Vou. Aluguei um carro, eu te sigo.

Ele foi comigo até meu carro e só depois de fechar minha porta se afastou até o carro que usava, estacionado em frente à loja.

Capítulo 4

O semáforo vermelho nos obrigou a parar. Abaixei o vidro do carona e ele, o dele.

— Pode entrar comigo na garagem e parar seu carro atrás do meu.

— Sim, more, vou pôr atrás — ele riu e uma buzina chamou nossa atenção à luz verde do semáforo.

Ligando a seta um tanto antes para que ele percebesse, entrei na garagem e meu coração acelerou quando ele me seguiu. Usando toda minha concentração, estacionei o carro com perfeição e depois de verificar os faróis e pegar minha bolsa, saí, dando de cara com ele. Fechei a porta e seu corpo duro colou ao meu, de encontro ao carro.

— Saudade de você, more. Da sua boca, dos seus seios...

Suas mãos seguraram meus seios, como se fossem taças e sua boca tomou a minha, sugando meu lábio inferior.

Seu pau quente era uma tentação irresistível e escorreguei minha mão pela lateral de sua coxa, onde eu sabia que esbarraria nele.

Adam gemeu em minha boca.

—Vamos subir antes que alguém apareça— ele sussurrou.

Respirei fundo e mordi meu lábio. Eu estava tentada a abrir a porta de trás do meu carro e puxá-lo para dentro. Mas ele tinha razão, por causa das câmeras de segurança era arriscado demais aparecer alguém por ali.

Pegando-o pela mão, puxei-o até o elevador que por providência divina estava parado ali com as portas abertas. Ele entrou primeiro e me puxou para ele de costas. Apertei o botão de número doze e as portas se fecharam.

Sua boca distribuía pequenos beijos pela minha pele ou apenas roçavam, eu não soube dizer. O tesão tomava conta de mim e me sentia cada vez mais trêmula e ansiosa.

As portas se abriram e fomos andando abraçados daquela maneira e eu sentia todo o contorno de seu pau grosso e quente em minha bunda.

Tentei por duas vezes colocar a chave na fechadura, mas minhas mãos trêmulas não ajudavam.

— Deixe comigo.

Ele as tomou de mim abrindo rapidamente, e assim que entramos ele a trancou por dentro, colocando sua mochila no chão.

Dei alguns passos me afastando, de frente para ele, que me olhava como um lobo faminto.

— Agora você é toda minha. Vem cá, more.

Adam abriu os braços novamente e me afundei em seu abraço, suas mãos apertaram minha bunda e me puxaram para ele.

O beijo que se seguiu foi o mais delicioso desde então, louco, faminto e sem limites.

— Que delícia, quero senti-los em minhas mãos — Ele disse levantando e tirando minha blusa e o sutiã junto, deixando meus seios livres. — Nunca vi seios como os seus, Amanda. Lindos, macios e tão grandes... — Gemeu ao abocanhar meu mamilo e foi impossível não gemer também.

Minha respiração acelerada denunciava minha excitação.

— Adam...— Chamei seu nome querendo mais, mas sem saber bem o quê.

Seus olhos se prenderam aos meus e ele lambeu meus lábios.

— Deixa eu te fazer gozar?

Um *uhum* fraco foi tudo o que eu consegui articular e completei mentalmente com um *por favor*. . No momento era o que eu mais precisava... *Gozar com ele*.

Escorregando a mão por baixo da minha saia, ele enfiou o dedo na renda da minha calcinha, estilhaçando-a, e o pedaço cedeu, liberando minha boceta à exploração de seus dedos.

Separei um pouco as pernas para dar livre acesso e me recostei na parede. Seus dedos circularam meu clitóris, antes de escorregarem e me penetrarem. O prazer da invasão foi tamanho que me senti tonta. Gemi deliciada e rebolei em sua mão.

Socando em mim com dois dedos e o outro acariciando meu clitóris ele me levava cada vez mais perto do orgasmo, sugando meus mamilos e mordiscando. Eu tinha urgência em tudo e estávamos loucos de tesão. Mais um pouco e

minhas pernas ficaram tensas, o orgasmo chegando, avassalador, e então ele parou.

O olhei perplexa, pronta para pedir mais, mas ele abriu sua calça, deixando seu pau pular para fora e colocou o preservativo.

— Não aguento mais, more. Preciso do calor da sua boceta novamente. Sonho com ela desde aquele dia...

Ele elevou minha perna e enganchei em sua cintura, no momento exato em que ele investia contra mim, me penetrando. Dessa vez, um grito de êxtase escapou e gozei como uma louca quando ele entrou em mim. Me agarrei aos seus ombros e ele me segurou pela bunda, apertando-me contra ele, um sorriso lindo e deliciado em seu rosto. Seu pau dentro de mim e seu gemido rouco me enlouqueceram.

Dois loucos de saudades...

— Quero gozar em seus seios...

Esse desejo, dito nesse tom rouco, me fez contrair em volta de seu pau.

— Meu Deus, Amanda. Essa boceta gulosa me enlouquece — ele começou a se mexer, metendo em mim.

—Vem para minha cama...

Ainda dentro de mim, fomos andando, agarrados. Trêmula pelo orgasmo recente, esbarrávamos nos móveis, paredes... Próximo a porta do meu quarto ele me prendeu contra ela e aumentou o ritmo das estocadas, rebolando em mim, lambendo a pele delicada do pescoço, me arrepiando inteira...

O empurrei de leve, minhas pernas não me obedeceriam por muito tempo... *Não com ele metendo tão gostoso...* Entendendo meu desejo, fomos para a cama.

Adam tirou a camiseta e a jogou em um canto, os sapatos e a calça ganhando o mesmo fim e pude olhar para ele, pela primeira vez, como veio ao mundo.

Gostoso!

Ele tinha uma tatuagem no peito que seguia e descia por seu bíceps...

Seu corpo perfeito só ia melhorando a medida em que descia meus olhos... o V delicioso era interrompido por seu pau, duro e empinado, revestido pela camisinha.

Tinha certeza que estava olhando de boca aberta para ele, que riu baixinho e

veio para cima de mim, puxando os trapos da minha calcinha e tirando minha saia.

—Vem cá, more. — Passou as mãos por baixo dos meus joelhos e me puxou para ele, ficando de pé, colocando os meus em seus ombros.

Seu pau voltou para dentro de mim e Adam gemeu, agarrado às minhas coxas, recomeçou o vai e vem alucinado. Meus seios balançavam com a ferocidade de suas investidas e os agarrei, apertando meus mamilos.

Sua mão escorregou e acariciou meu monte, escorregando o polegar e acariciando meu clitóris.

As sensações em mim eram tão intensas... meu coração acelerado, meu corpo trêmulo, respiração ofegante... os gemidos de Adam e os meus próprios tomavam o quarto. Abri as pernas e ele retirou a mão, escorregando para cima de mim, nossas bocas se encontrando.

Ele apertou meus mamilos e foi o fim para mim.

Enlacei-o com as pernas, trazendo-o mais fundo, o êxtase me tomou e um gemido rouco escapou.

Apoiando-se nas mãos, Adam estava lindo, perdido em seu deleite, seu pau, sendo fortemente ordenhado pelas contrações do meu orgasmo, ainda entrava e saía de mim devagar. Dentes cerrados e uma ruga em sua testa demonstravam a concentração para se segurar. Só quando o último tremor me percorreu, ele aumentou a velocidade com que me comia e gozou, deixando escapar um gemido delicioso.

Deitando-se ao meu lado, uma perna ainda por cima de mim, Adam sorria.

— Minha confeiteira... — Sussurrou, acariciando meus cabelos.

Eu não tinha forças para dizer nada, nem me mexer. Fiquei ali, abraçada por seu corpo, sorrindo para ele. Ele se moveu apenas para retirar o preservativo e dar um nó, colocando-o no chão do lado da cama, me abraçando novamente.

Assim, enlaçados, adormecemos.

— Ei, acorde.

Adam dava beijinhos em meu ombro e, segurando um seio meu, o balançava de leve.

Ri da sua tara por eles.

— Você não gozou neles — murmurei, abrindo os olhos.

— *Ainda* não — ele riu e me olhou. — Vamos jantar? Tomamos um banho e vamos comer alguma coisa.

Eu queria ficar ali, abraçada a ele e dormir mais um pouco, mas estava faminta. Concordei com a cabeça e fomos tomar banho.

Em vinte minutos estávamos no carro, rodando pelas ruas à procura de algum lugar para comer.

Encontramos um restaurante não muito movimentado e entramos. Fomos orientados pelo maitre e escolhemos uma mesa discreta, na lateral. Pedimos um delicioso filé grelhado com arroz branco e legumes salteados, que logo chegou.

Enquanto comíamos, Adam falava sobre projetos e então pegou minha mão.

— Amanda, como você classificaria nosso relacionamento? — Perguntou, sério.

— Uma amizade colorida... à distância? Não sei, Adam, só sei que sou sua e você é meu — dei de ombros.

— Quero mais que isso. Um clube aqui da capital me fez uma proposta, ótima por sinal. Se eu aceitasse, ficaria mais perto de você, beeeem mais perto.

— E é o que você quer?

— É uma ótima oferta, muito boa para minha carreira, mas o que eu quero é você. Quero saber se me quer também em sua vida... — Ele debruçou-se na mesa, chegando mais perto, sua voz rouca pela emoção contida. — ... tanto quanto te quero na minha. Quero fazer parte da sua vida, te ver sempre, ter essa coisa gostosa que temos quando estamos juntos... sempre. De corpo presente e não só por mensagens, telefonemas ou chamadas de vídeo.

— Te quero sempre. Comigo, em mim... — respondi.

Ele apertou minha mão de leve e um sorriso lindo tomou conta de seu rosto. Levantou-se e sentou-se ao meu lado, inclinando-se para me beijar.

— Então, você agora é oficialmente minha — correu os dedos pelo meu rosto e me beijou novamente. — Vou dar uma passada lá amanhã para conversar com o presidente do clube para ter uma noção mais exata de tudo.

— Uau! Cheio de surpresas! Deliciosas surpresas.

— Você diz isso porque ainda não sabe o que preparei para amanhã — o sorriso sacana que ele me deu, me fez fechar os olhos e gemer baixinho.

— Humm, vou ficar na expectativa até amanhã?

— Uhum. Tenho certeza que você vai adorar.

Puxou seu prato e recomeçou a comer com a maior naturalidade enquanto meu estômago era tomado por borboletas...

Capítulo 5

Acordei cedo, não poderia deixar Érica sozinha com toda a produção do dia para fazer.

— Adam, vou adiantar as coisas lá na loja e volto logo.

Ele abriu os olhos e levantou o braço, conferindo a hora em seu relógio de pulso.

— More, são quatro e meia da manhã.

— Eu não demoro, continue a dormir.

— Nem pensar. Você não vai sair sozinha a essa hora da manhã. Está escuro lá fora ainda.

— Estou acostumada. Faço isso toda manhã — respondi, sorrindo.

— Agora estou com você. Vou junto — ele se levantou nu e foi para o banheiro. — Um banho rápido e já vamos.

O que eu poderia fazer, a não ser dar razão a ele?

Arrumei a cama e me atirei nela, fechando os olhos, lembrando de todas as delícias da noite passada... Ele era tudo o que eu sempre quis e mais um pouco.... Perdida nesses pensamentos loucos, gemi baixinho, a excitação me tomando... Abri os olhos e dei de cara com um Adam nu e úmido, parado de pé ao meu lado.

— Eu não sei no que você está pensando, mas ele parece ter uma ideia — disse, apontando para baixo.

Ao me deparar com ele duro, ali tão próximo, lambi os lábios e virei-me de bruços, chegando mais perto. Colocando a língua para fora, o lambi desde as bolas até a cabeça rosada de seu pau. Os dedos de Adam emaranharam-se em meus cabelos, puxando-me de leve em direção a ele, pedindo por mais.

Trabalhar ou dar a ele um boquete inesquecível?

Sem sombra de dúvidas, passei a língua ao redor da cabeça, levando-o para dentro da minha boca...

Um pouco depois, já na loja, Adam me olhava, sentado bem próximo.

— Você é muito eficiente no que faz, Amanda. Aqui sentado te observando percebo que há uma economia nos movimentos, canalizando sua energia realmente no que está fazendo. É lindo de se ver. O resultado então, meu Deus! Como pode tão poucos ingredientes virarem essas delícias?

— Falando assim, você me deixa encabulada — sorri, sem jeito. — Nunca parei para analisar isso, sobre meus movimentos. Acho que já é uma coisa tão minha que vou no automático. Confeitaria é arte que vem do coração, uma combinação única de ingredientes e amor que fazem a diferença.

— Estou me segurando para não te colocar sobre essa bancada e cair de boca em você — o arrepio que me tomou foi tão forte que deixei cair o saco de confeitaria.

— Não diga uma coisa dessas assim... — O olhei, passando a língua pelos lábios, me apoiando na bancada.

— Você está me atijando, balançando essa bunda de lá pra cá desde que chegamos — ele se levantou e veio em minha direção, me abraçando por trás, colando seu corpo ao meu, beijando meu pescoço. — Diz que já está acabando... — Sussurrou em meu ouvido, lambendo de leve. — Estou louco de vontade de você...

Fechei os olhos e me entreguei ao seu carinho. Meu corpo amolecendo, se entregando, manhoso, querendo mais de Adam... Suas mãos percorriam minha pele por baixo da blusa e gemi baixinho quando moldaram meus seios, os polegares roçando meus mamilos...

Um pigarrear me fez abrir os olhos e fez com que Adam tirasse rapidamente as mãos que me acariciavam tão delicadamente.

— Desculpem interromper... — Érica disse, segurando o riso. — Acho que posso assumir daqui.

— Bom dia, Kinha! É, acho que pode — virei-me em direção à porta, onde ela aguardava sorrindo, e pisquei para ela, que veio até nós. — Aqui, só faltam esses — disse passando o saco de confeitaria para ela.

— Você não precisava ter vindo. Bom dia pra vocês, pombinhos apaixonados.

— Foi um prazer — respondeu Adam, sem me soltar. — Até mais tarde,

Érica.

— Até. Se cuidem... — Sua advertência chegou a nós baixinho, pois Adam já me puxava pela porta, a caminho do carro.

Capítulo 6

— Está quase na hora da minha reunião no clube. Quer que eu te deixe na loja?— Adam perguntou logo após descansar os talheres no prato.

— É uma boa ideia, assim não deixo tudo nas costas da Kinha.

— Por que está com essa carinha?

Estendeu a mão, pedindo a minha. Coloquei sobre a dele e Adam começou a acariciar de leve com o polegar.

— Tem certeza de que é isso que quer? Tenho medo que essa decisão seja precipitada e daqui a algum tempo perceba que foi um erro. Só nos conhecemos há pouco tempo e ficamos juntos mesmo apenas um dia...

— Sei de tudo isso, more. Sei que parece precipitado, mas eu não me vejo mais sem você. Quero ficar com você e esse cargo é especial, é o que eu quero. Vou juntar o útil ao delicioso. Desde que te vi naquele avião, eu sabia que você seria minha. Tem coisas que a gente sente aqui... — Ele levou a outra mão ao peito, sobre o coração.

— Quero ser feliz contigo, todos os dias acordar e ver você adormecida em meus braços. E quando estivermos velhinhos passearemos no parque de mãos dadas, dando pedacinhos de pão para os passarinhos, como aquele casal que vimos agora há pouco. Eu quero você comigo.

Não pude evitar de rir com a visão de sua descrição.

— Também quero tudo isso.

— Então pare de pensar besteira, more. Quer sobremesa?

— Não, comi mais do que deveria. Estava tudo delicioso.

Adam fez sinal pedindo a conta e foi prontamente atendido.

— Vamos então. Eu passo lá para te buscar assim que terminar.

Estendeu o braço em minha direção e meu corpo atendeu, se encaixando em seu abraço. Adam me puxou para ele e beijou meus cabelos.

— Você é a minha vida. Não se esqueça disso.

Balancei a cabeça afirmativamente e engoli em seco, a emoção me pegando em cheio.

Saindo do restaurante, vi uma luz como um flash sendo disparado, mas olhei em volta e não vi ninguém. Dei de ombros e entrei no carro, Adam segurava a porta aberta para mim.

Capítulo 7

— Não se preocupe se eu demorar um pouco — disse se inclinando para me beijar.

— Tudo bem. Boa sorte com tudo, lá — beijei-o e saí do carro, virando para dar tchau a ele.

— Entre, more. Te quero em segurança.

Acenando com os dedos, me virei e entrei na loja, um sorriso bobo não me deixava.

— Voltou? Problemas no paraíso? — Érica perguntou, divertida.

— Não, Adam precisou ver uns negócios dele.

— Ué, por que você não foi junto?

— Porque são questões profissionais, não tem cabimento eu ir junto. Ele foi cuidar dos negócios dele e eu vim pra cá cuidar dos meus, não vou te deixar sozinha o tempo todo só porque ele está aqui.

Érica abriu os braços para mim e a abracei. Uma das coisas boas em ser baixinha era ser abraçada sempre.

— Eu sei, minha linda, mas não precisa se preocupar. Você sabe que durante a semana, por mais movimento que dê, é sossegado.

— Então, vamos lá! Mãos à obra — disse, já arregaçando as mangas, prendendo meus cabelos e indo lavar as mãos. Coloquei o avental da loja e fui para trás do balcão, bem na hora que um grupo grande de pessoas entrava.

Horas mais tarde, tanto eu quanto Érica estávamos exaustas. Logo após o grupo chegar, mais pessoas resolveram provar nossos *cupcakes*, fazendo com que o movimento fosse fora do comum.

Estávamos terminando de limpar as mesas quando Adam entrou.

— Querida, cheguei — ele disse brincando e sorrindo.

— Tudo certo lá? — Perguntei, já em seus braços.

Adam me beijou de leve antes de responder.

— Tudo mais que certo. Agora é só resolver alguns detalhes. Boa tarde, Érica.

— Tarde, Adam. Ainda bem que a Mandy veio agora à tarde. De onde saiu tanta gente?

— Muito movimento?

— Lotou. Tanto que vendemos quase toda a produção do dia — respondi.

— Já podemos ir? Estou faminto...

— Quer alguma coisa? Um *cupcake*? Um suco?

— Estou faminto por você — sussurrou em meu ouvido, causando um arrepio pelo meu corpo todo.

— Bem, se é assim... — Virei-me para Kinha, que estava colocando os pratos na lava-louças. — Quer que eu fique para fechar?

— Não, eu fecho tudo, Mandy. Vai sossegada. Vou levar alguns bolinhos para os meninos. Já está quase na hora mesmo.

Nos despedimos e fomos para casa.

Quando estávamos saindo do carro, já na garagem do prédio, Adam pegou algumas sacolas no porta-malas. Fiquei curiosa e tentei espiar sem que ele percebesse, mas em vão.

— Lembra que eu disse que havia preparado algo para hoje? Aqui está uma parte e não vale espiar — ele riu e me puxou pela mão. — Venha, vamos subir.

Capítulo 8

Aquele papo de estar faminto era pura mentira.

Achei que assim que entrássemos em casa, ele me pegaria de jeito, mas não. Levou as sacolas para o meu quarto e pediu para que eu ficasse na sala e que não entrasse lá até que ele mesmo me levasse.

Foi para a cozinha e, cantarolando, fez um lanche para nós, que comemos sentados no sofá, conversando.

De pouco em pouco, ele pousava sua mão em minha coxa e alisava de cima abaixo, acariciava meus lábios de leve com os dedos, fingindo limpar alguma migalha, o mesmo fazia em meus seios, retirando farelos imaginários, roçando os dedos em meus mamilos, me deixando cada vez mais louca por uma boa pegada.

Conversamos sobre várias coisas banais, como o tempo, o programa que passava na televisão, o qual eu já não prestava a menor atenção, fascinada pelos seus lábios e sentindo tudo abaixo da cintura se comprimir a cada vez que ele os umedecia. Meus olhos corriam por seu corpo e sua ereção estava lá, enorme, me chamando, aquela manchinha safada em seu jeans me dizia que ele estava tão louco por mim quanto eu por ele.

Me aproximei para roubar um beijo, mas ele se levantou, recolhendo nossos pratos e copos, comentando alguma coisa enquanto andava. Minha concentração já era nula e o tesão tomava conta de mim como nunca antes.

Então ele retornou da cozinha, sem camisa.

Jesus amado, isso era tortura!

Ele percebeu quando engoli em seco e sorriu. Sua tatuagem, que cobria parte de seu peito e braço, parecia se mexer junto com seus músculos. Ele então passou a mão por seu peitoral, como que secando a pele.

— Que desastrado que eu sou. Deixei cair suco na minha camisa, me molhei todo. Preciso de um banho. Vem comigo?

YES!

Mentalmente dei um soquinho no ar, festejando.

Sexo no chuveiro... eu estava virando uma devassa!

Nunca fui de ter pensamentos sacanas com ninguém, 100% focada em meu trabalho, mas com Adam...

Ele aguardava ali, com o braço estendido em minha direção, com a mão aberta a espera da minha. Estendi a mão para ele, que segurou firme, me puxando... o contato me aqueceu sobremaneira, o fogo dominando meu corpo, meus pensamentos...

Andando na minha frente, conduzindo-me ao banheiro, foi impossível não babar em sua bunda durinha se mexendo a cada passo... estava tão louca de tesão que daria uma bela mordida na primeira oportunidade.

No banheiro, ele ligou a ducha, regulando a temperatura e abriu o jeans, me olhando para que eu fizesse o mesmo.

Sem palavras...

Apenas olhares...

Um tesão louco...

Uma vontade insana que me deixava tonta...

Ele se livrou rapidamente do jeans e tirei as minhas roupas bem devagar.

Adam me olhava com os olhos semicerrados de desejo e a cada peça de roupa minha que caía ao chão, ele mordida o lábio e cerrava os punhos.

Mas não se aproximou, meleca!

Segurando a porta do box aberta para mim, rocei a bunda em seu pau ao entrar. Adam gemeu e praguejou baixinho.

Sorri, ainda de costas para ele. Se ele queria me deixar louca, eu também sabia jogar esse jogo.

Alcançando meu sabonete líquido, deixei que a água caísse sobre mim e me afastei da ducha apertando o tubo, deixando que gotas peroladas pingassem sobre meus seios e escorressem. Com cuidado, ensaboei—os, dando atenção aos meus mamilos até que ficassem dois picos firmes.

Adam observava meus movimentos, sua fisionomia tomada pelo tesão. Escorreguei minhas mãos pelo meu corpo, espalhando a espuma. Ao tocar meu sexo, estremeci e fechei os olhos, gemendo baixinho.

Eu estava tão sensível e com tanto tesão... meus joelhos amoleceram

quando percorri com os dedos, ensaboando e recostei-me nos azulejos.

Senti o toque de Adam e abri os olhos.

Segurando e afastando minhas mãos do meu corpo, seus olhos se prenderam aos meus e sua boca tomou a minha. Arqueei o corpo, querendo e precisando de contato, me esfregando sem pudor em seu corpo.

Gemendo, ele me prendeu contra a parede, suas mãos elevando as minhas, prendendo e me imobilizando.

Abaixando-se um pouco, Adam encaixou seu pau entre minhas pernas, nossos corpos ensaboados deslizando, acariciando...

O beijo consumindo o restinho da minha sanidade.

Seu pau, grande e grosso, me torturava a cada deslizada, meu clitóris sendo massageado me fazia estremecer ao mesmo tempo que a penetração rasa demais me frustrava... gemi e senti o orgasmo chegando, como um trem de carga em alta velocidade...

Apertei suas mãos e suguei sua língua, querendo mais lá embaixo, querendo tudo!

Elevei uma perna, agarrando-o pela cintura, tentando em vão forçar a penetração, mas Adam era uma parede de músculos com uma missão... *me enlouquecer!*

Sua boca deixou a minha e percorreu minha pele, sugando e lambendo a pele sensível do meu pescoço e lóbulo, o arrepio me fez contrair toda sobre a cabeça de seu pau.

— Caralho, more. Assim eu não aguento...— Fiz novamente, roubando dele um gemido rouco. Eu queria que tudo continuasse, mas não tinha controle sobre nada ali... O calor me tomou, roubando-me o fôlego quando ele sussurrou em meu ouvido. — Goza, more.

Sua boca tomou a minha, abafando meu gemido de êxtase, meu corpo estremecendo todo com as contrações do orgasmo louco que me tomou.

Adam se afastou, interrompendo o beijo, cerrando os dentes, jogando a cabeça para trás e gemendo ao se derramar em mim.

Mesmo após um orgasmo tão gostoso, eu estava frustrada e, se possível, com mais vontade ainda.

Como podia ser? Eu o queria mais do que antes, queria daquela maneira

deliciosa, metendo fundo em mim...

Adam sorriu, um sorriso safado e sacana, parecendo saber como eu me sentia, me puxando para baixo da ducha.

— Adam, eu quero mais... — Sussurrei enquanto ele me lavava.

— Vai ter, more. Confie em mim — ele disse, me colocando embaixo da água...

Capítulo 9

Ao chegar no quarto, com a toalha enrolada em volta de mim, me surpreendi ao ver roupas novas em cima da cama. Vestido, lingerie e, no chão, sapatos.

— Para hoje a noite, more. Vista-se. — Abri a boca para perguntar onde iríamos, mas ele colocou um dedo em riste sobre meus lábios, frustrando minha tentativa. — Sem perguntas.

Obediente e louca de curiosidade, me vesti sob seu olhar. Espantei-me por ele ter acertado o tamanho de tudo. Com peitos como os meus, não era fácil achar o que servisse.

Fui até o banheiro, passei uma maquiagem leve e finalizei com um pouco de perfume. Voltei para o quarto e o encontrei pronto. *Homem se arruma tão rápido!*

— Vamos?

Eu me sentia completamente louca, frustrada, mas devassa com essa lingerie, e pedia a Deus que essa noite planejada por ele acabasse em sexo quente e suado, selvagem...

No carro, sentada ao seu lado, fechei os olhos, tentando me conter enquanto ele dirigia e, quando os abri, estávamos parando em frente a uma casa noturna.

— Vamos dançar? — Perguntei sorrindo.

Fazia tempo que eu queria sair para dançar, mas nunca tinha ouvido falar naquele lugar.

Adam sorriu, mas não disse nada. A palavra *Onner* se destacava no painel logo acima da porta de entrada.

— Deixe sua bolsa no carro, Amanda. Não leve nada lá para dentro — ele disse ao estacionar e saiu do carro, vindo abrir minha porta. Estranhei o fato, mas, pensando bem, minha bolsa só atrapalharia lá dentro quando fossemos dançar. Colocando-a embaixo do banco traseiro, saí do carro, Adam segurou fortemente minha mão e levou-a à boca, beijando meus dedos. — Pronta? Não saia de perto de mim, ok?

Concordei com um gesto de cabeça.

Na entrada, colocaram pulseiras em nós dois, demos nosso nome e nossa passagem foi liberada. Lá dentro as luzes piscavam, a música tomava conta e sentia meu corpo vibrar ao ritmo dela. Havia camarotes, mesas e a pista de dança de frente para um palco escuro onde bandas deviam fazer seus shows. Na lateral da pista havia o bar, alguns bancos altos e, mais ao fundo, banheiros. Ao lado do palco havia uma porta com cortinas negras que com certeza dava acesso aos bastidores, onde as bandas se arrumavam.

— Quer beber alguma coisa?

— Uma água está bom.

— Acho melhor alguma coisa mais forte. Um *drink*?

Concordei e Adam suspirou, claramente preocupado com alguma coisa. Ele fez o pedido e o *barman* passou o leitor por sobre sua pulseira, registrando o pedido e logo entregando a ele uma *long neck* e um copo decorado com um líquido colorido dentro. Provei e era delicioso, forte, mas doce. Ficamos dançando e bebendo por algum tempo e o DJ anunciou que logo começaria o show.

Adam passou a mão pelos cabelos e fez sinal para que eu tomasse o restante da minha bebida. A música mudou para um ritmo hipnotizante e sensual.

Ele me abraçou possessivamente e passei os braços por seu pescoço, puxando-o para mim. Errando minha boca, ele aproximou-se de meu ouvido.

— Lembra do que me disse? Do seu desejo? Aqui estamos. Vai começar um show erótico em minutos. Estamos em uma casa de swing, more.

Afastando-se, ele me olhou, sério, esperando minha reação. Ao ouvir onde estávamos, meu corpo todo respondeu, a excitação que já me tomava junto com a bebida, me deixou tonta, mas louca para ver tudo. Não pude impedir um sorriso safado surgir, o que fez com que Adam relaxasse visivelmente. Olhei em volta, mas tudo era muito normal.

— Onde tudo acontece? — Perguntei, sem conseguir conter a curiosidade.

— Ali, atrás daquela cortina. Quer ir lá ou ver o show?

Que show que nada. Eu queria ação!

— Quero ir.

Ele então me virou de costas para ele e fomos andando assim até as cortinas. Ele abriu com uma das mãos e entramos. Lá dentro era ainda mais escuro, iluminado apenas por luzes azuis nos rodapés, e fomos andando assim, meio às cegas. Meus olhos demoraram a focalizar, mas quando aconteceu, me recostei a ele gemendo baixinho.

Ao lado do corredor, várias cabines com vidros deixavam ver o que acontecia por dentro, onde casais transavam sem receio; alguns pareciam ser encenados, com chicotes e mordaças, dentro desses uma iluminação diferenciada dos outros, onde casais entravam ou saíam. Observamos um trio dentro de uma dessas cabines e Adam pegou minha mão, colocando em um buraco na parede fina da cabine. Sua mão junto com a minha acariciou a pessoa lá dentro.

Um estremecimento me percorreu e continuamos a andar e observar as pessoas. Entramos em uma sala grande que tinha um cubo espelhado enorme, encostado em uma das paredes.

Ali naquela sala, os casais se beijavam e acariciavam pelos cantos ou dançavam sensualmente, acariciando-se sem pudor. Adam começou a me acariciar também, sua mão em meu seio e a outra se esgueirando por debaixo da minha saia, beijando meu pescoço.

Continuamos andando e contornando o cubo, casais transavam, pessoas olhavam e passavam a mão neles. Eu olhava a tudo fascinada, a curiosidade misturada ao tesão dava um ar de fantasia àquilo tudo.

— Toque, more.

Estendi o braço e passei as unhas nas costas do homem que comia uma mulher de quatro na frente dele. O rapaz gemeu e me olhou. Adam retirou minha mão e continuamos nosso passeio em meio aos corpos que se entregavam ao prazer.

— Vem comigo?

Sem esperar por resposta, ele agarrou minha mão, me levando até uma porta escondida entre as paredes e entrou, me levando com ele pelas escadas, descendo.

Paramos em frente a um elevador que abriu as portas no mesmo instante. Com um cartão na mão, Adam o colocou na abertura e apertou o botão com a setinha para cima e começamos a subir. Sem dizer uma palavra, mas me olhando sempre, Adam era um enigma.

Logo as portas se abriram e saímos em um saguão, cópia do andar de baixo.

— Amanda, olhe para mim — o olhei e em seus olhos eu vi toda sua excitação e também seu receio. — Saiba que você é muito especial para mim e que em nenhum momento quero que se sinta coagida a fazer algo apenas por estarmos aqui. Me mataria se te magoasse de alguma maneira ou se isso tudo estragasse nossa relação. — Abri a boca para sossegar seu coração, mas novamente seu dedo em riste em meus lábios me calou. — Vamos entrar no cubo agora. Lá acontece o maior dos shows, mas tenha a certeza de que não vão ver nada além do nosso contorno, nossas sombras se amando. Nada é gravado aqui. Esse lugar é de um amigo que me garantiu sigilo total e absoluto sobre tudo. Lá fora ninguém está com celular ou câmeras, é proibida a entrada portando bolsas e você viu como me revistaram quando entramos. Isso tudo é para realizar sua fantasia de transar em público e conhecer uma casa como essa. Não sou capaz de deixar que a vejam ou a observem na hora do seu prazer. Ele é só para meus olhos, assim como você é só minha.

Um misto de amor e tesão me tomaram e o abracei fortemente.

— Obrigada, Adam. Estou vendo desde que entramos o quanto tudo isso está sendo difícil pra você.

— É excitante pra caralho, não posso negar que estou duro desde que entramos. Não vejo a hora de te comer sabendo que todos estão do outro lado dos vidros. Mas estava receoso da sua reação. Não quero te perder por uma coisa assim.

— De maneira alguma, amor. Me toque. Aqui.— Coloquei sua mão por debaixo do vestido, em cima da calcinha que eu sabia estar úmida. — Estou louca por você e por tudo isso — mordi seu lábio inferior e sussurrei. — Vamos.

Sem me largar, andamos até a porta e entramos.

Capítulo 10

Uma enorme cama redonda tomava o centro do quarto mal iluminado. Adam ativou as luzes, que piscaram. Olhei em volta e, do lado de fora, as pessoas agora viravam-se para olhar dentro do cubo.

Um arrepio me percorreu. Se de medo ou excitação, eu não saberia dizer.

— Ande devagar até a cama.

Ele ordenou e obedeci, as luzes brancas piscaram novamente, como as que haviam na pista lá de fora. Adam mexeu em alguns controles e a música aumentou, as luzes piscando por mais tempo. O ritmo envolvente pareceu penetrar em meus ossos e me vi dançando, devagar, instigando-o.

Adam lentamente veio em minha direção e abaixou o zíper do vestido em minhas costas ao chegar próximo a mim. Devagar, ele abaixou as alças do meu vestido que escorregou pelo meu corpo. Gemi quando sua boca quente sugou meu mamilo por cima da renda do sutiã. Ousei uma olhada em volta e, estando mais claro do outro lado, eu podia ver a multidão de corpos que se amontoavam na esperança de enxergar mais dentro do cubo.

Gemi e Adam me agarrou pela bunda, me puxando para ele. Meu corpo parecia arder em chamas e eu ansiava por ele.

Tirando-me do chão, enrolei as pernas em sua cintura, me segurando em seus ombros. Ele então me deitou na cama e tirou as próprias roupas, atirando-as a um canto.

Seus olhos não me deixavam e logo eu o tinha com a cabeça entre minhas pernas. Ciente de que observavam, arqueei o corpo, segurando seus cabelos.

Com um gemido, Adam subiu na cama e ela começou a girar muito lentamente.

As luzes intermitentes davam um ar de loucura, de um filme ou sonho.

Adam me enlouquecia com sua boca e me vi implorando por ele, que se empertigou, ficando sobre os joelhos, o pau duro me chamando e me aproximei, abocanhando-o. Pego de surpresa, Adam gemeu meu nome e segurou firmemente meus cabelos, puxando o ar entre os dentes.

Seu gosto misturado a todas as estimulações do ambiente que nos cercava fez o calor me consumir e minha puta interior surgir como a fênix, das cinzas.

— Ah, Mandy, Mandy... essa boca! — Puxou-me para mais perto e relaxei, deixando que entrasse todo, sugando e lambendo. Afastando-me, sua boca tomou a minha, ainda agarrado aos meus cabelos.

— Me fode, amor. — Pedi, olhando em seus olhos, certa de que meu tesão havia sido demonstrado em minhas palavras.

Caímos de lado, Adam rolando para cima de mim.

Abri as pernas para ele que me possuiu de uma vez, seu pau grosso me penetrando, me fez gritar de prazer. A boca de Adam percorria minha pele, mordiscando, deixando-me toda arrepiada.

Suas mãos prenderam as minhas no alto de minha cabeça. Segurando-as apenas com uma das mãos, a outra percorria meu corpo, puxando minha bunda para mais perto, fazendo com que a penetração fosse ainda mais profunda.

Inquieta, eu correspondia às suas investidas, querendo mais...

Muito mais...

Saindo de mim, Adam me virou de bruços.

A gentileza não existia, seus gestos e movimentos eram crus, cheios de tesão. Ficando entre minhas pernas, segurou-me pela cintura, me colocando de quatro e enterrando o rosto em minha bunda. Surpresa, arqueei o corpo, jogando os cabelos para trás e gemendo despidoradamente.

Sua língua me enlouquecia.

Meu corpo tremia de tesão e agarrei-me aos lençóis.

— Bunda gostosa, Mandy. Eu quero isso! — Disse, penetrando meu cuzinho com o polegar. — Me dá?

Se eu dava? Puta merda!

Sem responder, olhei para ele e apenas estendi a mão para trás pegando seu pau, acariciando e conduzindo-o para meu buraquinho que, depois de tanta linguada, queria-o urgentemente. Não percebi o momento em que Adam colocou o preservativo, mas agradei silenciosamente por ele ter tido a sensatez que me faltou.

No meu ritmo, fiz com ele me penetrasse, indo e vindo, rebolando nele, enlouquecendo-o e levando-o para dentro. Adam balançava-se lentamente,

metendo-se em mim, grunhindo e agarrando os próprios cabelos, sussurrando safadezas deliciosas. Quando estava todo dentro, caiu sobre mim, sua boca na minha, minha bunda encostada em sua barriga e suas bolas, retesadas, pressionavam minha boceta, a cada investida mais profunda.

Incapaz de conter a onda de emoções que me invadiram, interrompi o beijo, empinando-me ainda mais para ele e enterrando o rosto nos lençóis emaranhados da cama, agarrando-me novamente a eles. Com as mãos em meus quadris, Adam me puxava de encontro a seu corpo, me comendo deliciosamente, e quando um tapa estalou em minha pele, me contrai toda em seu pau.

— Caralho, Mandy!

Adam repetiu do outro lado e o orgasmo me atingiu, arrancando de mim um gemido entrecortado que logo foi seguido por seu grunhido animal.. Minhas pernas trêmulas foram incapazes de me sustentar por mais um segundo e tombamos, exaustos naquela cama que ainda girava lentamente.

A realidade caiu sobre mim e olhei em volta, me dando conta de repente da multidão à nossa volta. Nesse momento eles aplaudiam e gritavam do lado de fora e Adam puxou um controle de debaixo da cama, fazendo as luzes e a cama pararem.

— Eles gostaram do que viram — comentei, rindo baixinho quando a escuridão nos envolveu. Acionando o controle, ele deixou apenas a luz fraca da entrada ligada.

— Pois é, more. Somos demais. Você acabou comigo, estou com as pernas bambas.

— Adam, amo você — disse virando-me para ele, que resfolegou e me beijou.

— Eu também. Não sei como vai ser quando tiver que deixar você aqui e voltar para casa, pra resolver tudo por lá. Vou ficar alguns dias longe.

— Vamos dar um jeito. Sou sua, amor. A distância não vai mudar isso.

— Não vai mesmo — ele me puxou para seu peito e descansei recostada nele. — Um banho?

— Daqui a pouco ... — Beije seu peito, mordiscando seu mamilo.

— Humm... repeteco?

— Com certeza — sorri para ele, certa de que a safadeza estava estampada

em meu rosto.

— Ah, more, assim você me mata — sussurrou, me puxando para cima dele, beijando minha boca.

Capítulo 11

Já era de manhã quando chegamos em casa.

Hoje a Kinha teria que fazer tudo sozinha, pois eu estava exausta.

Mandei uma mensagem de texto para a Karol, pedindo para ela ir ajudar Érica e, mortos de cansaço, arrancamos as roupas e deitamos abraçados, adormecendo.

Sentados à mesa, tomávamos café da manhã a uma da tarde. Logo que terminássemos, Adam teria que partir e eu ficaria a sós com a saudade. Sua mochila já estava em cima do sofá.

Suspirei e Adam segurou minha mão.

— More, não fique assim. Logo eu volto.

— Eu sei, mas não posso evitar de ficar um pouco triste — abaixei o olhar, fixando em nossas mãos.

— Ei, olhe para mim. Aconteça o que acontecer, nos pertencemos e nada vai mudar isso.

Concordei com a cabeça e tentei sorrir, mas em vão. Ele tinha razão, mas vai explicar para meu coração... ele é uma mula empacada.

Levantei-me e cheguei perto dele, que empurrou a cadeira para trás, me puxando para seu colo. O abracei e ele recostou a cabeça em meus seios.

— Me promete? Que não vai demorar?

— Prometo ser o mais breve possível e resolver tudo o quanto antes. Vou morrer de saudades do seu abraço, da maciez do seu corpo, dos seus beijos, do seu riso fácil que me faz tão bem. — Fez cócegas logo abaixo dos seios e não pude evitar de rir. — É disso que estou falando. Estar com você deixa tudo mais leve.

O beijei rapidamente. Não teríamos tempo para nada, ele já estava atrasado e eu sabia disso. Saí de seu colo e ele me seguiu ficando em pé. Pegou minha mão e juntos fomos até a porta. Alcançou sua mochila no sofá, colocando uma

alça sobre o ombro e me abraçou novamente.

— Tchau, more. Fica com o celular por perto, assim que eu chegar ao hotel te ligo.

— Cuidado na estrada. Se cuide por mim.

— Você também. Fique com Deus e não se preocupe. Tudo vai dar certo.

Com um sorriso triste, balancei a cabeça confirmando e ele, com um último beijo, se foi. Fiquei observando-o até que as portas do elevador se fechassem.

Bem, a vida continuava. A loja não pararia, eu não pararia só por não ter ele comigo.

Esfregando as mãos para espantar a tristeza, recolhi e lavei a louça do café e fui tomar um banho. Já tinha avisado que não apareceria na loja hoje, então coloquei uma roupa leve e fui conhecer uma loja nova, dedicada a artigos para confeitaria, de onde saí carregada de sacolas! Érica ia adorar as novidades e embalagens lindas e personalizadas com a logo da *Delicake*, uma das muitas novidades que eles ofereciam e faziam na hora. Com esse pensamento, fui direto para a loja e parei o carro na entrada dos fundos para poder descarregar as mercadorias.

Levei tudo direto para o escritório e mandei uma mensagem para que Érica subisse assim que desse. Logo o celular começou a tocar e era ela me ligando. Atendi e seu tom de voz me deixou aflita.

— Como você conseguiu entrar? — Ela perguntou, nervosa.

— Oras, como sempre faço quando tenho algo para descarregar, pela entrada dos fundos.

— Está no escritório, né? Não saia daí, já vou subir. Adam está com você? — O barulho ao fundo demonstrava que a loja estava cheia.

— Não, ele já se foi.

— Ok, estou subindo.

E o celular ficou mudo. Suspirei, tamborilando os dedos sobre a mesa. *Que coisa mais estranha!*

Um minuto depois, a porta se abriu e Érica entrou toda esbaforida.

— Mulher, que loucura!

— Meu Deus, Kinha! Fala logo o que está acontecendo!

— Ainda bem que está sentada. Continue assim. Tive que fechar a loja mais cedo, o povarêu está todo do lado de fora. Ao que parece, um paparazzi andou seguindo você e Adam ontem. Tem fotos de vocês no restaurante, se beijando na rua, no carro, entrando em seu prédio e depois quando vocês saíram a noite também, tem fotos de vocês entrando na Onner. Puta merda, mulher, podia ter me chamado para conhecer uma casa de swing! Não acredito que você foi e eu não!

Eu ouvia a tudo de boca aberta!

Santa mãe de Deus!

— E fotos internas de dentro da boate, eles têm?— Perguntei, apreensiva.

— Não divulgaram nada sobre isso. Mas estão fazendo estardalhaço sobre tudo e isso, obviamente, já te acharam. Lá embaixo tem uma caralhada de fotógrafos e jornalistas querendo tirar uma casquinha sua.

— Quem estava tirando fotos nossas na certa seguiu Adam, senão já saberiam dos meus passos — apoiei os cotovelos na mesa e segurei a cabeça olhando para ela. — O que eu faço?

— Creio que nada. Deixe que Adam resolva isso, ele deve estar acostumado a lidar com a imprensa. Certamente a notícia do seu relacionamento com ele será boa para nossos negócios, mas não sei quanto a essa coisa de casa de swing, a maioria das pessoas são um tanto quanto conservadoras.

— Meu Deus... — Deixei escapar ao lembrar do cubo.

— Você ficou um pimentão agora. Já que não podemos sair agora, bem que você poderia me contar como foi lá.

— Você não tem jeito, Kinha — ri nervosa, mas já me acalmando.

Ela tinha razão quanto a eu não fazer nada. Ficaria na minha até que Adam me ligasse quando chegasse e então veríamos o que deveria ser feito. Érica deu de ombros e me olhou superinteressada.

— E então? Não estou ficando mais jovem aqui, esperando.

— Ok, ok. Vou contar tudo — comecei a contar detalhes do lugar para ela, que se chegava cada vez mais perto da mesa para poder ouvir melhor. Ela soltava um monte de “ah”, “Meu Senhor” e seus já famosos “Eita, porra!”, além de muitos suspiros.— Então foi isso. Chegamos pela manhã e dormimos até meio dia, um banho, depois tomamos café e ele se foi.

— Eita porra! Preciso ir nesse lugar!

— Com certeza. Assim que ele afastou as cortinas eu me lembrei de você — sorri, sentindo minhas bochechas queimando. — Mas logo esqueci, porque as coisas lá são intensas demais.

— Faço uma ideia — ela recostou-se na cadeira com um ar sonhador.

— Pode parar de fantasiar aí. Agora que já sabe de tudo, vamos ao trabalho. Venha ver essas maravilhas que eu trouxe. Fui até aquela loja, pois precisava espairer — enfiei a mão em uma das sacolas, tirando uma embalagem personalizada. — Olha isso!

Conforme eu havia previsto, Érica ficou enlouquecida.

Deixei que ela examinasse o conteúdo das sacolas e fiquei pensando no que fazer...

Capítulo 12

Estava ficando tarde e nem sinal da ligação de Adam.

O negócio seria enfrentar os leões lá fora e pronto. Eu não tinha feito nada errado, não tinha o que temer e também nem precisava dizer nada.

Érica estava arrumando tudo lá embaixo e eu já havia terminado todo o trabalho aqui do escritório e guardado tudo o que havia comprado.

Passei pelo banheiro anexo, retoquei a maquiagem e passei os dedos pelos meus cabelos. Sorri feliz para a morena com olhos castanhos e brilhantes que me olhava de volta no espelho. É, eu não estava tão ruim e não pagaria mico com os jornalistas lá embaixo. Suspirei e desci as escadas, pronta para o que quer que fosse encontrar lá.

Várias pessoas estavam sentadas na calçada, outras em pé recostadas nos carros e nas paredes.

Isso realmente era tão especial assim? Todo mundo tinha relacionamentos, por que não ele? O que será que tornava isso tão interessante para todos eles?

Respirando fundo, peguei os bolinhos das crianças e olhei para Érica.

— Vamos entregar os doces para os meninos — disse a ela, que arregalou os olhos assustada.

— Você vai sair com todo esse povo aí fora?

— O que é que eu vou fazer? Eles não podem impedir que a loja funcione, tanto quanto não podem nos impedir de nada. Não fiz nada errado, não tem nada demais em se namorar uma pessoa. Eles perceberão o quanto isso é chato e pararão. Não sou obrigada a nada, muito menos a dar explicações da minha vida para eles — sorri para ela. — Kinha, não me olhe assim!

— Meu Deus do céu... o que fizeram com a minha amiga tão tímida e recatada?

— Não se esqueça que ninguém nunca levou a melhor me acuando. Sou tímida sim, mas ninguém pode tirar o meu direito de ir e vir. Temos um comércio e eles obstruíram a entrada o dia todo. Vamos lá.

Carregadas de sacolas, saímos. Assim que perceberam minha presença, luzes foram acessas para que as câmeras gravassem, flashes espocavam e todo tipo de pergunta começou a ser feita, uma anarquia geral.

— Por favor, nos deem licença. Não entendo essa fascinação repentina pela minha pessoa. Por favor, nos deixem passar e que essa obstrução não se repita amanhã ou serei obrigada a tomar providências — disse em um tom alto, mas com muita educação e gentileza, afinal eles estavam apenas fazendo o trabalho deles.

Ignorei os comentários absurdos que alguns fizeram sobre Adam ter uma mulher em cada estado sendo que em alguns ele tinha mais de uma; se eu sabia dos casos, chegaram até mesmo a dizer nomes das mulheres, mas fiz uma cara de paisagem, apenas sorrindo e continuando meu caminho.

Próximo à esquina, um dos meninos veio correndo pegar os bolinhos.

— Eita, tia. O que aconteceu na sua loja pra ter aquele bando de gente lá na frente o dia todo?

— Nada não, deve ser um mal entendido. Agora pegue aqui e vá comer com seus amigos.

Agradecendo, ele saiu correndo como sempre e nós voltamos, enfrentando-os novamente. Alguns mais ousados se enfiaram na minha frente.

— O que tem a nos dizer sobre seu relacionamento com Adam Tupelo?

Outro veio com a pergunta fatídica.

— Não se importa com as outras mulheres dele?

E mais outra...

— O que te faz ser tão especial a ponto de chamar a atenção dele e fazer com que ele passasse dias só com você?

Continuei com minha cara de paisagem e não respondi, abrindo meu caminho entre eles. Entramos na loja, pegamos nossas bolsas, saímos e, ignorando novamente todos eles, andamos até o estacionamento, nos despedimos e pegamos nossos carros, indo embora.

No caminho para casa, as perguntas dos jornalistas pipocavam em minha cabeça.

Quando estava no avião, tive vontade de dar uma pesquisada no Google sobre ele, mas depois começamos a conversar todo dia e isso saiu da cabeça...

mas agora a pulguinha da curiosidade estava me deixando louca.

Olhei pelo retrovisor e percebi alguns carros fazendo o mesmo percurso que eu.

Esse povo não desistiria tão fácil!

Acionei o controle da garagem ainda na esquina, para que eu pudesse entrar rapidamente e não dar chance de me abordarem novamente.

Uma vez dentro do prédio, subi para meu apartamento, sem saber o que fazer... procurar na internet a veracidade do que disseram ou ignorar tudo o que disseram, uma vez que eu acreditava nos sentimentos de Adam para comigo?

Capítulo 13

Abrindo a porta de casa, entrei e chaveei, me certificando de que estivesse bem trancada. Fechei as cortinas e me joguei na cama... os lençóis ainda tinham o cheiro dele e a saudade me pegou de jeito. *Meu Adam... o que você apronta por aí?*

Mesmo cheia de dúvidas, não caí na tentação de procurar. Abraçada ao travesseiro que ele usou, acabei adormecendo com o celular do meu lado.

Despertei com o som de chamada dele. Deslizei o dedo dobre a tela, aceitando a ligação.

— Oi, more. Desculpe a demora para te ligar, tive que resolver uns probleminhas por aqui. Como está tudo por aí?

— Ah, depois que você saiu fui dar uma volta para espairecer, e quando cheguei na loja tinha um monte de jornalistas me esperando na porta. Quer me contar alguma coisa?

— Lembra quando eu te disse: aconteça o que acontecer nos pertencemos e nada vai mudar isso? Nada vai mudar o que sinto por você, more. Eu amo você.

Respirei fundo.

— Está certo. Como foi a viagem?

— Deu tudo certo, mas, chegando ao hotel tive que resolver algumas coisas. Agora já está tudo certo. Te liguei para que não fique preocupada com nada. Já está na cama?

—Uhum, agarrada ao seu travesseiro.

—Estou com saudade...

—Eu também.

— Vou te deixar dormir então. Sonha comigo.

—Uhum, você também.

—Amanhã cedo eu te ligo, e fique sossegada que eu dou um jeito nesse povo.

—Está bem, amor. Vou ficar esperando... boa noite.

Nos despedimos e atirei o celular no colchão. Aquela vontade de fazer uma pesquisa minuciosa ainda me pegando.

Mas meu cansaço era maior.

E minha confiança nele também.

Me virando na cama, adormeci novamente.

Às cinco da manhã eu já estava na loja, mais precisamente preparando os cupcakes, quando Érica entrou com uma cara amarrada, o que dizia que ela queria me dizer alguma coisa, mas não tinha coragem.

—Bom dia. Por que está com essa cara hoje, Kinha?

—Você chegou a entrar na internet hoje? Por acaso foi dar uma conferida no que disseram sobre ele ontem?

— Não, nem um nem outro. Fiquei na minha e apenas falei com ele.

— Ah, que bom! O cara é um filho da puta, com P maiúsculo. Foi fotografado ontem com uma loira de parar o trânsito, jantando. Cara, sério! Ele não presta! Não vale nada!

— Kinha, não diga isso. Deve ter uma explicação para tal coisa.

— Uhum, a explicação é que ele é um galinha, um puto lazarento! QUANDO e SE ele entrar por aquela porta algum dia, vou jogar na cara dele um monte de *cupcakes* com muuuuita cobertura e falar poucas e boas pra ele! Ele não presta!

—Calma, Kinha! Não deve ser nada disso.

Tentei acalmar, mas aquela notícia despedaçou meu coração. Respirei fundo para me manter calma e continuei a fazer os bolinhos.

—Pelo amor de Deus, Mandy! Você vai ficar assim, nessa calma absurda?

—O que você quer que eu faça? Que chore e me descabele por ele ter sido fotografado com outra? O que eu posso fazer? Tenho que seguir minha vida, fazer os cupcakes para o dia e levar tudo da melhor maneira possível. Quando eu chegar em casa após ter feito o meu trabalho, vou me deixar abater, se tiver motivo para isso. Agora eu tenho que ser forte, aqueles abutres podem aparecer novamente e não vou dar o gostinho a eles de me verem mal.

Érica bufou de ódio e passou a mão pelo rosto.

—Queria ter esse autocontrole todo. Quando vi na internet eu queria jogar o note longe de tanta raiva e, se eu desse de cara com ele, juro que daria umas porradas nele.

Eu também queria explicações... ou não... minha cabeça estava uma confusão! Em quem acreditar? Nele ou nas evidências?

— É... contra fatos não tem argumentos... mas toda história tem dois lados. Vou pensar no que fazer. — A olhei e, com muito custo, sorri. — Venha, coloque as luvas e a touca e venha me ajudar com a produção. Esqueça isso tudo e venha praticar essa terapia comigo.

Realmente, para mim, confeitaria era uma terapia. Os *cupcakes* de hoje ficaram perfeitos e tão bem decorados que mal acreditei que eu havia feito aquelas obras de arte.

— Devíamos nos emputecer todos os dias! Ficaram belíssimos — Érica comentou, rindo.

—Melhor terapia do mundo!— Ri com ela.

O dia passou tão rápido e tivemos tanto trabalho que não deu tempo de pensar em Adam... eu também havia deixado meu celular no escritório, pois não queria falar com ele depois do que Érica havia me contado.

Em minha cabeça a frase se repetia... “contra fatos não há argumentos”, contra fatos então... Suspirei e fui para casa, sem ânimo para fazer nada mais. Érica levaria os bolinhos para os meninos hoje. Eu queria só o aconchego do meu lar e da minha cama.

Como dizia minha avó, melhor chorar na cama que é um lugar quentinho.

Capítulo 14

Mas ao chegar em casa, não me atirei na cama.

Tomei um banho e preparei algo para comer, pegando meu note logo após e fui fuçar na internet. Não encontrei nada demais nas buscas que fiz, nem mesmo a foto que Érica havia mencionado pela manhã.

Resignada, fui conferir meu e-mail. Lá tinha um, de uma pessoa desconhecida, mas, ainda assim, abri.

“Por meio de uma medida cautelar, fomos obrigados a retirar todo e qualquer conteúdo publicado de Adam Tupelo, acompanhado, da internet, mas não há nada que me impeça de te enviar as fotos que tiramos desde que ele saiu da sua casa. Você me parece uma boa mulher e íntegra. Faça bom uso delas.”

Em anexo haviam várias fotos marcadas com o nome da cidade, horário e data.

Três mulheres diferentes.

Três cidades diferentes.

Em apenas 1 dia.

Alguém estava de sacanagem comigo!

Nesse momento meu celular tocou e reconheci o toque de chamada de Adam. Respirando fundo, atendi.

—Oi, more. Nossa, tentei falar com você o dia todo e não consegui. Está tudo bem?

—Uhum, está sim. Só cansada demais, hoje foi puxado lá na loja, acordei cedo e não parei um minuto, estou com uma dorzinha de cabeça chata...

—E não atendeu as minhas chamadas, não viu minhas mensagens e nem encostou no celular hoje?

—Pois é. Fiquei sem bateria logo cedo e com o trabalho acabei deixando na bolsa — menti descaradamente. Eu ainda não sabia o que fazer em relação

àquelas fotos que tinha acabado de receber, então me mantive calada.

—Isso não teve nada a ver com os jornalistas na sua porta ontem?

—Não.

—More, você não é de responder assim. Se eu pudesse iria para aí agora mesmo, mas sabe que não posso. Tenho que resolver tudo o que está em aberto antes de me mudar, o que será logo, prometo. Até lá, não dê ouvidos ao que escutar sobre mim. Confie que sou seu e no que te disse ao sair daí, aconteça o que acontecer, nos pertencemos e nada vai mudar isso.

— Está bem. É só que estou muito cansada mesmo. Não se preocupe.

— Ah, e você também, não se preocupe. Os jornalistas não vão mais ficar no seu pé, já dei um jeito nisso.

—Obrigada por isso, amor.

—Eu faço qualquer coisa por você. Te amo, more.

— Eu também — respondi com um suspiro.

— Tome um remédio, um banho quente e deite-se. A dor de cabeça vai melhorar. Vou deixar você descansar. Bons sonhos.

—Vou tomar sim. Bom descanso pra você também, amor.

Nos despedimos e desliguei.

O que ele quis dizer quando me disse aquela frase antes de sair? Aconteça o que acontecer... na certa, ele sabia que apareceriam trocentas imagens dele com mulheres por aí, na internet. Agora, ele não seria tão burro de se deixar ser flagrado com elas, se disse que me amava, que queria um futuro comigo.

Olhei novamente as fotos, na esperança de achar algo que me fizesse entender, mas nada. Em todas, ele sorria para as mulheres, aquele sorriso de mil watts que iluminava seu rosto...

Passando as mãos pelos cabelos, me recostei no sofá. De nada adiantaria eu me descabelar. Tinha apenas que decidir em quem acreditar.

No homem que passou dias comigo e pareceu sincero quando disse que me amava e queria ficar comigo; ou nessa pessoa desconhecida que me mandava fotos comprometedoras de Adam através de uma conta de e-mail.

Com a cabeça fervendo, fechei o note, deixando-o em cima da mesa e fui me deitar.

Capítulo 15

Acordei com o interfone tocando. Olhei para o relógio do celular e eram quatro e vinte e oito da manhã. Quem seria a essa hora?

Me levantei e fui até a cozinha para atender.

—Olá.

—Bom dia, Dona Amanda. Uma entrega para a senhora.

—Não estou esperando nada.

—O entregador diz que é da parte do Sr. Adam Tupelo.

Sorri e deixei que o entregador subisse. Corri até meu quarto e me enrolei em um roupão, apertando bem a faixa na cintura para que minha camisola não aparecesse.

Logo batiam à porta.

Abri e fui surpreendida por uma caixa de tamanho médio e uma caixa de transporte de animais com um laço de fita azul a qual o entregador carregava com muito cuidado para não balançar.

—Desculpe o horário, moça. Mas estava bem especificado no pedido sobre o horário de entrega.

—Tudo bem, sem problemas.

—Assine aqui, por favor — assinei o recibo de entrega e ele entrou, colocando a caixa e a caixa de transporte perto da mesa. — Tenha um bom dia, senhora — disse e se retirou.

Fechei a porta e olhei a caixa. Nela tinha um envelope junto ao laço. Abri e li seu conteúdo, o que fez com que meu sorriso aumentasse ainda mais.

“Bom dia, more. Para compensar minha ausência estou te enviando um companheirinho. Eu me lembro de cada desejo seu e esse era um deles. Junto com ele estou enviando tudo para que o pequeno se adapte ao seu novo

mundo. Amo você.

Beijos
Adam”

Peguei a caixa de transporte com todo o cuidado, me lembrando do cuidado do entregador ao carregá-la e a abri. Lá dentro, um gatinho pequenino estava deitadinho em uma caminha fofinha e olhava para mim com olhinhos sonolentos.

Ao retirá-lo de lá, ele miou. Um miado baixinho e agudo. O aconcheguei no colo, lágrimas brotando em meus olhos.

Que coisinha mais fofa! Seus olhinhos azuis me encaravam, espertos. Ele se aconchegou e começou a ronronar. Sua pelagem era cor de creme por ser pequenino ainda, mas logo percebi que se tratava de um Siamês. Segurando o gatinho, me sentei no chão para abrir a caixa e lá dentro havia ração, sachês de comida, um pacote enorme de pedrinhas de sílica, uma caixa para colocá-la, potinhos para ração e água, além de alguns brinquedinhos.

Peguei um pacotinho de ração, os potes e, colocando o gatinho no chão, fui lavar os potes. Observando seu andar cambaleante tentando me seguir fez com que o sorriso não saísse de meus lábios e a felicidade por ter um gatinho mal coubesse em mim.

Enchi o potinho de água e me agachei para colocar no chão próximo à pia da cozinha e logo o gatinho estava tomando a água. Fiz o mesmo com o potinho da ração, colocando apenas uma pequena porção do sachê. Ao perceber o outro pote, o gatinho farejou o ar e foi comer. *Ele era tão fofinho!*

Meu celular tocou e era o toque de Adam. Saí correndo para atender, feliz da vida. Mal atendi e ele já falou:

—Oi, more. Gostou do nosso filhotinho?

—Ele é lindo! Amei de paixão. Tão pequenino!

—É para te fazer companhia na minha ausência, more. Gatos são independentes e você vai poder ficar sossegada trabalhando enquanto ele fica bem em sua casa.

—Enquanto ele é novinho, vou levar para a loja comigo. Falando nisso, já estou atrasada.

—Vá lá, Mandy. Não se esqueça, amo você.

— Eu também. Vou cuidar bem do nosso filhotinho.

Ele riu e se despediu. Voltei para a cozinha e arrumei a caixa de areia dele em um canto da área de serviço, o coloquei dentro da caixinha e logo ele estava abrindo um buraquinho na areia com as patinhas minúsculas para fazer ali suas necessidades. Arrumei tudo pertinho na área de serviço: a caminha, a ração e a água também. Não tinha tempo hábil para arrumar tudo para levá-lo comigo hoje. Tirei tudo o que poderia machucar o bichinho e fechei a porta da área, fui correndo tomar um banho para chegar a tempo de deixar tudo pronto para o dia na loja.

Capítulo 16

Assim passei os dias.

Ignorando as fotos que a pessoa desconhecida ainda me enviava, cuidando de Ian — que recebeu esse nome por causa de seus lindos olhos azuis — e da loja.

Ajudei Adam a alugar o apartamento ao lado do meu, uma equipe de limpeza foi contratada para limpá-lo e assim que chegasse a mudança colocariam tudo em seu devido lugar.

Os e-mails com as fotos estavam ficando cada vez mais irritantes, mas, no fundo, eu me sentia grata pela informação. Adam não falava nada sobre e eu também não perguntava, pois na mídia não postavam mais nada, nem uma frase sequer do encontro dele com outras mulheres e também não tinham mais me procurado.

Estava quase chegando em casa, quando percebi um carro dando farol alto para mim. Diminui a velocidade, parando em um semáforo vermelho, então o carro estranho parou ao meu lado e o vidro negro abaixou, revelando meu Adam na direção.

Que saudade do meu amor! Sem querer esperar até chegar em casa, estacionei e ele me seguiu. Saímos do carro e corri para seus braços. Ele segurou meu rosto e me olhou, um olhar profundo, enxergando dentro da minha alma. Seus lábios caíram sobre os meus num beijo louco de saudades.

—Minha Mandy!

Ele me abraçou e rodou comigo nos braços.

—Que saudades, amor! Foram os vinte e nove dias mais longos da minha vida!

—Os meus também, acredite... foram os dias mais angustiantes da minha vida. Vamos para sua casa, more. Tenho tanta coisa para te contar e quero também conhecer nosso filhotinho.

Com mais um beijo entramos em nossos carros e fomos para minha casa. Como no primeiro dia em que ele veio para cá, entrou logo atrás de mim, mas dessa vez parou em sua própria vaga.

Juntos entramos no elevador. Adam estava um pouco inquieto e quando percebeu que estava sendo observado me deu um sorriso nervoso. Isso não era bom sinal.

Abri a porta de casa e, como todos os dias, Ian veio me receber. Ele havia crescido bastante nesse mês em que estava comigo, mas ainda era pequenino.

— Ian, conheça seu papai — peguei a patinha dele e fiz um aceno para Adam.

— Ele é lindo mesmo e é um rapazinho bem grandinho e gordinho.

Adam me olhou e a apreensão em seu rosto era visível. Creio que a hora da verdade estava se aproximando.

Coloquei Ian no chão e, pegando a mão de Adam, o levei para o sofá.

— Diga, Adam. Fale logo, você está com uma cara que só por Deus. O que é? Você não vai se mudar pra cá? Aconteceu alguma coisa?

— Não é nada disso, está tudo bem e a mudança deve chegar amanhã ou depois, conforme o combinado. Quero conversar sobre outra coisa com você — ele passou a mão pelos cabelos, nervoso. — Você confia em mim? Você me ama?

— Claro, amor! Por que a pergunta?

— Preciso te contar algumas coisas, mas preciso que me escute e prometa que não vai sair correndo e esperar que eu termine.

— Prometo.

Ele estava me deixando nervosa com toda essa enrolação.

— Ok. Me dê suas mãos.

Estendi minhas mãos para ele que pegou na hora. As suas estavam geladas e Adam suava.

— Lembra-se quando os jornalistas falaram sobre as outras mulheres pra você? Elas eram reais.

Aquela revelação me roubou o ar. Ele estava com todas aquelas mulheres nesse tempo todo enquanto eu esperava por ele?

Deus, como fui idiota! Quis puxar minhas mãos, mas ele não deixou.

—Calma, more. Me deixe explicar. Eu realmente era um galinha e não me orgulho de nada do que fiz antes do dia em que vim te ver. O que aconteceu foi que eu fui de uma em uma terminar tudo. A partir do dia em que entrei na sua loja, eu fui inteiramente e somente seu.

—Você terminou com tudo e com todas?— Ele suspirou e confirmou com a cabeça. — Incluindo a filha do presidente do clube em que você trabalhava? — joguei verde, não tinha certeza de nada, mas...

Ele me olhou lívido.

—Você sabia disso?

— Desconfiei, depois que começaram a me mandar as fotos. Não é que eu não confiasse em você Adam, mas a curiosidade em mim é grande, você sabe disso. Fui pesquisar dias depois quando me mandaram a foto sua com ela.

—Nunca senti por nenhuma delas um nada do que sinto por você. Ficar afastado esses dias todos foi uma tortura pra mim e não poder te dizer pelo telefone o que eu estava fazendo acabava comigo. Mas eu precisava te contar assim, olhando em seus olhos, para que não restasse duvidas nenhuma que te amo.

Ele me puxou para ele e o abracei, seu corpo tremia levemente e eu não sabia se era de alívio por ter me contado ou pela apreensão.

—Você acredita em mim?

— Acreditar, eu acredito. Mas escutar tudo isso de você, assim, me faz pensar que quem não confia e não acredita em alguém é você, em meu amor e em mim. Por que não me contou o que pensava em fazer quando estivemos juntos? Me deixou um mês inteiro pensando que você estava por aí com outras e quando eu perguntava se estava tudo bem você dizia que sim, tudo certinho. E eu sabia que não era verdade!

— Eu não quis que você se preocupasse. Só isso.

— Não é questão de preocupação! Eu amo você e te disse isso! Por acaso acha que eu saio falando isso pra qualquer um? Eu confiaria em você se tivesse me dito. Acreditaria em você! Agora... não sei mais. Você foi capaz de esconder isso tudo e ainda conversar comigo todos os dias como se tudo estivesse normal.

— Mas, more! Estava normal!

— Você acharia normal se fosse o contrário? Ficaria sossegado se eu me encontrasse com um cara que achasse que ainda tem alguma coisa comigo e eu fosse toda sorrisos para ele? Desculpe, Adam, mas é difícil demais aceitar. Eu... eu preciso pensar — tentei desvencilhar nossas mãos novamente e ele, derrotado, soltou-as. — Em seu apartamento ainda não tem nada, então pode ficar no quarto de hóspedes. Você sabe onde fica — me levantei com as lágrimas querendo escapar, dando a conversa por encerrada.

Adam me olhava sem dizer nada, o desespero e a culpa estampadas em seu rosto. Levantando-se, ele pegou minha mão, fazendo com que eu ficasse ali mais um pouco.

— Eu te amo, more. Não se esqueça disso — ele disse num fiapo de voz.

— Eu também te amo, Adam e isso, nesse momento, dói muito — uma lágrima escapou e ele passou a mão em meu rosto, secando-a.

— Desculpe por isso, more. Nunca foi minha intenção te magoar. Só queria que tudo ficasse bem, da maneira certa.

Só fiz que sim com a cabeça e fui para meu quarto.

Foi difícil pegar no sono. Por mais que me magoasse saber que tudo era verdade e que ele havia escondido tudo tão bem esse tempo todo, meu corpo traidor o queria. Muito. E isso me doía também.

Já era hora de ir para a *Delicake* e eu não havia pregado os olhos.

Mandei mensagem para Érica, mentindo sobre uma cólica absurda e me abracei ao travesseiro. Ian estava deitado ali ao meu lado e parecia compreender tudo. Devagar ele se levantou e passou a cabeça em meu pescoço, aninhando-se ali num abraço consolador. Esgotada, adormeci.

Quando acordei, Adam já havia saído. Fui até a cozinha e abri a geladeira para comer alguma coisa, mas fiquei olhando sem saber o que pegar.

Eu tinha feito a coisa certa? Fechei a geladeira e passei a mão pelo rosto, olhando para o vazio.

Sim, eu havia feito o certo sim. Numa relação, a confiança e a comunicação eram essenciais. Não dava pra ficar fazendo coisas pelas costas e achar que estava tudo bem.

Desistindo de comer qualquer coisa, resolvi tomar um banho e ir para a loja. O melhor que eu tinha a fazer era ocupar meu tempo.

Quando fui pegar minha bolsa em cima da mesa, um papel caiu no chão e me abaixei para pegar.

“”*Lembre-se... aconteça o que acontecer, pertencemos um ao outro. Te amo .*”

Deixei o bilhete em cima da mesa e, me despedindo de Ian, fui trabalhar.

Quando cheguei de cara amarrada, Kinha não perguntou nada, achando que era por causa da cólica. Dei graças a Deus por isso, pois não estava a fim de contar tudo o que tinha acontecido... ela já estava puta da vida com ele desde o dia em que viu a primeira foto, imagine se soubesse de tudo?

À noitinha, quase na hora de fechar, um homem entrou na loja, carregando um buquê de rosas vermelhas.

— Amanda Barros?

— Sou eu — respondi a ele, já olhando as flores e sabendo quem as tinha mandado.

— Encomenda para a senhorita.

Peguei o buquê que ele me estendia e agradei. O homem foi embora sem dizer mais nada. *Tão lindas...* Cheirei e suspirei.

— Estou vendo que alguém fez merda e está querendo remendar alguma coisa... — Érica comentou, mas eu estava com a cabeça em outro lugar...

O que será que ele estava fazendo agora?

Olhei entre as flores e havia um cartão pequeno, com apenas um *eu te amo* escrito por ele. Levei o buquê para o escritório e peguei o celular, louca para agradecer. Mas na hora em que abri o aplicativo de mensagens e vi que ele não tinha me mandado mensagem hoje, a vontade esmaeceu e, fechando o aplicativo, enfiei o celular na bolsa.

Voltei para baixo e continuei a trabalhar, me forçando a seguir em frente como se nada tivesse acontecido.

Capítulo 17

Cheguei em meu andar e ao passar em frente a sua porta, escutei os barulhos vindo de dentro. A equipe e ele deviam estar arrumando tudo em seu devido lugar. Desanimada, entrei em casa e tranquei a porta. Coloquei as flores em um vaso e arrumei em cima da mesa.

Comi alguma coisa, tomei um banho e, cansada pela noite mal dormida e pelo dia todo de trabalho, deitei e dormi.

Pela manhã, saí antes da hora de sempre para não correr o risco de encontrar com ele. Assim levei os próximos quatro dias. Todos os dias, Adam me mandava flores ou bombons... no sexto dia, porém, quando estava abrindo a porta de casa, ele apareceu na dele e, fechando-a, veio até mim, parando bem próximo.

— Oi, Mandy — ele estava com olheiras profundas e parecia ter emagrecido um pouco.

— Oi, Adam.

— Posso entrar para conversar com você?

— Uhum.

Entramos e meu apartamento parecia uma floricultura, com vasos de rosas espalhados pela sala.

— Acho que exagerei, né?

— Adorei as flores, obrigada — sorri e ele retribuiu.

— More, me perdoe, por favor — ah, aí estava o que faltou durante a semana toda. Arrependimento puro e genuíno. — Prometo que sempre falarei sobre tudo com você. Não aguento mais seu silêncio e essa distância.

— Mesmo?

— Mesmo o quê?

— Promete mesmo que não vai mais fazer nada escondido de mim?

— Prometo — e então ele abriu aquele sorriso lindo, o mesmo que havia

feito que eu me apaixonasse por ele.

Abri os braços pra ele e pronto, estava feito.

— Eu estava com tanta saudade...— Sorri para ele, que me beijou.

O beijo começou devagar, um testando o outro, mas logo inflamou como se tivessem jogado gasolina sobre nós. Ele me deitou sobre o sofá e, entre beijos e carícias, nossas roupas foram ao chão.

Posicionando-se sobre mim, me penetrou sem reservas. A plenitude do preenchimento após tantos dias de saudades, me fez ver estrelas e gemer despidoradamente.

Adam se agigantava sobre mim, beijando e mordiscando minha pele, meus seios, sem deixar de me comer deliciosamente. Trêmula, me agarrei a ele, o orgasmo louco chegando como um trem desgovernado, me arrepiando a pele. Lendo os sinais do meu corpo, Adam aumentou o ritmo, indo mais e mais fundo.

O êxtase me consumiu, quase me rachando em duas, tamanho foi a intensidade do que me tomou. Perdi o controle e arranhei suas costas, fazendo Adam xingar e gemer, se derramando em mim.

Exaustos e abraçados, ficamos ali no sofá. Ian nos observava, deitado em uma das almofadas que foram ao chão com nossos movimentos.

— O pequeno não deve estar entendendo nada — ele sussurrou em meu ouvido.

Estávamos deitados de conchinha no sofá e então ele me puxou, voltando para cima de mim, esticando a mão ao chão.

—More, tenho uma coisa pra você — ele disse, mostrando uma caixinha para mim. — Não sei se você vai querer um ex-galinha com você pelo resto da vida, mas casa comigo?

Aquele pedido me pegou completamente desprevenida e a emoção pegou meu corpo lânguido de surpresa. Com lágrimas escapando, o abracei.

—Sim, amor... eu te quero comigo para o resto da minha vida...

Ele me beijou e, apoiando-se em um cotovelo, tirou a aliança da caixinha, colocando em meu dedo. Repeti seu gesto, colocando a dele.

—Agora sim, você é oficialmente minha.... Minha noiva.

Rimos felizes e nos abraçamos, nossos corpos nus se excitando novamente...

Capítulo 18

Acordamos pela manhã na mesma hora de sempre e fomos para a Delicake, eu tinha que iniciar a produção do dia e Adam foi comigo. Érica ficaria puta quando o visse, mas ele estava avisado.

—O que esse sacana está fazendo aqui? — Érica esbravejou assim que entrou.

—Lembra que eu te disse que toda história tem dois lados, Kinha? Pois essa também tem.

— Ah, e qual a desculpa que ele inventou?

—Não inventei nada. Eu estava terminando com cada uma delas, pois era o certo a fazer. Fui até cada uma e coloquei um ponto final.

—Simples assim?

Estendi minha mão para ela e sorri.

—Uhum, simples assim.

—Não acredito! — Ela disse ao ver minha aliança. — Você vai casar com o galinha?

— Sim, ela vai se casar com o “ex” galinha. Quer ser nossa madrinha? — Ele disse, pegando minha mão, fazendo com que ela visse nossas alianças juntas.

Como uma boa romântica que era, Érica levou as mãos à boca e nos olhou com os olhos marejados.

—Isso é sério mesmo? Vocês não estão brincando comigo?

Rimos de seu jeito espevitado.

—É muito sério — Adam respondeu, beijando meus cabelos.

Então ela veio até nós e nos abraçou.

E simples assim, a braveza dela se foi.

Logo na primeira semana, percebemos que apartamentos separados não

daria certo, então abrimos uma passagem na parede que ligava os dois e ficamos com um apartamento enorme. Ian adorou e passeava de um lado para o outro.

Começamos a preparar o casamento, Adam queria oficializar tudo o mais rápido possível, todo empolgado ele ajudou a pensar em tudo. Por baixo dos panos, eu e Érica preparamos uma surpresa para ele.

Uma chácara foi alugada e contratamos os serviços de uma cerimonialista. Assim foi tudo arranjado no tempo que ele queria. Enquanto ele estava trabalhando, eu e Érica conversávamos e organizávamos a parte que Adam só descobriria na hora. A cerimonialista amou nossa ideia desde o início e nos garantiu que tudo daria certo.

Então noventa dias após seu pedido de casamento, o dia havia chegado.

Como toda noiva, eu estava apreensiva, só que duplamente. O que ele acharia da minha surpresa?

Meus parentes e amigos haviam vindo para a cerimônia, assim como os de Adam e ocupavam todas as cadeiras que foram dispostas no gramado lindo da propriedade, segundo Érica.

—Pronta, Mandy? Adam já está no altar à sua espera.

—Uhum, estou pronta.

Meu pai me deu o braço e Érica nos conduziu até o início do tapete vermelho que levava ao altar e foi tomar seu lugar ao lado do primo de Adam, que era par dela como padrinho. Érica olhava para ele fascinada... ai ai, conhecendo Érica como só eu conhecia, isso ia render...

Olhei para o céu e tudo em volta, gravando em minha mente aquele momento. O crepúsculo dava um ar de sonho a tudo aquilo, as luzes fracas que ladeavam o tapete também. A marcha nupcial começou a tocar e lá fui eu, pé ante pé, andando para os braços do meu futuro marido, que me esperava com aquele sorriso lindo. Quando meu pai me entregou a ele, Adam não segurou a emoção e duas lágrimas silenciosas correram por seu rosto.

Eu as sequei e nos beijamos de leve, indo até o altar, onde um padre nos aguardava. Embevecida por ele e emocionada com todo o sermão do padre, mal consegui dizer o sim e repetir as palavras que ele nos dizia. Então veio a parte tão esperada... “ *Eu vos declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.*”

Adam me segurou pela cintura e, inclinando-me, me beijou deliciosamente. Me agarrei a ele e todos assobiaram, batendo palmas.

A cerimonialista entrou, junto com alguns ajudantes e retirou o altar. Puxei Adam para perto de mim e um rapaz me entregou um microfone.

— Amor, durante todo esse tempo que estamos juntos, você fez de tudo para satisfazer meus desejos, tornando cada momento inesquecível — Adam me olhava sem entender, mas sorrindo. — Eu também queria fazer um desejo seu, realidade e nosso momento inesquecível para você. Como não temos tempo hábil para um casamento em Las Vegas...

Nesse momento as luzes mudaram, iluminando o palco que se escondia atrás dos véus brancos do altar.

Um tapete rolou até os véus com a foto do Rei em preto e branco e a música começou a tocar... *It's now or never*.

Os véus se abriram e uma fumaça branca veio rastejando para nós e, através dela, da escuridão, um sócio e *cover* de *Elvis Presley*, trajado como o Rei, surgiu cantando.

Adam ficou sem palavras e não sabia o que fazer. Me abraçou forte, rodando comigo nos braços.

—Amo você! Isso é... porra, more, é o Rei!

Todos escutaram, pois eu ainda estava com o microfone na mão e riram, aplaudindo a nós dois.

Entregando o microfone ao garoto que estava por ali ainda, perguntei a Adam.

— Dança comigo?

Coloquei meus braços sobre seus ombros e me aconcheguei aos seus braços.

Dançamos abraçados e nos beijamos lentamente... Fiz sinal para que os padrinhos e convidados se juntassem a nós e o pessoal encarregado foi retirando as cadeiras e arrumando tudo para que o gramado virasse uma enorme pista de dança.

Já no finalzinho da música, ele cantou em meu ouvido :

— *Kiss me my darling, Be mine tonigh...*

O olhei, o amor transbordando em mim.

— Hoje e sempre, meu amor.

E o beijei, como ele havia pedido.

Capítulo 19

Um ano e meio depois.

Sentada no sofá com Ian ao meu lado, eu assistia ao jogo, acariciando minha barriga saliente. Em algumas semanas nosso bebê estaria chegando. Adam estava no outro lado do país com o time e de pouco em pouco eu o via na tevê.

Seu time fez um gol e Adam apareceu ao lado do treinador, comemorando e abraçando-o.

Nosso menino parecia saber tudo o que acontecia, chutando e se mexendo feliz em minha barriga. De repente, uma dor forte me atravessou e senti minha barriga endurecer, me roubando o fôlego.

Não... agora não era hora disso!

—Ainda não, meu filho... aguarde mais um pouco aí dentro. Papai está longe e só poderá vir pra casa amanhã — disse ainda sem fôlego, acariciando minha barriga.

Olhei para o relógio para ver as horas. Teria que contar o intervalo entre uma contração e outra.

Menos de dez minutos separaram a primeira contração da segunda, que veio mais forte.

Me levantei para verificar se tudo estava arrumado para a chegada do bebê, mas no meio do corredor senti que um líquido escorria por minhas pernas, impossível de conter.

Meu Deus! A bolsa havia estourado!

Fui para o banheiro e tomei um banho enquanto ainda conseguia. No meio da ducha, outra contração me tomou o fôlego. Ian me observava da porta do banheiro aberta, como que compreendendo o que acontecia.

Com todo o cuidado do mundo, me sequei e coloquei uma roupa leve. As coisinhas do bebê estavam prontas desde o início do mês, mas as minhas ainda não. Juntei tudo o mais rápido que consegui e entre uma contração e outra terminei minha mala.

Eu precisava de Adam ao meu lado!

Liguei para Érica.

—Kinha, vem pra cá? O bebê vai nascer.

— Eita porra! Estou indo. Adam já sabe?

—Não, ele está no estádio e não tem como atender o telefone agora.

—Estou indo.

Desligou o telefone e outra contração me tomou. Estava progredindo rápido.

Tentei a sorte e liguei para ele, que atendeu. Não esperei por saudação nenhuma e larguei a bomba.

—O bebê está nascendo. A bolsa estourou e estou morrendo de dor. A Kinha está vindo.

—Eu também estou indo. Vou para o aeroporto agora mesmo.

—Mas o jogo está correndo ainda.

—Não quero saber. Preciso e vou estar presente no nascimento do meu filho. Vou estar ao seu lado, more. Vai dar tudo certo — não pude conter as lágrimas e completei com um aham e uma fungada baixinha. — Não chore, Mandy. Prometo que logo logo estarei aí. Te amo.

Com um tchau apressado, nos despedimos. Ian estava aos meus pés, roçando em minhas pernas.

Me sentei na cama e ele pulou para cima, em meu colo, passando a cabeça por minha barriga num carinho consolador. O bebê chutou bem onde Ian acariciava e eu ri.

—Meu gato, já já teremos um bebezinho nessa casa.

Uma contração depois e Érica batia à porta. Fui abrir e dei de cara com um furacão.

— Vamos, mulher, já estou com o carro lá fora com a porta aberta. O porteiro está cuidando. Cadê as malas?

— No meu quarto.

Érica saiu correndo para pegá-las e quando voltou eu soltei Ian no chão.

—Fique quietinho aí. Logo nós voltaremos.

Fechei a porta e fomos para o hospital.

Tudo estava encaminhado e no caminho liguei para o médico, que já estava no hospital.

Chegando lá, ele me aguardava com uma cadeira de rodas em frente à porta de entrada. Olhou para Érica e depois para mim.

— Onde está seu marido?

— Deve estar no aeroporto a essa hora, estava no meio de um jogo.

— Vamos interná-la e ver como está sendo seu progresso.

Ele foi dizendo e me levando para dentro do hospital.

Dei meu celular para Érica e pedi para que deixasse Adam avisado de tudo o que acontecia e que o ajudasse, quando ele chegasse, a entrar.

— Vou levá-la para a preparação — ele disse e, virando-se para Érica, completou. — E assim que tudo estiver pronto, eu peço para que te chamem.

Me despedi dela e o médico me levou para a sala de pré-parto, deixando-a do lado de fora.

Numa saleta pequena, com apenas uma maca, mesinha de cabeceira e uma cadeira, a enfermeira aferiu meus sinais e pediu para que eu retirasse a roupa. Me colocou uma camisola do hospital e também uma faixa elástica em minha barriga com um monitor cardíaco, para saber como o bebê estava.

Perdi a noção do tempo e das contrações. O médico me examinou duas vezes nesse período e me disse que estava com sete dedos de dilatação e perguntou se eu queria anestesia, que não implicaria em nada no parto normal. Aceitei, esgotada de tanto sentir dor. Ele saiu e logo o anestesista chegava, junto com Érica. Ele me colocou sentada e retirou o monitor cardíaco de minha barriga.

— Segure a cabeça dela assim, em seu peito. Mamãe, não se mexa.

Senti um líquido gelado sendo passado em minhas costas e uma picada. Perto das contrações, aquilo havia sido fichinha.

— Pronto. Está sentindo isso? — Perguntou, beliscando minha barriga.

— Não — respondi sorrindo.

— Perfeito. Descanse um pouco até a hora do parto. Logo estará com seu bebê nos braços.

Ele recolocou o monitor e se foi.

Érica ficou comigo.

—Alguns sinais de Adam? — Perguntei, preocupada.

— Ele deve estar chegando, não se preocupe. Descanse um pouco. Pelos vídeos que eu vi de parto, não vai ser fácil, amiga.

Concordei com a cabeça e deixei que a exaustão levasse a melhor e adormeci... o que me pareceu apenas minutos e acordei com uma vontade enorme de fazer força, sentindo uma pressão gigantesca entre minhas pernas.

—Kinha, chame o médico. Acho que o bebê está nascendo.

— Ai, Mandy! Adam acabou de mandar mensagem dizendo que estará chegando em dez ou quinze minutos.

— Não sei se tenho todo esse tempo. Por favor, chame o médico.

Érica saiu correndo da sala, voltando minutos depois com a enfermeira.

— E então, com vontade de empurrar?

Queria empurrar ela! Queria o médico e Adam!

Confirmei com um gesto de cabeça.

O médico apareceu e me examinou novamente.

—Por favor, prepare a sala de parto para a Amanda, o bebê já está pronto para nascer — foi a vez da enfermeira confirmar com a cabeça.

—Adam já chegou?

—Ainda não disse nada....

O médico e a equipe de enfermagem me levaram para a sala de parto e me transferiram para a maca principal, colocando minhas pernas em cima dos apoios. Ao meu lado, Kinha segurava minha mão.

— Na próxima contração, empurre Amanda.

—Não posso, Doutor. Quero Adam comigo!

—Ele já vai chegar, agora empurre! — Sua ordem chegou junto com uma contração, senti minha barriga dura e a pressão entre minhas pernas aumentou.
— Muito bem, Amanda. Descanse e na próxima faremos novamente.

Fechei meus olhos e me preparei para ter meu bebê sem Adam. Eu não podia segurar ele dentro de mim, havia chegado a hora.

Nesse momento, senti sua presença ou seu perfume, não sei bem. Só sei que quando abri meus olhos, Adam estava ao meu lado com uma roupa verde e touca.

—Você chegou!

Ele se abaixou e me deu um beijo rápido.

— Vim voando. Não sei como cheguei tão rápido, mas aqui estou. Força aí, more — ele sorriu e foi tudo o que pude perceber antes da próxima pressão. Adam segurou minha mão e a outra foi para minha barriga.

— Meu Deus, more. Isso deve doer.

—Não dói muito porque me deram anestesia, mas a pressão é absurda!

—Vamos lá, Amanda. Mais uma.

Segurei firme a mão de Adam e de Érica e fiz toda a força que eu conseguia. Érica estava muda ao meu lado, ainda segurando minha mão.

A pressão ficou insuportável!

—Perfeito, a cabeça já saiu. Quer ver seu filho, papai?

Adam me olhou, empalidecendo.

—Tudo bem, amor. Continue comigo... concentre-se em mim.

— Vamos lá, Amanda, terceira e última vez.

A pressão em minha barriga retornou e me concentrei para fazer meu bebê nascer.

Logo após, o chorinho do meu menino tomou a sala. Olhei para Adam, que chorava silenciosamente. O médico então colocou meu pequeno em cima de mim, peladinho, limpando-o com um pedaço de tecido que lembrava uma fralda.

—Parabéns, papais. É um menino!

Aconchegando meu bebê nos braços, olhei para ele e peguei sua mãozinha. Adam fez o mesmo, beijando-me na testa.

— Você é uma guerreira, more. Nunca pensei que fosse possível te amar ainda mais, mas nesse momento eu tenho essa certeza. Te amo mais que tudo! E a esse pequeno também. Como vamos chamá-lo?

—Que tal Aaron? Combina com seu nome e ele se parece tanto com você.

—Sim, você tem razão e é um nome lindo.

Sorrimos e Adam encostou a cabeça na minha, embevecido com nosso filho. Olhei para frente e Kinha erguia uma câmera, pronta para tirar uma foto nossa. Voltei a olhar para nosso filho e depois para Adam, que me beijou de leve.

—Prontinho por aqui. Você será levada para a sala de recuperação enquanto o bebê vai ser banhado e pesado. O papai pode vir junto — disse o médico, levantando-se e retirando as luvas.

Adam saiu do transe quando a enfermeira pegou Aaron dos meus braços e o enrolou numa mantinha, entregando-o a ele, que o segurou como se fosse o bem mais precioso do mundo.

— Ah, meu Deus! Esse momento precisa ser eternizado!— Érica pareceu recobrar a voz e Adam olhou para ela, aquele sorriso de mil watts tomou conta de seu rosto e ela tirou a foto. Ele olhou para o bebê em seus braços e colocou o dedo em sua mão, que apertou forte. Érica não abaixou a câmera nem por um segundo e tirou várias fotos, incluindo a reação de Adam ao aperto do pequeno.

—Ele é forte, more!

Sorri, emocionada demais para falar alguma coisa. A enfermeira deu um empurrãozinho nele para que prosseguisse para a saleta anexa, onde cuidariam do bebê e Érica ficou ao meu lado.

Eu merecia meu descanso, depois de tantas emoções.

Eu estava exausta.

Assim que a enfermeira me trocou de maca, apaguei, deixando a exaustão me tomar.

Capítulo 20

Despertei, com Adam e Érica ao meu lado, já no quarto.

—Graças a Deus, você está bem! — Adam disse alto, pegando minha mão e levando à boca para depositar um beijo. — Eu estava quase saindo para ir buscar seus pais no aeroporto...

—Claro que estou, amor. Eu só dormi um pouco — disse sorrindo.

—Não, Mandy. Você teve uma hemorragia e teve que ir para o centro cirúrgico. Doeí sangue para você enquanto Adam ficava com Aaron e depois eu fiquei com o bebê para ele doar. Você quase morreu, amiga.

—Como assim, quase morri? Vocês estão de brincadeira comigo!

— É verdade, more. Foi o dia mais emocionante, mas também o mais frustrante e angustiante da minha vida. Te ver ali deitada, inconsciente e não poder fazer nada...

—Amor, seja lá o que aconteceu, eu estou bem agora. Cade Aaron? Quero segurá-lo um pouco.

Adam foi até o bercinho e o pegou com cuidado, entregando-o em meus braços.

Tão perfeito... a cara do pai!

— Eu amo tanto vocês... os dois homens da minha vida... e minha amiga, mais que minha irmã!

Os dois vieram para perto e me abraçaram meio de lado, Adam me dando um beijo, sorrindo genuinamente desde que abri os olhos.

—Também amo vocês. Mais do que a mim mesmo. Que bom que você acordou, more. Em alguns momentos eu tive medo que você não acordasse nunca mais...

— Estou bem, amor. Estou bem...— Fiquei desperta de repente e uma lembrança me fez sobressaltar. — Alguém foi dar comida para o Ian?

Os dois se entreolharam e Adam retirou a carteira do bolso, estendendo cinquenta reais para Érica, que sorria abertamente para ele e dava soquinhos no

ar!

—Eu ganhei! Toma trouxa!— Érica estava a ponto de gargalhar, mas Adam ainda assim estava feliz.

—Ela apostou comigo que não ia demorar nem cinco minutos quando você acordasse para perguntar do gato.

Ri com eles e aconcheguei meu filho em meu colo.

E assim se fechava mais um ciclo em minha vida, recomeçando uma nova, por obra de Deus e por amor... Agora eu era mãe, além de esposa e amiga-irmã e aqui, nesse quarto, estavam as pessoas que eu mais amava no mundo e a felicidade morava em mim.

Fim

A autora



A paulistana Kacau Tiamo tem 43 anos e atualmente mora no interior de São Paulo. Mãe de três filhos, ela se divide entre cuidar deles, da casa e escrever histórias de amor e superação, superquentes e envolventes.

Formada em educação física em Porto Alegre, começou a escrever no final de 2013 o livro *Calor Latente* onde conta a história de Jessica, uma mulher madura, gordinha e mãe. Jessica nasceu do desejo de ter uma personagem mais “real”, com problemas reais, mostrando que é possível superar qualquer coisa, basta dar o primeiro passo e continuar sempre em frente... sem falar de Rick, que a ama exatamente como ela é... Ah, Rick! * suspiros* :D

Voltando à autora, Kacau acredita que o amor vence barreiras, distâncias e preconceitos... sonha e corre atrás da realização de seus sonhos... e um deles foi realizado!

Acesse : <http://bit.ly/1qvocLI> e conheça! Os e-books estão baratinhos! Confiram!

Também, diretamente com a autora pelo chat, você pode adquirir os livros físicos.

Contato

Entre em contato com a autora em suas redes sociais para saber mais sobre os projetos e próximos lançamentos:

FACEBOOK

E-MAIL

Instagram : @kacautiamo

Wattpad: @KaCauTiamo

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na avalie na **Amazon**, indicando-o para futuros leitores.

Obrigada.

Outras obras na Amazon

Calor Latente

Jéssica, uma mulher de 37 anos, resolve tomar as rédeas de sua vida e algumas atitudes.

Mudar seu corpo e deixar seu marido.

Na academia conhece Patrick, lindo e carinhoso, que sonhava com ela desde sua adolescência.

Em suas aulas (e entre elas) eles se veem presos a uma atração selvagem, que os impedem de manter as mãos longe do outro.

Traição, amor, romance e sexo apimentam essa história deliciosa!

AMOR EM DOBRO

Após assumir o controle, dar um up em sua vida e autoestima, Jess encontrou o amor onde nunca imaginou, amor esse que agora dava frutos... Rick, possessivo e apaixonado, a quer para sempre... seu antigo sonho tornando-se realidade, seu Anjo finalmente seu e só seu...

Mas a felicidade dos dois incomoda outras pessoas...

Será que alguma coisa poderá apagar o fogo que apenas duas almas gêmeas são capazes de sentir?

Confira em Amor em Dobro, um romance emocionante, apaixonante e muito quente!

INEVITÁVEL

Uma amizade...

Um olhar...

Um desejo insano...

Uma atração irresistível...

Pamela, uma mulher bem-sucedida, encontra-se com o inevitável.

Theo, com seus cabelos revoltos e olhos verdes, tira seu sono e agora também sua concentração no trabalho...

Além de um grande amor, a oportunidade de salvar uma vida, faz com que

Pam tome uma atitude inesperada...
O que será que o destino reserva a esses dois?

Muitas surpresas o aguardam em Inevitável!
Sedutor, erótico, emocionante e delicioso, esse romance vai prender você!

INCONDICIONAL

Ella tem a saúde frágil, só conheceu a dor e o desespero causados pela terrível doença que a consome, dia após dia, drenando suas forças... mas não sua vontade de viver!

Durante seu tratamento, Dr. Guilherme é companhia constante e seu anjo salvador. Guilherme, cirurgião e chefe da oncologia do Hospital Geral, é o melhor amigo do irmão de Ella, desde a infância. Ele sempre ajudou Theo a espantar os tubarões que chegavam perto de sua irmã caçula...

Agora é a vez dele realmente cuidar dela. Encantado pela doçura e ingenuidade de Ella... ele quebra todas as regras e resolve mostrar as delícias que a vida oferece à sua paciente terminal.

“Emocionante e sensual, Incondicional vai amarrar você, do início ao fim.”

INDOMÁVEL

Bruno é diferente de todos os lobos. Sempre havia sido. No alto de seus 2 metros de altura, cabelos longos e barba por fazer ele é, sem sombra de dúvidas, o mais solitário.

Seus únicos amigos, Rick, Theo e Guilherme estão comprometidos e ele ama a todos, são como uma grande família, mas, observando seus amigos com suas mulheres e filhos, mais do que nunca, ele se sente sozinho. Mesmo estando sempre rodeado de mulheres que fariam qualquer coisa por ele, ele se sente assim.

Essa coisa de amor nunca havia acontecido com ele e duvidava seriamente que um dia o cupido o acertasse.

Com um físico invejável, Bruno chama a atenção por onde passa. Senhor absoluto e amante das mulheres, sabe como seduzir e não poupa esforços até conseguir a que quer e então parte para a próxima. Ele está acostumado a ser assim, não se ligando a nada nem a ninguém e se divide entre cuidar de seu bar (e clube privativo de sexo) e seu trabalho como enfermeiro.

A única hora em que se doa é enquanto trabalha no hospital. É um enfermeiro atencioso, gentil e se comove com a dor dos pacientes, fazendo de tudo para que se sintam bem.

O que a vida reserva para esse belo enfermeiro que encara a vida como um jogo de sexo e sedução?

“Extremamente sexy e erótico, Indomável vai abalar suas estruturas!”

AMOR INFINITO

Depois de estar quase desacreditado no amor, Bruno percebe-se apaixonado por Anne, sua amiga há tanto tempo...
O amor encanta esse Dominador, que se vê perdido entre seu antigo eu, e, seu eu louco de amor.

Bruno antes solitário, agora está prestes a ter sua própria família com Anne e os bebês que estão por vir. Sua única família eram seus amigos, não de sangue, mas a família escolhida pelo coração.

No início de sua relação com Anne, vários contratempos quase os separaram...

Será que agora terão sossego?

Será que viverão o seu "felizes para sempre"?

Confira essa linda história, de surpresas e de um amor infinito... de um homem que não sabia o que era amar.

UMA NOITE LOUCA!

Um baile de máscaras...
Uma noite para cometer loucuras...
Sem pensar nas consequências...
Sem arrependimentos!

Emanuelly Hernanes é uma veterinária que leva uma vida sem muitas emoções, cuidando de seus pacientes e mantendo seus pais adotivos calmos e felizes. Manu, como os amigos a chamam, vive para o trabalho, até que uma cliente dá a

ela convites para um jantar beneficente seguido por um baile de máscaras. Sem ter como negar, ela se vê envolta a magia dos preparativos e fascinada com todo o ambiente e clima da festa completamente fora dos padrões para ela...

Roger Medina, um homem de negócios, exigente e centrado, é uma máquina de conquista e demolição. Conhecido como “a Rocha”, nunca ninguém havia transposto suas barreiras. Até aquele maldito jantar beneficente, onde uma morena misteriosa abalou seu mundo...

Apreciem sem moderação <3

CHANTAGEM

Segundo livro de Uma noite louca!

Nem tudo na vida é um mar de rosas e nossas ações geram consequências... maravilhosas ou devastadoras!

Após viver aquela noite louca com Roger Medina, Emanuelly é surpreendida pela consequência de seu ato impensado... o que traz felicidade e dor a sua vida. Em Chantagem, venha viver com Manu e Roger, as desventuras que o destino reservou a eles.

SEGUNDA CHANCE

A dor da perda ainda está no coração e mente de Emanuelly Taborda quando, após quatro anos, o destino coloca Roger Medina novamente em seu caminho, em um reencontro inesperado.

Quantas pessoas têm a dádiva de uma segunda chance de ser feliz? Essa pergunta se repete na mente de Emanuelly enquanto observa Roger...

Descubra o que o destino tem reservado a esses dois em Segunda chance!

IRRACIONAL

Essa é uma história forte, baseada em fatos e, tal qual a vida, ela nos prega peças.

Repleta de altos e baixos e situações que fogem do controle, ela vai abalar conceitos e preconceitos...

Rafael Alves é um homem intenso, apaixonado e possessivo que se vê perdido

entre sua realidade, seus desejos e fantasias de uma maneira que chega a chocar
até ele próprio!

Uma trama intrincada de situações inusitadas e tesão irracional onde realidade e
fantasia se misturam deliciosamente...

Descubra, em Irracional, o maior desejo desse homem e surpreenda-se com um
final inesperado!

PAIXÃO ANTIGA

Após sair de sua vida e nunca mais dar notícias, Will reaparece repentinamente, fazendo o coração de Carla balançar. Dono de suas lembranças mais quentes, a simples presença dele em seu escritório a faz desejá-lo novamente... mas ela não o receberia de braços abertos, ela o faria implorar...

Ah, faria sim!

Willian Degrossi... o homem que fez com que Carla Laurentino se tornasse uma mulher fria e voltada somente aos negócios, ressurgiu para mostrar a ela que também é quem a faz estremecer...

ETERNO AMOR

O que você seria capaz de fazer por amor?

Até onde você iria para reconquistar o amor da sua vida?

Kelly Silvastrano é uma arquiteta bem-sucedida que, após a morte de seu pai, resolve realizar seu maior desejo: ser mãe. Com a ajuda de sua tia Rubi, especialista em fertilização in vitro, esse desejo vira realidade, mas Rubi tem uma surpresa para Kelly... será que ela conseguiria viver com este segredo?

Laurence Hill teve seus amores arrancados de seus braços por um homem intransigente e arrogante e nunca superou a perda de sua amada e seu bebê. Por anos tentou aproximação, mas todas as vezes esse crápula o impedia. Agora seu caminho estava livre... e ele faria o inimaginável para tê-la de volta...

Um plano arriscado... e perfeito!

SEDUÇÃO IRRESISTÍVEL

Quando tudo dá errado na vida de Claudia Lima, ela resolve aproveitar suas

férias forçadas e realizar seu antigo sonho: muda-se para o litoral, e recomeçar sua vida do zero. Enquanto procura um bom lugar para recomeçar, ela se depara com o homem mais impressionante que já viu na vida. Ramon Marrero é um homem enigmático, dono de metade da cidade, acostumado a conseguir tudo o que quer, e, no momento, ele quer Claudia, a forasteira que invadiu sua cidade e seus pensamentos. Mas a última coisa que Claudia quer é um homem em sua vida, principalmente depois de tudo o que aconteceu. Porém, Ramon não está disposto a desistir tão rápido, e não poupará esforços para tê-la.

INESQUECÍVEL

Certas coisas acontecem na vida da gente e ficamos sem entender o porquê, situações onde temos que nos adaptar, outras inesquecíveis... Assim foi com a vida de Victor Van Hugel.

Após um grave acidente, ele desperta, machucado, sem memória e sozinho em um hospital. Sem amigos, família ou qualquer lembrança, ele luta pela vida e a reconstrói, tendo por único amigo o enfermeiro que o cuidou.

Mas o destino tem suas artimanhas e o coloca frente a frente com seu passado... mostrando que o amor, mesmo adormecido nas profundezas da mente, é inesquecível!

Descubra mais dessa deliciosa e quente história, em “INESQUECÍVEL”